

VALE DO JEQUITINHONHA

SABERES E FAZERES DA NATUREZA, HISTÓRIA E CULTURA

KNOWLEDGE AND PRACTICES OF NATURE, HISTORY AND CULTURE



VALE DO JEQUITINHONHA

SABERES E FAZERES DA NATUREZA, HISTÓRIA E CULTURA

KNOWLEDGE AND PRACTICES OF NATURE, HISTORY AND CULTURE



Vale do Jequitinhonha | Saberes e fazeres da natureza, história e cultura
Copyright©2025 - ARTS Realizações

PROJETO: Vale do Jequitinhonha | História, cultura e humanismo
Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais | CA: 2018.13601.0429

Proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio ou sistema, sem prévio consentimento da editora, ficando os infratores sujeitos às penalidades previstas em lei.

Todos os direitos desta edição são reservados à ARTS Realizações.

Este livro está disponível para download gratuito, em versão, para deficientes visuais, bem como Guia Interativo, em nosso site: www.artsrealiza.com.br

Produção de textos: Mauro Werkema, Maria Elisa Ordones de Oliveira, Cláudia de Cássia Pessoa, Tadeu Martins e Marcia Nunes

Coordenação geral, coordenação editorial, projeto gráfico e diagramação: Raphael Simões

Consultoria e ensaio fotográfico: Germano Neto

Infográficos: Lilian Aline Machado

Revisão/consultoria: Carlos Alberto Xavier de Vilhena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Vale do Jequitinhonha : saberes e fazeres da natureza, história e cultura / [Mauro Werkema...[et al.] ; coordenação Raphael Simões]. -- 1. ed. -- Ouro Preto, MG : ARTS, 2025.

Outros autores: Maria Elisa Ordones de Oliveira, Cláudia de Cássia Pessoa, Tadeu Martins, Márcia Nunes.

Bibliografia.
ISBN 978-65-85658-10-2

1. Ancestralidade 2. Jequitinhonha, Vale do, - Aspectos culturais 3. Jequitinhonha, Vale do, - Desenvolvimento econômico 4. Jequitinhonha, Vale do, - Desenvolvimento regional 5. Jequitinhonha, Vale do, - História 6. Patrimônio natural 7. Sustentabilidade ambiental I. Werkema, Mauro. II. Oliveira, Maria Elisa Ordones de. III. Pessoa, Cláudia de Cássia. IV. Martins, Tadeu. V. Nunes, Márcia. VI. Simões, Raphael.

25-282993

CDD-981.51

Índices para catálogo sistemático:

1. Vale do Jequitinhonha : Minas Gerais : História
981.51

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



Rua Vitorio Zanetti, 302, apt. 102, Lagoa. Ouro Preto - MG - CEP: 35400-000
Telefone: 31 9 8634-3980 | E-mail: contato@artsrealiza.com.br | www.artsrealiza.com.br
Impresso no Brasil | 2025

VALE DO JEQUITINHONHA

SABERES E FAZERES DA NATUREZA, HISTÓRIA E CULTURA
KNOWLEDGE AND PRACTICES OF NATURE, HISTORY AND CULTURE

1ª edição



ARTS Realizações
Ouro Preto
2025

Parque Estadual do Rio Preto com
Serra do Espinhaço ao Fundo

Rio Preto State Park with Serra do
Espinhaço in the Background

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENT

Nossa profunda gratidão à Cemig, cujo patrocínio tornou possível este projeto e reafirma o compromisso da empresa com o desenvolvimento cultural e social do Vale do Jequitinhonha, assim como toda Minas Gerais.

Agradecemos de forma especial à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais – Secult, parceira vital nesta realização, que, com sua dedicação e apoio, viabilizou a produção e a difusão deste trabalho.

Nosso reconhecimento também aos importantes circuitos turísticos da Região que, com suas contribuições, reforçam o potencial e a diversidade do nosso Vale: Circuito dos Diamantes, Circuito das Pedras Preciosas, Circuito Lago do Irapé e Circuito Turístico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que, juntos, ajudam a revelar as riquezas naturais, culturais e históricas da região.

Um agradecimento carinhoso à Márcia Nunes, cuja sensibilidade e conhecimento da cultura alimentar do Vale trouxeram um sabor único a esta obra, e ao incansável Tadeu Martins, referência na valorização e na divulgação das manifestações culturais do Jequitinhonha.

Por fim, um agradecimento especial a toda a equipe, que, com competência, dedicação e muito trabalho, superou desafios e contribuiu para que este projeto alcançasse o resultado que ora compartilhamos com orgulho.

A todos e todas, o nosso muito obrigado!

Our deep gratitude to Cemig, whose sponsorship made this project possible and reaffirms the company's commitment to the cultural and social development of the Jequitinhonha Valley, as well as the entire state of Minas Gerais.

We would like to express our special thanks to the Minas Gerais State Department of Culture and Tourism – Secult, a vital partner in this endeavor, which, with its dedication and support, made the production and dissemination of this work possible.

We also acknowledge the important tourist circuits in the region that, with their contributions, reinforce the potential and diversity of our Valley: Circuito dos Diamantes, Circuito das Pedras Preciosas, Circuito Lago do Irapé and Circuito Turístico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, which, together, help to reveal the natural, cultural and historical riches of the region.

A warm thank you to Márcia Nunes, whose sensitivity and knowledge of the Valley's food culture brought a unique flavor to this work, and to the tireless Tadeu Martins, a reference in the appreciation and dissemination of the cultural manifestations of Jequitinhonha.

Finally, a special thanks to the entire team, who, with competence, dedication and hard work, overcame challenges and contributed to this project achieving the result that we now share with pride.

To each and every one of you, our sincere thanks!

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENT 5

APRESENTAÇÕES APRESENTAÇÕES 9

1



ORIGENS, HISTÓRIA,
FORMAÇÃO

ORIGINS, HISTORY,
FORMATION

19

2



RIO JEQUITINHONHA

JEQUITINHONHA RIVER

39

3

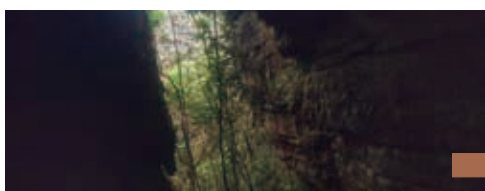


CORDILHEIRA DO
ESPINHAÇO

ESPINHAÇO MOUNTAIN
RANGE

45

4



PARQUES NATURAIS

NATURAL PARKS

51

5

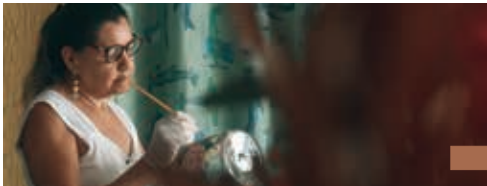


MAPAS

MAPS

71

SUMMARY

6		UMA CULTURA PRÓPRIA A CULTURE OF ITS OWN 81
7		A COZINHA DO VALE THE VALLEY KITCHEN 123
8		AS 55 CIDADES DO VALE DO JEQUITINHONHA THE 55 CITIES OF THE JEQUITINHONHA VALLEY 137
9		CIRCUITOS E ROTAS TURÍSTICAS CIRCUITS AND TOURIST ROUTES 283
10		UM OLHAR SOBRE O JEQUITINHONHA A LOOK AT JEQUITINHONHA 319

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRAPHIC REFERENCES 337

REFERENCIAS FOTOGRÁFICAS PHOTOGRAPHIC REFERENCES 339

FICHA TÉCNICA TECHNICAL SHEET 345



Dona Izabel Mendes, artesã,
Santana do Araçuaí

Dona Izabel Mendes, artesã,
Santana do Araçuaí



TRANSFORMANDO O VALE DO JEQUITINHONHA: INVESTIMENTOS E POLÍTICAS PÚBLICAS DO GOVERNO DE MINAS

TRANSFORMING THE JEQUITINHONHA VALLEY: INVESTMENTS AND PUBLIC POLICIES OF THE GOVERNMENT OF MINAS GERAIS

Nossa meta sempre foi gerar emprego e renda em toda Minas Gerais e, especificamente, no Vale do Jequitinhonha, entendendo as particularidades da região. Nestes seis anos e meio de gestão, implementamos políticas públicas em áreas cruciais como infraestrutura e mobilidade, saúde, educação e segurança pública. Em parceria com as lideranças locais e com o apoio de todos os setores da sociedade, incentivamos o empreendedorismo e atraímos investimentos privados para o Vale do Jequitinhonha.

Our goal has always been to generate employment and income throughout Minas Gerais and, specifically, in the Jequitinhonha Valley, understanding the particularities of the region. In these six and a half years of management, we have implemented public policies in crucial areas such as infrastructure and mobility, health, education and public safety. In partnership with local leaders and with the support of all sectors of society, we have encouraged entrepreneurship and attracted private investment to the Jequitinhonha Valley.

Em junho de 2021, anunciamos o aporte histórico de R\$ 1,2 bilhão para a região. Em maio de 2023, na Nasdaq, em Nova York, maior bolsa de valores do mundo, realizamos o lançamento mundial do projeto econômico-social Vale do Lítio. Um ano depois, a instalação de mineradoras multinacionais no Vale do Jequitinhonha já contribui para o desenvolvimento de muitas cidades em torno da cadeia produtiva do lítio e gera oportunidades para jovens ingressarem no mercado de trabalho por meio do projeto Trilhas do Futuro.

Estas são apenas algumas das diversas iniciativas que mostram como os esforços do Governo de Minas, num trabalho transversal que une todas as secretarias, geram resultados, estimulam a economia, constroem cenários favoráveis e melhoram a vida das pessoas. Tudo isso com uma gestão responsável e eficiente.

É uma alegria ver publicado este “Vale do Jequitinhonha – Cultura e Turismo, História, Natureza, Saberes e Fazeres”. Sei que, quando encerrar meu segundo mandato, deixarei Minas e o Vale do Jequitinhonha muito melhores do que como os encontrei.

Romeu Zema

Governador de Minas Gerais

In June 2021, we announced a historic investment of R\$1.2 billion for the region. In May 2023, at Nasdaq in New York, the world's largest stock exchange, we held the global launch of the Vale do Lítio economic-social project. One year later, the installation of multinational mining companies in the Jequitinhonha Valley has already contributed to the development of many cities around the lithium production chain and created opportunities for young people to enter the job market through the Trilhas do Futuro project.

These are just some of the many initiatives that show how the efforts of the Minas Gerais Government, in a cross-cutting effort that unites all departments, generate results, stimulate the economy, create favorable scenarios, and improve people's lives. All of this with responsible and efficient management.

It is a joy to see this “Vale do Jequitinhonha – Cultura e Turismo, História, Natureza, Saberes e Fazeres” (Jequitinhonha Valley – Culture and Tourism, History, Nature, Knowledge and Practices) published. I know that, when I finish my second term, I will leave Minas Gerais and the Jequitinhonha Valley much better than I found them.

Romeu Zema

Governor of Minas Gerais

ENERGIA COM SUSTENTABILIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA CEMIG PARA O VALE DO JEQUITINHONHA

ENERGY WITH SUSTAINABILITY: CEMIG'S CONTRIBUTION TO THE JEQUITINHONHA VALLEY

“Fosse o Jequitinhonha um estado brasileiro ou um país, seria sustentável”. No que depender da Cemig, essa frase da excelente obra “Vale do Jequitinhonha - Saberes e fazeres da natureza, história e cultura” representa a mais pura verdade.

A Cemig foi criada em 1952, graças à iniciativa de um filho do Vale do Jequitinhonha. O então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, natural de Diamantina, enviou uma carta ao seu secretário de Obras para que fossem tomadas as iniciativas necessárias à criação da “holding” que atuaria no setor elétrico, bastante incipiente na época para as necessidades do desenvolvimento econômico do estado.

Quando a companhia chegou à região do Jequitinhonha, muitas cidades ainda eram atendidas de forma isolada, por meio de geradores a óleo diesel, que funcionavam de forma intermitente durante apenas alguns períodos do dia.

“Whether Jequitinhonha were a Brazilian state or a country, it would be sustainable.” As far as Cemig is concerned, this sentence from the excellent book “Jequitinhonha Valley - Knowledge and practices of nature, history and culture” is absolutely true.

Cemig was created in 1952, thanks to the initiative of a son of the Jequitinhonha Valley. The then governor of Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, a native of Diamantina, sent a letter to his Secretary of Public Works asking him to take the necessary steps to create a holding company that would operate in the electricity sector, which was still quite incipient at the time for the needs of the state's economic development.

When the company arrived in the Jequitinhonha region, many cities were still being served in isolation, by diesel generators that operated intermittently during only certain periods of the day.

Na década de 80, iniciou-se, então, um amplo programa de construção de linhas e subestações e de ligação de clientes para que os seus moradores fossem finalmente conectados ao sistema elétrico nacional.

Mas o maior desafio ainda estava por vir: no século XXI, a Cemig implantou, no Rio Jequitinhonha, a maior barragem do país e a segunda maior da América Latina, com 205 metros de altura. Inaugurada em julho de 2006, a Hidrelétrica de Irapé, ou Usina Presidente Juscelino Kubitschek, foi fundamental para assegurar a energia suficiente para o atendimento aos novos clientes do Vale do Jequitinhonha e ainda exportar energia para outras regiões do país. Atualmente, a Cemig se orgulha de fornecer energia para empreendimentos de extração do lítio, mineral utilizado em baterias e que traz novas perspectivas para inserir a região na nova economia global.

Mesmo quem nunca visitou o Vale do Jequitinhonha já teve ou terá ainda o prazer de conhecer alguma das suas múltiplas qualidades, seja através da gastronomia, do artesanato, da música, das riquezas minerais e das pessoas que ajudaram a transformar o Brasil: o “Vale”, como é carinhosamente chamado pelos seus habitantes, está presente em todo o país e até no exterior.

Este livro é uma valiosa contribuição para todos que ainda não conhecem, em detalhes, essa região maravilhosa que já estava presente no DNA da Cemig, antes mesmo de a Cemig ter a honra de estar presente na região, atendendo a população e viabilizando de forma sustentável a economia local. A Cemig transformou, transforma e continuará a transformar a vida das pessoas no Vale do Jequitinhonha. Afinal, este é o nosso propósito.

Reynaldo Passanezi Filho
Presidente da Cemig
Companhia Energética de Minas Gerais

In the 1980s, a broad program of construction of lines and substations and customer connections was initiated so that their residents could finally be connected to the national electrical system.

But the biggest challenge was yet to come: in the 21st century, Cemig built the largest dam in the country and the second largest in Latin America on the Jequitinhonha River, measuring 205 meters high. Inaugurated in July 2006, the Irapé Hydroelectric Plant, or Usina Presidente Juscelino Kubitschek, was essential to ensuring sufficient energy to serve new customers in the Jequitinhonha Valley and also to export energy to other regions of the country. Today, Cemig is proud to supply energy to lithium extraction projects, a mineral used in batteries that brings new prospects for inserting the region into the new global economy.

Even those who have never visited the Jequitinhonha Valley have had or will have the pleasure of getting to know some of its many qualities, whether through its gastronomy, crafts, music, mineral wealth or the people who helped transform Brazil: the “Valley”, as it is affectionately called by its inhabitants, is present throughout the country and even abroad. This book is a valuable contribution for all those who do not yet know, in detail, this wonderful region that was already present in Cemig’s DNA, even before Cemig had the honor of being present in the region, serving the population and sustainably enabling the local economy. Cemig has transformed, is transforming and will continue to transform the lives of people in the Jequitinhonha Valley. After all, this is our purpose.

Reynaldo Passanezi Filho
President of Cemig
Companhia Energética de Minas Gerais

“CONTA, CONTA, CANTADOR
CONTA A HISTÓRIA QUE EU PEDI
DIZEM QUE O JEQUI TEM ONHA
CONTA AS ONHAS DO JEQUI.”

ALMEIDA GONZAGA

“TELL, TELL, SINGER
TELL THE STORY I ASKED
THEY SAY THAT JEQUI HAS DREAMS
TELL JEQUI’S DREAMS.”

ALMEIDA GONZAGA

Na análise de duas doutoras do Jequitinhonha, Juliana Leal e Kênia Pereira, Gonzaga, nosso poeta do Vale, busca nos seus versos, convocar o povo para contar a sua história, falar de sua terra e suas gentes, cultura e valor com orgulho e sentimento de pertencimento. A cultura possui essa grandeza de criar laços com o lugar e suas gentes. Talvez esse sentimento, o afeto e o profundo pertencer à terra do Jequitinhonha que o faz sair de si e ganhar o mundo pela arte que se traduz em verdade e beleza única e sublime. Elas analisam no estudo a fundamental importância da arte para construir um contradiscurso apoiado na ideia de que não somos “o Vale da miséria” e sim, “Nós somos o Vale/ nós valem/ mais pelo que somos/ (...) valendo assim e assim sendo/ sempre valeremos”.

In the analysis of two doctors from Jequitinhonha, Juliana Leal and Kênia Pereira, Gonzaga, our poet from the Valley, seeks in his verses to call upon the people to tell their story, to speak of their land and its people, culture and values with pride and a sense of belonging. Culture has this greatness of creating bonds with the place and its people. Perhaps this feeling, affection and deep belonging to the land of Jequitinhonha makes him leave himself and conquer the world through art that translates into truth and unique and sublime beauty. In their study, they analyze the fundamental importance of art to construct a counter-discourse based on the idea that we are not “the Valley of misery” but rather, “We are the Valley/ we are worth/ more for what we are/ (...) being worth it as such and being worth it/ we will always be worth it”.

Por isso, as gentes e as culturas do Vale, em conjunto a uma paisagem única, fazem deste território de Minas Gerais um lugar original, no sentido de voltar às origens, nas palavras de Gaudi. Música, artesanato, religiosidade, natureza exuberante, poesia, cozinha mineira e patrimônio cultural imersos em um povo que carrega as belezas, os ensinamentos de sua terra. Tudo isso está refletido perfeitamente em três palavras, que, por sua vez, expressam e representam tanto que nelas também cabem quase cinco séculos de história e outro tanto de Minas Gerais: Vale do Jequitinhonha, sonoro nome de origem indígena que significa “rio largo cheio de peixes”.

O peixe, um dos primeiros símbolos do homem na terra, significa conhecimento superior e aprofundamento espiritual. Daí vemos claramente a origem indígena, entre as quais destacam-se os Botocudos, Aranãs, Tocoíós e outros pertencentes ao tronco macro-jê permeando as identidades do povo do Vale do Jequitinhonha. Aos indígenas se somaram as culturas negra e portuguesa.

O Vale do Jequitinhonha, atravessado pelo Rio Jequitinhonha, é composto por seis parques naturais, sendo cinco deles estaduais, que contribuem para preservar essa rica diversidade, possui 55 cidades e é cortado em boa parte pela Serra do Espinhaço, a única cordilheira do Brasil, com mais de 1.500 km de extensão e entre 50 km e 100 km de largura. Na montanha ou no semiárido, temos outra pista para compreender melhor essa diversidade da paisagem cultural e que fala muito do caráter do povo dessa terra.

São pessoas sofisticadas no trato com o que é humano e da terra. A diversidade regional também se revela de forma magistral nos diversos grupos folclóricos, conjuntos arquitetônicos e históricos, e também no artesanato. A cerâmica, palha, bambu, madeira, flores e algodão, domínio das técnicas locais e regionais são expressões vivas dos modos de vida desse rico território de profunda mineiridade.

Therefore, the people and cultures of the Valley, together with a unique landscape, make this territory of Minas Gerais an original place, in the sense of returning to its origins, in the words of Gaudi. Music, crafts, religion, exuberant nature, poetry, Minas Gerais cuisine and cultural heritage immersed in a people who carry the beauty and teachings of their land. All of this is perfectly reflected in three words, which, in turn, express and represent so much that they also contain almost five centuries of history and another of Minas Gerais: Vale do Jequitinhonha, a sonorous name of indigenous origin that means “wide river full of fish”.

The fish, one of the first symbols of man on earth, signifies higher knowledge and spiritual deepening. Hence, we clearly see the indigenous origin, among which stand out the Botocudos, Aranãs, Tocoíós and others belonging to the macro-Jê trunk permeating the identities of the people of Vale do Jequitinhonha. The indigenous cultures were joined by the black and Portuguese cultures.

The Jequitinhonha Valley, crossed by the Jequitinhonha River, is made up of six natural parks, five of which are state parks, which help preserve this rich diversity. It has 55 cities and is largely cut through by the Serra do Espinhaço, the only mountain range in Brazil, which is over 1,500 km long and between 50 km and 100 km wide. In the mountains or in the semi-arid region, we have another clue to better understand this diversity of cultural landscape, which speaks volumes about the character of the people of this land.

These people are sophisticated in their dealings with human beings and the land. Regional diversity is also revealed in a masterful way in the various folklore groups, architectural and historical complexes, and also in handicrafts. Ceramics, straw, bamboo, wood, flowers and cotton, mastery of local and regional techniques are living expressions of the ways of life of this rich territory of deep Minas Gerais.

“Vale do Jequitinhonha – Cultura, Turismo e História, Natureza, Saberes e Fazeres” é uma viagem, um mergulho num rio largo cheio de peixes que guarda, bem lá no fundo, contos, relatos e causos que falam um pouquinho sobre cada um de nós.

Este importante livro traz à luz a origem e a formação do Vale, apresenta circuitos turísticos, valoriza a cultura local, saúda a memória das comunidades quilombolas, nos deixa envaidecidos quando fala da arte da cozinha mineira e não se esquece também da luta de um povo que enfrenta adversidades e carências sociais com arte e criatividade.

Aqui, o leitor encontrará também a história de uma região que, dotada de recursos humanos, naturais, culturais e turísticos que contribuem para que Minas seja reconhecida nos quatro cantos do mundo, se desenvolve socioeconomicamente a despeito das contradições. Das muitas vezes que fui ao Vale do Jequitinhonha, sempre levei para casa os sorrisos, as memórias e a garra das pessoas de lá.

Boa leitura!

Leônidas de Oliveira

Secretário de Estado de Cultura e Turismo de
Minas Gerais

“Jequitinhonha Valley – Culture, Tourism and History, Nature, Knowledge and Activities” is a journey, a dive into a wide river full of fish that holds, deep down, stories, tales and anecdotes that tell a little about each one of us.

This important book sheds light on the origin and formation of the Valley, presents tourist routes, values local culture, salutes the memory of the quilombola communities, makes us proud when it talks about the art of Minas Gerais cuisine and also does not forget the struggle of a people who face adversity and social deprivation with art and creativity.

Here, the reader will also find the history of a region that, endowed with human, natural, cultural and tourist resources that contribute to Minas Gerais being recognized in the four corners of the world, develops socioeconomically despite the contradictions. On the many times I have been to the Jequitinhonha Valley, I have always taken home the smiles, memories and determination of the people there.

Enjoy your reading!

Leônidas de Oliveira

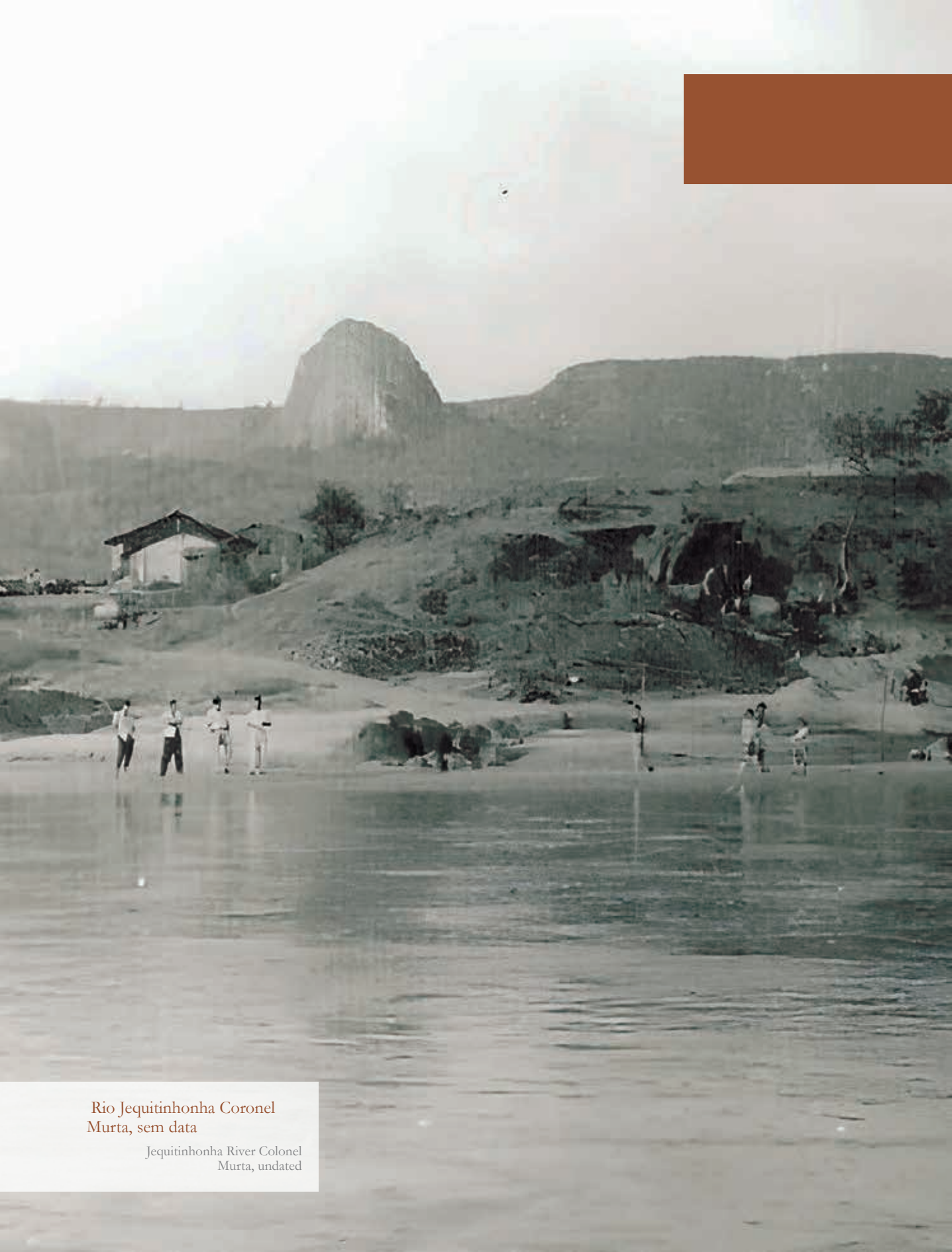
Secretary of State for Culture and
Tourism of Minas Gerais

A wide-angle photograph of a dirt road in a rugged landscape. The road is reddish-brown and leads towards a small white car in the distance. To the right, there are steep, layered rock formations. To the left, there are dark, rocky outcrops and some dry grass. In the background, a large, dark mountain rises under a clear blue sky. The lighting suggests late afternoon or early morning.

Estrada no caminho de
São Gonçalo do Rio Preto, MG

Road on the way to
Sao Goncalo do Rio Preto, MG





Rio Jequitinhonha Coronel
Murta, sem data

Jequitinhonha River Coronel
Murta, undated

ORIGENS, HISTÓRIA, FORMAÇÃO

ORIGINS, HISTORY,
FORMATION

*O Vale do Jequitinhonha revela,
em cada canto e rosto, a força de um
povo que transforma carências em
cultura e desafios em identidade.*

*The Jequitinhonha Valley reveals, in every
corner and face, the strength of a people
who transform deprivation into culture and
challenges into identity.*

Uma releitura contemporânea do Vale do Jequitinhonha revela transformações e novas realidades nos modos de vida, na evolução social e econômica, no caráter regional, no reconhecimento de valores culturais, entre outras singularidades decorrentes de sua longa trajetória desde as primeiras ocupações territoriais. O Vale do Jequitinhonha, região geográfica do Nordeste de Minas Gerais, é hoje conhecido e celebrado pela excepcionalidade de sua formação natural, humana e cultural, que o inscrevem de maneira singular na história mineira contemporânea. Aos que o percorreram, deixa a impressão de uma diversidade natural, sobretudo de paisagens culturais e conformações urbanas e humanas. No Vale, a necessidade gera a criatividade, nas expressões culturais, nos modos de vida e sobrevivência seculares. O Vale tem sido, do passado à atualidade, objeto de atenção e estudos, por observadores nacionais, estaduais e locais, sempre destacando sua pujança cultural, sua carência social como também suas lutas por se afirmar economicamente. Salientam também seu esforço, unificador e comunitário, em organizar-se cooperativamente em busca de ocupação, trabalho e sustentabilidade, com edificantes lições de vida.

Sua história revela visitas e migrações pioneiras e desbravadoras antigas, já no primeiro século da então Colônia Portuguesa, mas será nos anos iniciais do século XVIII que se fixará ocupação urbana ampla, com os primeiros assentamentos de vilas e fazendas, atraídas inicialmente pela riqueza mineral, ouro, diamante e pedras preciosas, seguindo o curso natural dos seus rios, o Jequitinhonha e seus afluentes. Chamou-se também, por alguns historiadores “Vale dos Boqueirões”, pela presença de vales pequenos na sua formação geográfica. Na parte ocidental do Vale predominam o cerrado e a caatinga e, na proximidade oriental, a Mata Atlântica. Mas é o rio que exerce o papel fluvial de eixo do Vale, estimulando o povoamento e a ocupação econômica, mesmo em meio à diversidade de paisagens e atividades.

A contemporary reinterpretation of the Jequitinhonha Valley reveals transformations and new realities in ways of life, social and economic evolution, regional character, recognition of cultural values, among other singularities resulting from its long history since the first territorial occupations. The Jequitinhonha Valley, a geographic region in the Northeast of Minas Gerais, is today known and celebrated for the exceptionality of its natural, human and cultural formation, which inscribe it in a unique way in the contemporary history of Minas Gerais. To those who have traveled it, it leaves the impression of natural diversity, especially in cultural landscapes and urban and human configurations. In the Valley, necessity generates creativity, in cultural expressions, in secular ways of life and survival. From the past to the present, the Valley has been the object of attention and studies by national, state and local observers, always highlighting its cultural strength, its social deprivation and also its struggles to assert itself economically. They also highlight their unifying and community-based efforts to organize themselves cooperatively in search of employment, work and sustainability, with uplifting life lessons.

Its history reveals visits and migrations by pioneers and explorers, dating back to the first century of the then Portuguese Colony. However, it was in the early years of the 18th century that widespread urban occupation began, with the first settlements of villages and farms, initially attracted by the mineral wealth, gold, diamonds and precious stones, following the natural course of its rivers, the Jequitinhonha and its tributaries. Some historians also called it the “Vale dos Boqueirões” (Boqueirões Valley) due to the presence of small valleys in its geographical formation. The western part of the Valley is dominated by the cerrado and caatinga, and the Atlantic Forest in the eastern part. However, it is the river that plays the role of the axis of the Valley, stimulating settlement and economic occupation, even amidst the diversity of landscapes and slopes.



Uma viagem aos campos de diamantes de Serro Frio, 1904

A trip to the diamond fields of Serro Frio, 1904

Há registros históricos antigos que assinalam a presença de expedição de Francisco Bruza Espinosa (1553/1554), acompanhado pelo jesuíta padre Aspicuelta Navarro, como a primeira a penetrar nas terras do Jequitinhonha e a primeira a alcançar a Cordilheira do Espinhaço. A expedição de Sebastião Fernandes Tourinho, em 1573, teria chegado ao Rio Araçuaí, em busca de minerais. No ano seguinte, Antônio Dias Adorno teria encontrado pedras preciosas. Outra expedição, de Espinosa-Navarro, acompanhando o Rio Jequitinhonha, chegou à Cordilheira do Espinhaço, na região do Serro, Diamantina e Minas Novas, alcançando também a foz do Rio, no município de Belmonte, na Bahia. Um ano depois, a expedição de Antônio Dias Adorno teria alcançado o Rio Jequitinhonha e, no vale do Rio Araçuaí, teria encontrado turmalinas, crisólitas, safiras, topázios, berilos e águas marinhas. E, em busca do ouro, várias expedições, próximas das nascentes do

There are ancient historical records that indicate the presence of the expedition of Francisco Bruza Espinosa (1553/1554), accompanied by the Jesuit priest Aspicuelta Navarro, as the first to penetrate the lands of Jequitinhonha and the first to reach the Espinhaço Mountain Range. The expedition of Sebastião Fernandes Tourinho, in 1573, is said to have reached the Araçuaí River in search of minerals. The following year, Antônio Dias Adorno is said to have found precious stones. Another expedition, by Espinosa-Navarro, following the Jequitinhonha River, reached the Espinhaço Mountain Range, in the region of Serro, Diamantina and Minas Novas, also reaching the mouth of the river, in the municipality of Belmonte, in Bahia. A year later, Antônio Dias Adorno's expedition reached the Jequitinhonha River and, in the Araçuaí River valley, found tourmalines, chrysolites, sapphires, topazes, beryls and aquamarines. And, in search of gold, several expeditions, close to the sources of the

Rio Jequitinhonha, entraram pelos seus afluentes, já enfrentando e dizimando indígenas, ocorrências que a história regional registra em todos os momentos.

A ocupação do território mineiro se realiza, nos tempos iniciais, nos primeiros anos do século XVIII, por duas rotas interessadas na mineração: vindos do Sul, paulistas se instalaram na região central mineira, Ouro Preto, Mariana, Sabará, São João del-Rei, Caeté e outros do percurso inicial do Rio das Velhas e o Rio das Mortes, e avançaram pela Cordilheira do Espinhaço até o Rio Jequitinhonha, alcançando o Serro, Diamantina, Minas Novas e Grão Mogol, e, prolongando-se na medida dos achados de ouro e diamante. Os achados atraíram baianos, já seguindo o percurso do Rio Jequitinhonha e afluentes, alcançando territórios então pertencentes àquele Estado. Marcos históricos do Vale são a descoberta de diamantes no Tijuco, hoje Diamantina, em 1729, ouro em Minas Novas e diamantes em Grão Mogol.

Já no século XIX a região atraiu viajantes estrangeiros, naturalistas e exploradores, como Auguste de Saint-Hilaire, Johan Baptist Emanuel Pohl, Johan Baptist von Spix, Carl Fiedrich Phlip von Martius, John Mawe e outros que deixaram preciosos depoimentos sobre o território, cidades, modos de vida, riquezas minerais.

O Vale do Jequitinhonha justifica o conceito de Minas Gerais como Estado-síntese do Brasil. As várias e muitas Minas, como nos revela Guimarães Rosa, com diferentes lugares, povos e modos de viver, origens e tradições, ofícios e criatividade, festas e religiosidade, tem no Vale exemplaridades e singularidades muito próprias. O processo de formação e desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha, já no século XX, é rico em interpretações e entendimentos, especialmente dos fatores sociais em curso. Seu processo permite contrastar diferentes perspectivas de desenvolvimento e compreender características e impactos de cada processo na transformação da realidade, quase sempre contrastantes e desiguais, mas que sempre revelam esforços constantes por melhorias e transformações.

the Jequitinhonha River entered through its tributaries, confronting and decimating indigenous people, occurrences that regional history records at all times. The occupation of the mining territory took place, in the early years of the 18th century, by two routes interested in mining: coming from the South, Paulistas settled in the central region of Minas Gerais, Ouro Preto, Mariana, Sabará, São João del-Rei, Caeté and others along the initial route of the Rio das Velhas and Rio das Mortes, and advanced through the Espinhaço Mountain Range to the Jequitinhonha River, reaching Serro, Diamantina, Minas Novas and Grão Mogol, and extending as far as the gold and diamond discoveries were made. The discoveries attracted Bahians, who followed the route of the Jequitinhonha River and its tributaries, reaching territories that then belonged to that state. Historical landmarks of the Valley include the discovery of diamonds in Tijuco, now Diamantina, in 1729, gold in Minas Novas and diamonds in Grão Mogol.

In the 19th century, the region attracted foreign travelers, naturalists and explorers, such as Auguste de Saint-Hilaire, Johan Baptist Emanuel Pohl, Johan Baptist von Spix, Carl Fiedrich Phlip von Martius, John Mawe and others who left precious testimonies about the territory, cities, ways of life and mineral wealth.

The Jequitinhonha Valley justifies the concept of Minas Gerais as a state that epitomizes Brazil. As Guimarães Rosa reveals, the many and varied Minas Gerais states, with different places, peoples and ways of life, origins and traditions, trades and creativity, festivals and religiosity, have in the Valley very unique examples and singularities. The process of formation and development of the Jequitinhonha Valley, already in the 20th century, is rich in interpretations and understandings, especially of the ongoing social factors. This process allows us to contrast different perspectives of development and understand the characteristics and impacts of each process in the transformation of reality, almost always contrasting and unequal, but which always reveal constant efforts for improvements and transformations.



Lavra de diamantes em Currallinho, perto de Tijuco, entre 1817-1820

Diamond mining in Currallinho, near Tijuco, between 1817-1820

A presença das mulheres no trabalho é marcante, em todos os tempos e épocas e, além do trabalho doméstico, na liderança familiar, na artesanaria, no plantio, nas roças domésticas, em iniciativas de busca solidária de novos meios de vida, contribuindo para o orçamento domiciliar. No Vale se diz que a mulher “faz aqui, faz ali; mulher é como engenho não para de rodar”. Nos últimos anos, Jequitinhonha nos dá exemplos de comunidade solidária como meio de busca de cooperação, trabalho e renda. E evitou a migração, expulsora de populações que buscavam meios de sobrevivência em regiões mais desenvolvidas, em outros Estados, às vezes como mão de obra temporária nas lavouras de café e cana. A mineração e o trabalho escravo, ou forçado, marcaram seu destino nos séculos XVIII e XIX e sua condição econômica não suscitou iniciativas ou estudos econômicos que pudessem traçar novos destinos de prosperidade.

Women have been prominent in the workplace at all times and periods, and in addition to domestic work, they have also been involved in family leadership, crafts, planting, farming, and initiatives to seek new ways of making a living, contributing to the household budget. In the Valley, it is said that women “do here, do there; women are like a mill that never stops turning.” In recent years, Jequitinhonha has provided us with examples of a community of solidarity as a means of seeking cooperation, work, and income. And it has avoided migration, which expelled populations seeking means of survival in more developed regions, in other states, sometimes as temporary labor on coffee and sugarcane plantations. Mining and slave or forced labor marked its destiny in the 18th and 19th centuries, and its economic condition did not give rise to economic initiatives or studies that could chart new paths to prosperity.

Na década de 1970, ganhou maior visibilidade com a eletrificação, dando início à superação do renome de “Vale da Miséria”, citado nos primeiros diagnósticos econômicos. Tornou-se, então, destinos de vários programas nacionais e estaduais de estímulo ao desenvolvimento regional, com ênfase no apoio à produtividade agrícola. Hoje, o Vale dispõe de vários estudos e diagnósticos, elaborados por várias instituições, sustentando uma nova realidade econômica e social em franco processo de expansão. No esforço pelo reconhecimento do Vale, no século XIX, destaca-se o pioneiro jornal, “Sentinela do Serro”, de Teófilo Ottoni e Joaquim Felício dos Santos, liberais, que combateram o imperador Dom Pedro II sob a denúncia de que a Monarquia havia “virado as costas para o Jequitinhonha”. Ottoni, senador, será um líder da “Revolução dos Luzias” em 1842, que condenava, na organização do Segundo Império, após a maioria de Dom Pedro II, a composição de um governo autocrático, em retrocesso político incompatível com as aspirações mais liberais do Segundo Império.

Estudos e diagnósticos mais recentes, realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), como de outras instituições, são preciosos documentos, elaborados com pesquisas fundamentadas em elaborações acadêmicas, e trazem luzes bem contemporâneas sobre a região. A região, por suas singularidades e peculiaridades, com potencialidades econômicas e naturais, tornou-se objeto de estudo e pesquisa, hoje muito diversos e abrangentes. Estudo recente da UFMG ressalta que cerca de 45% das famílias se alimentam do que plantam, gerando, também, alimentos para as feiras, existentes em todas as cidades. Sustenta-se a tese básica que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento econômico, com a amplitude deste conceito, especialmente nos aspectos de melhoria da qualidade de vida da população. Mas assinalam também que, embora o trabalho escravo tenha sido banido do Brasil, o trabalho análogo à escravidão persistiu por longos anos.

In the 1970s, the region gained greater visibility with electrification, beginning to overcome its reputation as the “Vale da Miséria” (Misery Valley), cited in the first economic diagnoses. It then became the destination of several national and state programs to stimulate regional development, with an emphasis on supporting agricultural productivity. Today, the Valley has several studies and diagnoses, prepared by several institutions, supporting a new economic and social reality in a rapid process of expansion. In the effort to gain recognition for the Valley, in the 19th century, the pioneering newspaper “Sentinela do Serro” (Sentinela do Serro), by Teófilo Ottoni and Joaquim Felício dos Santos, stands out. They fought against Emperor Dom Pedro II, who denounced that the Monarchy had “turned its back on Jequitinhonha.” Ottoni, a senator, was a leader of the “Luzia Revolution” in 1842, which condemned, in the organization of the Second Empire, after Dom Pedro II came of age, the composition of an autocratic government, in a political setback incompatible with the more liberal aspirations of the Second Empire.

More recent studies and diagnoses, carried out by the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), as well as other institutions, are valuable documents, prepared with research based on academic elaborations and shed very contemporary light on the region. The region, due to its singularities and peculiarities, with economic and natural potential, has become the object of study and research, today very diverse and wide-ranging. A recent study by UFMG highlights that approximately 45% of families eat what they grow, also generating food for the markets, which exist in all cities. The basic thesis is that economic growth is not synonymous with economic development, with the broad scope of this concept, especially in aspects of improving the population's quality of life. However, they also point out that, although slave labor was banned in Brazil, work analogous to slavery persisted for many years.

QUARTA FEIRA 12 DE OUTUBRO

SENTINELLA

NUMERO EXTRAORDINARIO.

DO SERRO.

Subscriva-se para esta Folha em casa do sr. Joaquim Borges d'Oliveira na Villa do Principe, e na da Typographia a 1:000 rs. por Trimestre. Subirá por'ora todos os Sabbados.

O fim de toda a associação politica he a conservação dos direitos naturaes, e imprescriptiveis do homem: estes direitos são a liberdade, a segurança, a propriedade, e a resistencia á oppressão.

Villa do Principe: Na Typographia de A. F. Carneiro. Anno de 1831.

Villa do Principe 12 de Outubro.

Extracto das Sessões da Municipalidade na 4.a Reunião ordinaria principiada a 3 de Outubro 1831.

Vice-Presidencia do sr. Carneiro.

1.ª Sessão — Presentes os srs. Carneiro, Araújo, Franco, Nepomaceno, e Fidella abrio-se a sessão, que foi empregada em nomeação do Comissãoes, leitura de officios, &c.

2.ª Sessão — Depois do expediente sobre parecer da respectiva comissão deliberou-se expedir huma circular a todos os srs. Eleitores do Municipio, e hum officio ao Juiz de Paz de Contendas, onde o Conselho' estabelecera novo collegio Eleitoral, afim de se proceder a 13 de Novembro a eleição de hum Deputado em lugar do sr. Vasconcellos. Mandarão-se publicar, e registar difficeis leis, e entre ellas, a que cria no Tejuco huma Escola para meninas. Foi escuso por enfermo o Juiz de Paz do Rio Vermelho, e mandou-se proceder a eleição de outro no 1 de Novembro. A Com. de peticoens julgou attendivel a de B. Martins Pacheco, que pedia levantar hum Paol de pedra juncto a huma casa sua no Tejuco: adiado a requerimento do sr. Araújo. Mandou-se em virtude da resolução do Conselho afixar Editaes no Rio preto, e Pessanha convidando oppositores para irem em Março proximo habilitarem-se no Ouro preto para Professores de primeiras letras nestes dous Arraiaes. Deliberou-se participar a F. de Paula Meirelles a sua nomeação para everivo da decima dos predios urbanos no Tejuco. Len se o parecer da Com. de peticoens izemptando da multa' os Eleitores da Barra, que saltarão para a eleição do Jury: addiado. O secretario como procurador de José Joaquim Bento, tomou posse, de professor de 1.ªs letras da Conceição.

3.ª Sessão. — Lido o expediente, resol-

veu-se officiar ao cidadão José Pervira da Magalhaens para vir tomar posse de Juiz de Paz supplente desta Parochia: que se expedisse ordem para a eleição de Juiz de Paz do Morro do Pilar por haver fallecido o anteriormente eleito: que o Fiscal informasse sobre a pertença de F. de Paula Moreira, que quer fazer hum Moinho á margem do Lucas: por proposta do sr. Carneiro, que se estabelecesse hum correio mensal de Tejuco para Formigas, Barra, e Contendas, cujo plano d'organização foi committido aos srs. Franco, e Nepomaceno: que se respondesse ao Juiz de Paz da Paroia na não competir á Camara' approvar a criação da Guarda Nacional, que creou por occasiao das noticias de Julho; e julgando legal huma licença concedida pelo ditto Juiz na fórma das posturas: que se officiasse á Camara de Minas Novas, remettendo-lhe o plano da obra da ponte do Arassuhy, que ella requisitara: que se participasse ao Juiz de Paz de Formigas não estarem conformes as posturas as licenças por elle concedidas por sobre carregarem as partes com despesa de huma Alvará; devendo ser concedidas por simples despacho mencionando a quantia, que resulta da licença, e assignando o Vereador: no mesmo sentido ao Juiz de Paz de Contendas que se officiasse no cidadão mais votado para Juiz Paz supplente no Rio Preto afim de vir tomar posse por ter de sair do Districto o proprietario: e bem assim ao Juiz de Paz, e supplente eleitos no Pisarrão, e ao supplente de Contendas: que se remetteste ao Juiz de Paz do Rio Vermelho a peição de C. J. Perpetuo para ser deferida sem prejuizo de 3.º, e quando este recuse, que o sr. presidente desira com informação do Fiscal: que se officiasse ao professor de 1.ªs letras do Rio Vermelho para vir tomar posse.

4.ª Sessão. — Depois do expediente, resolveu-se, que se agradecesse ao Fiscal re-

Pioneiro jornal do Serro: "Sentinela do Serro", de Teófilo Ottoni e Joaquim Felício dos Santos

Pioneering newspaper of Serro: "Sentinel of Serro", by Teófilo Ottoni and Joaquim Felício dos Santos

O diagnóstico básico é que desenvolvimento econômico não é somente um processo de transformações estruturais, mas que perpassa da economia à cultura, pela questão ambiental e vocações geográficas e territoriais, questões históricas relativas à distribuição e acesso à terra, da reforma agrária, da ampliação e qualidade do sistema educacional, habilitação com novas tecnologias, distribuição primária de renda, de gestão pública comprometida com transformações. Os estudos sobre o Vale do Jequitinhonha refletem esta dicotomia e ainda inspiram diagnósticos e atenções. Asseguram, ainda, que o Vale apresenta hoje vastas condições para um crescimento econômico sustentável, inclusive na área mineral, com novas descobertas de ocorrências raras e valiosas, no mundo contemporâneo, como o lítio e o grafite. Entre 2025 e 2028, o grafite será explorado pela Graph+, em Santa Maria do Salto, no Vale, com investimentos da ordem de R\$ 200 milhões. A expectativa é que o novo empreendimento gere cerca de 300 empregos diretos na região, até 2030.

A importância estratégica de Minas Gerais na produção de lítio pode ser entendida por meio dos números do Ministério de Minas e Energia: toda a produção do metal em 2023 – estimada em 15,2 mil toneladas de lítio contido, avaliadas em R\$ 2,7 bilhões – veio do Estado, principalmente do Vale do Jequitinhonha, consolidando-o como o Vale do Lítio. Mineral de grande valor e com demanda internacional elevada nos últimos anos, o lítio é encontrado em locais já identificados em Araçuaí, Itinga, Divisa Alegre e Salinas. Por sua capacidade de armazenar energia e reduzir impactos ambientais causados pelas energias fósseis, é utilizado na indústria eletrônica, computadores, smartphones, tablets e laptops, em carros elétricos e híbridos com bateria de maior durabilidade, nas indústrias cerâmicas em vidros e porcelanas mais leves, na fabricação de medicamentos e graxas especiais. Explorado no Vale a partir de 1985 pela Companhia Brasileira de Lítio, desde 2023 sedia a Sigma

The basic diagnosis is that economic development is not only a process of structural transformations, but also encompasses economics, culture, environmental issues, geographic and territorial vocations, historical issues related to land distribution and access, agrarian reform, expansion and quality of the educational system, training with new technologies, primary income distribution, and public management committed to transformations. Studies on the Jequitinhonha Valley reflect this dichotomy and continue to inspire diagnoses and attention. They also ensure that the Valley currently has vast conditions for sustainable economic growth, including in the mineral area with new discoveries of rare and valuable occurrences in the contemporary world, such as lithium and graphite. Between 2025 and 2028, graphite will be explored by Graph+, in Santa Maria do Salto, in the Valley, with investments of around R\$200 million. The expectation is that the new venture will generate around 300 direct jobs in the region by 2030.

The strategic importance of Minas Gerais in lithium production can be understood through figures from the Ministry of Mines and Energy: all production of the metal in 2023 – estimated at 15.2 thousand tons of contained lithium, valued at R\$ 2.7 billion – came from the state, mainly from the Jequitinhonha Valley, consolidating it as the Lithium Valley. A mineral of great value and with high international demand in recent years, lithium is found in locations already identified in Araçuaí, Itinga, Divisa Alegre and Salinas. Due to its ability to store energy and reduce environmental impacts caused by fossil fuels, it is used in the electronics industry, computers, smartphones, tablets and laptops, in electric and hybrid cars with longer-lasting batteries, in the ceramics industry in lighter glass and porcelain, in the manufacture of medicines and special greases. Explored in the Valley since 1985 by Companhia Brasileira de Lítio, since 2023 it has been home to Sigma



Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), grafite e lítio podem impulsionar economias emergentes

According to the World Trade Organization (WTO), graphite and lithium can contribute to emerging economies

Lithium, de capital canadense, em Araçuaí, mas outras empresas já manifestaram seu interesse em investir em novas plantas de mineração e transformação industrial primária, especialmente para exportação. A mineração encontra apoio governamental pela geração de empregos e receitas públicas, mas vem gerando também debates sobre os impactos sociais e ambientais nas regiões da mineração.

A mineração no Vale pode ser, portanto, uma oportunidade transformadora para a região, especialmente se garantir investimentos em educação, infraestrutura e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável do local, além de uma fiscalização rigorosa da atividade em relação ao meio ambiente e uma distribuição mais equitativa de benefícios econômicos para a população. Se a mineração for bem gerida, incluindo o processamento dos minerais para exportação, deve ajudar a reverter o histórico de desigualdade e oferecer novas perspectivas de futuro para a região.

Lithium, a Canadian-owned company, in Araçuaí, but other companies have already expressed interest in investing in new mining and primary industrial processing plants, especially for export. Mining receives government support due to the generation of jobs and public revenue, but it has also generated debates about the social and environmental impacts in mining regions.

Mining in the Vale could therefore be a transformative opportunity for the region, especially if it guarantees investments in education, infrastructure and public policies aimed at the sustainable development of the area, in addition to strict monitoring of the activity in relation to the environment and a more equitable distribution of economic benefits for the population. If mining is well managed, including the processing of minerals for export, it should help to reverse the history of inequality and offer new prospects for the future of the region.



Rio Jequitinhonha entre Diamantina e o distrito de Mendanha

Jequitinhonha River between Diamantina and the district of Mendanha

Por sua exemplaridade, sua história, lutas pela ocupação territorial e sustentação econômica, vistas com a visão ampla e elucidativa dos nossos dias, é significativo lembrar o historiador mineiro José Murilo de Carvalho que diz que em Minas “três vozes” distintas marcam sua história: “do ouro, da terra e do ferro”. A do ouro era a voz da Minas mineradora, caótica, mas sempre rebelde e libertária e dos primeiros assentamentos; a segunda revela a economia agrícola e pecuária, da Minas rural, conservadora, ordeira, equilibrada, patriarcal e familiar; a terceira é a voz do minério de ferro e outros metais, da mineração, da indústria siderúrgica, das cidades industriais, com preocupação com a industrialização e tecnologias, que hoje ocorrem no Vale em função da descoberta de novas ocorrências minerais. É possível, em visão retrospectiva e atual, verificar a evolução do Vale, junto com suas peculiaridades.

Given its exemplary nature, its history, and the struggles for territorial occupation and economic sustainability, seen from the broad and enlightening perspective of our times, it is important to remember historian José Murilo de Carvalho, from Minas Gerais, who says that “three distinct voices” mark the history of Minas Gerais: “gold, land, and iron.” The voice of gold was the voice of the chaotic but always rebellious and libertarian mining state of Minas Gerais, and of the first settlements; the second voice reveals the agricultural and livestock economy of rural Minas Gerais, which was conservative, orderly, balanced, patriarchal, and family-based; the third voice is the voice of iron ore and other metals, mining, the steel industry, and industrial cities, with concerns about industrialization and technologies, which are currently occurring in the Valley due to the discovery of new mineral occurrences. It is possible, in retrospect and in the present, to verify the evolution of the Valley, along with its peculiarities.

A geografia revela que “Minas é região montanhosa, é também dos campos, das matas que se extinguem, é a do cerrado. Há muitas Minas e atribuir a todo mineiro características observadas no centro de Minas parece atitude arbitrária (Dias/1971)”. A dimensão continental de Minas propicia, no entanto, um caráter inter-regional, distinto regionalmente a partir de heranças naturais, ocupação e localização. O Vale do Jequitinhonha distingue-se por sua conformação territorial e formação social, com sua distinta variabilidade, centrada a partir da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha. Sua vegetação compreende a Mata Atlântica, Caatinga e o cerrado.

Sua trajetória histórica, nas lutas pelo domínio da natureza e sobrevivência, tricentenária, estimula e gera sua diversidade sociocultural, com especificidades e peculiaridades que se revelam, ao longo do tempo, em manifestações e práticas próprias e singulares, nos modos e fazeres de viver da população, no artesanato de barro, palha, bambu, madeira e algodão, nos objetos em cerâmica, em edificações históricas preservadas, nas formas de falar, nas expressões musicais e grupos folclóricos, celebrações e cantigas regionais, musicalidade, na cozinha e no rico artesanato (“do barro à arte”), com reconhecimento internacional por sua criatividade e originalidade.

As carências sociais marcaram o Vale do Jequitinhonha e ainda se apresentam nas condições de vida e subsistência, em algumas regiões e cidades que, a partir da segunda metade do século XX, passam a apresentar melhores condições socioeconômicas pela diversificação das atividades de exploração agropastoris e investimentos diversos. A exploração propiciada pela ocorrência de ouro, diamante e outros minerais, atividade responsável pelo povoamento e urbanização, com vinda de exploradores e o surgimento de povoados e vilas, ficou limitada a achados menos produtivos. A região teve um diversificado processo de ocupação tanto pelo processo histórico como pelas várias

Geography reveals that “Minas is a mountainous region, it is also a region of fields, of forests that are disappearing, it is a region of the cerrado. There are many Minas and attributing to every person from Minas characteristics observed in the center of Minas seems arbitrary (Dias/1971)”. The continental dimension of Minas, however, provides an inter-regional character, distinct regionally based on natural heritage, occupation and location. The Jequitinhonha Valley is distinguished by its territorial conformation and social formation, with its distinct variability, centered on the hydrographic basin of the Jequitinhonha River. Its vegetation includes the Atlantic Forest, Caatinga and the cerrado.

Its three-hundred-year-old historical trajectory, in the struggles for control over nature and survival, stimulates and generates its sociocultural diversity, with specificities and peculiarities that are revealed, over time, in its own and unique manifestations and practices, in the population’s ways of living, in crafts made of clay, straw, bamboo, wood and cotton, in ceramic objects, in preserved historical buildings, in ways of speaking, in musical expressions and folk groups, regional celebrations and songs, musicality, in cuisine and in rich crafts (“from clay to art”), with international recognition for its creativity and originality.

Social deprivations marked the Jequitinhonha Valley and are still present in the living and subsistence conditions of some regions and cities that, from the second half of the 20th century, began to present better socioeconomic conditions due to the diversification of agricultural and pastoral activities and various investments. The exploration provided by the occurrence of gold, diamonds and other minerals, an activity responsible for the settlement and urbanization, with the arrival of explorers and the emergence of villages and towns, was limited to less productive finds. The region had a diversified process of occupation both through the historical process and through the various



“Do barro à arte”...

“From clay to art”...

atividades predominantes em cada região. A riqueza mineral e a mineração geraram as denominações de várias cidades, como Diamantina, Minas Novas, Pedra Azul, Berilo, Turmalina, Malacacheta, Carbonita, Rubim, Datas, Serro (montanha). A presença de quartéis militares no século XIX, para combater os índios e garantir a mineração, gerou várias cidades. No Vale se diz que passou de “Vale dos Diamantes a Vale do Eucalipto”, com imensas plantações a partir da década de 1980, destinadas a abastecer a indústria siderúrgica com o carvão vegetal, aproveitando o baixo valor das terras e a proibição do corte de matas nativas para sua fabricação. Hoje, ocorrem protestos e resistências aos eucaliptos. Trata-se de novo impacto natural e vivencial como o ocorrido nas terras diamantíferas, quando ocorreram desvios de cursos de água, o impedimento de flora e fauna, exposição do leito dos rios e acúmulo de entulhos e rejeitos.

predominant activities in each region. Mineral wealth and mining gave rise to the names of several cities, such as Diamantina, Minas Novas, Pedra Azul, Berilo, Turmalina, Malacacheta, Carbonita, Rubim, Datas, Serro (mountain). The presence of military barracks in the 19th century to combat the Indians and ensure mining operations gave rise to several cities. In the Valley, it is said that it went from being the “Vale dos Diamantes” to the Vale do Eucalipto” (Valley of Diamonds) with huge plantations starting in the 1980s, intended to supply the steel industry with charcoal, taking advantage of the low value of land and the prohibition of cutting down native forests for its production. Today, there are protests and resistance to eucalyptus. This is a new natural and experiential impact, such as that which occurred in diamond-bearing lands, when watercourses were diverted, flora and fauna were impeded, riverbeds were exposed, and debris and waste accumulated.



... o artesanato é mais uma das riquezas do Vale do Jequitinhonha

...crafts are yet another of the riches of the Jequitinhonha Valley

No Alto-Médio Jequitinhonha (Serro, Diamantina, Minas Novas) e no Norte do Estado (Rio Pardo de Minas, Salinas), a ocupação ocorre no início do século XVIII. Já no Baixo Jequitinhonha (Pedra Azul, Jequitinhonha Almenara, Salto da Divisa) ocorreu um século depois. No Alto Jequitinhonha, a mineração foi a atividade principal e inicial, e sempre predatória, com presença, já no final do século XVII, de bandeirantes paulistas. No Norte de Minas e no Baixo Jequitinhonha, a pecuária gerou a ocupação, a partir das margens do Rio São Francisco, “o rio dos currais”, com migrantes vindos também da Bahia.

Por longo período no século XVIII, as fazendas de gado existentes em vários trechos do Rio São Francisco, abasteceram a região mineradora de Minas Gerais, através do Rio das Velhas, afluente do grande rio e principal via de penetração dos primeiros ocupantes, que chegaram à Sabará e cidades

In the Upper-Middle Jequitinhonha (Serro, Diamantina, Minas Novas) and in the North of the State (Rio Pardo de Minas, Salinas), occupation began in the early 18th century. In the Lower Jequitinhonha (Pedra Azul, Jequitinhonha Almenara, Salto da Divisa), it occurred a century later. In the Upper Jequitinhonha, mining was the main and initial activity, and always predatory, with the presence of bandeirantes from São Paulo at the end of the 17th century. In the North of Minas and in the Lower Jequitinhonha, livestock farming generated occupation, starting from the banks of the São Francisco River, “the river of corrals”, with migrants also coming from Bahia.

For a long period in the 18th century, the cattle farms existing in various stretches of the São Francisco River supplied the mining region of Minas Gerais, through the Rio das Velhas, a tributary of the great river and the main route of penetration of the first occupants who arrived in Sabará and cities that

que surgiram em vasta região. As fazendas do Rio São Francisco são ocupações antigas, originadas de expedições paulistas e baianas e constituem um capítulo importante e marcante da ocupação territorial mineira. Caeté, Sabará, Santa Luzia e povoados desta região mineira, recebiam primeiramente o gado, transportado em barcas. Atualmente, a agropecuária se expande, como também a mineração e atividades diversificadas, determinando movimentação migratória e novas ocupações territoriais nem sempre homogêneas.

A proteção a povos e comunidades originárias é questão em debate no Vale do Jequitinhonha. A presença de antigos povos indígenas no Vale se encontra dispersa em várias regiões, mas ainda se apresenta em várias manifestações. Viviam desde tempos imemoriais no Vale, da pesca, caça e coletas. O processo de colonização da região foi destrutivo e dizimador dos povos originários e sua inclusão social e aculturação ainda se apresentam como questões a serem tratadas com visão humanista e acolhedora, considerando heranças, práticas e costumes, sem imposição de novas identidades. E que vivem dificuldades com desmatamentos, comprometimento de cursos d'água e plantio extremo de eucaliptos. Entre os povos indígenas estão os Aranês, Pankararus, Pataxós, Maxacalis. E que ainda lutam por manter sua história e direitos reconhecidos. Em Araçuaí e Coronel Murta, aldeias da etnia Aranã mantêm-se com maior número de descendentes, especialmente nas Fazendas Alagadiço, em terras doadas pela Diocese de Araçuaí, como também nas Fazendas Campo, Lorena, Cristal e Vereda.

Várias também são as povoações quilombolas, como as Gravatá, Cruzinha, Catitú do Meio, Rosário e Mutuca, ocupados primitivamente por negros escravizados que fugiam das regiões de mineração e de fazendas. Pesquisas específicas, de 2008, indicam a existência de 436 comunidades afrodescendentes em Minas Gerais

They emerged in a vast region. The farms on the São Francisco River are ancient occupations, originating from expeditions from São Paulo and Bahia, and constitute an important and remarkable chapter in the territorial occupation of Minas Gerais. Caeté, Sabará, Santa Luzia and villages in this region of Minas Gerais initially received cattle, transported on barges. Currently, agriculture and livestock farming are expanding, as are mining and other diversified activities, determining migratory movements and new territorial occupations that are not always homogeneous.

The protection of indigenous peoples and communities is a matter of debate in the Jequitinhonha Valley. The presence of ancient indigenous peoples in the Valley is scattered across several regions, but still manifests itself in various ways. They have lived in the Valley since time immemorial, fishing, hunting and gathering. The colonization process in the region was destructive and decimating for the indigenous peoples, and their social inclusion and acculturation are still issues that need to be addressed with a humanistic and welcoming vision, considering heritage, practices and customs, without imposing new identities. And they are experiencing difficulties with deforestation, watercourses being compromised and excessive eucalyptus planting. Among the indigenous peoples are the Aranês, Pankararus, Pataxós and Maxacalis. They are still fighting to maintain their history and rights recognized. In Araçuaí and Coronel Murta, villages of the Aranã ethnic group remain with a greater number of descendants, especially on the Alagadiço Farm, on land donated by the Diocese of Araçuaí, as well as on the Campo, Lorena, Cristal and Vereda Farms.

There are also several quilombola settlements, such as Gravatá, Cruzinha, Catitú do Meio, Rosário and Mutuca, originally occupied by enslaved blacks who fled mining regions and farms. Specific research from 2008 indicates the existence of 436 Afro-descendant communities in Minas Gerais.



Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Chapada do Norte

Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men, Chapada do Norte

e que 228 encontram-se no Vale do Jequitinhonha e regiões vizinhas, sendo 102 registradas oficialmente pelo INCRA, que delimita o território e pela fundação Palmares, que autentifica essas comunidades.

As populações negras são fortemente misturadas com os indígenas e, em menor proporção, com brancos. Algumas regiões e povoados mais antigos demonstram esta miscigenação nos modos de viver e manifestações culturais e de religiosidade. As populações negras mantêm festejos e comemorações que entrelaçam a herança primitiva e o catolicismo, como a Festa do Divino, a Festa do Rosário, de São Sebastião, os congados, Pastorinhas, Marujadas e outras que cultuam os santos negros: Santa Efigênia, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Elesbão e Nossa Senhora Aparecida. A Congada de Chapada do Norte é patrimônio Cultural de Minas Gerais.

and 228 are located in the Jequitinhonha Valley and neighboring regions, with 102 officially registered by INCRA, which delimits the territory, and by the Palmares Foundation, which authenticates these communities.

The black populations are heavily mixed with indigenous people and, to a lesser extent, with whites. Some regions and older villages demonstrate this miscegenation in their ways of life and cultural and religious expressions. The black populations maintain festivities and celebrations that intertwine their primitive heritage and Catholicism, such as the Festa do Divino, the Festa do Rosário, the Festa de São Sebastião, the congados, Pastorinhas, Marujadas and others that worship the black saints Santa Efigênia, Nossa Senhora do Rosário, São Benedito, Elesbão and Nossa Senhora Aparecida. The Congada of Chapada do Norte is a cultural heritage of Minas Gerais.

As manifestações culturais nas comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha, com a memória histórica dessas comunidades, resgatam e preservam valioso patrimônio humano e cultural. Suas heranças estão, hoje, bem registradas em livros e um rico acervo fotográfico, e lembradas e cultuadas em suas expressões culturais. A exuberante diversidade cultural do Vale do Jequitinhonha é resultado, em grande parte, de a região ter sido destino de quilombolas à época da exploração do ouro, no século XVIII. Eram os escravos que faziam o trabalho pesado na mineração, mas também foram eles que trouxeram tal conhecimento da África. Hoje, as expressões culturais quilombolas estão bem registradas com seus relatos, danças, música, histórias, festas, cantos, costumes e tradições. E mesmo com dificuldades diversas, como trabalho, moradia e subsistência, as comunidades seguem vigorosas em manter suas tradições e seu rico legado cultural. O trabalho realizado pelo projeto “Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória”, criado em 2014, reforça a certeza que esta é uma região na qual o “fazer do povo – seja na dança, na religião, na culinária ou na forma de lutar diariamente – é muito vivo”. E colaborado para que esse grupo social resista com sua cultura e modo de viver.

As festas do Rosário seguem práticas antigas, eleição de reis, encenações, resquícios de tradições orais e medievais, misto de religiosidade e ritos pagãos, com cavaleiros, cavalcadas, tambores, cias, maracás. Revela-se um rico sincretismo cultural e humanista. A Festa do Divino também mobiliza muitas ações e presenças: chega-se a pintar as casas, renovam as roupas, parentes vem do interior, realizam-se novenas, mobiliza-se o comércio e as cerimônias religiosas, preparam-se comidas especiais e antigas ao sabor das tradições. São festas do gosto popular, abertas e democráticas, que revelam

Cultural expressions in the quilombola communities of the Jequitinhonha Valley, with the historical memory of these communities, rescue and preserve a valuable human and cultural heritage. Their legacies are now well recorded in books and a rich photographic collection and remembered and worshipped in their cultural expressions. The exuberant cultural diversity of the Jequitinhonha Valley is largely the result of the region having been a destination for quilombolas during the gold mining era in the 18th century. Slaves did the heavy work in the mining industry, but they were also the ones who brought this knowledge from Africa. Today, the quilombola cultural expressions are well recorded in their stories, dances, music, stories, festivals, songs, customs and traditions. And even with various difficulties, such as work, housing and subsistence, the communities continue to vigorously maintain their traditions and their rich cultural legacy. The work carried out by the project “Quilombos of the Jequitinhonha Valley: Music and Memory”, created in 2014, reinforces the certainty that this is a region in which “the work of the people – whether in dance, religion, cuisine or in the way they fight daily – is very much alive”. And it helps this social group to resist with its culture and way of life.

The Rosary festivals follow ancient practices, electing kings, performing plays, remnants of oral and medieval traditions, a mix of religiosity and pagan rites, with knights, cavalcades, drums, cias, maracas. A rich cultural and humanist syncretism is revealed. The Divine Festival also mobilizes many actions and presences: houses are painted, clothes are renewed, relatives come from the countryside, novenas are held, commerce and religious ceremonies are mobilized, special and ancient foods are prepared according to traditions. They are popular festivals, open and democratic, which reveal

suas religiosidades, mas também a alegria do viver, expressando a contradição entre as dificuldades e a alegria da participação festiva. E expressam também a diversidade cultural e o sincretismo desta região, forças que alimentam suas vidas.

O Vale do Jequitinhonha abrange 55 cidades (referência Codevale), com população total estimada em 1.100.000 pessoas, com conhecida diversidade econômica e cultural, abrigando cidades que, por suas ricas histórias e patrimônios culturais, são conhecidas nacional e internacionalmente, como Diamantina, Serro e Minas Novas. Situado no Nordeste de Minas Gerais, e fronteiras com o Norte de Minas e o Mucuri, ocupa 14,5% da área do Estado, com território de 85.000 km². É também chamado de “Vale dos Boqueirões”, por sua topografia com muitos pequenos vales.

O Vale tem sido, nos últimos 40 anos, destino de planos, diagnósticos e políticas públicas de desenvolvimento, com ênfase na adoção de práticas mais produtivas da agropecuária como meio de modernização e elevação da qualidade de vida regional. A estrutura fundiária gerou processo de concentração de terras, alterando as relações sociais na região e a posse e o uso da terra e seus recursos naturais. A monocultura do eucalipto expandiu-se extraordinariamente e levou à deterioração de recursos hídricos, até hoje tema de debate sobre quanto ao desenvolvimento regional.

O Vale do Jequitinhonha foi delimitado territorialmente em 6 de junho de 1966, pelo Decreto Estadual 9.841, quando definiu-se a área de atuação da Codevale. A partir de 2002, foi substituída pelo Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE). Na mesorregião são hoje 51 municípios, oficialmente. Já na Bacia Hidrográfica do Jequitinhonha, juntamente com a mesorregião, são 78 municípios.

their religious beliefs, but also the joy of living, expressing the contradiction between the difficulties and the joy of festive participation. And they also express the cultural diversity and syncretism of this region, forces that feed their lives.

The Jequitinhonha Valley encompasses 55 cities (Codevale reference), with a total population estimated at 1,100,000 people, with recognized economic and cultural diversity, home to cities that, due to their rich history and cultural heritage, are known nationally and internationally, such as Diamantina, Serro and Minas Novas. Located in the Northeast of Minas Gerais, and bordering the North of Minas and Mucuri, it occupies 14.5% of the state's area, with a territory of 85,000 km². It is also called the “Vale dos Boqueirões”, due to its topography with many small valleys.

Over the past 40 years, the Valley has been the target of plans, diagnoses and public development policies, with an emphasis on adopting more productive agricultural practices as a means of modernizing and improving the region's quality of life. The land structure has led to a process of land concentration, altering social relations in the region and the ownership and use of land and its natural resources. Eucalyptus monoculture has expanded extraordinarily and led to the deterioration of water resources, which is still a topic of debate regarding regional development.

The Jequitinhonha Valley was territorially delimited on June 6, 1966, by State Decree 9,841, when the area of operation of Codevale was defined. As of 2002, it was replaced by the Institute for the Development of the North and Northeast of Minas Gerais (IDENE). There are currently 51 municipalities in the mesoregion, officially. In the Jequitinhonha Hydrographic Basin, together with the mesoregion, there are 78 municipalities.



Roupas no varal
Clothes on the clothesline





Rio Jequitinhonha, Itaobim, MG

Jequitinhonha River, Itaobim, MG

RIO JEQUITINHONHA

JEQUITINHONHA RIVER

*No Jequitinhonha, o rio não
é só caminho: é memória,
sustento e desafio.*

*In Jequitinhonha, the river is
not just a path: it is memory,
sustenance and challenge.*

O Rio Jequitinhonha (rio largo e cheio de peixes, palavra de origem indígena maxacali) nasce na Serra do Espinhaço, município do Serro, a 1.300 metros de altura, percorre 1.090 km até sua foz em Belmonte, na Bahia, desaguardo no Oceano Atlântico. Grande parte de sua bacia está sob o clima semiárido, com baixa chuva e altas temperaturas e abrange área de 70.315 km², com 66.318 km² em Minas Gerais e 3.996 km² na Bahia. Seus principais afluentes são os rios Itacambiricu, Salinas, São Pedro e São Francisco, Araçuaí, Piauí e São Miguel. Sua principal nascente é o Rio Três Barras. Possui duas barragens, a Usina Hidrelétrica de Irapé, em Berilo, construída pela Cemig, e a Barragem de Itapebi, no Sul da Bahia. Inaugurada em julho de 2006, a Usina Hidrelétrica de Irapé, ou Presidente Juscelino Kubitschek, com potência de 399 MW, tem a barragem mais alta do Brasil e é a segunda maior da América Latina, com 205m. Situa-se entre as cidades de Berilo e Grão Mogol.

A Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha é declarada Monumento Natural pela Constituição Mineira de 1989, artigo 84, e protegida pelo IEPHA também por suas peculiares manifestações culturais. A partir da década de 1970, ambientalistas e lideranças políticas e comunitárias, com apoio de entidades privadas e governamentais, travaram longa luta contra o garimpo predatório e mecanizado no Jequitinhonha, que degradou várias margens e nascentes do rio, conseguindo o impedimento desta atividade e garantindo seu retorno às condições hidrológicas naturais.

O rio é importante rota de escoamento de mercadorias entre o Médio e o Baixo Jequitinhonha e o Sul da Bahia. No Vale se diz que o Rio castiga os moradores em períodos de seca e ou vitima-os durante as cheias. Mas, nos seus regimes, o Rio contempla o Vale e sua natureza com belas paisagens, ajudando a superar a terra árida e a escassez de vegetação. Mas calamidades estão na memória do Vale, como a inundação de 1919 em Araçuaí, o “flagelo da seca” de 1939, que causou migrações populacionais e, recentemente, nova seca em 1998. Afirma-se que o clima no Vale é

The Jequitinhonha River (wide river full of fish, a word of Maxacali indigenous origin) rises in the Espinhaço Mountains, in the municipality of Serro, at an altitude of 1,300 meters, and flows 1,090 km to its mouth in Belmonte, Bahia, before flowing into the Atlantic Ocean. Much of its basin is in a semi-arid climate, with little rainfall and high temperatures, and covers an area of 70,315 km², with 66,318 km² in Minas Gerais and 3,996 km² in Bahia. Its main tributaries are the Itacambiricu, Salinas, São Pedro and São Francisco, Araçuaí, Piauí and São Miguel rivers. Its main source is the Três Barras River. It has two dams, the Irapé Hydroelectric Plant, in Berilo, built by Cemig, and the Itapebi Dam, in southern Bahia. Opened in July 2006, the Irapé Hydroelectric Plant, or Presidente Juscelino Kubitschek, with a capacity of 399 MW, has the highest dam in Brazil and is the second largest in Latin America, at 205m. It is located between the cities of Berilo and Grão Mogol.

The Jequitinhonha River Basin was declared a Natural Monument by the Minas Gerais Constitution of 1989, article 84, and is also protected by IEPHA for its unique cultural manifestations. Since the 1970s, environmentalists and political and community leaders, with the support of private and government entities, have waged a long struggle against predatory and mechanized mining in the Jequitinhonha, which has degraded several banks and sources of the river, managing to prevent this activity and ensuring its return to natural hydrological conditions.

The river is an important route for the flow of goods between the Middle and Lower Jequitinhonha regions and the South of Bahia. In the Valley, it is said that the river punishes the residents during periods of drought and/or victimizes them during floods. However, during its periods, the river contemplates the Valley and its nature with beautiful landscapes, helping to overcome the arid land and the scarcity of vegetation. However, calamities are in the Valley's memory, such as the 1919 flood in Araçuaí, the “scourge of drought” of 1939 that caused population migrations and, recently, a new drought in 1998. It is said that the climate in the Valley is



Usina Hidrelétrica de Irapé, MG

Irapé Hydroelectric Power Plant, MG

uma “repetição de ciclos”, com um “quadro natural que se alterna entre momentos de fartura, quando as chuvas são bem distribuídas, e a situação de penúria, quando a seca esturrica a terra” (Souza, 2005). Estes ciclos da natureza levaram a população a condutas de maleabilidade e buscas de sobrevivência, que se tornaram tradições e história de várias regiões do Vale.

O Jequitinhonha abriga, ligadas ao rio, ricas expressões culturais como a forma de falar, as cantigas das lavadeiras, a musicalidade dos violeiros e as diversas danças e brincadeiras que ainda persistem na comunidade local.

Como no início do seu povoamento, que ocorre pelas riquezas minerais, o Vale do Jequitinhonha passa, nos tempos atuais, por novas descobertas do seu solo, gerando investimentos de exploração e transformação industrial, inaugurando uma nova realidade econômica. Hoje, há no Vale do Jequitinhonha um novo ciclo de descoberta e exploração mineral, gerando novos dinamismos econômicos regionais.

a “repetition of cycles”, with a “natural scenario that alternates between moments of abundance, when the rains are well distributed, and situations of scarcity, when drought scorches the land” (Souza, 2005). These natural cycles led the population to adopt flexible behaviors and seek survival, which became traditions and history in several regions of the Valley.

The Jequitinhonha Valley is home to rich cultural expressions linked to the river, such as the way of speaking, the songs of the washerwomen, the musicality of the guitarists and the various dances and games that still persist in the local community.

As in the beginning of its settlement, which occurred due to mineral wealth, the Jequitinhonha Valley is currently undergoing new discoveries of its soil, generating investments in exploration and industrial transformation, inaugurating a new economic reality. Today, the Jequitinhonha Valley is undergoing a new cycle of mineral discovery and exploration, generating new regional economic dynamics.



Rio Jequitinhonha, Serro, MG
Jequitinhonha River, Serro, MG



Cachoeira dos Macacos, Parque
Estadual do Rio Preto

Macacos Waterfall, Rio Preto
State Park

CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO

ESPINHAÇO
MOUNTAIN RANGE

*No Espinhaço, a geografia se
transforma em caminho, em
memória e em paisagem sagrada.*

*In Espinhaço, geography becomes
a path, a memory and a sacred
landscape.*

Com inúmeros e singulares atrativos que representam novas ofertas para o turismo mineiro, a Cordilheira do Espinhaço corta grande parte do Vale do Jequitinhonha, com cerca de 1.000 km de extensão e entre 50 e 80 km de largura. Surge na região sul mineira e prolonga-se até a região sul da Bahia. Na sua geologia, apresenta ocorrências extraordinárias de minério de ferro, magnesita, bauxita e ouro. Na Região do Quadrilátero Ferrífero mineiro é intensamente explorada, atividade que se estende, nos últimos anos, também para o Norte de Minas e, especialmente para as ocorrências minerais da Serra do Cipó e Conceição do Mato Dentro. O Espinhaço e o Rio das Velhas, que correm paralelos em grande extensão em Minas Gerais, especialmente, nas porções sul e centro mineiros, foram as principais vias de orientação e penetração dos bandeirantes paulistas para a descoberta e ocupação pioneiras do interior do Brasil colonial nos anos finais do século XVI e nos tempos iniciais do século XVIII. O Rio Jequitinhonha nasce no Espinhaço, na região do Serro.

A Secretaria de Estado de Cultura e Turismo anuncia, em 2025, a realização de programa especial de aproveitamento turístico e cultural da Cordilheira do Espinhaço, em várias regiões e municípios do Vale do Jequitinhonha. A “Estrada Cênica da Cordilheira do Espinhaço”, que liga Lagoa Santa a Diamantina, com 250 km, em fase de estruturação, em parceria com a mineradora Anglo American, é um projeto inovador e visa aproveitar as belezas naturais, espiritualidade e gastronomia regional das regiões percorridas. Começa no Aeroporto Internacional de Confins e prossegue até o Jequitinhonha, alcançando 11 municípios.

A Cordilheira integra, desde 2006, a Reserva Mundial da Biosfera, título concedido pela Unesco pela sua diversidade, exemplaridade e raridade de sua formação geológica e flora, com ocorrências vegetais raras, entre muitos outros atrativos e riquezas naturais. O Espinhaço tem altitudes como o Pico do Sol, na Serra do Caraça, com 2.070 metros acima do mar, o Itambé, com 2.052 metros, próximo ao Serro, ou o Itacolomi,

With numerous and unique attractions that represent new offerings for tourism in Minas Gerais, the Espinhaço Mountain Range cuts through a large part of the Jequitinhonha Valley, with an extension of approximately 1,000 km and a width of between 50 and 80 km. It originates in the southern region of Minas Gerais and extends to the southern region of Bahia. Its geology presents extraordinary occurrences of iron ore, magnesite, bauxite and gold. In the Iron Quadrangle Region of Minas Gerais, it is intensively mined, an activity that has extended, in recent years, also to the northern part of Minas Gerais and, especially, to the mineral occurrences of Serra do Cipó and Conceição do Mato Dentro. The Espinhaço and Rio das Velhas, which run parallel for a large part of Minas Gerais, especially in the southern and central parts of Minas Gerais, were the main routes of orientation and penetration for the pioneering explorers of São Paulo for the discovery and occupation of the interior of colonial Brazil in the final years of the 16th century and in the early 18th century. The Jequitinhonha River rises in Espinhaço, in the Serro region.

The State Secretariat for Culture and Tourism has announced that it will implement a special program for the tourism and cultural use of the Espinhaço Mountain Range in several regions and municipalities in the Jequitinhonha Valley in 2025. The “Espinhaço Mountain Range Scenic Route”, which connects Lagoa Santa to Diamantina, is 250 km long and is currently being structured in partnership with the Anglo American mining company. It is an innovative project that aims to take advantage of the natural beauty, spirituality and regional cuisine of the regions it covers. It begins at Confins International Airport and continues to Jequitinhonha, reaching 11 municipalities.

Since 2006, the mountain range has been part of the World Biosphere Reserve, a title granted by UNESCO for its diversity, exemplary nature and rarity of its geological formation and flora, with rare plant species, among many other attractions and natural resources. The Espinhaço has altitudes such as Pico do Sol, in Serra do Caraça, at 2,070 meters above sea level, Itambé, at 2,052 meters, close to Serro, or Itacolomi,



Cordilheira do Espinhaço, Turmalina, MG

Espinhaço Mountain Range, Turmalina, MG

em Ouro Preto, com 1.772 metros de altitude. Gera inúmeras cachoeiras, grutas e rios, tornando-se o principal manancial de várias bacias hidrográficas que corre para o Oceano Atlântico. Nos muitos vales profundos estão testemunhos, na geologia e formações rochosas, da formação terrestre. O Espinhaço sinaliza o encontro da Mata Atlântica, o Cerrado e Caatinga, gerando uma flora endêmica rara e peculiar, com espécies raras só ali encontradas, nos seus campos rupestres, com a presença de mais de dois mil tipos de espécies. A Cordilheira é uma guardiã da biodiversidade brasileira.

A denominação “Espinhaço” foi dada pelo Barão Wilhem Ludwig von Eschwege, mineralogista alemão que veio para o Brasil com Dom João VI, em 1808, e permaneceu em Minas Gerais até 1821. Realizou várias pesquisas geológicas em Minas Gerais e publicou livros sobre as ocorrências minerais do Estado. A Cordilheira ganhou seu nome pela similaridade com uma “espinha dorsal” que atravessa o território mineiro.

in Ouro Preto, at an altitude of 1,772 meters. It generates numerous waterfalls, caves and rivers, becoming the main source of several hydrographic basins that flow into the Atlantic Ocean. In the many deep valleys, there are testimonies, in the geology and rock formations, of the terrestrial formation. The Espinhaço marks the meeting of the Atlantic Forest, the Cerrado and the Caatinga, generating a rare and peculiar endemic flora, with rare species only found there, in its rocky fields, with the presence of more than two thousand types of species. The mountain range is a guardian of Brazilian biodiversity.

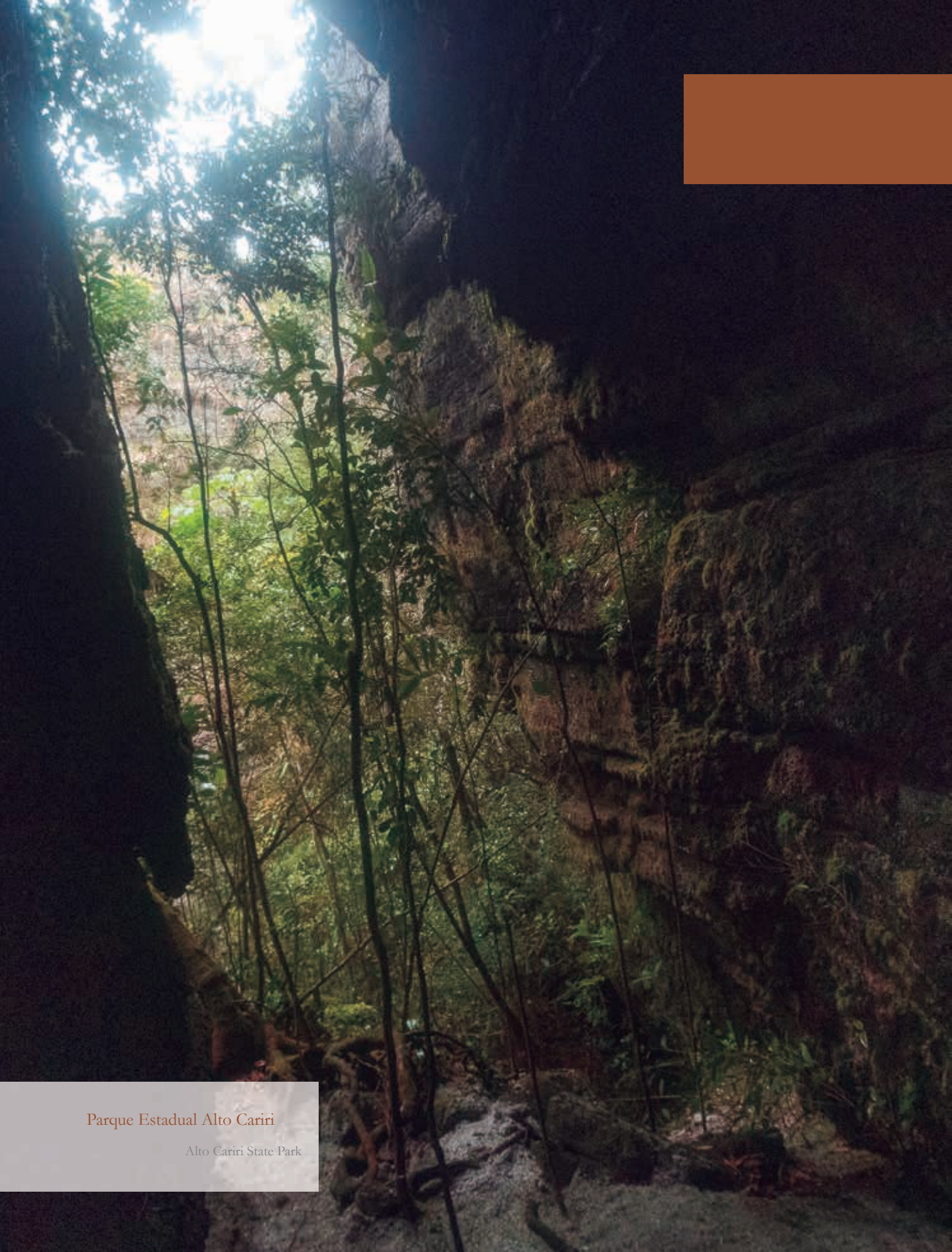
The name “Espinhaço” was given by Baron Wilhelm Ludwig von Eschwege, a German mineralogist who came to Brazil with Dom João VI, in 1808, and remained in Minas Gerais until 1821. He carried out several geological surveys in Minas Gerais and published books on the mineral occurrences of the state. The mountain range got its name from its similarity to a “backbone” that runs through the state of Minas Gerais.



Cordilheira do Espinhaço, entre Diamantina,
MG e São Gonçalo do Rio Preto, MG

The Espinhaço Mountain Range, between
Diamantina, MG and São Gonçalo do Rio Preto, MG





Parque Estadual Alto Cariri

Alto Cariri State Park

PARQUES NATURAIS

NATURAL PARKS

*Entre montanhas, rios e
florestas raras, os parques do
Jequitinbonha são o retrato vivo
da grandiosidade de Minas.*

*Among mountains, rivers and rare
forests, the Jequitinbonha parks are
a living portrait of
the grandeur of Minas.*



Parque Estadual Alto Cariri

Alto Cariri State Park

O Vale do Jequitinhonha possui 6 parques naturais que abrigam reservas naturais sob proteção e preservação:

PARQUE ESTADUAL ALTO CARIRI

O parque estadual abrange os municípios de Salto da Divisa e Santa Maria do Salto, reservando cobertura vegetal remanescente da Mata Atlântica, que se estende pelo sul da Bahia. Compreende 8,8 mil hectares de áreas protegidas, incluindo o Refúgio da Vida Silvestre da Mata dos Muriquis em Santa Maria do Salto. Tem como visão ser referência na conservação de fragmentos florestais da Mata Atlântica e de uma diversificada variedade da fauna, proporcionando condições favoráveis para desenvolvimento das espécies.

O Refúgio foi criado pelo Decreto 44.727, com 2.722 hectares, e preserva espécies ameaçadas, como o Mono Carvoeiro, primata sulamericano,

The Jequitinhonha Valley has 6 natural parks that house protected and preserved natural reserves:

ALTO CARIRI STATE PARK

The state park covers the municipalities of Salto da Divisa and Santa Maria do Salto, reserving remaining vegetation cover of the Atlantic Forest that extends across southern Bahia. It comprises 8.8 thousand hectares of protected areas, including the Mata dos Muriquis Wildlife Refuge in Santa Maria do Salto. Its vision is to be a reference in the conservation of forest fragments of the Atlantic Forest and a diverse variety of fauna, providing favorable conditions for the development of species.

The Refuge was created by Decree 44.727, with 2,722 hectares, and preserves endangered species, such as the Black-faced Monkey, a South American primate,



Mono Carvoeiro, primata sulamericano, uma de várias espécies endêmicas do Parque Estadual Alto Cariri

Black-faced Monkey, a South American primate, one of several species endemic to Alto Cariri State Park

uma de várias espécies endêmicas que só existem ali. Pesquisadores e gestores públicos propõem a criação de um corredor ecológico para o muriqui-do-norte, integrando o parque com o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), e o Parque Nacional do Caparaó (Parna Caparaó), ampliando a proteção à espécie.

No local é permitida a presença de propriedades particulares que devem compatibilizar a utilização da terra com a preservação dos recursos naturais, observando a legislação vigente e o Plano de Manejo do Refúgio.

Sede Administrativa:

IEF - URFBio Nordeste, Teófilo Otoni

Telefone: (33) 3087-2240

E-mail: landerson.galvao@meioambiente.mg.gov.br

Escritório de Apoio: Santa Maria do Salto

E-mail: jones.lacerda@meioambiente.mg.gov.br

one of several endemic species that only exist there. Researchers and public administrators propose the creation of an ecological corridor for the northern muriqui, integrating the park with the Serra do Brigadeiro State Park (PESB) and the Caparaó National Park (Parna Caparaó), expanding protection for the species.

The presence of private properties is permitted in the area, as long as the use of the land is compatible with the preservation of natural resources, in compliance with current legislation and the Refuge Management Plan.

Administrative Headquarters:

IEF - URFBio Nordeste, Teófilo Otoni

Phone: (33) 3087-2240

E-mail: landerson.galvao@meioambiente.mg.gov.br

Support Office: Santa Maria do Salto

E-mail: jones.lacerda@meioambiente.mg.gov.br



Parque Estadual do Biribiri

Biribiri State Park

PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI

Com 16.999 hectares, em Diamantina, foi criado pelo Decreto Estadual nº 39.990, de 22 de setembro de 1998, localizado na porção central da Serra do Espinhaço, em região reconhecida como Reserva da Biosfera, pela Unesco em 2005. Inserido no bioma do Cerrado, possui fauna e flora diversificadas, com espécies ameaçadas de extinção, lobo-guará, sussuarana, veado, sempre-vivas, orquídeas, bromélias, canelas-de-ema, dentre outras. Possui afloramentos rochosos, com altitude acima dos 900 metros. Nome indígena, Biribiri, significa “grande buraco”.

Pelo potencial hidráulico, neste local instalou-se fábrica de tecidos, fundada em 1876 pelo bispo de Diamantina, Dom João Antônio Felício dos Santos. Pioneira em Minas Gerais, foi paralisada em 1970. Possui diversas cachoeiras e trilhas adequadas para o ecoturismo e o turismo de aventura, diversos sítios

BIRIBIRI STATE PARK

With 16,999 hectares, in Diamantina, it was created by State Decree No. 39,990, on September 22, 1998, and is located in the central portion of the Serra do Espinhaço, in a region recognized as a Biosphere Reserve by UNESCO in 2005. Located in the Cerrado biome, it has a diverse fauna and flora, with endangered species, such as maned wolves, sussuarana, deer, everlastings, orchids, bromeliads, canelas-de-ema, among others. It has rocky outcrops, with altitudes above 900 meters. Its indigenous name, Biribiri, means “big hole”.

Due to its hydraulic potential, a textile factory was established in this location, founded in 1876 by the bishop of Diamantina, Dom João Antônio Felício dos Santos. A pioneer in Minas Gerais, it was stopped in 1970. It has several waterfalls and trails suitable for ecotourism and adventure tourism, several sites



Parque Estadual do Biribiri

Biribiri State Park

arqueológicos pré-coloniais com os painéis de pinturas rupestres, e pós-coloniais, tais como o “Caminho dos Escravos” e várias ruínas. A pequena vila de Biribiri era equipada de açougue, armazém, bar, quadra de esportes, refeitório, consultório médico, dentista, clube social, além da igreja, do pensionato, e das casas dos operários que funcionavam em casarões coloniais. É permitida visitação, com entrada gratuita.

São atrativos as Cachoeiras da Sentinela e dos Cristais e diversos poços, que podem ser visitadas pelo Caminho dos Escravos, através de diversas trilhas, assim como os mirantes Cruzinha e do Guinda, de fácil acesso. As trilhas da Sentinela e dos Cristais possuem 5 km e 9km. O Parque Estadual do Biribiri possui restaurante e pousada na Vila do Biribiri, e também os serviços disponíveis em Diamantina.

Contato: (38)3532-6698
biribiri@meioambiente.mg.gov.br

pre-colonial archaeological sites with cave paintings and post-colonial sites, such as the “Caminho dos Escravos” (Slave Trail) and several ruins. The small village of Biribiri was equipped with a butcher shop, a store, a bar, a sports court, a cafeteria, a doctor’s office, a dentist’s office, a social club, as well as a church, a boarding house, and workers’ houses that were housed in colonial mansions. Visitors are allowed, with free admission.

The Sentinela and Cristais waterfalls and several wells are also attractions, which can be visited along the Caminho dos Escravos (Slave Trail), via several trails, as well as the Cruzinha and Guinda viewpoints, which are easily accessible. The Sentinela and Cristais trails are 5 km and 9 km long. The Biribiri State Park has a restaurant and inn in the village of Biribiri, and services are also available in Diamantina.

Contact: (38)3532-6698
biribiri@meioambiente.mg.gov.br



Parque Estadual do Rio Preto

Rio Preto State Park

PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO

Com área de 12.184,3555 ha, foi criado pela Lei 11.172 de 27 de setembro de 1993 e regulamentado por decretos posteriores, pertence ao bioma do Cerrado e abrange o município de São Gonçalo do Rio Preto. Seu nome deriva do Rio Preto, afluente do Rio Araçuaí, que o percorre. O Parque abrange todas as suas nascentes, a partir do vilarejo de Santo Antônio. Ao longo do percurso no interior do Parque, esse rio proporciona várias configurações da paisagem que definem locais para a visitação pública e potencial turístico. Em 1991, o rio Preto foi declarado “Rio de Preservação Permanente” pelo Instituto Estadual de Florestas. Geograficamente, está inserido no complexo da Serra do

RIO PRETO STATE PARK

With an area of 12,184.3555 ha, it was created by Law 11,172 of September 27, 1993 and regulated by subsequent decrees. It belongs to the Cerrado biome and covers the municipality of São Gonçalo do Rio Preto. Its name derives from the Rio Preto, a tributary of the Araçuaí River, which runs through it. The Park covers all of its sources, starting from the village of Santo Antônio. Along its course inside the Park, this river provides various landscape configurations that define places for public visitation and tourist potential. In 1991, the Rio Preto was declared a “Permanent Preservation River” by the State Forestry Institute. Geographically, it is part of the Serra do



Cachoeira do Crioulo

Crioulo Waterfall

Espinhaço, região alta do Vale do Jequitinhonha e suas formações geológicas são características deste sistema, com presença de diversos afloramentos rochosos.

Apresenta várias piscinas naturais, como a Cachoeira dos Crioulos e a Cachoeira da Sempre-Viva. Possui várias espécies de fauna ameaçadas. O Parque possui um Centro de Visitantes com auditório para 70 pessoas, uma sala para exposições e 12 alojamentos com capacidade para até 60 pessoas.

Visitação:

terça-feira a domingo, das 7h às 17h.

Contatos:

E-mail: antonio.almeida@meioambiente.mg.gov.br

Telefone: (38) 99801-8188

Espinhaço, the upper region of the Jequitinhonha Valley, and its geological formations are characteristic of this system, with the presence of several rocky outcrops.

It has several natural pools, such as Cachoeira dos Crioulos and Cachoeira da Sempre-Viva. It has several endangered species of fauna. The Park has a Visitor Center with an auditorium for 70 people, an exhibition room and 12 accommodations with capacity for up to 60 people.

Visiting hours:

Tuesday to Sunday, from 7 am to 5 pm.

Contacts:

E-mail:

antonio.almeida@meioambiente.mg.gov.br

Phone: (38) 99801-8188



Parque Estadual da Serra Negra

Serra Negra State Park

PARQUE ESTADUAL DA SERRA NEGRA

O Parque Estadual da Serra Negra foi criado pelo Decreto Estadual 39.907 de 22 de setembro de 1998, com área de 13.654 hectares, com o objetivo principal de proteger a grande quantidade de nascentes do Alto Médio Jequitinhonha. E também preservar a grande diversidade biológica e de ecossistemas, como áreas de Mata Atlântica, campo rupestre, cerrado e matas de galeria. De uma elevação de 1.581 metros de altitude pode-se avistar vasta extensão da região.

Estão identificadas no Parque espécies de ingá-branco, pau-d'óleo, pau-d'arco, braúna, vinhático, vinheiro, sucupira, canela de ema, velózias, orquídeas e várias espécies endêmicas. E apresenta alto endemismo para grupos de samambaias, orquídeas e velózias. Com fauna diversificada, apresenta, também, animais raros e ameaçados de extinção, como

SERRA NEGRA STATE PARK

The Serra Negra State Park was created by State Decree 39,907 of September 22, 1998, with an area of 13,654 hectares, with the main objective of protecting the large number of springs of the Alto Médio Jequitinhonha. It also aims to preserve the great biological and ecosystem diversity, such as areas of Atlantic Forest, rocky fields, cerrado and gallery forests. From an elevation of 1,581 meters above sea level, a vast expanse of the region can be seen.

The Park has species of white ingá, pau-d'óleo, pau-d'arco, braúna, vinhático, vinheiro, sucupira, canela de ema, velózias, orchids and several endemic species. It also has high endemism for groups of ferns, orchids and velózias. With a diverse fauna, it also has rare and endangered animals such as



Parque Estadual da Serra Negra

Serra Negra State Park

o lobo guará, barbado ou guariba, suçuarana, catitu e jaguatirica, paca, capivara, quati, tatu, roedores diversos, veado, teiú e várias espécies de avifauna. O Parque se insere na Cadeia do Espinhaço, dominando a paisagem local com o seu relevo montanhoso e aparência escura, quando vista à distância, sendo este o motivo do nome da serra e do parque.

O parque não possui estruturas físicas necessárias e adequadas de apoio à gestão e ao uso público, sendo distante 513 km de Belo Horizonte. Entretanto, há o controle parcial de visitação em apenas uma área da Unidade de Conservação, onde o Parque Estadual Serra Negra recebe visitantes. Estas visitas devem ser agendadas previamente junto à administração do parque.

Contatos:

Email: parque.serranegra@meioambiente.mg.gov.br
Telefone (38) 3521-2312

the maned wolf, bearded wolf or howler monkey, cougar, peccary and ocelot, paca, capybara, coati, armadillo, various rodents, deer, tegu and several species of birds. The Park is located in the Espinhaço Range, dominating the local landscape with its mountainous terrain and dark appearance when seen from a distance, which is the reason for the name of the mountain range and the park.

The park does not have the necessary and adequate physical structures to support management and public use, and is 513 km from Belo Horizonte. However, there is partial control of visitation in only one area of the Conservation Unit, where the Serra Negra State Park receives visitors. These visits must be scheduled in advance with the park administration.

Contacts:

Email:
parque.serranegra@meioambiente.mg.gov.br
Phone (38) 3521-2312



Parque Nacional das Sempre Vivas

National Park of Semper Vivas

PARQUE NACIONAL DAS SEMPRE VIVAS

O Parque Nacional das Sempre-Vivas situa-se na Serra do Espinhaço, nos municípios de Olhos Água, Diamantina, Buenópolis e Bocaiúva, abrangendo uma área de 124 mil hectares. O parque possui uma rica flora em espécies, dentre as quais estão as popularmente chamadas “sempre-vivas”, pequenas flores típicas que são fonte de renda de diversas comunidades tradicionais da região.

O Parque das Sempre-Vivas foi criado em dezembro de 2002 e tem áreas com mata densa de fundo de vale, campos rupestres de altitude e uma grande concentração de nascentes, entre elas a do Rio Jequitinhonha.

O uso público está em fase de implantação, mas pode ser visitado, com a autorização

SEMPRE VIVAS NATIONAL PARK

The Sempre-Vivas National Park is located in the Espinhaço Mountains, in the municipalities of Olhos Água, Diamantina, Buenópolis and Bocaiúva, covering an area of 124 thousand hectares. The park has a rich flora in species, among which are the popularly called “sempre-vivas”, small typical flowers that are a source of income for several traditional communities in the region.

The Sempre-Vivas Park was created in December 2002 and has areas with dense valley bottom forest, high-altitude rocky fields and a large concentration of springs, including the Jequitinhonha River.

Public use is in the implementation phase, but it can be visited, with authorization



Parque Nacional das Sempre Vivas

National Park of Semper Vivas

do parque, obtida através do envio do Termo de Conhecimento de Riscos e Normas ao ICMBIO. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) é responsável pela gestão do parque e prioriza o Turismo de Base Comunitária, indicando guias e hospedagem para os interessados.

O sinal para telefonia celular é praticamente inexistente, sendo que não há serviço de resgate ou serviços de apoio ao visitante. É necessário veículo 4x4 para deslocamento interno e recomendável a contratação de guia local, pois não há sinalização de trilhas, vias ou atrativos.

O Parque Nacional tem como objetivo principal a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e turismo ecológico.

of the park, obtained by sending the Term of Knowledge of Risks and Regulations to ICMBIO. The Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBIO) is responsible for managing the park and prioritizes Community-Based Tourism, indicating guides and accommodation for those interested.

The cell phone signal is practically non-existent, and there is no rescue service or support services for visitors. A 4x4 vehicle is required for internal travel and it is recommended to hire a local guide, as there are no signs of trails, roads or attractions.

The main objective of the National Park is to preserve natural ecosystems of great ecological importance, enabling scientific research and the development of educational and ecological tourism activities.



Parque Nacional das Sempre Vivas

Everlasting National Park

O acesso, parte de Belo Horizonte para Buenópolis, alcançar a BR-135 passando por Sete Lagoas, pelo povoado de Curimataí e indo para o distrito de São João da Chapada e depois pelo povoado dos Macacos. É possível acessar por Diamantina, por 300 km pela BR-135, depois pela BR-259 e entrar na primeira saída para a BR-367.

Na região da Serra do Galho, dentro da Cordilheira do Espinhaço, uma antiga casa da Fazenda Kolping serve como ponto de apoio para a recém-criada brigada de incêndio do parque. Partindo da sede de Kolping por trilhas, em carro tracionado, durante duas horas é possível cruzar campos rupestres e chegar à Mata do Gavião, uma floresta de árvores frondosas e mata densa, uma paisagem bem diferente das outras regiões da unidade.]

Apresenta grandes aglomerados rochosos, um complexo mosaico de tipologias vegetais, concentração

Access starts from Belo Horizonte and heads towards Buenópolis, taking the BR-135, passing through Sete Lagoas, the town of Curimataí and heading to the district of São João da Chapada, and then the town of Macacos. Access can be via Diamantina, for 300 km on the BR-135, then on the BR-259 and taking the first exit onto the BR-367.

In the Serra do Galho region, within the Espinhaço Mountain Range, an old house on the Kolping Farm serves as a support point for the park's recently created fire brigade. Leaving the Kolping headquarters on trails in a four-wheel drive vehicle, it takes two hours to cross rocky fields and reach the Mata do Gavião, a forest of leafy trees and dense undergrowth, a landscape quite different from the other regions of the unit.]

It has large rocky clusters, a complex mosaic of plant types, a concentration of



Apanhador de sempre vivas

Everlasting Catcher

de nascentes d'água, entre elas a do Rio Jequitinhonha, e de cachoeiras. No parque vivem animais ameaçados de extinção, como a onça-pintada, onça-parda, o lobo-guará, tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. A sede do Parque, está em Diamantina e dista cerca de 53 quilômetros da entrada principal do parque, na região de Macacos.

O Plano de Manejo do Parque Nacional pode ser obtido através do endereço: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-das-sempre-vindas>

Contatos:

Devem ser feitos preliminarmente pelo telefone em Diamantina:

Telefone e WhatsApp: (21) 9 7899 2936

E-mail: parquenacionaldasemprevivas@icmbio.gov.br

of water springs, including the Jequitinhonha River, and waterfalls. The park is home to endangered animals, such as the jaguar, puma, maned wolf, giant anteater and giant armadillo. The park's headquarters are in Diamantina and are approximately 53 kilometers from the park's main entrance, in the Macacos region.

The National Park Management Plan can be obtained at: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-das-sempre-vindas>

Contacts:

Must be made preliminarily by telephone in Diamantina:

Telephone and WhatsApp: (21) 9 7899 2936

E-mail:

parquenacionaldasemprevivas@icmbio.gov.br



Parque Estadual do Pico do Itambé

Itambé Peak State Park

PARQUE ESTADUAL DO PICO DO ITAMBÉ

Com 6.250 hectares, com abrangência territorial de Santo Antônio do Itambé, Serro e Serra Azul de Minas, com biomas da Mata Atlântica e Cerrado, o parque foi criado pelo Decreto 39.398, de janeiro de 1998 e Decreto 44.176, de fevereiro de 2025. De origem indígena, a palavra “Itambé” significa “pedra afiada”. Seu território é conhecido como “caixa d’água” por ter várias nascentes e ser divisor de duas bacias hidrográficas, Rios Doce e Jequitinhonha. Seu atrativo maior é o Pico do Itambé, com 2.052m de altitude, marco geográfico referencial de Minas Gerais e ponto culminante das Cordilheira do Espinhaço.

Sua flora apresenta variadas espécies, como o angico-branco, o pau d’óleo, Jacarandá da Bahia, ipê, candeia, amescla, landim, murici, canela de

ITAMBÉ PEAK STATE PARK

With 6,250 hectares, covering the territory of Santo Antônio do Itambé, Serro and Serra Azul de Minas, with Atlantic Forest and Cerrado biomes, the park was created by Decree 39,398, of January 1998 and Decree 44,176, of February 2025. Of indigenous origin, the word “Itambé” means “sharp stone”. Its territory is known as “water tank” because it has several springs and divides two hydrographic basins, the Doce and Jequitinhonha Rivers. Its greatest attraction is the Itambé Peak, with an altitude of 2,052m, a reference geographical landmark of Minas Gerais and the highest point of the Espinhaço Mountain Range.

Its flora presents various species, such as the angico-branco, the pau d’óleo, the Jacaranda of Bahia, ipê, candeia, amescla, landim, murici, canela de



Parque Estadual do Pico do Itambé

Itambé Peak State Park

ema, sempre-vivas e diversas espécies endêmicas da região. Em 2007, foi relatada a descoberta de uma nova espécie de bromélia, próxima da Cachoeira da Fumaça, com flores raras. O Parque apresenta também fauna rica, em decorrência de seus recursos hídricos, como tamanduá-bandeira, o lobo guará, a jaguatirica, a suçuarana e o guigó.

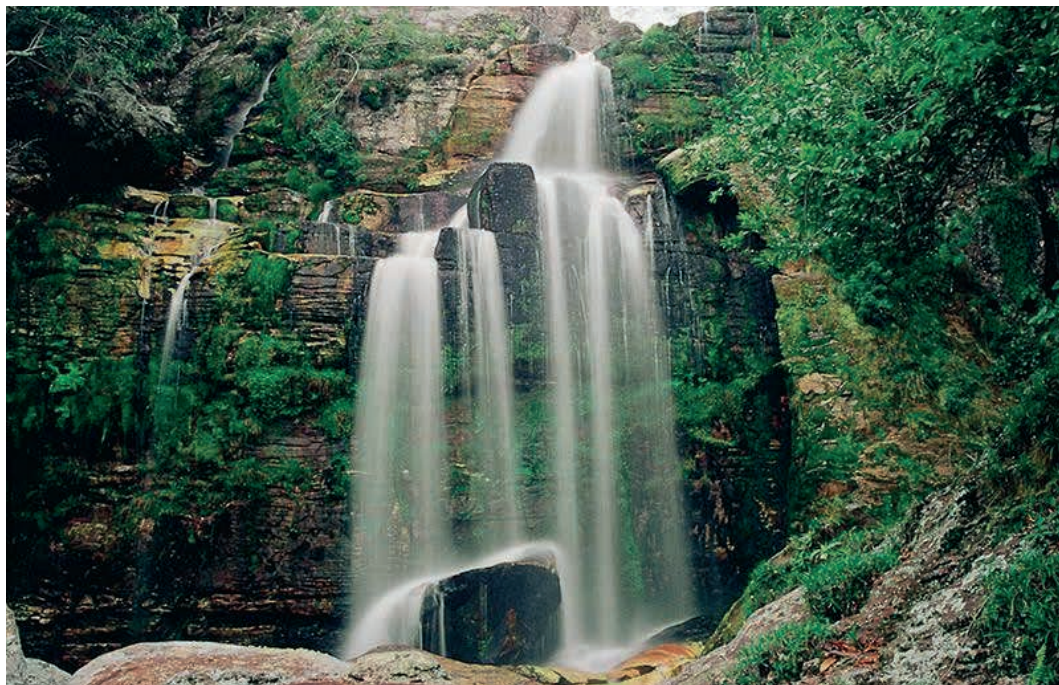
O parque possui as seguintes estruturas e equipamentos: Sede administrativa na Fazenda São João, escritórios, residência institucional, centro de manutenção e viveiro de mudas; Casa de hóspedes, Trilhas estruturadas e sinalizadas; Portaria provisória no município de Santo Antônio do Itambé, Abrigo de montanha no Pico do Itambé, comporta 15 pessoas. A visita acontece de quarta à segunda-feira, das 8h às 17h.

Existem vários caminhos para se acessar o Parque: saindo de BH pegue a MG 010, sentido Serro, até Santo Antônio do Itambé. Pegue a Ladeira Nazaret e siga até a rua Hidelbrando Ribeiro.

rhea, everlastings and several species endemic to the region. In 2007, a new species of bromeliad was discovered near the Fumaça Waterfall, with rare flowers. The Park also has a rich fauna due to its water resources, such as the giant anteater, the maned wolf, the ocelot, the cougar and the guigó.

The park has the following structures and equipment: Administrative headquarters at Fazenda São João, offices, institutional residence, maintenance center and seedling nursery; Guest house; Structured and signposted trails; Temporary gate in the municipality of Santo Antônio do Itambé; Mountain shelter at Pico do Itambé, accommodating 15 people. Visiting hours are from Wednesday to Monday, from 8 am to 5 pm.

There are several ways to access the Park: leaving BH, take MG 010, towards Serro, to Santo Antônio do Itambé. Take Ladeira Nazaret and continue until Hidelbrando Ribeiro street.



Parque Estadual do Pico do Itambé

Itambé Peak State Park

De lá, siga a sinalização para o parque. Através de Capivari: pela rodovia federal BR 259 é possível chegar ao município de Serro, de onde se pode seguir pela estrada para Milho Verde, chegando a Capivari.

Contato:

E-mail: peitambe@meioambiente.mg.gov.br

Possui vários atrativos e atividades:

“Roteiro Formação de Montanhas e Vales”, Trilha Pico do Itambé, com agendamento prévio, com possibilidade de pousada, limitada a 15 visitantes por noite, incluindo guias e carregadores; subida por Santo Antônio do Itambé, Percurso de 6.400m em estrada até a casa de Joaquim Moacir, mais 5.848m em trilha até o topo do pico, percurso total de 12.248m; subida por Capivari, a partir da comunidade de Capivari (Serro), percurso em estrada até o início da trilha, mais 2.350m em trilha até o topo do pico.

From there, follow the signs to the park. Through Capivari: via federal highway BR 259 you can reach the municipality of Serro, from where you can follow the road to Milho Verde, arriving in Capivari.

Contact:

E-mail: peitambe@meioambiente.mg.gov.br

It has several attractions and activities:

“Formation of Mountains and Valleys Route”; Pico do Itambé Trail, with prior booking, with the possibility of staying at a lodge, limited to 15 visitors per night, including guides and porters; ascent through Santo Antônio do Itambé, a 6,400m route on the road to Joaquim Moacir’s house, plus 5,848m on the trail to the top of the peak, a total route of 12,248m; climb through Capivari, from the community of Capivari (Serro), road route to the start of the trail, plus 2,350m on the trail to the top of the peak.



Parque Estadual do Pico do Itambé

Itambé Peak State Park

“Roteiro Conhecendo as Cachoeiras”: Cachoeira da Fumaça; percurso de 450m a partir da propriedade do Sr. Adair em Santo Antônio do Itambé; Cachoeira do Rio Vermelho, a partir da portaria, percurso de 5.300m em estrada, mais 2.876m em trilha saindo da estrada principal; Cachoeira da Água Santa, a partir da portaria, percurso de 253m em estrada, mais 638m em trilha a partir da estrada principal; Cachoeira do Neném, a partir da portaria, percurso total em estrada 4.299m.

A Travessia Parque Estadual do Pico do Itambé ao Parque Estadual do Rio Preto apresenta grande beleza cênica e durante a trilha é possível admirar os paredões rochosos do Pico do Itambé, de onde surge o córrego da Bica D’Água, uma bela queda d’água. O trajeto pode ser feito pelo povoado de Capivari ou por Santo Antônio do Itambé.

“Waterfalls Tour”: Fumaça Waterfall; 450m trail from Mr. Adair’s property in Santo Antônio do Itambé; Rio Vermelho Waterfall, from the entrance, 5,300m trail on the road, plus 2,876m on a trail from the main road; Água Santa Waterfall, from the entrance, 253m trail on the road, plus 638m on a trail from the main road; Neném Waterfall, from the entrance, total trail on the road 4,299m.

The crossing from the Pico do Itambé State Park to the Rio Preto State Park presents great scenic beauty and during the trail it is possible to admire the rocky walls of Pico do Itambé from where the Bica D’Água stream, a beautiful waterfall, emerges. The route can be taken through the town of Capivari or Santo Antônio do Itambé.



Casa típica da zona rural do Vale
do Jequitinhonha

Typical house in the rural area of
the Jequitinhonha Valley





A Bacia Hidrográfica do Rio Jequitinhonha



MAPAS

MAPS

Os mapas apresentados a seguir foram elaborados por Lilian Aline Machado, geógrafa formada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Seu trabalho contribui para situar, com precisão e clareza, as informações territoriais e geográficas do Vale do Jequitinhonha, facilitando a compreensão e a leitura do território retratado neste livro.

The maps presented below were created by Lilian Aline Machado, a geographer who graduated from the Federal University of Minas Gerais. Her work contributes to accurately and clearly situating the territorial and geographic information of the Jequitinhonha Valley, facilitating the understanding and reading of the territory portrayed in this book.

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JEQUITINHONHA

JEQUITINHONHA RIVER BASIN

Relacionamos a seguir alguns mapas do Vale do Jequitinhonha para uma representação clara de informações importantes para o visitante, facilitando localização, deslocamentos, cálculos de distância e comunicação. As fontes pesquisadas para sua elaboração foram: IBGE, IGAM, ANAC, MMA e INCRA.

RIO JEQUITINHONHA E SEUS AFLUENTES:

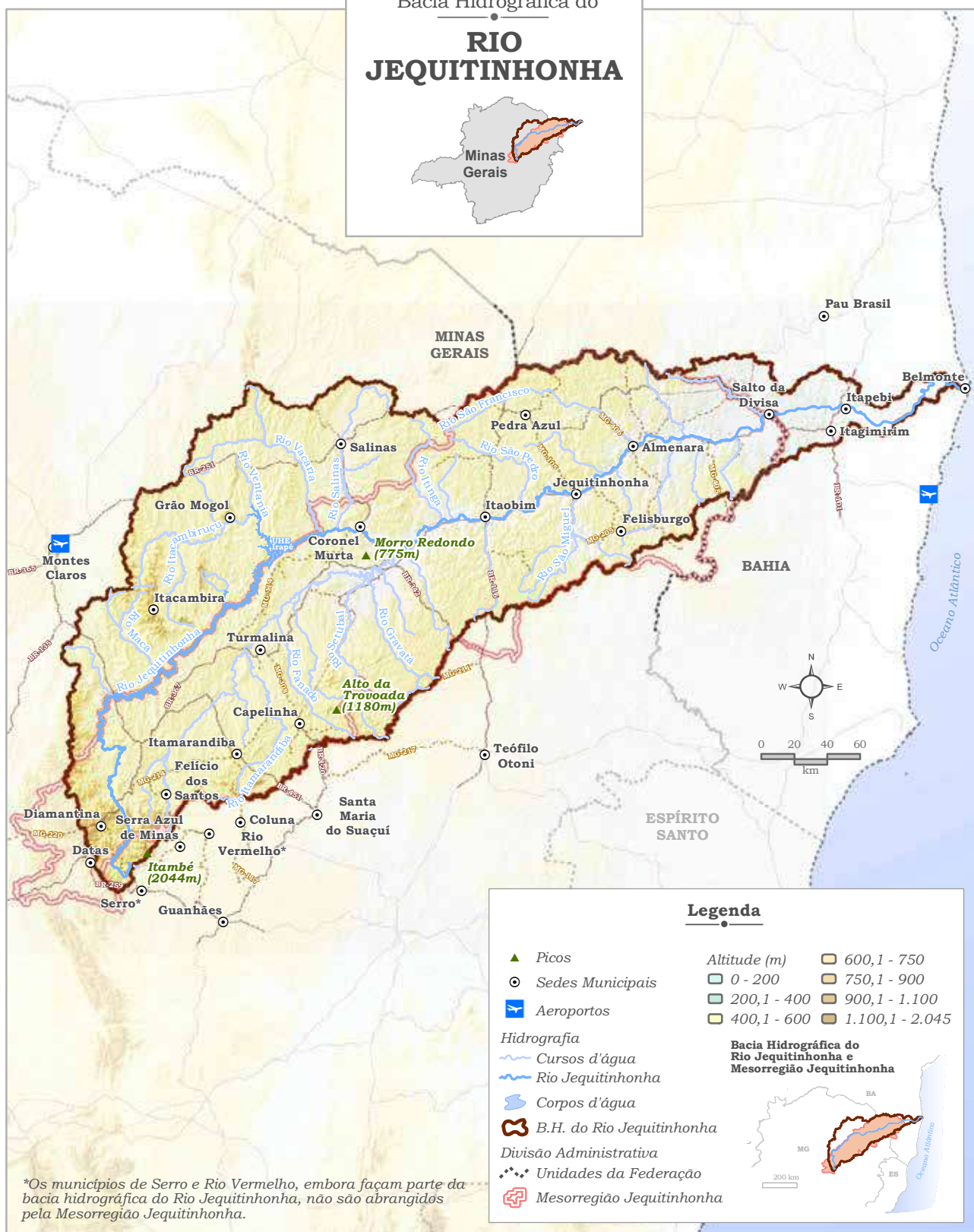
A bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha é de grande expressão para MG, sendo declarada como monumento natural através da Constituição Estadual de 1989.

Below we have listed some maps of the Jequitinhonha Valley to provide a clear representation of important information for visitors, making it easier to locate, move around, calculate distances and communicate. The sources used for this map were: IBGE, IGAM, ANAC, MMA and INCRA.

JEQUITINHONHA RIVER AND ITS TRIBUTARIES:

The Jequitinhonha River basin is of great importance to Minas Gerais, and was declared a natural monument by the 1989 State Constitution.

Bacia Hidrográfica do RIO JEQUITINHONHA



LOCALIZAÇÃO: VALE DO JEQUITINHONHA

LOCATION: JEQUITINHONHA VALLEY

MUNICÍPIOS E SEUS TERRITÓRIOS:

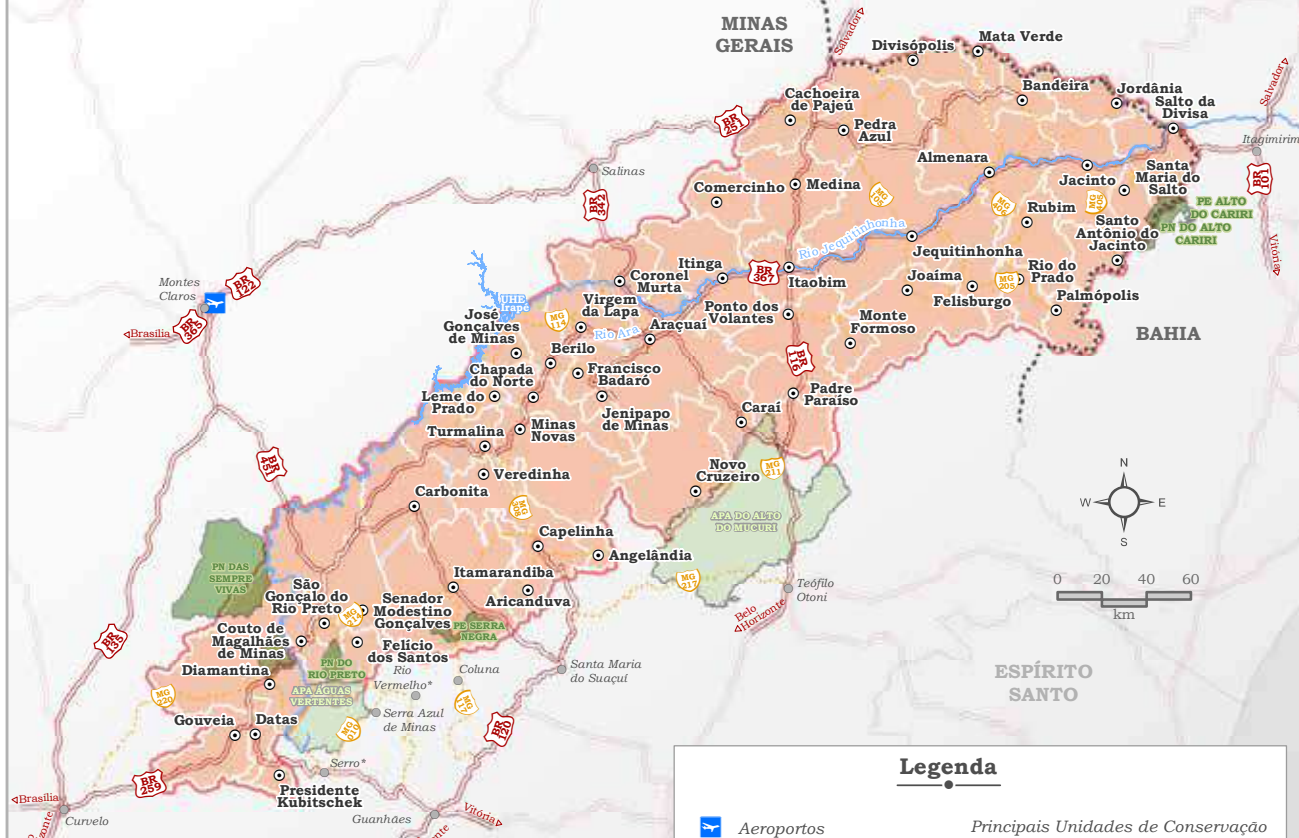
Dividido em Alto, Médio e Baixo Jequitinhonha, o Vale integra cerca de 55 municípios, como registrado no mapa, que demarca também a região da Bacia do Rio Jequitinhonha.

MUNICIPALITIES AND THEIR TERRITORIES:

Divided into Upper, Middle and Lower Jequitinhonha, the Valley comprises around 55 municipalities, as recorded on the map, which also demarcates the region of the Jequitinhonha River Basin.

Localização

VALE DO JEQUITINHONHA



Legenda

- | | |
|-------------------------------|---|
| Aeroportos | Principais Unidades de Conservação |
| Sedes Municipais | Proteção Integral |
| Mesorregião Jequitinhonha | Uso Sustentável |
| Demais Municípios | APA: Área de Proteção Ambiental |
| Hidrografia | PE: Parque Estadual PN: Parque Nacional |
| Cursos d'água | |
| Rio Jequitinhonha | |
| Corpos d'água | |
| Rodovias | |
| Federais | |
| Estaduais | |
| Divisão Administrativa | |
| Unidades da Federação | |
| Municípios | |
| Mesorregião Jequitinhonha | |

Principais acessos aos aeroportos mais próximos



*Os municípios de Serro e Rio Vermelho, embora façam parte da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, não são abrangidos pela Mesorregião Jequitinhonha.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: VALE DO JEQUITINHONHA

CONSERVATION UNITS: JEQUITINHONHA VALLEY

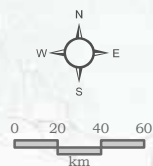
PARQUES NATURAIS NO VALE DO JEQUITINHONHA:

Os parques da região reservam atrações naturais imperdíveis, como rios, cânions, cachoeiras e muito mais.

NATURAL PARKS IN THE JEQUITINHONHA VALLEY:

The region's parks offer unmissable natural attractions, such as rivers, canyons, waterfalls and much more.

Unidades de Conservação VALE DO JEQUITINHONHA



Legenda

- | | |
|---------------------------|--------------------------------|
| Aeroportos | Divisão Administrativa |
| Sedes Municipais | Unidades da Federação |
| Mesorregião Jequitinhonha | Mesorregião Jequitinhonha |
| Demais Municípios | Altitude (m) |
| Hidrografia | 0 - 200 |
| Cursos d'água | 200,1 - 400 |
| Rio Jequitinhonha | 400,1 - 600 |
| Corpos d'água | 600,1 - 750 |
| Rodovias | 750,1 - 900 |
| Federais | 900,1 - 1.100 |
| Estaduais | 1.100,1 - 2.045 |
| | Unidades de Conservação |
| | Proteção Integral |
| | Uso Sustentável |

*Os municípios de Serro e Rio Vermelho, embora façam parte da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, não são abrangidos pela Mesorregião Jequitinhonha.

APA: Área de Proteção Ambiental
EECO: Estação Ecológica / PARMU: Parque Municipal
PE: Parque Estadual / PN: Parque Nacional
REFU: Refúgio Estadual / MONA: Monumental Natural Estadual
RPPN: Reserva Particular do Patrimônio Natural / REBIO: Reserva Biológica

COMUNIDADES QUILOMBOLAS: VALE DO JEQUITINHONHA

QUILOMBOLA COMMUNITIES: JEQUITINHONHA VALLEY

QUILOMBOS DO VALE DO JEQUITINHONHA

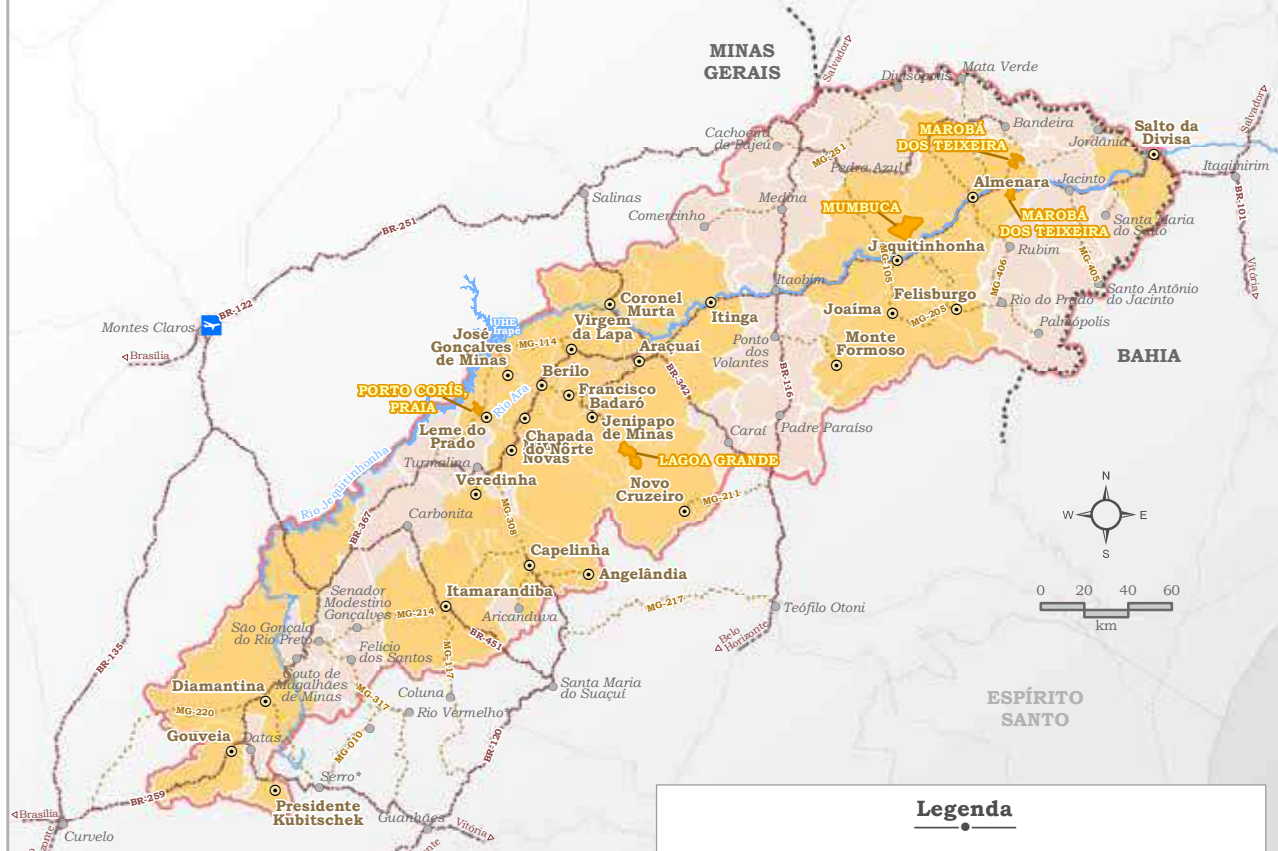
Os quilombos do Vale do Jequitinhonha são guardiões vivos da ancestralidade e da resistência negra em Minas Gerais. Espalhadas por diversas comunidades, essas populações preservam saberes, tradições e modos de vida herdados dos antigos quilombolas que, fugindo da escravidão e da exploração, fncaram raízes na região.

QUILOMBOS OF THE JEQUITINHONHA

Valley The quilombos of the Jequitinhonha Valley are living guardians of black ancestry and resistance in Minas Gerais. Spread across several communities, these populations preserve knowledge, traditions and ways of life inherited from the ancient quilombolas who, fleeing slavery and exploitation, put down roots in the region.

Comunidades Quilombolas

VALE DO JEQUITINHONHA



Legenda

- | | |
|--|---|
| Aeroportos | Divisão Administrativa |
| Sedes Municipais | Unidades da Federação |
| Municípios com Comunidades Quilombolas** | Municípios com Comunidades Quilombolas** |
| Outros Municípios | Demais Municípios da Mesorregião Jequitinhonha |
| Rodovias | Mesorregião Jequitinhonha |
| Federais | Territórios Quilombolas |
| Estaduais | ** Comunidades Quilombolas demarcadas pelo (INCR 2024) ou certificadas pela Fundação Palmares (2024) |
| Hidrografia | |
| Cursos d'água | |
| Rio Jequitinhonha | |
| Corpos d'água | |

*Os municípios de Serro e Rio Vermelho, embora façam parte da bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, não são abrangidos pela Mesorregião Jequitinhonha.



Artesã de Angelândia, MG

Artisan from Angelândia, MG

UMA CULTURA PRÓPRIA

A CULTURE OF ITS OWN

*O artesanato do Vale é mais
que arte: é história, identidade e
esperança moldadas à mão.*

*The Valley's craftsmanship is more
than art: it is history, identity and
hope shaped by hand.*



Artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha

Clay crafts from the Jequitinhonha Valley

A carência social e a riqueza cultural constituem, historicamente, um paradoxo no Vale do Jequitinhonha. Mas será a necessidade que gera a criatividade e práticas de viver e de sustentabilidade, em processo histórico e dialético singularmente revelado no Vale do Jequitinhonha. Convivem no Vale vários extremos, na diversidade da natureza, nas diferentes formações humanas, nos diferentes estágios de desenvolvimento econômico, na disponibilidade de materiais, em um histórico e dialético processo sociológico que gera competências e criatividade, de busca de sobrevivência e ocupação e que se demonstram e se expressam nas atividades culturais. Os sérios problemas de ordem social econômica, agravados por limitações ambientais e naturais, acabam por gerar interação entre os extremos e a busca de manifestações e formas de sobrevivência. Região muito cobiçada e procurada nos tempos da mineração, causadora de migrações, a atividade esgotou-se

Social deprivation and cultural wealth have historically constituted a paradox in the Jequitinhonha Valley. But it is necessity that generates creativity and practices of living and sustainability, in a historical and dialectical process uniquely revealed in the Jequitinhonha Valley. Several extremes coexist in the Valley, in the diversity of nature, in the different human formations, in the different stages of economic development, in the availability of materials, in a historical and dialectical sociological process that generates skills and creativity, in the search for survival and occupation, and which are demonstrated and expressed in cultural activities. The serious problems of a social and economic nature, aggravated by environmental and natural limitations, end up generating interaction between the extremes and the search for manifestations and forms of survival. A highly coveted and sought-after region in the mining era, which caused migrations, the activity has run dry.



Uma tradição que passa de geração para geração

A tradition passed down from generation to generation

ao longo dos anos e seus habitantes viram-se obrigados a procurar meios de expressão e sobrevivência nas práticas culturais.

O processo migratório inverteu-se com o fim da mineração, sempre predatória e somente extrativista, não criando riquezas permanentes e gerando longo ciclo de pobreza e expulsão das populações em busca de trabalho e sobrevivência. Surge nesta dialética histórica e sociológica, a diversidade cultural e artística do Vale: sua cerâmica tem fama internacional e reconhecidos são também os artesanatos, na cestaria, trabalhos em madeira, couro, renda, bordados. E a miscigenação entre o negro, o indígena e o branco não se revela somente na cor da pele mas também na criatividade cultural. O trabalho em barro tem origem indígena assim como o forno cerâmico. E também os pigmentos. Os negros trouxeram a fundição de ferramentas e utensílios. Dos brancos, vindos do

over the years, its inhabitants were forced to seek means of expression and survival in cultural practices.

The migration process was reversed with the end of mining, which was always predatory and only extractive, not creating permanent wealth and generating a long cycle of poverty and expulsion of populations in search of work and survival. In this historical and sociological dialectic, the cultural and artistic diversity of the Valley emerges: its ceramics are internationally renowned and its handicrafts, such as basketry, woodworking, leather, lace, and embroidery, are also recognized. And the miscegenation between black, indigenous, and white people is not only revealed in skin color but also in cultural creativity. Clay work has indigenous origins, as does the ceramic oven. And so do pigments. Black people brought the casting of tools and utensils. White people, coming from



Festival de Artes e Cultura Quilombola em Chapada do Norte

Quilombola Arts and Culture Festival in Chapada do Norte

Sul da Bahia e da região central mineira, vieram a cana e a rapadura, a cachaça, os licores, a tecelagem caseira, colchas, tapetes e cortinas e até o arraiolo.

Na música destaca-se o Coral das Lavadeiras de Araçuaí, as canções de Paulinho Pedro Azul, Rubinho do Vale, Pereira da Viola, Tadeu Franco, poetas e trovadores, como Tadeu Martins e Gonzaga Medeiros, e o poeta, comediante e apresentador Saulo Laranjeira, Célia Mara. As narrativas do Vale, seus contos e casos, sempre falam da terra e os meios de vida e sobrevivência, mas sempre ressaltando sua luta e esforço para enfrentar as adversidades, ora com jocosidade ou relatos de resistência e que acabam por transmitir suas lutas em favor da vida.

As comunidades quilombolas realizam o Festival de Artes e Cultura Quilombola do Vale do Jequitinhonha que retrata tradições de cantoria popular, “jogadas de versos”, vespertatas e apresentações musicais. E realizam o Macucultura: Festival de Artes e

From the south of Bahia and the central region of Minas Gerais, sugarcane and brown sugar, cachaça, liqueurs, home-made weaving, quilts, rugs and curtains and even arraiolo came to the region.

In music, the highlights include the Coral das Lavadeiras de Araçuaí, the songs of Paulinho Pedro Azul, Rubinho do Vale, Pereira da Viola, Tadeu Franco, poets and troubadours such as Tadeu Martins and Gonzaga Medeiros, and the poet, comedian and presenter Saulo Laranjeira, Célia Mara. The narratives of the Valley, their stories and cases, always speak of the land and the means of life and survival, but always highlighting their struggle and effort to face adversity, sometimes with jocularly or stories of resistance that end up transmitting their struggles in favor of life.

The quilombola communities hold the Jequitinhonha Valley Quilombola Arts and Culture Festival, which showcases traditions of popular singing, “verse plays”, vespertatas and musical performances. They also hold the Macucultura: Arts and Culture Festival.



Cultura Quilombola em Minas Novas

Quilombola Culture in Minas Novas

Cultura das Comunidades Quilombolas do Vale do Jequitinhonha, originário da Comunidade de Macuco. Surgiu de homenagem a dona Betinha Menan, matriarca da Comunidade, quilombola e congadeira. Realiza-se em janeiro, junto às Festas de Santos Reis. Dura uma semana e é evento de reencontro, de danças, cantos, saberes e sabores tradicionais. Dele surgiu o grupo Vozes do Macuco, com congadas, batuques, mutirões culinários, conversa com benzedadeiras, presenças de mestres artesãos, e mostra de agriculturas familiares, com presença de artistas convidados.

Em 2014, o projeto Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória, pesquisou e registrou as manifestações culturais nas comunidades quilombolas do Vale do Jequitinhonha. Editou livro com entrevistas e rico acervo fotográfico, realizando 30 vídeos que estão disponíveis na internet, todos de acesso gratuito. Foram registradas festas, encontros, apresentações, histórias, danças

Culture of the Quilombola Communities of the Jequitinhonha Valley, originating from the Macuco Community. It arose as a tribute to Dona Betinha Menan, matriarch of the Community, quilombola and congadeira. It takes place in January, together with the Festas de Santos Reis. It lasts a week and is an event of reunion, dances, songs, knowledge and traditional flavors. From this came the Vozes do Macuco group, with congadas, drumming, culinary collectives, conversations with healers, presence of master artisans, and exhibition of family agriculture, with the presence of guest artists.

In 2014, the project Quilombos do Vale do Jequitinhonha: Música e Memória, researched and recorded the cultural manifestations in the quilombola communities of the Jequitinhonha Valley. It published a book with interviews and a rich photographic collection, making 30 videos that are available on the internet, all free of charge. Parties, meetings, presentations, stories, dances were recorded



40ª edição do Festivale, Diamantina 2025

40th edition of Festivale, Diamantina 2025

e cantos constituindo uma preciosa documentação das comunidades e suas histórias, ancestralidades e dificuldades. Os registros abarcaram Berilo, Chapada do Norte, Minas Novas e Virgem da Lapa.

Merece reconhecimento e registro o trabalho de divulgação histórica e cultural do Vale feito por quatro jovens a partir de 1977: Tadeu Martins, Aurélio Silby, Carlos Figueiredo e George Abner. Tadeu lançou, em 2025, o livro “Jequitinhonha, 46 anos de Travessia – De Vale da miséria a Vale da Cultura”. Realizaram ampla pesquisa em todo o Vale sobre as manifestações culturais, lançaram o jornal “Geraes” e, em 1980, criaram o Festivale, evento itinerante, apresentando grupos musicais, folclóricos, corais, grupos de teatro, oficinas e cursos. Muitos grupos já gravaram em shows, como as “Lavadeiras de Almenara” e “Os Meninos de Araçuaí”, com a participação de Milton Nascimento. Tadeu Martins diz que o Festivale nasceu também para cumprir “um papel

and songs, constituting a valuable documentation of the communities and their stories, ancestries and difficulties. The records covered Berilo, Chapada do Norte, Minas Novas and Virgem da Lapa.

The work of historical and cultural dissemination of the Valley by four young people, Tadeu Martins, Aurélio Silby, Carlos Figueiredo and George Abner, deserves recognition and recognition. In 2025, Tadeu launched the book “Jequitinhonha, 46 years of Crossing – From Vale da Miséria to Vale da Cultura”. They carried out extensive research throughout the Valley on cultural manifestations, launched the newspaper “Geraes” and, in 1980, created the Festivale, an itinerant event featuring musical and folklore groups, choirs, theater groups, workshops and courses. Many groups have recorded shows, such as “Lavadeiras de Almenara” and “Os Meninos de Araçuaí”, with the participation of Milton Nascimento. Tadeu Martins says that Festivale was also created to fulfill “a role

político através da divulgação da cultura regional, mas também discutir as múltiplas questões sociais, com debates e palestras. Gonzaga Medeiros liderou o Instituto Sociocultural do Vale e José Augusto Pereira a Federação das Entidades Culturais e Artísticas do Vale do Jequitinhonha. Em 1984, o espetáculo “Onhas do Jequi” apresentou-se o Palácio das Artes em BH, com grande sucesso, motivando sua permanência por alguns anos.

A FAMOSA CERÂMICA DO JEQUITINHONHA

Mas é o rico e diversificado artesanato, especialmente no barro e na argila, que desfruta de maior fama e demonstra a criatividade do Vale. A mesma terra árida, às vezes inadequada para a lavoura, torna-se fonte de renda para muitas famílias com o aproveitamento do barro e da argila e evoluiu extraordinariamente para formas e condutas mais organizadas de produção e venda. Ocupado originalmente pela exploração mineral, o Vale encontra novamente na natureza com a matéria prima natural, que se tornou atividade cultural de sustentação econômica. Os “artistas do barro”, ou “paneleiras”, como inicialmente foram chamados, criavam vasilhas, enfeites e bonecas. Hoje diversificou-se nas esculturas, nas formas, na criatividade e no uso, com o chamado “utilitário-figurativo”, como os potes, moringas, fogareiros. E também para figuras humanas e animais e na reprodução de peças do imaginário indígena.

O empobrecimento e o caráter estacionário da produção agrícola estão na origem motivacional do artesanato, que surge a partir da década de 1970 do século passado, como meio de sustentabilidade e em vários povoados converte-se na principal fonte de renda. A atividade não requer grande mão de obra nos atos de produção e não demanda migrações, como ocorreu na mineração.

political through the dissemination of regional culture, but also to discuss multiple social issues, with debates and lectures. Gonzaga Medeiros led the Sociocultural Institute of the Valley and José Augusto Pereira the Federation of Cultural and Artistic Entities of the Jequitinhonha Valley. In 1984, the show “Onhas do Jequi” was presented at the Palácio das Artes in BH, with great success, motivating its permanence for a few years.

THE FAMOUS CERAMICS OF JEQUITINHONHA

But it is the rich and diverse crafts, especially in clay and earthenware, that enjoy the greatest fame and demonstrate the creativity of the Valley. The same arid land, sometimes unsuitable for farming, becomes a source of income for many families with the use of clay and earthenware and has evolved extraordinarily towards more organized forms and conducts of production and sale. Originally occupied by mineral exploration, the Valley finds again in nature the natural raw material, which has become a cultural activity of economic support. The “clay artists”, or “potters”, as they were initially called, created vessels, ornaments and dolls. Today, it has diversified in sculptures, shapes, creativity and use, with the so-called “utilitarian-figurative”, such as pots, jugs, stoves. And also for human and animal figures and in the reproduction of pieces of indigenous imagery.

The impoverishment and stationary nature of agricultural production are the motivational origins of handicrafts, which emerged in the 1970s as a means of sustainability and became the main source of income in several villages. The activity does not require a large workforce in production and does not require migration, as occurred in mining.



Forno de barranco na Comunidade Santo Antônio, Carai

Ravine oven in the Santo Antônio Community, Carai

Inicialmente atividade de mulheres, hoje maridos e filhos se integraram às tarefas da produção do artesanato, reduzindo a emigração para outras regiões e estados em busca de sustentação. Igualmente não exige mão e obra qualificada embora demande aptidão na criatividade e no trabalho manual.

A oralidade, marcante no Vale do Jequitinhonha, contribui para a transmissão e permanência do imaginário da população e preservação de práticas e costumes da tradição e da criatividade, manifestando-se num rico patrimônio cultural. Consolidou-se, desde as duas décadas finais do século XX, uma identidade cultural que se forma em vinculação próxima à vida das mulheres artesãs, que demonstram no seu trabalho e produção cerâmica e que se manifesta na simbologia e na estética, na criação de seus objetos. As relações sociais desenvolvidas com a família, com a comunidade, com os vendedores de seus produtos e mesmo as relações com o mercado

Initially a women's activity, today husbands and sons have joined the tasks of producing handicrafts, reducing emigration to other regions and states in search of support. It also does not require skilled labor, although it does require aptitude for creativity and manual labor.

Oral tradition, which is prominent in the Jequitinhonha Valley, contributes to the transmission and permanence of the population's imagination and the preservation of practices and customs of tradition and creativity, manifesting itself in a rich cultural heritage. Since the last two decades of the 20th century, a cultural identity has been consolidated, formed in close connection with the lives of female artisans, which is demonstrated in their work and ceramic production and which is manifested in the symbolism and aesthetics, in the creation of their objects. The social relationships developed with the family, with the community, with the sellers of their products and even the relationships with the market



Artesanato do Vale do Jequitinhonha, “utilitário-figurativo”

Crafts from the Jequitinhonha Valley, “utilitarian-figurative”

compõem contextos psicossociais próprios, formadores de uma identidade cultural que distingue, revela e diferencia as pessoas envolvidas.

Hoje, o artesanato do Vale, diversificado e em constante criatividade, é reconhecido por suas especificidades, técnicas de trabalho e apresentações diversas para a comercialização. Os testemunhos da atividade, origens, aprendizagens, estão bem documentados e revelados. Dona Isabel Mendes da Cunha, referência do artesanato da região, revela, em depoimentos, que começou esta atividade aos oito anos, inicialmente com brinquedos, ocupação que se desenvolveu e se aprimorou na escolha do material, na diversificação de imagens e na modelação e uso do forno de lenha (Mattos, 2007). Falar sobre o artesanato do Vale do Jequitinhonha não pode limitar-se à avaliação das peças ou técnicas e sistemas produtivos. É preciso reconhecer, primeiramente, que são muitas e diferentes as comunidades envolvidas, com organizações diferentes

compose their own psychosocial contexts, forming a cultural identity that distinguishes, reveals and differentiates the people involved.

Today, the Valley's handicrafts, diversified and constantly creative, are recognized for their specificities, work techniques and diverse presentations for commercialization. The testimonies of the activity, origins and learning are well documented and revealed. Dona Isabel Mendes da Cunha, a reference in the region's handicrafts, reveals in testimonies that she began this activity at the age of eight, initially with toys, an occupation that developed and improved in the choice of material, in the diversification of images and in the modeling and use of the wood oven (Mattos, 2007). Talking about the handicrafts of the Jequitinhonha Valley cannot be limited to the evaluation of the pieces or techniques and production systems. It is necessary to recognize, first of all, that there are many and different communities involved, with different organizations



Dona Isabel Mendes da Cunha

Mrs. Isabel Mendes da Cunha

e que também vem se transformando não só na criatividade e métodos de trabalho, mas na avaliação dos benefícios sociais e econômicos, que trazendo mudanças na qualidade de vida. E constata-se também que de uma estrutura patriarcal, passou-se hoje para um matriarcado, que envolve mulheres, filhos, a casa e a própria produção artesanal, que aprenderam com suas mães e avós. Trata-se de um fenômeno bem visível no Vale.

E as técnicas se aprimoraram ao longo do tempo, na variedade de figurações e na coloração do barro e pinturas, como também no uso do forno. Inicialmente uma atividade predominantemente feminina, hoje concentra muitas pessoas e regiões. Diz-se que da terra seca e inútil, onde não nasce uma flor, extraiu-se formas de criatividade e de arte. E as técnicas rudimentares estão sendo substituídas por instrumentos mais eficazes. Observa-se, nos últimos tempos, tendências na criação figurativa, de objetos utilitários a

and which has also been changing not only in creativity and work methods, but in the assessment of social and economic benefits that bring about changes in quality of life. And it is also clear that a patriarchal structure has now become a matriarchy, which involves women, children, the home and the craft production itself, which they learned from their mothers and grandmothers. This is a very visible phenomenon in the Valley.

And the techniques have improved over time, in the variety of figurations and in the coloring of the clay and paintings, as well as in the use of the oven. Initially a predominantly female activity, today it involves many people and regions. It is said that from the dry and useless land, where no flower grows, forms of creativity and art have been extracted. And rudimentary techniques are being replaced by more effective instruments. In recent times, trends have been observed in the creation of figurative objects, of utilitarian objects.



Dona Noemisa Batista dos Santos

Mrs. Noemisa Baptist of Santos

modelos antropomorfos e zoomorfos. Antes, os temas mostravam o cotidiano local, festas, batizados e casamentos, o cavalo e o carro de boi e hoje abrangem os mais variados motivos. Dona Noemisa Batista dos Santos situa-se “descritiva e realista”, enquanto Ulisses Pereira Chaves aproxima-se do “imaginário fantástico”, ambos da região de Carai. Mas, segundo os analistas, falar do artesanato deve ir além das formas, do desenho ou das técnicas de produção ou vinculação social dos objetos. É preciso considerar, especialmente quanto ao Vale do Jequitinhonha, que são comunidades diferenciadas, na sua história, necessidades, lutas pela sobrevivência e seu universo de percepção do mundo. Dona Isabel e Ulisses são apontados pelos ceramistas com os principais responsáveis pela maior reconhecimento e divulgação do artesanato do Vale.

Diz Ulisses Pereira Chaves: “É um dom de nascimento conversar com as coisas invisíveis. Aprendi com Deus; também tenho meu mistério... trabalho

anthropomorphic and zoomorphic models. Previously, the themes showed local daily life, parties, baptisms and weddings, horses and ox carts, and today they cover the most varied motifs. Dona Noemisa Batista dos Santos is “descriptive and realistic” while Ulisses Pereira Chaves approaches the “fantastic imaginary”, both from the Carai region. However, according to analysts, talking about crafts should go beyond the shapes, design or production techniques or social connection of the objects. It is necessary to consider, especially when it comes to the Jequitinhonha Valley, that they are distinct communities, in their history, needs, struggles for survival and their universe of perception of the world. Dona Isabel and Ulisses are pointed out by ceramists as the main people responsible for the greater recognition and dissemination of the Valley’s crafts.

Ulisses Pereira Chaves says: “It is a gift from birth to talk to invisible things. I learned from God; I also have my mystery... work



Ulisses Pereira Chaves

Ulisses Pereira Chaves

com qualquer barro, converso com ele e a peça sai. Se o barro está fraco, ele fala, diz para onde vai e de onde vem. A Lua domina o barro. A luta domina tudo”. Outros ceramistas dizem que imaginam seu trabalho em sonhos, premonições ou vontade divina, que ocorre sempre que a peça foge das explicações racionais. Iguais explicações aplicam-se também no uso de uma nova técnica, no bom resultado de uma “queima” ou o achado de um novo “barreiro”.

Os artesãos diversificam, embora ainda usem instrumentos “como sabugo de milho, pano molhado, coité, pincel improvisado com ponta de algodão, pinturas vermelhas e pretas extraídas do barro chamado tauá, como também da tabatinga de cor branca” (Codevale, 1996). Na década de 1980, a Codevale relacionou os seguintes artesãos do Vale, pela beleza e originalidade de suas produções: irmãs Batista (Noêmia, Santa, Geralda e Jacinta), Zefa, Ulisses Pereira Chaves, Maria Assunção Juvência, dona

with any clay, I talk to it and the piece comes out. If the clay is weak, it speaks, says where it is going and where it comes from. The Moon dominates the clay. The struggle dominates everything”. Other ceramists say they imagine their work in dreams, premonitions or divine will, which occurs whenever the piece escapes rational explanations. The same explanations also apply to the use of a new technique, the good result of a “firing” or the discovery of a new “clay”.

The artisans diversify although they still use instruments “with corn cobs, wet cloth, coité, improvised brushes with cotton tips, red paints and blacks extracted from the clay called tauá, as well as from the white tabatinga” (Codevale, 1996). In the 1980s, Codevale listed the following artisans from the Valley for the beauty and originality of their productions: Batista sisters (Noêmia, Santa, Geralda and Jacinta), Zefa, Ulisses Pereira Chaves, Maria Assunção Juvência, Dona

Rita, Mundinha Santeira. Já na cestaria, Antônio de Veredinha e Dona Celestina. E Dida, de Acaraí na confecção de flores e objetos em peças de utilidade doméstica. Maria Assunção, de Taiobeiras, Isabel de Itinga, Ana do baú, de Minas Novas, destacam-se pela produção variada de expressões artísticas. Além da lista citada, inclui-se Lira Marques, de Araçuaí, na produção de máscaras indígenas. Hoje, a atividade ampliou-se e incorporou novos artistas e famílias.

A estes pioneiros, juntam-se, nos dias atuais, muitos outros ceramistas e artistas plásticos que fazem da atividade sua sustentação econômica. Atividades que estendem por quase todo o Vale do Jequitinhonha. Hoje, integram-se à atividade muitos jovens que não precisam mais migrar para as grandes cidades em busca de trabalho. Expandem-se também os motivos das peças, como galinhas d'Angola, noivos e noivas, batizados, casamentos e funerais e bonecas quase de tamanho natural, além dos tradicionais utensílios de cozinha. Mas a produção artesanal sempre mantém a características, simbolismos e signos das comunidades de origem.

Em Itinga, destacam-se as esculturas em madeira, em Virgem da Lapa e Minas Novas a tecelagem; em Turmalina e Veredinha, os bordados em ponto cruz; em Diamantina os tapetes arraiolos; em Almenara, a cestaria; os trabalhos em couro em Araçuaí e Jequitinhonha. Em geral, cada cidade ou distrito apresenta um produto artesanal de maior destaque, o que pode ser visto em Araçuaí, Caraí, Itaobim, Itinga, Joáima, Minas Novas, Padre Paraíso, Rio Pardo, Rubim, Salinas, Santana de Araçuaí, Taiobeiras e Turmalina.

A cerâmica do Vale do Jequitinhonha conseguiu preservar valores e características identificadoras do produto, resistindo aos modismos e a demandas de consumidores ou de mercados, garantindo especificidades que permitem diferenciação. As comunidades se mantêm orgulhosas de sua produção e criatividade, a profissão é considerada nobre e gera reconhecimento e status social.

Rita, Mundinha Santeira. Antônio de Veredinha and Dona Celestina work in basketry. And Dida de Acaraí makes flowers and household items. Maria Assunção, from Taiobeiras, Isabel de Itinga, and Ana do Baú, from Minas Novas, stand out for their varied artistic production. In addition to the aforementioned list, Lira Marques, from Araçuaí, makes indigenous masks. Today, the activity has expanded and incorporated new artists and families.

Today, these pioneers are joined by many other ceramicists and visual artists who make their living from this activity. These activities extend throughout almost the entire Jequitinhonha Valley. Today, many young people are joining the activity, who no longer need to migrate to the big cities in search of work. The motifs on the pieces also expanded, such as guinea fowl, brides and grooms, baptisms, weddings and funerals, and nearly life-size dolls, in addition to traditional kitchen utensils. However, artisanal production always maintains the characteristics, symbolism and signs of the communities of origin.

In Itinga, the highlights are wood carvings; in Virgem da Lapa and Minas Novas, weaving; in Turmalina and Veredinha, cross-stitch embroidery; in Diamantina, Arraiolos rugs; in Almenara, basketwork; and in Araçuaí and Jequitinhonha, leatherwork. In general, each city or district has a more prominent artisanal product, which can be seen in Araçuaí, Caraí, Itaobim, Itinga, Joáima, Minas Novas, Padre Paraíso, Rio Pardo, Rubim, Salinas, Santana de Araçuaí, Taiobeiras, and Turmalina.

The ceramics of the Jequitinhonha Valley have managed to preserve the values and characteristics that identify the product, resisting trends and consumer or market demands, ensuring specificities that allow for differentiation. The communities remain proud of their production and creativity; the profession is considered noble and generates recognition and social status.



Tecelã em Berilo

Weaver in Berilo

Hoje, as associações de artesãos realizam a divulgação, promoção e procuram novos mercados, com as feiras de vendas tendo ampla participação dos artistas e sucesso comercial. O Vale possui um Conselho dos Artesãos, que assim define seu objetivo: “Através da arte expressamos nossas tradições, nossa história, nossa família, nossa vida, nosso jeito de ser e de viver”. E como propósito: “Encantar o mundo com a nossa cultura e com a nossa arte”. E definem como compromisso: “perpetuar todo o nosso saber, reforçando a nossa cultura e a nossa união. Nós nos apoiamos umas às outras para criar o encantamento em tudo que produzimos”.

Os artesãos do Vale estão organizados e representados por várias entidades: Conselho das Artesãs do Vale do Jequitinhonha, Associação dos Artesãos de Coqueiro Campo, Associação dos Artesãos e Lavradores de Campo Alegre, Associação dos Artesãos de Minas Nova e Cachoeira do Fanado, Associação

Today, artisan associations promote and promote their products and seek new markets, with sales fairs that are widely attended by artists and are commercially successful. The Valley has an Artisans’ Council, which defines its objective as follows: “Through art, we express our traditions, our history, our family, our life, our way of being and living.” And its purpose: “To enchant the world with our culture and our art.” And they define their commitment as: “to perpetuate all our knowledge, reinforcing our culture and our unity. We support each other to create enchantment in everything we produce.”

The artisans of the Valley are organized and represented by several entities: Council of Artisans of the Jequitinhonha Valley, Association of Artisans of Coqueiro Campo, Association of Artisans and Farmers of Campo Alegre, Association of Artisans of Minas Nova and Cachoeira do Fanado, Association of Artisans of



A singularidade do artesanato do Vale do Jequitinhonha

The uniqueness of the crafts of the Jequitinhonha Valley

dos Artesãos de Santana do Araçuaí. O Sebrae atuou no assessoramento e organização das entidades.

Associação dos Artesãos de Coqueiro Campo
(33) 99821-5636 | @artemascoqueirocampo
artemascoqueirocampo@yahoo.com.br

Associação dos Artesãos e Lavradores de Campo Alegre
alacacampoalegre99@gmail.com
@alacacampoalegre

Comunidade de Campo Alegre, Zona Rural. Turmalina-MG

Associação dos Artesãos de Minas Novas Cachoeira do Fanado
artesaomn1@gmail.com | @artesanato_aamn

Associação dos Artesãos de Santana do Araçuaí
@artesanatosantanadoaracuai

of the Artisans of Santana do Araçuaí. Sebrae acted in the advisory and organization of the entities.

Association of Artisans of Coqueiro Campo (33) 99821-5636
@artemascoqueirocampo
artemascoqueirocampo@yahoo.com.br

Association of Artisans and Farmers of Campo Alegre
alacacampoalegre99@gmail.com
@alacacampoalegre

Community of Campo Alegre, Rural Area. Turmalina-MG

Association of Artisans of Minas Novas Cachoeira do Fanado
artesaomn1@gmail.com
@artesanato_aamn

Association of Artisans of Santana do Araçuaí
@artesanatosantanadoaracuai

JEQUITINHONHA: O VALE DA CULTURA POR TADEU MARTINS

JEQUITINHONHA: THE VALLEY OF CULTURE BY TADEU MARTINS

Em maio de 2025, Tadeu Martins, de Itaobim, escritor, promotor cultural com amplo currículo como gestor de órgãos e iniciativas artísticas e culturais, publicou “Jequitinhonha – 46 anos de Travessia, de Vale da Miséria a Vale da Cultura”, Editora Arejo, excepcional e completo trabalho de pesquisa sobre a região e suas transformações, conquistas, evoluções, aspectos políticos e sociais da região e suas cidades. É fonte de consulta fundamentais para o conhecimento do Vale e suas transformações, resultado de pesquisas, vivências e observações que permitem uma visão contemporânea da região e suas transformações, especialmente pela sua vocação cultural.

In May 2025, Tadeu Martins, from Itaobim, writer, cultural promoter, with an extensive resume as a manager of artistic and cultural organizations and initiatives, published “Jequitinhonha – 46 anos de Travessia, de Vale da Miséria a Vale da Cultura”, by Editora Arejo, an exceptional and complete research work on the region and its transformations, achievements, developments, political and social aspects of the region and its cities. It is a fundamental source of reference for understanding the Valley and its transformations, the result of research, experiences and observations that allow a contemporary vision of the region and its transformations, especially due to its cultural vocation.

O Vale do Jequitinhonha ocupa 15% do Estado, onde vivem 1.022.113 seres humanos (IBGE 2022) que, para sobreviver às adversidades, aprenderam a fazer da cultura o retrato vivo das suas lutas e esperanças. Um povo que sempre trabalhou para eliminar o triste título de Vale da Miséria ou Vale da Fome, que tanto os envergonhava, por não ser verdadeiro. A região é rica e o seu povo empobrecido pela exploração e pelo descaso político. O êxodo é tão grande que hoje as cidades de Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo juntas, têm mais valejequitinhonhenses do que na própria região. Estamos espalhados pelo mundo, com a crença de que “o mundo é uma esquina onde os valejequitinhonhenses se encontram”.

The Jequitinhonha Valley occupies 15% of the state and is home to 1,022,113 people (IBGE 2022) who, in order to survive adversity, have learned to make culture a living portrait of their struggles and hopes. A people who have always worked to eliminate the sad title of Vale da Miséria or Vale da Fome, which shamed them so much because it was not true. The region is rich and its people are impoverished by exploitation and political neglect. The exodus is so great that today the cities of Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Belo Horizonte, Rio de Janeiro and São Paulo together have more people from Valejequitinhonha than in the region itself. We are spread across the world, with the belief that “the world is a corner where the people from Valejequitinhonha meet”.



Livro “Jequitinhonha – 46 anos de Travessia, de Vale da Miséria a Vale da Cultura” de Tadeu Martins

Book “Jequitinhonha – 46 years of Crossing, from the Valley of Misery to the Valley of Culture” by Tadeu Martins

Região de solo fértil, com grande vocação para a fruticultura, rica em minerais como ouro, diamante, pedras preciosas, cristais, grafite, estanho, granito e lítio, entre muitos outros, ainda não descobertos ou explorados, metais preciosos como prata, índio, platina, irídio, urânio, plutônio e, quem sabe até paládio e ródio, que são os metais mais caros do mundo. Nesse quesito mineração, desde o período colonial, a verdade absoluta é que, do Jequitinhonha tudo se tira e nada fica para o seu povo, a não ser a degradação ambiental. Fosse o Jequitinhonha um estado brasileiro ou um país, seria sustentável.

A região é banhada pelo grande rio que lhe dá o nome, que nasce na cidade do Serro, e percorre 1.080 Km até desaguar no Oceano Atlântico, em Belmonte, na Bahia. Os índios Borun, chamados de Botocudos pelos portugueses, foram os moradores primeiros da região, e faziam com taquara uma armadilha para pegar peixes, um cesto que

The Jequitinhonha Valley occupies 15% of the state and is home to 1,022,113 people (IBGE 2022) who, in order to survive adversity, have learned to make culture a living portrait of their struggles and hopes. A people who have always worked to eliminate the sad title of Vale da Miséria or Vale da Fome, which shamed them so much because it was not true.

The region is rich and its people are impoverished by exploitation and political neglect. The exodus is so great that today the cities of Teófilo Otoni, Governador Valadares, Ipatinga, Belo Horizonte, Rio de Janeiro and São Paulo together have more people from Valejequitinhonha than in the region itself. We are spread across the world, with the belief that “the world is a corner where the people from Valejequitinhonha meet”.



Exemplar de “Jequi”, armadilha usada pelos índios Botocudos para capturarem peixes

Example of “Jequi”, a trap used by the Botocudo Indians to capture fish

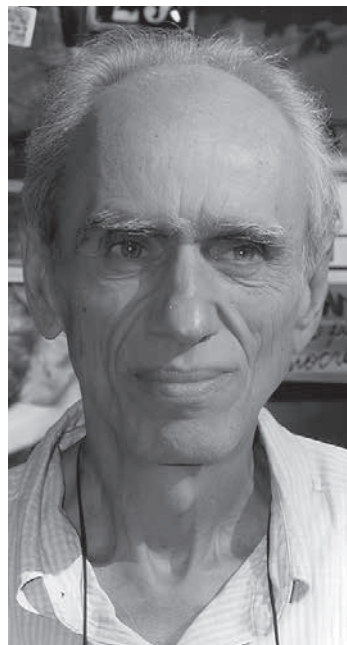
recebia o nome de jequi. Os peixes eram onhas. Eles armavam os jequis para pegar onhas e quando bem sucedidos diziam “no jequi tem onha”, ou seja, Jequitinhonha, significa Rio cheio de peixes.

A principal estrada do Jequitinhonha é a BR 367, construída pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando Presidente do Brasil (1956 a 1961), com o objetivo de alavancar o desenvolvimento da sua região natal. Segundo ele, seria uma estrada turística, ao longo do Rio Jequitinhonha, para unir dois grandes monumentos turísticos brasileiros, Diamantina (MG) e Porto Seguro (BA). Para fortalecer esta grande ideia, a BR-367 tem uma peculiaridade: ela começa em Diamantina, no alto da serra, e termina em Porto Seguro, exatamente dentro do mar.

A BR 367 tem 733Km, sendo 633 em Minas Gerais e 100 na Bahia, se divide em 17 trechos: Diamantina – Couto Magalhães de Minas (31Km); Couto Magalhães de Minas – Entroncamento Turmalina

it was called jequi. The fish were onhas. They would set up the jequis to catch onhas and when they were successful they would say “no jequi tem onhas”, that is, Jequitinhonha, meaning River full of fish.

The main road in Jequitinhonha is BR 367, built by Juscelino Kubitschek de Oliveira, from Diamantina, when he was President of Brazil (1956 to 1961), with the aim of boosting the development of his home region. According to him, it would be a tourist road, along the Jequitinhonha River, to connect two great Brazilian tourist attractions, Diamantina (MG) and Porto Seguro (BA). To reinforce this great idea, BR-367 has a peculiarity: it starts in Diamantina, at the top of the mountain, and ends in Porto Seguro, right in the sea. BR 367 is 733 km long, 633 km in Minas Gerais and 100 km in Bahia, and is divided into 17 sections: Diamantina – Couto Magalhães de Minas (31 km); Couto Magalhães de Minas – Entroncamento Turmalina



Teófilo Benedito Ottoni (Serro); Juscelino Kubitschek (Diamantina) e Herbert José de Souza, o Betinho (Bocaiúva), filhos da região do Vale do Jequitinhonha, responsáveis por grandes revoluções no Brasil

Teófilo Benedito Ottoni (Serro); Juscelino Kubitschek (Diamantina) and Herbert José de Souza, known as Betinho (Bocaiúva), sons of the Jequitinhonha Valley region, responsible for great revolutions in Brazil

(135Km); Entroncamento Turmalina – Turmalina (31Km); Turmalina – Minas Novas (26Km); Minas Novas – Chapada do Norte (20Km); Chapada do Norte – Berilo (21Km); Berilo – Virgem da Lapa (26Km); Virgem da Lapa – Araçuaí (30Km); Araçuaí – Itinga (42Km); Itinga – Itaobim (30Km); Itaobim – Jequitinhonha (65Km); Jequitinhonha – Almenara (50Km); Almenara – Jacinto (50Km); Jacinto – Salto da Divisa (46Km); Salto da Divisa – Itagimirim (BA) (44Km); Itagimirim – Eunápolis (BA) (23Km); Eunápolis – Porto Seguro (BA) (63Km).

O Vale do Jequitinhonha é muito importante para o Brasil, podemos dizer com orgulho que as três maiores revoluções na história do nosso país foram criadas e conduzidas por filhos da região: Revolução Liberal (1842) – Teófilo Benedito Ottoni (Serro); Revolução Política-Administrativa (1956 a 1961) – JK (Diamantina); Revolução Social (1980/90) - Herbert José de Souza, o Betinho (Bocaiúva).

(135 km); Turmalina – Turmalina Junction (31 km); Turmalina – Minas Novas (26 km); Minas Novas – Chapada do Norte (20 km); Chapada do Norte – Berilo (21 km); Berilo – Virgin of Lapa (26 km); Virgin of Lapa – Araçuaí (30 km); Araçuaí – Itinga (42 km); Itinga – Itaobim (30 km); Itaobim – Jequitinhonha (65 km); Jequitinhonha – Almenara (50 km); Almenara – Jacinto (50 km); Jacinto – Salto da Divisa (46 km); Salto da Divisa – Itagimirim (BA) (44 km); Itagimirim – Eunápolis (BA) (23 km); Eunápolis – Porto Seguro (BA) (63 km).

The Jequitinhonha Valley is very important to Brazil. We can proudly say that the three greatest revolutions in the history of our country were created and led by children of the region: Liberal Revolution (1842) – Teófilo Benedito Ottoni (Serro); Political-Administrative Revolution (1956 to 1961) – JK (Diamantina); Social Revolution (1980/90) - Herbert José de Souza, Betinho (Bocaiúva).

A CULTURA DO VALE DO JEQUITINHONHA É RECONHECIDA

Outrora Vale da Miséria ou Vale da Fome, é hoje reconhecido como Vale da Cultura, graças à união do seu povo em torno do conhecimento e valorização da sua própria história. Cultura, numa definição mais ampla, é tudo aquilo que o ser humano é capaz de produzir usando o seu corpo e a sua inteligência. No texto abaixo, extraído do meu livro “O Martelo da Dominação”, falo sobre o assunto:

O homem escreve a sua história, com desenho, com prosa ou com verso, marcando presença no Universo, registrando a sua trajetória, o mundo não perde a memória, o passado, presente e futuro, cultura é caminho mais seguro, por onde caminha a humanidade, cultura é alicerce da verdade, que sustenta um povo mais maduro, o homem produz a sua cultura, com as mãos e com a inteligência, o saber, a cidade, a ciência, o quadro, o livro, a arquitetura, a linguagem, a comida, a costura, como a vida brotando de um ovo, a cultura constrói um mundo novo, semeada em um solo fértil, é arma de humanizar o mundo, é a identidade de um povo, para um povo se fazer respeitado: basta ter uma história conhecida, a cultura é a sua própria vida, ela liga o presente ao passado, a cultura é um grande cajado, que ampara o povo na jornada, é mais forte que aço da espada, sem raízes um povo é oprimido, um país só é forte e conhecido, se a sua cultura é preservada, nós traçamos perfil de uma nação, conhecendo o costume alimentar, o trabalho, o lazer e o falar, a poesia, a roupa e a canção, o esporte, a dança e a diversão, isto faz um país ser conhecido, ser forte, ser grande, ser querido, uma nação só conhece o apogeu, se o povo respeita o que é seu, o país vai ser mais desenvolvido, para um povo não sumir do mapa, ele deve respeitar a sua história, conhecer toda a sua trajetória, é a receita de como se escapa, é sem tiro, sem bomba e sem tapa, sua guerra será fortalecida,

THE CULTURE OF THE JE- QUITINHONHA VALLEY IS RECOGNIZED

Once known as the Valley of Misery or the Valley of Hunger, it is now recognized as the Valley of Culture, thanks to the unity of its people around the knowledge and appreciation of their own history. Culture, in a broader definition, is everything that human beings are capable of producing using their bodies and intelligence. In the text below, taken from my book “The Hammer of Domination”, I talk about this subject:

Man writes his story, with drawing, prose or verse, marking his presence in the Universe, recording his trajectory, the world does not lose its memory, the past, present and future, culture is the safest path, along which humanity walks, culture is the foundation of truth, which sustains a more mature people, man produces his culture, with his hands and with his intelligence, knowledge, the city, science, the painting, the book, architecture, language, food, sewing, like life sprouting from an egg, Culture builds a new world, sown in fertile soil, it is a weapon to humanize the world, it is the identity of a people, for a people to be respected: it is enough to have a known history, culture is its own life, it connects the present to the past, culture is a great staff that supports the people on their journey, it is stronger than the steel of a sword, without roots a people is oppressed, a country is only strong and known if its culture is preserved, we draw a profile of a nation, knowing its eating habits, work, leisure and speech, poetry, clothing and songs, sports, dance and fun, this makes a country known, strong, great, beloved, a nation only knows its peak, if the people respect what is theirs, the country will be more developed, for a people not to disappear from the map, they must respect their history, know their entire trajectory, it is the recipe for how to escape, without shots, without bombs and without slaps, their war will be strengthened,



Festa de Nossa Senhora do Rosário no Serro

Feast of Our Lady of the Rosary in Serro

conhecendo sua língua, sua comida, seus heróis, suas roupas, sua arte, divulgar sua cultura em toda parte, é assim que preserva a sua vida, procure conhecer o seu passado, esta é a receita interessante, você vai se sentir mais importante, conhecer faz você mais respeitado, você nunca será um dominado, sua força será de costa a costa, você pode ganhar qualquer aposta, pois você será um homem novo, conhecendo a vida do seu povo, pois é só quem conhece que gosta, você deve gostar dos seus valores, estudar cada um com atenção, a música, a dança, a tradição seus heróis humildes ou doutores, ter orgulho dos hinos e louvores, dignidade é coisa que não se vende, se gostar o seu coração acende, vai brigar contra a dominação, é gostando que se dá proteção, pois é só quem gosta que defende sua pátria, seu torrão, com os olhos abertos para o mundo, com um sentimento mais profundo, de saber respeitar cada nação, repudiando qualquer dominação, seja ela gigante ou uma pulga, é a lei que a razão promulga, você

knowing your language, your food, your heroes, your clothes, your art, spreading your culture everywhere, that's how you preserve your life, try to know your past, this is the interesting recipe, you will feel more important, knowing makes you more respected, you will never be dominated, your strength will be from coast to coast, you can win any bet, because you will be a new man, knowing the life of your people, because it is only those who know it who like it, you must like your values, study each one carefully, the music, the dance, the tradition, your humble heroes or doctors, be proud of the hymns and praises, dignity is something that is not for sale, if you like it, your heart lights up, you will fight against domination, it is by liking that you give protection, because it is only those who like it who defend their homeland, their land, with their eyes open to the world, with a deeper feeling, of knowing how to respect each nation, repudiating any domination, be it giant or a flea, it is the law that reason promulgates, you

deve gostar para defender, defendendo para o mundo conhecer, pois é só quem defende que divulga, vamos divulgar o nosso chão, os atletas, as festas, os artistas, escritores, poetas, cientistas, as cidades, as praias, a canção, usando a força do coração, é assim que devemos proceder, conhecer e gostar para defender, divulgar, cantar para o mundo a nossa aldeia, só quem divulga ajuda a crescer. O Brasil é o país do futuro, é assim que aprendemos na escola.

A cultura do Vale do Jequitinhonha é uma mistura de ensinamentos e tradições de três raças: nós herdamos dos índios Borun, dos portugueses e dos escravizados, toda a nossa vida, pois Cultura é a vida em movimento. Quando analisamos a realidade do Vale, podemos ver que os principais eventos realizados na região reforçam o forte papel da Igreja Católica, na formação cultural do nosso povo. As nossas manifestações populares (na sua quase totalidade) são ligadas às tradições religiosas, e foram conduzidas por irmandades católicas, que tiveram, e algumas ainda têm, uma grande força na vida cultural da região. As principais irmandades e a formação de cada uma delas:

Nossa Senhora do Rosário – Negros, Nossa Senhoras das Mercês – Mulatos, Nossa Senhora do Amparo – Pardos, Santa Efigênia e Senhor do Bonfim – Militares, São Francisco – Brancos pobres, Nossa Senhora do Carmo – Brancos ricos.

Para mostrar o que diferencia a cultura do Jequitinhonha das de outras regiões de Minas, do Brasil e do mundo, podemos afirmar que os nossos principais ícones culturais são:

ARTESANATO

Homens, mulheres e crianças do Jequitinhonha produzem peças artesanais que conseguem transmitir beleza, emoção e luta pela dignidade. Verdadeiras obras de arte em cerâmica, tecelagem, madeira, couro, ferro, pedras, cristais e outros materiais.

You must like it in order to defend it, defending it so that the world knows it, because only those who defend it can spread it. Let's spread the word about our land, the athletes, the parties, the artists, writers, poets, scientists, the cities, the beaches, the song, using the strength of our heart. This is how we should proceed. Know and like it in order to defend it, spread it, sing to the world about our village. Only those who spread it can help it grow. Brazil is the country of the future. This is how we learn at school.

The culture of the Jequitinhonha Valley is a mixture of teachings and traditions from three races: we inherited them from the Borun Indians, the Portuguese and the slaves, all our lives, because Culture is life in movement. When we analyze the reality of the Valley, we can see that the main events held in the region reinforce the strong role of the Catholic Church in the cultural formation of our people. Our popular demonstrations (almost all of them) are linked to religious traditions, and were led by Catholic brotherhoods, which had, and some still have, a great influence on the cultural life of the region. The main brotherhoods and the formation of each of them:

Our Lady of the Rosary – Blacks, Our Lady of Mercy – Mulattoes, Our Lady of Amparo – Mixed races, Saint Efigênia and Lord of Bonfim – Military, Saint Francis – Poor whites, Our Lady of Mount Carmel – Rich whites.

To show what differentiates the culture of Jequitinhonha from that of other regions of Minas Gerais, Brazil and the world, we can state that our main cultural icons are:

CRAFTS

Men, women and children of Jequitinhonha produce handcrafted pieces that manage to convey beauty, emotion and the fight for dignity. True works of art in ceramics, weaving, wood, leather, iron, stones, crystals and other materials.



Artesanato no Vale do Jequitinhonha: beleza, emoção e luta pela dignidade

Crafts in the Jequitinhonha Valley: beauty, emotion and the fight for dignity

Hoje existem peças dos artesãos e artesãs do Vale nos mais importantes espaços culturais do Brasil e de muitos países. Nomes como Isabel Mendes, Noemisa, Lira Marques, Ulisses de Caraí, Zefa, Ulisses Mendes, Zezinha, Iza Matos e muitíssimos outros, são artistas reconhecidos no Brasil e fora das nossas fronteiras.

GASTRONOMIA

O Brasil e o mundo reverenciam a gastronomia tradicional do nosso Jequitinhonha: cachaça, queijo, requeijão, tijolo, farinha de mandioca, beiju, paçoca de carne, quenga, xotão, caldo de pinto, bolos, biscoitos e doces, etc. O queijo produzido no Serro tem vencido muitos festivais internacionais, disputando inclusive com França, Suíça e outros países famosos pela produção de queijos. A cachaça de Salinas é reconhecida

Today, there are pieces by artisans from the Valley in the most important cultural spaces in Brazil and in many other countries. Names such as Isabel Mendes, Noemisa, Lira Marques, Ulisses de Caraí, Zefa, Ulisses Mendes, Zezinha, Iza Matos and many others are renowned artists in Brazil and abroad.

GASTRONOMY

Brazil and the world reverence the traditional cuisine of our Jequitinhonha: cachaça, cheese, cream cheese, brick, cassava flour, beiju, meat paçoca, quenga, xotão, chicken broth, cakes, cookies and sweets, etc. The cheese produced in Serro has won many international festivals, even competing with France, Switzerland and other countries famous for their cheese production. The cachaça from Salinas is renowned



Pequi, muito utilizado na culinária do Vale do Jequitinhonha

Pequi, widely used in the cuisine of the Jequitinhonha Valley

nacional e internacionalmente como a melhor do Brasil. Assim também o queijo cabacinha de Pedra Azul, a farinha de mandioca de Itaobim, o mel de Itamarandiba, e a paçoca de carne de Turmalina, são iguarias disputadíssimas pelos turistas.

MÚSICA

A força da nossa música vem desde o período colonial, quando a música barroca produzida nas cidades de Diamantina, Serro, Datas, Minas Novas e Grão Mogol, era executada nos espaços culturais mais importantes do Brasil e da Europa; e vem da beleza e harmonia das serestas, dos corais, dos cantos das congadas, folias de reis, pastorinhas, bandas filarmônicas, boi de janeiro e tantos outros grupos folclóricos.

nationally and internationally as the best in Brazil. Likewise, the cabacinha cheese from Pedra Azul, the cassava flour from Itaobim, the honey from Itamarandiba, and the meat paçoca from Turmalina are delicacies that are highly sought after by tourists.

MUSIC

The strength of our music dates back to the colonial period, when baroque music produced in the cities of Diamantina, Serro, Datas, Minas Novas and Grão Mogol was performed in the most important cultural spaces in Brazil and Europe; and comes from the beauty and harmony of serenades, choirs, congada songs, folias de reis, pastorinhas, philharmonic bands, boi de janeiro and many other folklore groups.



A força da música do Vale vem desde o período colonial e passa de geração para geração

The strength of the Valley's music dates back to the colonial period and is passed down from generation to generation.

Hoje, artistas como Paulinho Pedra Azul, Rubinho do Vale, Saulo Laranjeira, Tadeu Franco, Arlindo Maciel, Basti de Mattos, Célia Mara, Cícero Gonçalves, Dani Morais, Déa Trancoso, Foka Sena, Heitor de Pedra Azul, Hendrick Souza, Ivan Pestana, Ivo Pereira, João de Ana, Léo Lages, Lima Júnior, Luciano Tanure, Mário Lisboa, Osmar Lins, Pedro Morais, Rubens Espindola, Tonin Muquiça, Sérgio Tróia, Walter Dias, Wilson Dias e dezenas de outros, levam o nome do Jequitinhonha aos quatro cantos do Brasil e a muitos países. Não podemos nos esquecer de outros que já partiram para o plano celestial, que contribuíram muito para a valorização da nossa música, como Fernando Brant, Eustáquio Sena, Luciano Camargo, Mark Gladston (Verono), Arnô Minas Novas, Tuta Antunes e Si Amaral.

Today, artists such as Paulinho Pedra Azul, Rubinho do Vale, Saulo Laranjeira, Tadeu Franco, Arlindo Maciel, Basti de Mattos, Celia Mara, Cicero Gonçalves, Dani Morais, Déa Trancoso, Foka Sena, Heitor de Pedra Azul, Hendrick Souza, Ivan Pestana, Ivo Pereira, João de Ana, Léo Lages, Lima Junior, Luciano Tanure, Mario Lisboa, Osmar Lins, Pedro Morais, Rubens Espindola, Tonin Muquiça, Sérgio Tróia, Walter Dias, Wilson Dias and dozens of others, take the name of Jequitinhonha to the four corners of Brazil and to many countries. We cannot forget others who have already departed for the celestial plane, who contributed greatly to the appreciation of our music, such as Fernando Brant, Eustáquio Sena, Luciano Camargo, Mark Gladston (Verono), Arnô Minas Novas, Tuta Antunes and Si Amaral.



Boi de Janeiro, um dos eventos tradicionais do Vale do Jequitinhonha

Boi de Janeiro, one of the traditional events of the Jequitinhonha Valley

OS EVENTOS

Os eventos do Vale atraem cada vez mais turistas para a região, gerando trabalho e renda, fortalecendo a nossa tradição cultural e nos tornando mais conhecidos. O Festival – Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha, que é itinerante e acontece desde 1980, é hoje um dos mais importantes eventos de cultura popular do Brasil. É um encontro anual de todas as áreas do fazer cultural do Jequitinhonha, com uma semana de duração, reunindo Feira de Artesanato, Festival de Música, Festival de Poesia, Feira Literária, shows musicais, apresentações de teatro, dança, canto coral, grupos folclóricos, debates, palestras, cursos e oficinas.

Merecem destaque outros eventos que levam muitos turistas ao Vale, como o Festival Mundial da Cachaça (Salinas), Vesperata (Diamantina), Festa da Manga (Itaobim), Festa do Queijo (Serro), Festa do

EVENTS

Events in the Valley attract more and more tourists to the region, generating jobs and income, strengthening our cultural tradition and making us better known. The Festival – Jequitinhonha Valley Popular Culture Festival, which has been itinerant since 1980, is today one of the most important popular culture events in Brazil. It is an annual meeting of all areas of cultural activity in Jequitinhonha, lasting a week, bringing together a Crafts Fair, Music Festival, Poetry Festival, Literary Fair, musical shows, theater performances, dance, choral singing, folklore groups, debates, lectures, courses and workshops.

Other events that bring many tourists to the Valley are worth mentioning, such as the World Cachaça Festival (Salinas), Vesperata (Diamantina), Festa da Manga (Itaobim), Festa do Queijo (Serro), Festa do

Senhor do Bonfim (Bocaiuva), Festa da Virgem da Lapa (Virgem da Lapa), Festur (Turmalina), Carboarte (Carbonita), Bolerata (Serro), Festas do Divino, Festas de Nossa Senhora do Rosário, Folias do Boi de Janeiro, Carnaval e Festas Juninas.

De 1960 a 1980 - Ciclo do Artesanato

A criação da Codevale – Comissão de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha (1963), fez o nosso artesanato ser reconhecido nacional e internacionalmente. Os nossos artesãos passaram a ser mais valorizados, pois os seus trabalhos passaram a decorar importantes espaços políticos e culturais no Brasil e no mundo.

De 1980 a 2000 - Ciclo da Música

Com a união do povo na firme defesa do Jequitinhonha, a nossa música ganhou destaque estadual e nacional, com a criação do Jornal Geraes (1978), do I Encontro de Compositores do Vale do Jequitinhonha (1979), e do Festivale - Festival de Cultura Popular do Vale do Jequitinhonha (1980). Mais de uma centena de artistas, muitos deles citados acima, surgiram neste ciclo e passaram a se apresentar em Minas, no Brasil e em alguns países.

De 2000 a 2020 - Ciclo do Teatro

O Festivale sempre promoveu cursos de teatro na região, incentivando a criação de grupos teatrais e de corais que emocionam pela riqueza cenográfica das suas apresentações. A partir de 2000 os grupos de teatro e os corais do Vale passaram a ser conhecidos em todo o Brasil.

De 2020 a 2040 - Ciclo da Literatura

Os escritores e poetas do Vale, desde o Brasil Colônia, eram muito conhecidos e valorizados pelos brasileiros, e hoje muitos deles são patronos da Academia de Letras da região. No Festivale de 1992 começou a Noite Literária, um festival de poesias, que foi um passo importante para organização de poetas e escritores da região. Em dezembro de 2020, naquele triste momento da Pandemia do Covid-19, 42 poetas e escritores lançaram o livro

Senhor do Bonfim (Bocaiuva), Festa da Virgem da Lapa (Virgem da Lapa), Festur (Turmalina), Carboarte (Carbonita), Bolerata (Serro), Festas do Divino, Festas de Nossa Senhora do Rosário, Folias do Boi de Janeiro, Carnaval and Festas Juninas.

From 1960 to 1980 - Crafts Cycle

The creation of Codevale – Jequitinhonha Valley Development Commission (1963) made our crafts recognized nationally and internationally. Our artisans became more valued, as their work began to decorate important political and cultural spaces in Brazil and around the world. From 1980 to 2000 - Music Cycle

With the people united in the firm defense of Jequitinhonha, our music gained state and national prominence, with the creation of the Geraes Newspaper (1978), the 1st Jequitinhonha Valley Composers' Meeting (1979), and the Festivale - Jequitinhonha Valley Popular Culture Festival (1980). More than a hundred artists, many of them mentioned above, emerged in this cycle and began performing in Minas Gerais, Brazil, and some other countries.

From 2000 to 2020 - Theater Cycle

The Festivale has always promoted theater courses in the region, encouraging the creation of theater groups and choirs that move people with the rich scenography of their performances. From 2000 onwards, theater groups and choirs from the Valley became known throughout Brazil.

From 2020 to 2040 - Literature Cycle

The writers and poets from the Valley, since Colonial Brazil, were well known and valued by Brazilians, and today many of them are patrons of the region's Academy of Letters. The 1992 Festivale saw the start of the Noite Literária, a poetry festival, which was an important step in organizing poets and writers from the region. In December 2020, at that sad time of the Covid-19 Pandemic, 42 poets and writers launched the book



O Festivale é hoje um dos mais importantes eventos de cultura popular do Brasil

Festivale is today one of the most important popular culture events in Brazil

virtual “Esperança é Vida”, distribuído gratuitamente pelas redes sociais, que chegou a mais de 100 mil pessoas no Brasil. Toda essa movimentação ajudou a começar o Ciclo da Literatura. Em 21 de julho de 2022, no Festivale de Itamarandiba, foi oficializada a Associação de Poetas e Escritores do Vale, que já agrega uma centena de integrantes, e em 04 de abril de 2023, na Academia Mineira de Letras, em Belo Horizonte, foi criada a ALVA – Academia de Letras do Vale do Jequitinhonha, que conta com 40 Acadêmicos Efetivos, 12 Eméritos e 15 Correspondentes.

São acadêmicos Patronos/Patronesses: Silvino Patente Neto – Pero Vaz de Caminha; Carlos Mota – José Elói Ottoni; César Moreno – José Pereira Freire de Moura; Nadja Murta – Auguste Saint-Hilaire; Luiz Carlos Prates – Carlos Pereira Freire de Moura; Tadeu Martins – Teófilo Benedito Otto-ni; Erildo Nascimento – Joaquim

virtual “Hope is Life”, distributed free of charge on social media, which reached more than 100 thousand people in Brazil. All this movement helped to start the Literature Cycle. On July 21, 2022, at the Itamarandiba Festival, the Association of Poets and Writers of the Valley was made official, which already has a hundred members, and on April 4, 2023, at the Minas Gerais Academy of Letters, in Belo Horizonte, the ALVA – Academy of Letters of the Jequitinhonha Valley was created, which has 40 Effective Academicians, 12 Emeritus and 15 Corresponding.

The Patron Academicians/Patronesses are: Silvino Patente Neto – Pero Vaz de Caminha; Carlos Mota – José Elói Ottoni; César Moreno – José Pereira Freire de Moura; Nadja Murta – Auguste Saint-Hilaire; Luiz Carlos Prates – Carlos Pereira Freire de Moura; Tadeu Martins – Teófilo Benedito Otto-ni; Erildo Nascimento – Joaquim Felício



Reunião de criação da Academia de Letras do Vale do Jequitinhonha, ocorrida na Academia Mineira de Letras

Musician and artist Saulo Laranjeira, another illustrious son of the Vale

Felício dos Santos; Luís Santiago – Couto de Magalhães; Sebastião Gusmão – Alphonse Marie Pavie; Carolina Antunes – Alice Caldeira Brant; Vagner Santos – Genes-co Lages Murta; Deyse Magalhães – Alzira Nogueira Reis; Robson Waite – Baptista Brazil; Gonzaga Medeiros – Jota Duarte; Beth Guedes – Cecília Meireles; Wesley Pioest – Marcionilo Ferreira Porto; Murilo Antunes – Nelson de Faria; Dijon de Moraes – Juscelino Kubitscheck; Américo Antunes – Cyro dos Anjos; Alba Valéria Dutra – João Guimarães Rosa; Saulo Laranjeira – Reynaldo Veloso de Almeida; Patrus Ananias – Edgar Mata Machado; Edmo Cunha – Maria Eremita de Souza; Apolo Heringer Lisboa – Abdênago Lisboa; Lori Figueiró – Assis Alves Horta; Wilson Barreto Fróis – Wilson José Trindade (Tinã); Geralda Chaves Soares – Dom José Maria Pires; Joaquim Celso Freire – Darcy Ribeiro; Ubiratan

Felício dos Santos; Luís Santiago – Couto de Magalhães; Sebastião Gusmão – Alphonse Marie Pavie; Carolina Antunes – Alice Caldeira Brant; Vagner Santos – Genes-co Lages Murta; Deyse Magalhães – Alzira Nogueira Reis; Robson Waite – Baptista Brazil; Gonzaga Medeiros – Jota Duarte; Beth Guedes – Cecília Meireles; Wesley Pioest – Marcionilo Ferreira Porto; Murilo Antunes – Nelson de Faria; Dijon de Moraes – Juscelino Kubitscheck; Américo Antunes – Cyro dos Anjos; Alba Valéria Dutra – João Guimarães Rosa; Saulo Laranjeira – Reynaldo Veloso de Almeida; Patrus Ananias – Edgar Mata Machado; Edmo Cunha – Maria Eremita de Souza; Apolo Heringer Lisboa – Abdênago Lisboa; Lori Figueiró – Assis Alves Horta; Wilson Barreto Fróis – Wilson José Trindade (Tinã); Geralda Chaves Soares – Dom José Maria Pires; Joaquim Celso Freire – Darcy Ribeiro; Ubiratan

Caires – Herbert Souza (Betinho); Heitor de Pedra Azul – Schubert Magalhães; Cláudio Bento – Oswaldo França Júnior; Sebastião Nunes – Adão Ventura; João Valdir Alves de Souza – Frei Chico; Dedim de Cigo – Henfil (Henrique de Souza Filho); Caio Duarte – Fernando Brant; Zé Miranda – Eustáquio Sena; Thiago Machado – José Machado de Mattos; Jô Pinto – Maria Nely Lages Jardim; Herena Barcelos – Lena Guimarães; Jota Neris – Ana Luiza de Souza.

Desde março de 1978, com a criação do *Jornal Geraes*, por quatro jovens valejequitinhonhenses, que eram universitários em Belo Horizonte (Aurélio Silby, Carlos Castilín, George Abner e Tadeu Martins), o movimento cultural ganhou voz, corpo e disposição para mudar a triste realidade do Jequitinhonha. Em novembro de 1979, o *Geraes* gerou o “I Encontro de Compositores do Vale do Jequitinhonha”; em julho de 1980, gerou o “Festivale”; e em abril de 1984, gerou o “Encontro Anual das Entidades Culturais do Vale”, os quatro passos decisivos para a grande Travessia. Aquele grupo, que começou com quatro jovens, conta hoje com mais de 1.000 pessoas, que tocam com maestria a condução dos eventos da cultura popular do Vale.

Finalizando, não podemos esquecer de duas pessoas que foram importantíssimas para o fortalecimento do Movimento Cultural do Jequitinhonha: o jornalista Mauro Werkema, que como presidente da Fundação Clóvis Salgado abriu as portas do Grande Teatro do Palácio das Artes para a realização do show “Onhas do Jequi”, nos dias 26 e 27 de março de 1984; o saudoso Yves Alves, então diretor geral da Rede Globo Minas, que nos deu 36 chamadas gratuitas de 30 segundos, veiculadas entre 18 e 27 de março, além de ampla cobertura jornalística do “Onhas do Jequi”.

Artistas do Jequitinhonha, desconhecidos da mídia e do público, levaram muitos mineiros ao Palácio das Artes.

Caires – Herbert Souza (Betinho); Heitor de Pedra Azul – Schubert Magalhães; Cláudio Bento – Oswaldo França Júnior; Sebastião Nunes – Adão Ventura; João Valdir Alves de Souza – Frei Chico; Dedim de Cigo – Henfil (Henrique de Souza Filho); Caio Duarte – Fernando Brant; Zé Miranda – Eustáquio Sena; Thiago Machado – José Machado de Mattos; Jô Pinto – Maria Nely Lages Jardim; Herena Barcelos – Lena Guimarães; Jota Neris – Ana Luiza de Souza.

Since March 1978, with the creation of the *Geraes Newspaper* by four young people from Vale do Jequitinhonha who were university students in Belo Horizonte (Aurélio Silby, Carlos Castilín, George Abner and Tadeu Martins), the cultural movement gained voice, body and determination to change the sad reality of Jequitinhonha. In November 1979, *Geraes* generated the “I Encontro de Compositores do Vale do Jequitinhonha”; in July 1980, it generated the “Festivale”; and in April 1984, it generated the “Encontro Anual das Entidades Culturais do Vale”, the four decisive steps towards the great Travessia. That group, which began with four young people, now has more than 1,000 people, who masterfully lead the events of popular culture in the Valley.

Finally, we cannot forget two people who were extremely important for the strengthening of the Jequitinhonha Cultural Movement: the journalist Mauro Werkema, who as president of the Clóvis Salgado Foundation, opened the doors of the Grande Teatro do Palácio das Artes for the show “Onhas do Jequi”, on March 26 and 27, 1984; the late Yves Alves, then general director of Rede Globo Minas, who gave us 36 free 30-second spots, broadcast between March 18 and 27, in addition to extensive news coverage of “Onhas do Jequi”.

Artists from Jequitinhonha, unknown to the media and the public, brought many people from Minas Gerais to the Palácio das Artes.



Espetáculo Onhas do Jequi

Onhas do Jequi Show

O “Onhas do Jequi” foi o espetáculo responsável pelo lançamento dos artistas Paulinho Pedra Azul, Rubinho do Vale, Saulo Laranjeira e Tadeu Franco. E uma grande abertura de portas, em Minas Gerais, para a cultura do Vale do Jequitinhonha.

Como digo sempre: há 46 anos o Jequitinhonha pratica a verdadeira Corrente do Desenvolvimento, que é formada por quatro elos: conhecer, gostar, defender e divulgar. O Vale se organizou para conhecer a sua história e os seus valores; conhecendo, passou a gostar; gostando, passou a defender; defendendo, passou a divulgar; e divulgando, ajudou a desenvolver, transformando o outrora Vale da Miséria, em Vale da Cultura.

Tadeu Martins, de Itaobim, produtor cultural e escritor, presidente da ALVA – Academia de Letras

“Onhas do Jequi” was the show responsible for the launch of artists Paulinho Pedra Azul, Rubinho do Vale, Saulo Laranjeira and Tadeu Franco. And a great opening of doors in Minas Gerais for the culture of the Jequitinhonha Valley.

As I always say: for 46 years, Jequitinhonha has practiced the true Chain of Development, which is formed by four links: knowing, liking, defending and promoting. The Valley organized itself to learn about its history and its values; by knowing, it began to like; by liking, it began to defend; by defending, it began to promote; and by promoting, it helped to develop, transforming the former Vale da Miséria into Vale da Cultura.

Tadeu Martins, from Itaobim, cultural producer and writer, president of ALVA – Academia de Letras

BENS CULTURAIS PROTEGIDOS PELO IEPHA

Criado em 1971, o IEPHA realiza ações de tombamento e restaurações no Vale do Jequitinhonha, iniciando pela Capela de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja do Senhor Bom Jesus de Matozinhos, em Couto de Magalhães de Minas, tombadas em 1977. Entre 1975 e 1984, o Instituto consolidou sua política de atuação, com aprovação de 51 tombamentos incluindo sete bens no Vale do Jequitinhonha, como a Igreja Matriz de São Francisco de Assis e a Capela de São Gonçalo, em Minas Novas; a Capela de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz de Santa Cruz, em Chapada do Norte, a Capela do Senhor Bom Jesus da Lapa, também em Chapada do Norte. Em 1981, elaborou ficha de Inventário de Proteção do Acervo Cultural para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, de Berilo.

O Instituto segue o argumento do arquiteto e ex-presidente do IEPHA/MG, Flávio de Lemos Carsalade, “de priorização de bens religiosos e palácios civis como bens a serem preservados”, bens culturais que “passam a ideia de que o patrimônio estaria associado à [então considerada] ‘alta cultura’ e à excelência artística como maior representação de um povo”. A chamada “Constituição Cidadã”, de 1988, realiza em seus artigos 215 e 216, uma ampliação do conceito de “patrimônio”: o conceito antropológico de “Cultura”, entendida como as formas de viver e uma “teia de significados”, através das quais cada povo dá sentido aos elementos materiais e imateriais que conformam seu cotidiano. Amplia-se o conceito de “patrimônio cultural”, incluindo a necessidade de proteção a elementos mais amplos da vida social do que as dimensões materiais da cultura. Para a atuação do IPHAN, o Decreto Federal 3.551, de 4

CULTURAL ASSETS PROTECTED BY IEPHA

Created in 1971, IEPHA carries out heritage listing and restoration activities in the Jequitinhonha Valley, starting with the Chapel of Our Lady of the Conception and the Church of Senhor Bom Jesus de Matozinhos, in Couto de Magalhães de Minas, which were listed in 1977. Between 1975 and 1984, the Institute consolidated its policy of action, with the approval of 51 heritage listings, including seven assets in the Jequitinhonha Valley, such as the Parish Church of São Francisco de Assis and the Chapel of São Gonçalo, in Minas Novas; the Chapel of Nossa Senhora do Rosário and the Parish Church of Santa Cruz, in Chapada do Norte, and the Chapel of Senhor Bom Jesus da Lapa, also in Chapada do Norte. In 1981, it prepared a Cultural Heritage Protection Inventory form for the Chapel of Nossa Senhora do Rosário, in Berilo.

The Institute follows the argument of the architect and former president of IEPHA/MG, Flávio de Lemos Carsalade, “of prioritizing religious assets and civil palaces as assets to be preserved”, cultural assets that “convey the idea that heritage would be associated with [then considered] ‘high culture’ and artistic excellence as the greatest representation of a people”. The so-called “Citizen Constitution”, of 1988, carries out in its articles 215 and 216, an expansion of the concept of “heritage”: the anthropological concept of “Culture”, understood as the ways of living and a “web of meanings”, through which each people gives meaning to the material and immaterial elements that shape their daily lives. The concept of “cultural heritage” is expanded, including the need to protect broader elements of social life than the material dimensions of culture. For the work of IPHAN, Federal Decree 3,551, of 4



Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, Berilo

House of the Inconfident Domingos de Abreu Vieira, Berilo

de agosto de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. No âmbito estadual, o Decreto nº 42.505, de 2002, instituiu as formas de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e Intangível que constituem o patrimônio cultural de Minas Gerais.

No ano 1990 e início de 2000, ampliaram-se as ações do IEPHA/MG no Vale do Jequitinhonha. Em 1998, ocorreu o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Biribiri, em Diamantina. Em 1999, foi tombado o Conjunto Paisagístico das Cachoeiras do Tombo da Fumaça, em Salto da Divisa. Em 2000, foi tombado, em Chapada do Norte, a Capela de Nossa Senhora da Saúde. Em 2001, em Berilo, foi tombado o Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira e o Conjunto Paisagístico da Serra dos Cristais, em Diamantina.

♦ August 2000, established the Registry of Cultural Assets of an Intangible Nature that constitute Brazilian cultural heritage. At the state level, Decree No. 42,505 of 2002 established the forms of Registry of Cultural Assets of an Intangible and Intangible Nature that constitute the cultural heritage of Minas Gerais.

In the 1990s and early 2000s, IEPHA/MG's actions in the Jequitinhonha Valley were expanded. In 1998, the Biribiri Architectural and Landscape Complex in Diamantina was listed as a heritage site. In 1999, the Landscape Complex of the Tombo da Fumaça Waterfalls in Salto da Divisa was listed as a heritage site. In 2000, the Chapel of Our Lady of Health was listed in Chapada do Norte. In 2001, in Berilo, the Mansion of the Inconfidente Domingos de Abreu Vieira and the Landscape Complex of Serra dos Cristais, in Diamantina, were listed.



Capela do Bom Jesus do Matozinhos, Couto de Magalhães

Chapel of the Good Jesus of Matozinhos, Magalhães's Coto

Entre 2006 e 2018, houve a produção de cerca de 430 fichas de Inventário de Proteção de Acervo Cultural associadas aos bens culturais em Chapada do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Diamantina e Minas Novas.

Com a criação da Gerência de Patrimônio Cultural Imaterial, em 2012, o primeiro bem cultural protegido está em Chapada do Norte, com a aprovação, em 2013, de solicitação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que é a celebração da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, como patrimônio imaterial do Estado de Minas Gerais. As Folias de Minas e os Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola em Minas Gerais, registrados em janeiro de 2017 e junho de 2018, respectivamente, são bens culturais expressivos no Vale do Jequitinhonha. Sobretudo as Folias de Minas, que o Instituto já

Between 2006 and 2018, approximately 430 Cultural Heritage Protection Inventory records were produced associated with cultural assets in Chapada do Norte, Couto de Magalhães de Minas, Diamantina and Minas Novas.

With the creation of the Intangible Cultural Heritage Management in 2012, the first cultural asset to be protected is in Chapada do Norte, with the approval, in 2013, of a request from the Brotherhood of Our Lady of the Rosary of Black Men, which is the celebration of the Feast of Our Lady of the Rosary of Black Men of Chapada do Norte, as intangible heritage of the State of Minas Gerais. The Folias de Minas and the Knowledge, Languages and Musical Expressions of the Viola in Minas Gerais, registered in January 2017 and June 2018, respectively, are significant cultural assets in the Jequitinhonha Valley. Above all, the Folias de Minas, which the Institute has already



Mãos que transforma barro em arte. O Artesanato do Jequitinhonha também é um patrimônio protegido

Hands that transform clay into art. Jequitinhonha Handicrafts are also a protected heritage

identificou a ocorrência em 38 dos 51 municípios componentes da mesorregião Jequitinhonha.

O sétimo bem cultural de natureza imaterial registrado pelo IEPHA/MG, e que representa a riqueza cultural do Vale do Jequitinhonha: Saberes, Ofício e Expressões Artísticas, registrado em dezembro de 2018. Em 2010, o IEPHA/MG iniciou pesquisa sobre a cerâmica produzida na região, pelas comunidades de Cachoeira do Fanado, Coqueiro Campo e Campo Buriti, resultando em uma ficha de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural sobre o ofício de artesãos. Os estudos e o processo de instrução para o registro do Artesanato em Barro do Vale do Jequitinhonha resultaram na identificação da pluralidade e complexidade de elementos que integram o bem cultural, o que justificou sua inscrição no Livro de Registro dos Saberes, através do Modo de fazer

identified the occurrence in 38 of the 51 municipalities that make up the Jequitinhonha mesoregion.

The seventh cultural asset of an intangible nature registered by IEPHA/MG, which represents the cultural wealth of the Jequitinhonha Valley, is the Clay Crafts of the Jequitinhonha Valley: Knowledge, Craft and Artistic Expressions, registered in December 2018. In 2010, IEPHA/MG began research on the ceramics produced in the region by the communities of Cachoeira do Fanado, Coqueiro Campo and Campo Buriti, resulting in a Cultural Heritage Protection Inventory form on the crafts of artisans. The studies and the instruction process for the registration of the Clay Crafts of the Jequitinhonha Valley resulted in the identification of the plurality and complexity of elements that make up the cultural asset, which justified its registration in the Book of Registration of Knowledge, through the Method of Making



Apanhadora de sempre vivas, mais uma tradição protegida pelo Iepha no Vale

Everlasting flower gatherer, another tradition protected by Iepha in the Valley

o artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha e do ofício de artesã(ão) do barro do Vale do Jequitinhonha; e no Livro de Registro das Formas de Expressão, através da inscrição das formas de expressão artística associadas ao artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha.

Outro bem cultural de natureza imaterial também traz conexão profunda com o Vale do Jequitinhonha: o Sistema Agrícola Tradicional de Apanhadoras e Apanhadores de Flores Sempre-Vivas em Minas Gerais, registro aprovado em 2023. A inscrição no Livro de Registro de Saberes compreende comunidades tradicionais na região da Serra do Espinhaço Meridional, abarcando os municípios de Diamantina, Couto de Magalhães de Minas, Presidente Kubitscheck, Olhos D'Água, Buenópolis, Serro e Bocaiúva. O IEPHA criou os Cadastros do Patrimônio Cultural permitindo que prefeituras dos municípios onde

the clay crafts of the Jequitinhonha Valley and the crafts of the clay artisan of the Jequitinhonha Valley; and in the Book of Registration of Forms of Expression, through the registration of the forms of artistic expression associated with the clay crafts of the Jequitinhonha Valley.

Another cultural asset of an intangible nature also has a deep connection with the Jequitinhonha Valley: the Traditional Agricultural System of Everlasting Flower Gatherers in Minas Gerais, registration approved in 2023. The registration in the Book of Registration of Knowledge includes traditional communities in the region of Serra do Espinhaço Meridional, covering the municipalities of Diamantina, Couto de Magalhães de Minas, Presidente Kubitscheck, Olhos D'Água, Buenópolis, Serro and Bocaiúva. IEPHA created the Cultural Heritage Registries allowing city halls of the municipalities where



Dentre tantos outros, o Vale também marca presença no cadastro de “Violas: o Fazer e o Tocar em Minas”

Among many others, the Valley is also present in the registry of “Violas: Making and Playing in Minas”

estão localizados podem inserir informações que contribuem para a localização e a compreensão do bem cultural em questão.

O Cadastro do Patrimônio Cultural Inventário das Folias de Minas teve a adesão de 38 municípios do Vale do Jequitinhonha, que identificaram, até então, a existência de 116 folias na região, sendo 22 delas em Diamantina. O cadastro “Violas: o Fazer e o Tocar em Minas” foi preenchido por seis municípios, totalizando 21 preenchimentos entre tocadores e fazedores de viola. Já o cadastro “Arte em Barro: Cerâmica do Vale do Jequitinhonha”, foi respondido, até então, por 27 municípios, o que permitiu a identificação de 186 artesãs(ãos), com destaque para Turmalina, que já preencheu 47 cadastros. No cadastro Mapeamento do Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-Vivas de Minas Gerais constou 3 municípios da região, identificando 5 apanhadoras(es).

are located can enter information that contributes to the location and understanding of the cultural asset in question.

The Cultural Heritage Registry Inventory of Folias de Minas was joined by 38 municipalities in the Jequitinhonha Valley, which have identified, so far, the existence of 116 folias in the region, 22 of which are in Diamantina. The registry “Violas: Making and Playing in Minas” was completed by six municipalities, totaling 21 entries among viola players and makers. The registry “Arte em Barro: Cerâmica do Vale do Jequitinhonha” has been completed, so far, by 27 municipalities, which allowed the identification of 186 artisans, with emphasis on Turmalina, which has already completed 47 entries. In the Mapping of the Traditional Agricultural System of Everlasting Flower-Gathering Communities of Minas Gerais registry, 3 municipalities in the region were listed, identifying 5 gatherers.



Outra presença forte do Vale é no cadastro de “Congados e Reinados em Minas Gerais”

Another strong presence of the Valley is in the registry of “Congados and Reinados in Minas Gerais”

Mais recente, entre os “Sistemas Culinários da Cozinha Mineira”, foi inscrita a Caracterização do Milho e Mandioca, em 2023, precedido pelo “Cadastro dos Moinhos de Milho e Casas de Farinha”. Neste cadastro consta o preenchimento de 30 municípios pertencentes ao Vale do Jequitinhonha, que contabilizaram 77 cadastros, o que reforça a relação entre a riqueza cultural da região e as políticas patrimoniais do IEPHA/MG.

Além dos bens culturais registrados, outros cadastros abertos pelo Instituto estão amparando pesquisas de identificação e mapeamento visando a instrução de processos de registro ou de Inventários de Proteção de Acervo Cultural. Assim, o cadastro “Congados e Reinados em Minas Gerais”, associado a um processo de registro em andamento, foi efetuado por 15

More recently, among the “Culinary Systems of Minas Gerais Cuisine”, the Characterization of Corn and Cassava was registered in 2023, preceded by the “Register of Corn Mills and Flour Mills”. This registry includes the registration of 30 municipalities belonging to the Jequitinhonha Valley, which accounted for 77 registrations, which reinforces the relationship between the cultural wealth of the region and the heritage policies of IEPHA/MG.

In addition to the registered cultural assets, other registries opened by the Institute are supporting identification and mapping research aimed at instructing registration processes or Cultural Heritage Protection Inventories. Thus, the “Congados e Reinados em Minas Gerais” registry, associated with an ongoing registration process, was carried out by 15



Fazenda Alto dos Bois, em Angelândia, em processo de tombamento pelo Iepha

Alto dos Bois Farm, in Angelândia, in the process of being listed by Iepha

municípios do Vale do Jequitinhonha, totalizando 30 preenchimentos. E o cadastro “Espaços Sagrados, Territórios de Axé e Fé: Identificação de Terreiros e Casas de Matriz Afro Religiosas de Minas Gerais”, associado a um mapeamento para inventário, até então foi preenchido por 10 municípios da região, que totalizaram 37 espaços identificados, sendo 16 deles localizados no município de Almenara.

A proteção ao patrimônio cultural imaterial propicia a proteção de muitos bens culturais do Vale do Jequitinhonha. E prosseguem as ações de proteção ao patrimônio cultural edificado na região. Estão em processo de tombamento: a Fazenda Alto dos Bois, em Angelândia; o Clube Social de Diamantina e a Escola Estadual Professora Júlia Kubitschek, também em Diamantina.

municipalities in the Jequitinhonha Valley, totaling 30 entries. And the registry “Sacred Spaces, Territories of Axé and Faith: Identification of Terreiros and Afro-Religious Houses of Minas Gerais”, associated with a mapping for inventory, has so far been filled out by 10 municipalities in the region, totaling 37 identified spaces, 16 of which are located in the municipality of Almenara.

The protection of intangible cultural heritage allows for the protection of many cultural assets in the Jequitinhonha Valley. And actions to protect the built cultural heritage in the region continue. The following are in the process of being listed: Fazenda Alto dos Bois, in Angelândia; Clube Social de Diamantina and Escola Estadual Professora Júlia Kubitschek, also in Diamantina.



Artesanato característico
Characteristic crafts





Produção de rapadura em
Capelinha, MG

Production of rapadura in
Capelinha, MG

A COZINHA DO VALE

THE VALLEY KITCHEN

*No Vale do Jequitinhonha, o
sabor brota da terra, cresce no
quintal e se eterniza no fogão.*

*In the Jequitinhonha Valley, flavor
springs from the earth, grows in the
backyard and lasts forever on the stove.*



Dona Lucinha, filha do Vale que fez história na gastronomia de Belo Horizonte

Dona Lucinha, daughter of Vale who made history in Belo Horizonte's gastronomy

Em sua “Arte da cozinha mineira” dona Lucinha, nascida no Serro, mestre da culinária, diz que a “cozinha singular” de Minas eram duas: a dos tropeiros e a das fazendas. A dos tropeiros, “singular e itinerante”, tinha carne seca e de lata, torresmo, feijão, rapadura e farinha de mandioca. Já a das fazendas e também dos antigos arraiais, baseava-se no milho e no fubá e o que era colhido das hortas, no pomar, no galinheiro, chiqueiro, curral, no quarto de queijos, nos ensopados, angu, legumes e variadas carnes, completando-se com vários tipos de quitandas, doces, queijos e licores. O universo da cozinha mineira, na sua tipicidade, inclui vários instrumentos, como vários tipos de fogão, fornos e fornalhas, moinhos d’água, engenho de cana, paióis, alambique, vários tipos de formas de preparar e medir, panelas de ferro ou pedra, gamelas, cuias e cuités, colheres de pau, peneiras de taquara, caldeirões e pilões, entre outros utensílios que guarnecem a cozinha.

In her “Arte da cozinha mineira” (Art of Minas Gerais cuisine), Dona Lucinha, born in Serro and a culinary master, says that the “unique cuisine” of Minas Gerais was twofold: that of the cattle drivers and that of the farms. The cattle drivers’ cuisine, “unique and itinerant,” had dried and canned meat, pork rinds, beans, brown sugar and cassava flour. The cuisine of the farms and also of the old villages was based on corn and cornmeal and what was harvested from the vegetable gardens, orchards, chicken coops, pigpens, corrals, cheese rooms, stews, cornmeal, vegetables and various meats, complemented by various types of delicacies, sweets, cheeses and liqueurs. The universe of Minas Gerais cuisine, in its typicality, includes several instruments, such as different types of stove, ovens and furnaces, water mills, sugar cane mills, storehouses, stills, various types of ways of preparing and measuring, iron or stone pots, bowls, gourds and cuités, wooden spoons, bamboo sieves, cauldrons and pestles, among other utensils that furnish the kitchen.



Arroz com pequi

Rice with pequi

A cozinha do Vale apresenta pratos desta tradição antiga e ainda hoje preparados e consumidos. Vale destacar: Arroz com Pequi, fruta típica da região usada também em outros pratos; frango caipira, se possível criado no quintal, preparado com vários condimentos e, em geral com angu; farofa de andu, um tipo de feijão, rico em proteína e nutritivo, feito com farinha de mandioca, com preparo artesanal; feijão tropeiro, com linguiça e bacon; carne de sol com mandioca, “serenada” ou do “sertão”, com mandioca ou “aipim”; paçoca de carne, também do sol, com vários temperos; canjiquinha, com “milho quebrado”, prato típico de Minas Gerais, com carne de porco e temperos como cebolinha, salsa e pimenta; uma variada salada de folhas, com alface, rúcula, couve e outras verduras disponíveis na horta caseira, com presença de frutas. Os doces comuns são: doce de leite, de mamão, pé de moleque, quitandas feitas no forno, banana assada, pamonha e sucos de limão, laranja e maracujá. Queijo, coalhada e o pão de queijo sempre acompanham as refeições.

In her “Arte da cozinha mineira” (Art of Minas Gerais cuisine), Dona Lucinha, born in Serro and a culinary master, says that the “unique cuisine” of Minas Gerais was twofold: that of the cattle drivers and that of the farms. The cattle drivers’ cuisine, “unique and itinerant,” had dried and canned meat, pork rinds, beans, brown sugar and cassava flour. The cuisine of the farms and also of the old villages was based on corn and cornmeal and what was harvested from the vegetable gardens, orchards, chicken coops, pigpens, corrals, cheese rooms, stews, cornmeal, vegetables and various meats, complemented by various types of delicacies, sweets, cheeses and liqueurs. The universe of Minas Gerais cuisine, in its typicality, includes several instruments, such as different types of stove, ovens and furnaces, water mills, sugar cane mills, storehouses, stills, various types of ways of preparing and measuring, iron or stone pots, bowls, gourds and cuités, wooden spoons, bamboo sieves, cauldrons and pestles, among other utensils that furnish the kitchen.

A COZINHA PLURAL DO VALE DO JEQUITINHONHA POR MÁRCIA NUNES

THE PLURAL CUISINE OF THE JEQUITINHONHA VALLEY BY MÁRCIA NUNES

O Vale do Jequitinhonha é terra larga, de rio grande, de natureza dura, de gente sábia, dona de dons que tem relação especial com o barro e com o alimento: uma cozinha singular. Já por aí seu inesgotável valor e o desafio dos que desejam sondar ou buscar decifrar sua memória cultural; compreender seus simbolismos; empreender uma “viagem” para revelar, através da sua cultura alimentar, como nossos antepassados descobriram e trabalharam os seus modos de guisar e de dar ao barro suas múltiplas expressões. Tão ricas e tão próprias que são capazes de simbolizar, expressar e justificar suas relações sociais e naturais, “nós de significação”, nas palavras do arquiteto Aldo Rossi.

Sinto-me chamada – antes de entrar cozinha adentro – a olhar o todo, me entregar ao espírito encantado que reside no Vale, para que, das entrelinhas da palavra escrita pulse a magia que lá habita. O caminho é enviesado e a palavra precisa buscar o seu avesso. O Vale exige pensamentos quentes e coração leve. A plasticidade do barro, a destreza dos artesãos imprimindo-lhes gestos, particularidades, emoções, são evidências de vida e do cotidiano dos seus criadores. Os diversos objetos da vida cotidiana permitem às comunidades conservar o equilíbrio do cosmos. Esta tradição secular, pode-se dizer milenar, nos leva ao entendimento de um dos múltiplos aspectos da visão de mundo dos habitantes deste território.

As gentes dessas terras de sol ardente, onde nascem, crescem e enterram os seus mortos, são herdeiros dos guerreiros nativos, dos homens da cruz e da espada e dos povos trazidos de África.

The Jequitinhonha Valley is a wide land, with a large river, a harsh nature, and wise people, with gifts that have a special relationship with clay and food: a unique cuisine. This is where its inexhaustible value lies, and it is a challenge for those who wish to explore or seek to decipher its cultural memory; understand its symbolism; undertake a “journey” to reveal, through its food culture, how our ancestors discovered and worked on their ways of stewing and giving clay its multiple expressions. So rich and so unique that they are capable of symbolizing, expressing and justifying their social and natural relationships, “knots of meaning,” in the words of architect Aldo Rossi.

I feel called – before entering the kitchen – to look at the whole, to surrender myself to the enchanted spirit that resides in the Valley, so that, between the lines of the written word, the magic that lives there pulses. The path is crooked and the word needs to find its reverse side. The Valley demands warm thoughts and a light heart. The plasticity of clay, the skill of the artisans who give it gestures, particularities and emotions, are evidence of the life and daily lives of its creators. The various objects of daily life allow communities to maintain the balance of the cosmos. This centuries-old, one might say millennia-old tradition, leads us to understand one of the many aspects of the worldview of the inhabitants of this territory.

The people of these lands of burning sun, where they are born, grow up and bury their dead, are heirs of the native warriors, the men of the cross and the sword and the people brought from Africa.

E em que pese todas as tragédias da sua história, vivem defendendo a alegria, a forma mais natural da vida e que tanto os identificam. Deste singular encontro, ao longo do tempo, neste lugar, antes habitado por indígenas amplamente denominados Botocudos foi mais tarde, e para sempre, batizado “Vale do Jequitinhonha”. Tudo que nele existe é memória viva da sua história escrita na ponta da foice, nos rituais de danças, nos cantos e ladainhas, nas cantorias das lavadeiras com seu sabão de pão, pedra de anil e rodilhas de pano, no forró, na graça dos “fuxicos”, nos santos e rezas, nas mãos que modelam, bordam, tecem, tingem e cozinham.

À parte tantas possibilidades de reflexão e especulação, o assunto que me traz aqui é a cozinha e devo começar pelo começo: Serro, onde nasce o rio que batiza o Vale. Terra mãe do Jequitinhonha que, de um modo ou de outro, faz diálogo com os seus mais de cinquenta municípios.

A cozinha das Minas Gerais é rica, rústica e diversa. Dito isto, o que caracteriza a cozinha serana? Existe algo ali que a diferencia? Sua gente é guardiã de modos e costumes alimentares que testemunham, desde os tempos coloniais, o período de formação da nossa cozinha.

Situada no alto azul do espinhaço, passado o burburinho do ciclo do ouro e dos diamantes, o tempo quase que parou por ali. Guardaram-se tradições do que ia para o prato, para as latas e caixetas, do que era do campo, das hortas, dos quintais, dos pomares, das tachas de melado para o preparo da rapadura, dos alambiques, dos moínhos d’água, das casas de farinha, da fartura das quitandas, da jacuba, do cobu, das carnes de lata, dos quartos de queijo, dos tachos de cobre e dos incontáveis doces de frutas e leite. Nas entranhas da sua topografia morrada guardou-se, e refinou-se, a sabedoria queijeira e da alambicagem da cana. Nossa cozinha é tecida de história, de memória e resiste grávida de futuro.

And despite all the tragedies in their history, they live defending joy, the most natural form of life that identifies them so much. From this unique encounter, over time, this place, previously inhabited by indigenous people widely known as Botocudos, was later, and forever, named “Jequitinhonha Valley”. Everything that exists there is a living memory of its history written on the tip of the sickle, in the dance rituals, in the songs and litanies, in the songs of the washerwomen with their bread soap, indigo stones and cloth rolls, in the forró, in the grace of the “fuxicos”, in the saints and prayers, in the hands that model, embroider, weave, dye and cook.

Apart from so many possibilities for reflection and speculation, the subject that brings me here is the kitchen and I must start at the beginning: Serro, where the river that gives the Valley its name is born. Motherland of the Jequitinhonha that, in one way or another, establishes a dialogue with its more than fifty municipalities.

The cuisine of Minas Gerais is rich, rustic and diverse. That said, what characterizes the cuisine of the mountains? Is there anything that sets it apart? Its people are the guardians of food habits and customs that have been a testament to the formative period of our cuisine since colonial times.

Located high up on the blue ridge, after the hustle and bustle of the gold and diamond cycle, time has almost stopped there. Traditions of what went on the plate, into the cans and boxes, of what came from the fields, the vegetable gardens, the backyards, the orchards, the molasses jars for preparing rapadura, the stills, the water mills, the flour mills, the abundance of the grocery stores, the jacuba, the cobu, the canned meats, the quarters of cheese, the copper pots and the countless fruit and milk sweets were preserved and refined in the depths of its hilly topography. Our cuisine is woven of history and memory and endures, pregnant with the future.



Queijo do Serro

Serro Cheese

Por estas e outras, uma palavra mais sobre a cozinha mineira. Gerada em ambiente montanhoso e de ambição mineral, sofreu influência universal e nasceu múltipla de possibilidades. A cozinha de Minas é fruto do troca-troca de saberes, ingredientes e utensílios entre os povos nativos, aventureiros de todos os cantos e os africanos escravizados. Seus sabores fazem uso e abuso do milho, da mandioca e da cana; da forte presença das carnes de porco; das raras carnes bovinas, ao tempo do seu começo, e das iguarias dominicais feitas de frango cozido ao molho pardo, coberto por quiabo ou “ora pro nobis”. Sem falar da sua tradição doceira criada para guardar as frutas de época em compotas ou nas cobiçadas caixetas. Tudo bem açúcarado para que durassem o maior tempo possível. Ou das incontáveis quitandas: broas, bolos, pães e biscoitos, saindo quase que diariamente da boca do forno e enchendo latas que abasteciam os guarda comidas e as mesas dos cafés das manhãs

For these and other reasons, a word more about Minas Gerais cuisine. Created in a mountainous environment with a mineral ambition, it was influenced by the world and was born with multiple possibilities. Minas Gerais cuisine is the result of the exchange of knowledge, ingredients and utensils between native peoples, adventurers from all corners and enslaved Africans. Its flavors make extensive use of corn, cassava and sugarcane; a strong presence of pork; rare beef, at the time of its inception, and Sunday delicacies made of chicken cooked in brown sauce, covered with okra or “ora pro nobis”. Not to mention its sweet tradition created to store seasonal fruits in jams or in coveted boxes. Everything was well sweetened so that they would last as long as possible. Or the countless delicacies: buns, cakes, breads and cookies, coming out of the oven almost daily and filling cans that supplied the food cupboards and breakfast tables.



Quitandas

Greengrocers

e tardes. Seu perfume vem dos refogados do sal com alho intenso alourado em panelas fumegantes. Seus ensopados exigem a beleza vermelha do urucum. De tão naturalmente nativa, rende louvor ao verde amarelos nacionais expressos na constante presença da couve e do angu nosso de todos os dias.

Embora as inúmeras especificidades das micro regiões, este panorama geral acolhe os sabores do Vale por inteiro, e mais particularmente, a mesorregião do Alto Jequitinhonha.

Rio abaixo no médio e baixo Jequitinhonha encontram-se os seis microterritórios, cada um com cerca de seis municípios; berços de poetas, cantadores, peritos na arte da rima e na tradição do cordel, onde os homens parecem meninos e as terras são férteis de pedras preciosas; frutas e animais raros (endêmicos). A saber: Felisburgo, Jacinto, Araçuaí, Itaobim, Pedra Azul e Almenara; a princesinha do Vale. Nomes de origens múltiplas que indicam os atributos

and afternoons. Its aroma comes from the salt sautéed with intense garlic browned in steaming pans. Its stews require the red beauty of annatto. So naturally native, it pays homage to the national green and yellow expressed in the constant presence of kale and our everyday cornmeal.

Despite the countless specificities of the micro regions, this general panorama embraces the flavors of the Valley as a whole, and more particularly, the mesoregion of Alto Jequitinhonha.

Downstream in the middle and lower Jequitinhonha are the six micro-territories, each with about six municipalities; birthplaces of poets, singers, experts in the art of rhyme and the tradition of cordel, where men seem like children and the lands are fertile with precious stones; rare fruits and animals (endemic). Names: Felisburgo, Jacinto, Araçuaí, Itaobim, Pedra Azul and Almenara; the little princess of the Valley. Names of multiple origins that indicate the attributes

e a vocação dos lugares, por exemplo: Almenara, palavra árabe que denomina farol, já que esta era um ponto de vigilância para os navegantes; Araçuaí, palavra indígena para rio das araras grandes; Itaobim, de origem Tupi, significa pedra verde ou azul e Joáima que faz homenagem ao Chefe Indígena Joahima; Itinga, que significa rio da água branca devido à branquidão do rio que corta o município.

Do rio vem a fartura e a diversidade de peixes, alimento essencial do ribeirinho. Tem-se nessas águas: Traíra, Pitú-gigante (particularmente abundante em Almenara), Bagre, Roncador, Piranha, Cascudo, Piaba, Piau, Lambari, Timburé, Surubim do Jequitinhonha, Piapara, Maria-mole, Curimba ou Mandi Chorão.

Com relação à abundância da pesca vale ressaltar o jequi, valiosa herança indígena, armadilha feita de taquara para pegar peixe, nome que batiza o rio e o seu vale. Como testemunho da forte presença do peixe na cultura alimentar do Vale, dentre inúmeras joias da sua gastronomia, tem-se a Moqueca de Cascudo.

Já em terra, outros bons costumes alimentares, a riqueza dos utensílios que lhes são necessários: moringas d'água, talhas, panelas de barro, bilhas, potes, gamelas, colheres de pau, pilões, entre outros.

Ao pé do fogão, à mesa, agachado ao pé do borralho, sentado na soleira, come-se paçoca de capitão ou de talher, farofa de feijão andu, mandioca, frango caipira, banana da terra assada, cozida ou frita, milho no borralho, pamonha, beiju, manga espada, cuscuz, geleia de mocotó ou mel de aroeira. Da fartura do leite o costume da coalhada, a manteiga de garrafa, o requeijão de corte em forma de barra, o queijo cabacinha, tradições tão comuns em Pedra Azul, Rubim, Araçuaí, Turmalina, Águas Vermelhas, Itapiru. Este, com seus anfiteatros de pedra, ou Jequitinhonha, emoldurada pelos morros das Quatro Patacas e, ao seu alto, a reserva biológica da Mata Escura que protege seus tesouros naturais.

and the vocation of the places, for example: Almenara, an Arabic word for lighthouse, since this was a watchpoint for sailors; Araçuaí, an indigenous word for river of large macaws; Itaobim, of Tupi origin, means green or blue stone; and Joáima, which pays homage to the Indigenous Chief Joahima; Itinga, which means river of white water due to the whiteness of the river that runs through the municipality.

The river provides the abundance and diversity of fish, an essential food for riverside dwellers. In these waters, you can find: Traíra, Pitú-gigante (particularly abundant in Almenara), Bagre, Roncador, Piranha, Cascudo, Piaba, Piau, Lambari, Timburé, Surubim do Jequitinhonha, Piapara, Maria-mole, Curimba or Mandi Chorão. Regarding the abundance of fishing, it is worth mentioning the jequi, a valuable indigenous heritage, a trap made of bamboo to catch fish, the name given to the river and its valley. As a testament to the strong presence of fish in the food culture of the Valley, among the countless gems of its gastronomy is the Moqueca de Cascudo.

Once on land, other good eating habits are followed, including the abundance of utensils they need: water jugs, clay pots, jars, pots, bowls, wooden spoons, pestles, among others.

At the stove, at the table, crouched at the foot of the embers, or sitting on the threshold, people eat paçoca de capitão or talher, farofa made with andu beans, cassava, country chicken, roasted, boiled or fried plantains, corn on the embers, pamonha, beiju, mango espada, couscous, tripe jelly or aroeira honey. The abundance of milk gives rise to the custom of curdled milk, butter, curd cheese cut into bars, and cabacinha cheese, traditions that are so common in Pedra Azul, Rubim, Araçuaí, Turmalina, Águas Vermelhas, and Itapiru. This one, with its stone amphitheatres, or Jequitinhonha, framed by the Quatro Patacas hills and, at its top, the Mata Escura biological reserve that protects its natural treasures.



Culinária do Vale

Valley Cuisine

Nos pomares e no mato, seriguela, umbu ou imbu, araçá, fruta pão, mangaba, marmelada de cachorro, jatobá, murici, gravatá, maracujá do mato, araticum, cagaita, baco-pari, graviola, pitanga, amora e tantas outras. Frutos disputados nos ares por Curiangos, Arapongas, Seriema, Tapicuru, Urubu-rei, Tangará, Gavião-de-penacho, Inhambu-chororó, Codorna, Jaó, Coruja-orelhuda, Mutum, Mumbuca que significa abelha azul. No chão, Tatu, Catitu, Paca, Veado, Calango, Capivara, Muriqui do norte (jardineiros da floresta), Gambá de orelha branca, Lobo guará e a tão temida Onça.

Dentro deste mundo, com os recursos ali existentes, desenvolveu-se uma cozinha autossuficiente, que seu povo, tão carente, soube fazer o máximo aproveitamento de tudo que a natureza lhes oferece.

Márcia Nunes, chefe de cozinha, filha de dona Lucinha

In the orchards and in the woods, seriguela, umbu or imbu, araçá, breadfruit, mangaba, dog marmalade, jatobá, murici, gravata, wild passion fruit, araticum, cagaita, baco-pari, soursop, pitanga, blackberry and many others. Fruits fought over in the air by Curiangos, Arapongas, Seriema, Tapicuru, King Vulture, Tangará, Crested Hawk, Chrororó Tinamou, Quail, Jaó, Long-eared Owl, Mutum, Mumbuca which means blue bee. On the ground, Armadillo, Catitu, Paca, Deer, Lizard, Capybara, Northern Muriqui (forest gardeners), White-eared Opossum, Maned Wolf and the much feared Jaguar. Within this world, with the resources available there, a self-sufficient cuisine was developed, and its people, so needy, knew how to make the most of everything that nature offers them.

Márcia Nunes, head chef, daughter of Dona Lucinha

QUEIJO DO SERRO, TRADIÇÃO SECULAR

Produzido através de um saber transmitido por várias gerações, com leite de vaca cru integral, coalho, pingo e sal, com a massa crua prensada à mão artesanalmente, posteriormente o Queijo da Região do Serro passa por um processo de maturação. Faz parte do processo de produção: a lavagem e a escovação da casca, feita a cada três dias e que é chamada de ralação ou grossagem.

Seu preparo segue maturação mínima de 17 dias, forma uma casca com crosta fina e amarelada com coloração de gema de ovo, adquirindo um sabor acentuado e característico. Nos últimos anos alguns produtores têm optado por não lavarem os queijos, o que resulta em um produto diferenciado. Nas regiões mais úmidas, há a formação de um queijo de casca florida, podendo agregar valor ao queijo. O queijo serrano já conquistou prêmios internacionais. O queijo artesanal tem variações de acordo com o produtor que o faz.

Hoje são encontradas algumas variedades de queijo: fresco: massa branca e úmida; casca Lisa: amarelado com casca lavada, maturação de 17 dias; casca Florida: com presença de fungos e sabor acentuado, maturação de 30 dias a 02 anos.

Em 2002, foi reconhecido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, sendo o primeiro bem cultural a ser registrado como patrimônio imaterial no Brasil. Posteriormente, em 2008, veio a ser reconhecido em nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN.

QUEIJO MINEIRO NA UNESCO

Os modos de fazer o queijo artesanal de Minas Gerais foram incluídos na lista do Patrimônio Imaterial da Humanidade da Unesco, por decisão

SERRO CHEESE, A CENTURIES-OLD TRADITION

Produced using knowledge passed down through generations, with whole raw cow's milk, rennet, pingo and salt, with the raw dough pressed by hand, the Serro Cheese subsequently undergoes a maturation process. Part of the production process is the washing and brushing of the rind, done every three days and which is called grating or coarsening.

Its preparation follows a minimum maturation of 17 days, forming a rind with a thin, yellowish crust with the color of egg yolk, acquiring a strong and characteristic flavor. In recent years, some producers have chosen not to wash the cheeses, which results in a distinctive product. In more humid regions, a cheese with a bloomy rind is formed, which can add value to the cheese. Serrano cheese has already won international awards. Artisanal cheese varies according to the producer who makes it.

Today, there are several varieties of cheese: fresh: white and moist dough; smooth rind: yellowish with washed rind, 17 days of maturation; soft rind: with the presence of fungi and a strong flavor, 30 days to 2 years of maturation.

In 2002, it was recognized by the Minas Gerais State Institute of Historical and Artistic Heritage – IEPHA/MG, being the first cultural asset to be registered as intangible heritage in Brazil. Later, in 2008, it was recognized at a national level by the National Institute of Historical and Artistic Heritage, IPHAN.

CHEESE FROM MINAS GERAIS AT UNESCO

The methods of making artisanal cheese from Minas Gerais were included in the UNESCO list of Intangible Heritage of Humanity, by decision of the National Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais.



Queijo do Serro: um dos mais premiados do mundo

Serro Cheese: one of the most awarded in the world

do Comitê Internacional, no dia 4 de dezembro de 2024, durante reunião em Assunção, no Paraguai. A decisão tem especial valor para Minas Gerais e, especialmente, para o Vale do Jequitinhonha, onde a confecção do queijo, em especial do Serro, insere-se nas práticas da vida social, os saberes e fazeres, práticas e conhecimentos populares. E com crescente importância econômica. A candidatura de Minas, apresentada ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, foi feita pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Secult.

of the International Committee, on December 4, 2024, during a meeting in Asunción, Paraguay. The decision has special value for Minas Gerais and, especially, for the Jequitinhonha Valley, where cheese making, especially from Serro, is part of social life practices, knowledge and doings, popular practices and knowledge. And with growing economic importance. Minas Gerais' candidacy, presented to the National Institute of Historical and Artistic Heritage, IPHAN, was made by the State Secretariat of Culture and Tourism of Minas Gerais, Secult.



Forno no quintal, tradição no Vale
do Jequitinhonha

Typical house in the rural area of
the Jequitinhonha Valley





Chapada dos Dantas, Itaobim, MG

Dantas Plateau, Itaobim, MG

AS 55 CIDADES DO VALE DO JEQUITINHONHA

THE 55 CITIES OF THE
JEQUITINHONHA VALLEY

*Cada cidade do Jequitinhonha
carrega em si um traço da história,
uma expressão da cultura e um
pedaço da alma do Vale.*

*Each city in Jequitinhonha carries
within itself a trace of history, an
expression of culture and a piece of
the soul of the Valley.*



Vista do Morro do Cruzeiro, Almenara, MG

View of Morro do Cruzeiro, Almenara, MG

ALMENARA

Com população de 40.364 habitantes (IBGE 2022), seu nome atual foi adotado em 1938, com área de 2.291,40km², em sua sede e o distrito de Pedra Grande, sua região foi habitada inicialmente por indígenas dos grupos Gê ou Tapuias que originaram os Pataxós e os Maxacalis, ligados aos Aimorés e que povoavam o Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais.

Somente no início do século XIX, a Coroa Portuguesa decidiu ampliar o conhecimento e domínio do território com a criação da Sétima Região Militar, iniciada com a expedição do alferes Julião Fernandes Leão Taborda Gato e seus sessenta soldados, em 1811. E que implantou postos de vigia ao longo do Rio Jequitinhonha, como o Quartel de São Miguel, atual cidade de Jequitinhonha, o Quartel de Água Branca, atual cidade de Joaima, o Quartel do Salto Grande, atual cidade do Salto da Divisa, e o

ALMENARA

With a population of 40,364 inhabitants (IBGE 2022), its current name was adopted in 1938, with an area of 2,291.40 km², in its headquarters and the district of Pedra Grande, its region was initially inhabited by indigenous people from the Gê or Tapuia groups that originated the Pataxós and the Maxacalis, linked to the Aimorés and who populated Espírito Santo, Bahia and Minas Gerais.

Only at the beginning of the 19th century, the Portuguese Crown decided to expand the knowledge and control of the territory with the creation of the Seventh Military Region, initiated with the expedition of Ensign Julião Fernandes Leão Taborda Gato and his sixty soldiers, in 1811. And which established watch posts along the Jequitinhonha River, such as the São Miguel Barracks, current city of Jequitinhonha, the Água Branca Barracks, current city of Joaima, the Salto Grande Barracks, current city of Salto da Divisa, and the

Quartel da Vigia, atual Almenara. A cidade foi posto de aquartelamento de tropas e sentinela avançada, à margem direita do Jequitinhonha, com a missão de vigilância e combate de contrabando de pedras e ouro e também proteger populações ameaçadas por ataques indígenas. A palavra Almemara, de origem árabe, significa “farol”.

São famílias originárias da região, nos anos finais do século XIX, as de Ferreira Souto (1874), João Pedro de Oliveira Lages, João Antônio Cabacinha e Napoleão Fernandes Prates. Em 1875, chegaram a Vigia (atual Almenara) duas numerosas famílias, a de José Brandão e a de José Rodrigues, enviadas por João Antônio Cabacinha, para que fossem hospedadas em sua fazenda.

O distrito de Araçuai surge em 1887, com o nome de São João da Vigia, em homenagem ao seu padroeiro, São João Batista. Em 1891, é um distrito vinculado ao município de Jequitinhonha. Vila por Decreto-lei de 1938, compreendendo os distritos da sede, Pedra Grande, Rubim, Salto Grande (atual Salto da Divisa), Jacinto, Bandeira e Palestina (atual Jordânia).

Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-lei nº 1058, foi emancipado e passou à denominação atual. No mesmo Decreto-lei, Almenara perde os distritos de Jacinto, Jordânia, Salto da Divisa e Rubim. Possui o distrito Pedra Grande e o Povoado de São José da Prata (Antigo Sacode).

O plantio de café e a criação de gado bovino ainda são as principais atividades econômicas. Possui aeroporto. As principais festas são a micareta (carnaval temporão no mês de janeiro, durante as comemorações do aniversário do município), as festas juninas e a exposição agropecuária regional no mês de julho, que atraem milhares de visitantes. A cidade conta com uma razoável rede hoteleira. Possui três corais: o Coral de Almenara, mais antigo, o Coral das Lavadeiras e o Coral da Igreja de São João Batista, além de grupos folclóricos como o de Dona Maria do Bode, que sobrevivem com apoio da população.

Vigia Barracks, now Almenara. The city was a barracks for troops and an advanced sentry station on the right bank of the Jequitinhonha River, with the mission of monitoring and combating the smuggling of stones and gold, as well as protecting populations threatened by indigenous attacks. The word Almemara, of Arabic origin, means “lighthouse”.

The families that originated in the region in the final years of the 19th century were Ferreira Souto (1874), João Pedro de Oliveira Lages, João Antônio Cabacinha and Napoleão Fernandes Prates. In 1875, two large families arrived in Vigia (now Almenara), José Brandão and José Rodrigues, sent by João Antônio Cabacinha to stay on his farm. The district of Araçuai emerged in 1887, with the name of São João da Vigia, in honor of its patron saint, São João Batista. In 1891, it became a district linked to the municipality of Jequitinhonha. Town by Decree-Law of 1938, comprising the districts of the headquarters, Pedra Grande, Rubim, Salto Grande (current Salto da Divisa), Jacinto, Bandeira and Palestina (current Jordan).

On December 31, 1943, by Decree-Law No. 1058, it was emancipated and changed its current name. In the same Decree-Law, Almenara lost the districts of Jacinto, Jordânia, Salto da Divisa and Rubim. It now has the Pedra Grande District and the Village of São José da Prata (formerly Sacode).

Coffee planting and cattle raising are still the main economic activities. It has an airport. The main festivals are the micareta (early carnival in January, during the city's anniversary celebrations), the June festivals and the regional agricultural exhibition in July, which attract thousands of visitors. The city has a reasonable hotel network. It has three choirs: the Almenara Choir, the oldest, the Lavadeiras Choir and the São João Batista Church Choir, as well as folklore groups such as Dona Maria do Bode, which survive with the support of the population.

ALVORADA DE MINAS

Com população de 3.606 habitantes (IBGE 2022), surge nos anos iniciais do século XVIII com o nome Santo Antônio do Rio do Peixe, ou simplesmente Rio do Peixe, ligada às atividades mineradoras do Serro. A antiga povoação foi elevada a distrito em 1836, e, depois, tornou-se freguesia em 1841, tendo como primeiro vigário o Padre Silvério Teixeira Coelho. Sua igreja foi construída em 1846 e restaurada em 1857.

Rio do Peixe foi progredindo lentamente e, em 1962, foi emancipada, desmembrando-se do Serro e tornando-se município, com a atual denominação de Alvorada de Minas. Possui uma área de 374,9km² e possui o distrito de Itapanhoacanga, que tem um folclore rico nas tradições de Bumba Meu Boi, Folia de Reis e Marujada.

O distrito de Itapanhoacanga foi um dos mais ricos garimpos de ouro do Serro. João Simões, antigo negociante do lugar, figurou entre os homens mais abastados da Capitania, já por volta de 1746. Sua Igreja de São José, tombada pelo IPHAN, é um importante exemplar da arte e arquitetura colonial. Sua construção iniciou-se em 1746, com registros de reedificações em 1763 e 1771/1787. Possui bela portada, altares com talhas e uma pintura de lindos painéis no forro da nave, com os dizeres: “No ano de 1787, pintou esta pintura Manoel Antônio da Fonseca, por mandado do Capitão José Pereira Bonjardim, que por sua devoção deu as tintas”.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, com pinturas atribuídas também Manuel Antônio da Fonseca ou a um discípulo do mestre Ataíde. Itapanhoacanga foi um antigo pouso da Estrada Real, que ligava o Serro Frio a Ouro Preto, passando por onde hoje se encontra a rua principal do distrito. Por ela transitaram governadores, tropas, garimpeiros e tropeiros, além de viajantes como John Mawe, em 1808, e Saint-Hilaire, em 1816, entre vários outros pesquisadores.

Para o lazer, “o Rio Landim é uma das melhores opções, com suas águas cristalinas, além do Rio

ALVORADA DE MINAS

With a population of 3,606 inhabitants (IBGE 2022), it emerged in the early 18th century under the name Santo Antônio do Rio do Peixe, or simply Rio do Peixe, linked to the mining activities of Serro. The old town was elevated to a district in 1836, and later became a parish in 1841, with Father Silvério Teixeira Coelho as its first vicar. Its church was built in 1846 and restored in 1857.

Rio do Peixe progressed slowly and, in 1962, it was emancipated, separating from Serro and becoming a municipality, with the current name of Alvorada de Minas. It has an area of 374.9 km² and has the district of Itapanhoacanga, which has a rich folklore in the traditions of Bumba Meu Boi, Folia de Reis and Marujada.

The district of Itapanhoacanga was one of the richest gold mines in Serro. João Simões, a former merchant in the area, was among the wealthiest men in the Captaincy around 1746. Its Church of São José, listed by IPHAN, is an important example of colonial art and architecture. Its construction began in 1746, with records of rebuilding in 1763 and 1771/1787. It has a beautiful entrance, carved altars and a painting with beautiful panels on the ceiling of the nave, with the words: “In the year 1787, this painting was painted by Manoel Antônio da Fonseca, by order of Captain José Pereira Bonjardim, who, out of his devotion, provided the paints”.

The Church of Nossa Senhora do Rosário, with paintings also attributed to Manuel Antônio da Fonseca or to a disciple of master Ataíde. Itapanhoacanga was an old resting place on the Estrada Real, which connected Serro Frio to Ouro Preto, passing through where the district's main street is today. Governors, troops, prospectors and cattle drivers passed through it, as well as travelers such as John Mawe, in 1808, and Saint-Hilaire, in 1816, among many other researchers.

For leisure, “the Landim River is one of the best options, with its crystal clear waters, in addition to the Rio



Igreja Nossa Senhora do Rosário, Alvorada de Minas, MG

Church of Our Lady of the Rosary, Alvorada de Minas, MG

Campina e o 'Tanque do Carumbé'. Assim como nos séculos XVIII e XIX, a região de Alvorada de Minas, sobretudo em seu distrito de Itapanhoacanga, volta a ser o centro de extrativismo mineral, com exploração de jazidas de minério de ferro.

São atrativos naturais e culturais:

Cachoeira do Carumbé, Cachoeira do Landim, Cachoeira da Campina, Cachoeira da Zagaia, Cachoeira Rio do Peixe. Igreja Nossa Senhora do Rosário, Fazenda do Lelê, Rancho das Tropas, Fazenda do Modesto e Fazenda Lagoa.

ANGELÂNDIA

Com população de 8.541 habitantes (IBGE 2022), no Alto Vale do Jequitinhonha, Angelândia é um destacado produtor de café e que ficou conhecida como Terra do café. Na década de 1930, o agricultor Santos de Souza, proprietário da Fazenda

Campina and the Carumbé Tank". Just like in the 18th and 19th centuries, the region of Alvorada de Minas, especially in its district of Itapanhoacanga, is once again the center of mineral extraction, with the exploration of iron ore deposits.

These are natural and cultural attractions:

Carumbé Waterfall, Landim Waterfall, Campina Waterfall, Zagaia Waterfall, Rio do Peixe Waterfall. Nossa Senhora do Rosário Church, Lelê Farm, Tropas Ranch, Modesto Farm and Lagoa Farm.

ANGELÂNDIA

With a population of 8,541 inhabitants (IBGE 2022), in the Alto Vale do Jequitinhonha, Angelândia is a prominent coffee producer and became known as the Land of Coffee. In the 1930s, farmer Santos de Souza, owner of the farm



Cachoeira Alto dos Bois, Angelândia, MG

Alto dos Bois Waterfall, Angelândia, MG

Arrependido, doou terras para a construção de um cemitério e uma capela. Com a chegada de comerciantes e garimpeiros, passaria a chamar-se Vila dos Anjos, nome originário de Angelândia.

Em 1976, por Lei Estadual, foi instituída como distrito, com o nome de Vila dos Anjos, pertencente ao município de Capelinha. Tornou-se município com a denominação de Angelândia, por Lei Estadual em 1995, desmembrado de Capelinha e instalado em 1997.

O Parque Ecológico e Cultural do Alto do Bois revela a história da cidade e a formação cultural e natural da região, localizado na Zona Rural do município de Angelândia.

Seu espaço permite a “reconstrução de laços culturais e identitários”. A sede da Fazenda é um importante sítio histórico cultural do Vale. Casarão de 1729, com 22 cômodos, abrigou, no passado, a 3ª Companhia dos Dragões, que atuou como via repressora na chamada “Guerra Justa” realizada pelo

Repentant, he donated land for the construction of a cemetery and a chapel. With the arrival of merchants and prospectors, it would come to be called Vila dos Anjos, the original name of Angelândia.

In 1976, by State Law, it was established as a district, with the name of Vila dos Anjos, belonging to the municipality of Capelinha. It became a municipality with the name of Angelândia, by State Law in 1995, separated from Capelinha and established in 1997.

The Alto do Bois Ecological and Cultural Park reveals the history of the city and the cultural and natural formation of the region, located in the Rural Zone of the municipality of Angelândia.

Its space allows for the “reconstruction of cultural and identity ties”. The headquarters of the Farm is an important historical and cultural site in the Valley. A large house from 1729, with 22 rooms, it once housed the 3rd Dragoons Company, which acted as a repressive force in the so-called “Just War” carried out by the



Encontro das águas dos rios Araçuaí e Jequitinhonha em Itira, distrito de Araçuaí, MG

Meeting of the waters of the Araçuaí and Jequitinhonha rivers in Itira, district of Araçuaí, MG

Governo Português contra os temidos Índios Botocudos. Desde então a região representou um estratégico ponto para o controle do tráfico do ouro e pedras preciosas, sob controle do governo português.

ARAÇUAÍ

Com população de 34.297 habitantes (IBGE 2022), com esta denominação desde 21 de setembro de 1871, com território de 2.229,16km², divididos entre a sede e os distritos de Engenheiro Schnoor e Itira. As terras do atual município de Araçuaí, durante o século XVIII, pertenceram à antiga Comarca do Serro e ao município de Minas Novas.

A história de Araçuaí tem início por volta de 1830, quando Luciana Teixeira, proprietária da Fazenda Boa Vista da Barra do Calhau, deu abrigo aos emigrantes da Barra do Pontal (canoeiros e meretrizes expulsas pelo Padre Carlos Pereira de

Portuguese government against the feared Botocudo Indians. Since then, the region has represented a strategic point for controlling the traffic of gold and precious stones, under the control of the Portuguese government.

ARAÇUAÍ

With a population of 34,297 inhabitants (IBGE 2022), with this name since September 21, 1871, with a territory of 2,229.16 km², divided between the headquarters and the districts of Engenheiro Schnoor and Itira. The lands of the current municipality of Araçuaí, during the 18th century, belonged to the old Comarca do Serro and the municipality of Minas Novas.

The history of Araçuaí begins around 1830, when Luciana Teixeira, owner of the Boa Vista da Barra do Calhau Farm, gave shelter to the emigrants from Barra do Pontal (canoeists and prostitutes expelled by Father Carlos Pereira from

Moura, da Aldeia do Pontal (hoje Itira), localizada a alguns quilômetros abaixo, na confluência dos rios Araçuai e Jequitinhonha.

Seu nome deve-se a quantidade de pedras lisas e arredondadas esculpidas pela correnteza das águas no local. O Arraial de Calhau foi elevado à categoria de sede de distrito por Lei Provincial de 1857. A instalação, sob a denominação inicial de Vila de Arassuay, ocorreu em 1871. O nome de Araçuai tem origem indígena, que significa “Rio das Araras Grandes”.

Em seu porto, Araçuai iniciava a navegação das embarcações rumo ao litoral baiano. E até 1911, Araçuai ocupava a posição de capital de todo o Nordeste de Minas. A chegada da Estrada de Ferro Bahia-Minas na cidade, em 1942, é acontecimento marcante na história do município. A estação de Araçuai foi a última a ser construída na estrada que ligava o sertão de Minas ao mar, em Caravelas, extremo Sul da Bahia. A desativação da Bahia-Minas ocorreu na década de 1960, com prejuízo para toda a região e até hoje é lembrada. A implantação de rodovia substituiu a navegação do rio.

Relação de Bens Protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado: Antigo Calhauzinho Esporte Clube; Antigo Casarão da Família Cunha Melo; Coreto da Praça Getúlio Vargas; Estação Ferroviária Bahia; distrito de Engenheiro Schnoor; Prédio à Praça Duque de Caxias - Residência da família Virgínia Alves; Prédio à Rua Dom Serafim, nº 344; Prédio à Rua Mantiqueira, nº 19; Casarão do Alto São José Rua Mantiqueira, nº 19; Prédio à Rua Pernambuco; Prédio da Prefeitura; Imagem de Nossa Senhora da Conceição no Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Praça do Rosário; Imagem de Nossa Senhora do Rosário no Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Conjunto Arquitetônico da Matriz de Santo Antônio, Praça Franklin Resende, Centro; Conjunto

Moura, from Aldeia do Pontal (today Itira), located a few kilometers below, at the confluence of the Araçuai and Jequitinhonha rivers.

Its name comes from the number of smooth, rounded stones carved by the current of the waters in the area. Arraial de Calhau was elevated to the category of District headquarters by Provincial Law of 1857. The settlement, under the initial name of Vila de Arassuay, occurred in 1871. The name Araçuai has indigenous origins, meaning “River of the Large Macaws”.

At its port, Araçuai began the navigation of vessels towards the coast of Bahia. And until 1911, Araçuai occupied the position of capital of the entire Northeast of Minas Gerais. The arrival of the Bahia-Minas Railroad in the city, in 1942, is a remarkable event in the history of the municipality. The Araçuai station was the last to be built on the road that connected the backlands of Minas Gerais to the sea, in Caravelas, in the extreme south of Bahia. The Bahia-Minas railway was deactivated in the 1960s, causing losses for the entire region and is still remembered today. The construction of a highway replaced river navigation.

List of Assets Protected by the Municipality, the Union or the State: Former Calhauzinho Sports Club; Former Cunha Melo Family Mansion; Bandstand at Getúlio Vargas Square; Bahia Railway Station; Engenheiro Schnoor District; Building at Duque de Caxias Square - Residence of the Virgínia Alves family; Building at Dom Serafim Street, No. 344; Building at Mantiqueira Street, No. 19; Alto São José Mansion at Mantiqueira Street, No. 19; Building at Pernambuco Street; City Hall Building; Image of Our Lady of the Conception on the High Altar of the Church of Our Lady of the Rosary, at Rosário Square; Image of Our Lady of the Rosary on the High Altar of the Church of Our Lady of the Rosary; Architectural Complex of the Santo Antônio Parish Church, Franklin Resende Square, Downtown; Complex



As variedades da feira de Araçuaí, MG

The varieties of the Araçuaí fair, MG

Arquitetônico Travessa do Colégio Nazareth; Capela Nossa Senhora de Fátima; Cemitério do Monte Verne, bens móveis e integrados; Núcleo Histórico de Araçuaí; Coral Trovadores do Vale; Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal); Violas de Minas.

ARICANDUVA

Com população de 4.770 habitantes (IBGE 2022), surge com a descoberta de metais na sua região, especialmente ouro e diamante, atraindo grande número de pessoas que formaram arraiais, proporcionando o surgimento de uma agricultura e pecuária voltadas para a alimentação desses povoados, com a implantação de fazendas que até hoje guardam construções com arquitetura típica do período colonial.

Arquitetural Travessa do Colégio Nazareth; Capela Nossa Senhora de Fátima; Cemitério do Monte Verne, movable and integrated assets; Núcleo Histórico de Araçuaí; Coral Trovadores do Vale; Arte em Barro do Jequitinhonha (State Protection); Roda de Capoeira and/or Ofício de Mestre da Capoeira (Federal Protection); Violas de Minas.

ARICANDUVA

With a population of 4,770 inhabitants (IBGE 2022), it emerged with the discovery of metals in its region, especially gold and diamonds, attracting a large number of people who formed camps, leading to the emergence of agriculture and livestock farming aimed at feeding these villages, with the implementation of farms that still today maintain buildings with architecture typical of the colonial period.



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento, Aricanduva, MG

Mother Church of Our Lady of Deliverance, Aricanduva, MG

Por volta de 1892, uma forte epidemia dizimava a população local e os mortos eram levados a pé ao cemitério mais próximo, distante 25km, localizado em Capelinha. Era comum naquela época, a visita de Padres para celebrar missas nas fazendas vizinhas. Numa visita à fazenda de dona Maria Luíza de Mendonça, o Padre João Afonso Pires, vigário de São João (atual Itamarandiba), aconselhou-a a doar parte de sua terra para a construção de um cemitério e de uma capela em honra a Nossa Senhora do Livramento, visando também livrar a população da doença fatal. A fazendeira e José dos Santos Martins doaram cerca de sete hectares de terra.

No mesmo ano, começaram as obras executadas pelos moradores locais, sendo erguido um cruzeiro em madeira como marco inicial do lugarejo. O cemitério ficou pronto no mesmo ano e a igreja foi finalizada em 1925. Novas casas surgiram nas proximidades da igreja e, aos poucos, o povoado se consolidou. Inicialmente

Around 1892, a severe epidemic was decimating the local population and the dead were taken on foot to the nearest cemetery, 25km away, located in Capelinha. At that time, it was common for priests to visit and celebrate masses on neighboring farms. During a visit to the farm of Dona Maria Luíza de Mendonça, Father João Afonso Pires, vicar of São João (now Itamarandiba), advised her to donate part of her land for the construction of a cemetery and a chapel in honor of Our Lady of Deliverance, also aiming to rid the population of the fatal disease. The farmer and José dos Santos Martins donated about seven hectares of land.

In the same year, construction work began by local residents, with a wooden cross being erected as the initial landmark of the village. The cemetery was completed that same year and the church was completed in 1925. New houses appeared near the church and, little by little, the village consolidated. Initially

chamava-se Pita e Bebe, depois recebeu os nomes de Vassoura e Paçoca. Em 1972, o povoado foi elevado a distrito, recebendo o nome de Lorena, pertencente ao município de Itamarandiba, que já havia se desmembrado de Minas Novas em 1871.

Posteriormente, em 1944, o distrito recebeu o nome de Aricanduva, denominação indígena que, na língua Tupi-Guarani, significa “Palmeira Doce”. Esse nome foi escolhido porque, naquele tempo, havia um grande número de uma palmeira conhecida na região como Aricanga, que produzia um fruto doce. As palmeiras são plantas da família Aracaceae (Palmae) e possuem características únicas que as diferem das outras plantas.

Em 21 de dezembro de 1995, foi criado o município de Aricanduva, após aprovação em plebiscito pela maioria da população. Em 1996, foi eleita a primeira prefeita, Maria Alexandrina Cordeiro. A emancipação transformou o antigo distrito e promoveu melhorias na cidade, como a construção da Praça da Matriz e do novo Cemitério, o calçamento de ruas, a água tratada, entre outras benfeitorias.

São atrativos turísticos: a Praça da Matriz, a APA São Lourenço e o Rio Itamarandiba.

BANDEIRA

Com população de 4.741 habitantes (IBGE 2022), sua origem remonta a 1920, quando Belizário Amaral, Pedro Cansa Gato e outros em busca de terras, construíram às margens do Rio Rubim do Norte as primeiras casas, dando início ao pequeno núcleo populacional que hoje constitui a cidade de Bandeira.

Com a finalidade de criação do gado bovino, desmataram a região, comprovando a boa qualidade da terra para a pecuária e também para a agricultura. Café foi grande incentivador para o desenvolvimento do povoado, pois era quase todo exportado para o sertão da Bahia, incentivando a imigração de pessoas para a região.

It was called Pita and Bebe, and later it received the names of Vassoura and Paçoca. In 1972, the town was elevated to a District, receiving the name of Lorena, belonging to the municipality of Itamarandiba, which had already been separated from Minas Novas in 1871.

Later, in 1944, the District received the name of Aricanduva, an indigenous name that, in the Tupi-Guarani language, means “Sweet Palm Tree”. This name was chosen because, at that time, there were a large number of a palm tree known in the region as Aricanga, which produced a sweet fruit. Palm trees are plants of the Aracaceae (Palmae) family and have unique characteristics that differentiate them from other plants.

On December 21, 1995, the municipality of Aricanduva was created, after approval in a plebiscite by the majority of the population. In 1996, the first female mayor, Maria Alexandrina Cordeiro, was elected. Emancipation transformed the old district and promoted improvements in the city, such as the construction of the Praça da Matriz and the new Cemetery, paving of streets, treated water, among other improvements.

These are tourist attractions: Praça da Matriz, APA São Lourenço and the Itamarandiba River.

BANDEIRA

With a population of 4,741 inhabitants (IBGE 2022), its origins date back to 1920, when Belizário Amaral, Pedro Cansa Gato and others, in search of land, built the first houses on the banks of the Rubim do Norte River, giving rise to the small population center that today constitutes the city of Bandeira.

In order to raise cattle, they deforested the region, proving the good quality of the land for livestock and also for agriculture. Coffee was a great incentive for the development of the town, as it was almost all exported to the backlands of Bahia, encouraging the immigration of people to the region.



Araçari-banana na Reserva Mata do Passarinho, onde a Biodiversitas promove a conservação de diversas espécies de aves ameaçadas de extinção, Bandeira, MG

Araçari-banana in the Mata do Passarinho Reserve, where Biodiversitas promotes the conservation of several species of birds threatened with extinction, Bandeira, MG

O nome Bandeira, deve-se a José Bandeira, que morava nas proximidades da foz de um córrego sem nome. Com a morte de José Bandeira, ficou o córrego conhecido e denominado de Córrego Bandeira.

A Mata do Passarinho, entre os municípios de Bandeira e Jordânia (MG) e Macarani (BA), tem aproximadamente 650 hectares e é uma reserva florestal. Na Reserva foi redescoberta uma espécie de ave considerada quase extinta pela ciência: o entufado baiano, cujo nome científico é *Merulaxis stresemanni*.

Com a Reserva Mata do Passarinho, a Biodiversitas promove a conservação de outras 37 espécies de aves ameaçadas de extinção, além do macaco-prego-de-peito-amarelo, primata que também está ameaçado. A Mata do Passarinho foi criada em 2007, em parceria com a American Bird Conservancy (ABC), instituição norte-americana que apoia projetos de conservação de aves ameaçadas nas Américas. A Reserva está inserida em um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica em bom estado de conservação.

The name Bandeira is due to José Bandeira, who lived near the mouth of an unnamed stream. With the death of José Bandeira, the stream became known and called Córrego Bandeira.

The Mata do Passarinho, between the municipalities of Bandeira and Jordânia (MG) and Macarani (BA), has approximately 650 hectares and is a forest reserve. A species of bird considered almost extinct by science was rediscovered in the Reserve: the Bahian entufado, whose scientific name is *Merulaxis stresemanni*.

With the Mata do Passarinho Reserve, Biodiversitas promotes the conservation of 37 other species of birds threatened with extinction, in addition to the yellow-breasted capuchin monkey, a primate that is also threatened. The Mata do Passarinho was created in 2007, in partnership with the American Bird Conservancy (ABC), a North American institution that supports conservation projects for endangered birds in the Americas. The Reserve is located in one of the last remaining areas of Atlantic Forest in a good state of conservation.

BERILO

Com 9.826 habitantes (IBGE 2022), Berilo surge da exploração de ouro na região, no início do século XVIII, por bandeirantes paulistas, liderados por Sebastião Leme do Prado, que encontraram ouro na confluência do Rio Araçuaí com o Córrego da Água Suja, iniciando o povoado em 1727. Poucos anos depois, atraídos pela notícia de ouro na região, quando já estavam na mineração centenas de pessoas, foi fundado o distrito de Nossa Senhora da Conceição de Água Suja.

As culturas de subsistência, a agricultura e a pecuária logo surgiram e, em 1887, o distrito passou a chamar-se Água Limpa, pertencendo ao município de Minas Novas. Só em 1923, o nome foi trocado por Berilo, pedra preciosa encontrada em abundância na região, emancipando-se como município apenas em março de 1963. Hoje, Berilo integra a microrregião de Capelinha e faz divisa com Virgem da Lapa, Francisco Badaró, Chapada do Norte, José Gonçalves de Minas, Cristália e Grão Mogol. Possui vários quilombos remanescentes do tempo da mineração.

Em Berilo, duas edificações do século XVIII constituem patrimônios históricos: a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, de 1729 e o Casarão Domingos de Abreu Vieira, da segunda metade do mesmo século. A igreja é uma das primeiras edificações religiosas do Vale do Jequitinhonha e foi tombada pelo IPHAN em 1974, mas necessitando de restauração nos seus elementos arquitetônicos e ornamentais.

Já o Casarão Domingos de Abreu Vieira, mineiro citado como integrante do grupo de Inconfidentes de 1789, e que teria sido compadre de Tiradentes, foi tombado pelo IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, onde consta que o casarão é da segunda metade do século XVIII. A história local informa que o casarão sediou reunião de Inconfidentes e que teria contado com a presença do próprio Tiradentes. Restaurado pelo IEPHA/MG em 2010, permanece conservado.

BERILO

With 9,826 inhabitants (IBGE 2022), Berilo emerged from the exploration of gold in the region, in the early 18th century, by bandeirantes from São Paulo, led by Sebastião Leme do Prado, who found gold at the confluence of the Araçuaí River with the Córrego da Água Suja, starting the town in 1727. A few years later, attracted by the news of gold in the region, when hundreds of people were already mining, the District of Nossa Senhora da Conceição de Água Suja was founded.

Subsistence crops, agriculture and livestock soon emerged and, in 1887, the district was renamed Água Limpa, belonging to the municipality of Minas Novas. It was only in 1923 that the name was changed to Berilo, a precious stone found in abundance in the region, and it only became independent as a municipality in March 1963. Today, Berilo is part of the Capelinha microregion and borders Virgem da Lapa, Francisco Badaró, Chapada do Norte, José Gonçalves de Minas, Cristália and Grão Mogol. It has several quilombos remaining from the mining era.

In Berilo, two 18th-century buildings are listed as historical heritage sites: the Church of Our Lady of the Conception, the city's patron saint, from 1729, and the Domingos de Abreu Vieira Mansion, from the second half of the same century. The church is one of the first religious buildings in the Jequitinhonha Valley and was listed by IPHAN in 1974, but its architectural and ornamental elements need to be restored.

The Domingos de Abreu Vieira Mansion, a man from Minas Gerais who is said to have been a member of the group of Inconfidentes of 1789 and who is said to have been Tiradentes' godfather, was listed by IEPHA/MG – the Minas Gerais State Institute of Historical and Artistic Heritage, which states that the mansion dates back to the second half of the 18th century. Local history states that the mansion hosted a meeting of Inconfidentes and that Tiradentes himself was present. Restored by IEPHA/MG in 2010, it remains preserved.



Alê do Rosário (1988-2019) foi uma importante liderança na luta em prol das comunidades quilombolas. Berilo, MG, possui vários quilombos remanescentes do tempo da mineração.

Alê do Rosário (1988-2019) was an important leader in the fight for quilombola communities. Berilo, MG, has several quilombos remaining from the mining era.

O Casarão abriga a sede do Congado local, recebe batuqueiros e quilombolas, a Folia de Reis, além de oficinas e outras manifestações culturais. É propagador da cultura quilombola. As manifestações culturais mantêm-se bastante ativas em Berilo e ocorrem durante todo o ano: apresentações musicais como O Nove, Roda, Lava, Lava Saia, O Velho, Beira Mar, Caboclo e Surubim, entre outras da cultura quilombola, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que sempre acontece durante o mês de outubro.

A festa da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, acontece no dia 8 de dezembro, com nove dias de terços e orações que culminam com uma procissão saindo da casa do mordomo e chegando na igreja, com a celebração da Santa Missa para, então, hastearem a bandeira. No dia seguinte há a alvorada às 5h, e, às 9h, procissão com a imagem de Nossa Senhora Conceição. A celebração realiza missa, festa com batuqueiros, congada e refeições.

The Casarão is home to the local Congado headquarters, hosts batuqueiros and quilombolas, the Folia de Reis, as well as workshops and other cultural events. It is a propagator of quilombola culture. Cultural events are very active in Berilo and take place throughout the year: musical performances such as O Nove, Roda, Lava, Lava Saia, O Velho, Beira Mar, Caboclo and Surubim, among others from quilombola culture, such as the Feast of Our Lady of the Rosary of Black Men, which always takes place during the month of October.

The feast of the city's patron saint, Our Lady of the Conception, takes place on December 8, with nine days of rosaries and prayers that culminate in a procession leaving the butler's house and arriving at the church with the celebration of Holy Mass, and then the flag is raised. The following day, there is a dawn service at 5 am, and at 9 am, another procession with the image of Our Lady of the Conception. The celebration includes mass, a party with drummers, congada and meals.



Pedra da Igrejinha, Cachoeira do Pajeú, MG

Stone of the Little Church, Pajeú Waterfall, MG

CACHOEIRA DO PAJEÚ

Com população de 9.382 habitantes (IBGE 2022), sua região foi habitada primitivamente por tribos indígenas. O povoado teve a sua origem na Velha Fazenda do Pajeú, nome resultante do dialeto Tupi “Pajeú”, que significa “Rio Feiticeiro”. Até 1989, Cachoeira de Pajeú chamava-se André Fernandes e era distrito de Pedra Azul. Surgia assim um pequeno arraial, constituído pela casa grande da Fazenda Pajeú, pela senzala e pelos agregados e vaqueiros, lugares mais visitados da cidade.

No topo da montanha que rodeia Cachoeira de Pajeú fica a Igrejinha da Rocha, que permite avistar ampla paisagem da cidade. Novos colonizadores chegaram na década de 1860, como Ciríaco Xavier da Cruz, que construiu fazenda. Com o tempo, nos arredores surgiram pequenos povoados: Cateriogongo (Pingueira), Boca da

CACHOEIRA DO PAJEÚ

With a population of 9,382 inhabitants (IBGE 2022), its region was originally inhabited by indigenous tribes. The village originated in the Old Pajeú Farm, a name derived from the Tupi dialect “Pajeú”, which means “Wizard River”. Until 1989, Cachoeira de Pajeú was called André Fernandes and was a district of Pedra Azul. Thus, a small village emerged, consisting of the main house of the Pajeú Farm, the slave quarters and the servants and cowboys, the most visited places in the city.

At the top of the mountain that surrounds Cachoeira de Pajeú is the Igrejinha da Rocha, which allows a wide view of the city. New settlers arrived in the 1860s, such as Ciríaco Xavier da Cruz, who built a farm. Over time, small villages emerged in the surrounding area: Cateriogongo (Pingueira), Boca da



“Arte em Barro do Jequitinhonha”

“Clay Art of Jequitinhonha”

Caatinga (atual Pedra Azul), Águas Vermelhas e Santa Rita (hoje Medina). Em 1863, Ciríaco e sua esposa, Ângela Maria da Cruz Lima, doaram terreno para a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na colina onde hoje situa-se a cidade, e que é a padroeira da cidade.

O município realiza diversos eventos culturais e religiosos, como o FEJUCAR – Festa Julina do Cariri, o SANFEST – Festival do São Francisco e o FESTICAP – Festa Cultural de Cachoeira de Pajeú.

A Pedra da Igrejinha, onde foi a igreja construída, a poucos quilômetros da cidade, permite uma ampla vista de grande parte do município. A Pedra do Buriti, na Fazenda Buriti, é local de visitação. A Fazenda Buriti est a a poucos quilômetros da cidade e o acesso   por estrada secundária, que contorna a sede da Fazenda. Há também comércio de produtos regionais.

Caatinga (currently Pedra Azul),  guas Vermelhas and Santa Rita (currently Medina). In 1863, Ciríaco and his wife, Ângela Maria da Cruz Lima, donated land for the Church of Our Lady of the Conception, on the hill where the city is located today, and who is the patron saint of the city.

The city hosts several cultural and religious events, such as FEJUCAR – Festa Julina do Cariri, SANFEST – Festival do São Francisco and FESTICAP – Cultural Festival of Cachoeira de Paje .

The Pedra da Igrejinha, where the church was built, a few kilometers from the city, allows a wide view of a large part of the city. The Pedra do Buriti, on the Buriti Farm, is a place to visit. The Buriti Farm is a few kilometers from the city and access is via a secondary road that goes around the farm headquarters. There is also a trade of regional products.



Artesã produzindo “Arte em Barro do Jequitinhonha”, Capelinha, MG

Craftswoman producing “Clay Art from Jequitinhonha”, Capelinha, MG

CAPELINHA

Com população de 39.626 habitantes (IBGE 2022), surge em 1911, com território de 964,89km², divididos entre o distrito-sede e os distritos de Bom Jesus do Galego, Ponte Nova de Capelinha, Chapadinhado, Ipê e São Caetano da Serra, fazendo divisa com os municípios de Água Boa, Angelândia, Aricanduva, Itamarandiba, Minas Novas, Setubinha, Turmalina, São Sebastião do Maranhão e Veredinha.

A decadência da mineração na região central de Minas Gerais, nos anos finais do século XVIII, causou a fuga de populações que migraram em busca de novas regiões do território mineiro. Assim, no limiar do século XIX, muitos eram os que vendiam parte de seus escravos na região de Minas Novas para se internarem pelas matas nas adjacências de Alto dos Bois e vales dos rios Doce

CAPELINHA

With a population of 39,626 inhabitants (IBGE 2022), it emerged in 1911, with a territory of 964.89 km², divided between the district headquarters and the districts of Bom Jesus do Galego, Ponte Nova de Capelinha, Chapadinhado, Ipê and São Caetano da Serra, bordering the municipalities of Água Boa, Angelândia, Aricanduva, Itamarandiba, Minas Novas, Setubinha, Turmalina, São Sebastião do Maranhão and Veredinha.

The decline of mining in the central region of Minas Gerais, in the final years of the 18th century, caused the flight of populations who migrated in search of new regions of the Minas Gerais territory. Thus, at the beginning of the 19th century, many were selling part of their slaves in the Minas Novas region to go into the forests in the vicinity of Alto dos Bois and the valleys of the Doce rivers.

e Mucuri, com o objetivo de se estabeleceram com fazendas de criação de gado e lavouras em geral.

Em 1801, Manuel Luiz Pego se instalou nas proximidades de um córrego localizado no atual município de Capelinha e que hoje tem o seu nome. As terras que pretendia ocupar, em uma grande extensão, faziam limites com outras terras ocupadas por indígenas Botocudos, amplamente espalhados pelo Vale do Rio Doce. Em 1808, Dom João VI adotou medidas severas contra populações indígenas, especialmente contra os Botocudos, que resistiam a novas ocupações de suas terras para explorar as riquezas minerais. Criou quartéis militares em vários pontos do trajeto do Rio Jequitinhonha.

Combativos e expulsos, os indígenas fugiram para novos territórios dos rios Mucuri e Jequitinhonha. Na fuga travaram lutas contra moradores, matando e incendiando roças e pastos. Manuel Luiz Pego, fugindo dos indígenas, retirou-se na fazenda há pouco estabelecida e, juntamente com os familiares e amigos, instalou-se às margens do córrego Areão, exatamente onde se encontra hoje a cidade de Capelinha. Após a morte de Manuel Luiz, provavelmente em 1812, seu filho Feliciano Luiz Pego recebeu por herança a fazenda do Córrego Areão. Nesse mesmo ano, mandou construir uma capela dedicada à Nossa Senhora da Graça. As pessoas da região chamaram a Fazenda da Capelinha de Nossa Senhora da Graça ou Senhora da Graça da Capelinha. Novos moradores mudaram para as proximidades, fazendo nascer o arraial, que se desmembrou de Minas Novas em 1911.

A instalação do município ocorre em 1913. O primeiro Agente Executivo Municipal, primeiro nome dado aos prefeitos, foi Antônio Pimenta de Figueiredo e o primeiro prefeito, nomeado após a Revolução de 1930, foi o senhor Jacinto José Ribeiro. Em 1938, o município de Capelinha adquiriu, para o distrito de Água Boa, parte do território de Santa Maria do Suassuí. De 1939 a 1943, o município de Capelinha possuiu os distritos de Capelinha e Água Boa e integrava a Comarca de Minas Novas. Em 1958, o distrito de Água Boa tornou-se município.

and Mucuri, with the aim of establishing cattle ranches and crops in general.

In 1801, Manuel Luiz Pego settled near a stream located in the current municipality of Capelinha and which today bears his name. The lands he intended to occupy, to a large extent, bordered other lands occupied by Botocudo indigenous people, widely spread throughout the Rio Doce Valley. In 1808, Dom João VI adopted severe measures against indigenous populations, especially against the Botocudos, who resisted new occupations of their lands to exploit mineral wealth. He created military barracks at various points along the Jequitinhonha River.

The indigenous people fled to new territories along the Mucuri and Jequitinhonha rivers. During their escape, they fought against local residents, killing and burning fields and pastures. Manuel Luiz Pego, fleeing from the indigenous people, retreated to the recently established farm and, together with his family and friends, settled on the banks of the Areão stream, exactly where the city of Capelinha is today. After Manuel Luiz's death, probably in 1812, his son Feliciano Luiz Pego inherited the Areão stream farm. That same year, he ordered the construction of a chapel dedicated to Our Lady of Grace. The locals called the Capelinha farm Our Lady of Grace or Our Lady of Grace of Capelinha. New residents moved to the surrounding area, giving rise to the village, which separated from Minas Novas in 1911.

The municipality was established in 1913. The first Municipal Executive Agent, the first name given to mayors, was Antônio Pimenta de Figueiredo, and the first mayor, appointed after the 1930 Revolution, was Mr. Jacinto José Ribeiro. In 1938, the municipality of Capelinha acquired part of the territory of Santa Maria do Suassuí for the District of Água Boa. From 1939 to 1943, the municipality of Capelinha owned the districts of Capelinha and Água Boa and was part of the District of Minas Novas. In 1958, the District of Água Boa became a municipality.



Cruzeiro São Caetano, Capelinha, MG

Sao Caetano Cruise, Capelinha, MG

O território apresenta terrenos planos com vastos planaltos ou chapadões, cobertos de campos naturais, cerrado, cerradinho capoeira, florestas plantadas e lavouras de café. Encontram-se resquícios de mata atlântica. Seu território recebe os rios Itamarandiba, Fanado, São Lourenço e os ribeirões Fanadinho, Sena e dos Francisco. O Rio Itamarandiba e o Ribeirão São Lourenço definem os limites dos municípios de Capelinha e Itamarandiba.

São bens protegidos pelo município, pela União ou pelo Estado:

Bem cultural situado à Rua das Flores, nº 636, Centro; Imagem de Nossa Senhora da Graça na Matriz de Nossa Senhora da Graça; Feira Livre de Capelinha, no Mercado Municipal; Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira; Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual); Folias de Minas (Proteção Estadual); Violas de Minas (Proteção Estadual).

The territory has flat terrain with vast plateaus or plateaus, covered with natural fields, cerrado, cerradinho capoeira, planted forests and coffee plantations. There are remnants of the Atlantic Forest. Its territory receives the Itamarandiba, Fanado, São Lourenço rivers and the Fanadinho, Sena and dos Francisco streams. The Itamarandiba River and the São Lourenço stream define the boundaries of the municipalities of Capelinha and Itamarandiba.

The following are assets protected by the municipality, the Union or the State:

Cultural asset located at Rua das Flores, nº 636, Centro; Image of Our Lady of Grace in the Nossa Senhora da Graça Church; Capelinha Open Air Fair, in the Municipal Market; Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office; Art in Clay from Jequitinhonha (State Protection); Folias de Minas (State Protection); Violas de Minas (State Protection).



“Museu a céu aberto”, Carai, MG. São réplicas ampliadas com obras de artesãos locais, retratando costumes dos antepassados e homenageando profissões e pessoas.

“Museu a céu aberto”, Carai, MG. São réplicas ampliadas com obras de artes locais, retratando trajés dos antepassados e homenageando profissões e pessoas.

CARAÍ

Com população de 19.548 habitantes (IBGE 2022), fundada em dezembro de 1948, integra a região de Araçuaí, com 1.243,51 km², entre a sede os distritos de Marambainha, Maranhão, Ponto do Marambaia, Ribeirão de Santana, Santa Luzia dos Corujas e Queixadinha, em divisa com os municípios de Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Novo Oriente de Minas, Catuji, Itaipé, Novo Cruzeiro e Araçuaí.

Na sua história a referência mais antiga é uma expedição que, em princípios do século XIX, teria vindo de Minas Novas com destino ao litoral baiano, passando por Marambaia, atribuindo-se a ela o primeiro desbravamento do território, então considerado como pertencente ao Rio Mucuri.

Teria sido o Padre Agostinho Francisco Paraíso o primeiro a visitar seu território em 1875, como pregador empenhado na catequese dos índios ali

CARAÍ

With a population of 19,548 inhabitants (IBGE 2022), founded in December 1948, it is part of the Araçuaí region, with 1,243.51 km², between the headquarters and the districts of Marambainha, Maranhão, Ponto do Marambaia, Ribeirão de Santana, Santa Luzia dos Corujas and Queixadinha, bordering the municipalities of Padre Paraíso, Ponto dos Volantes, Novo Oriente de Minas, Catuji, Itaipé, Novo Cruzeiro and Araçuaí.

In its history, the oldest reference is an expedition that, in the early 19th century, would have come from Minas Novas bound for the coast of Bahia, passing through Marambaia, attributing to it the first exploration of the territory, then considered to belong to the Mucuri River.

Father Agostinho Francisco Paraíso was the first to visit his territory in 1875, as a preacher committed to the catechism of the Indians there

existentes, o que conseguiu em sua quase totalidade, levando vários deles para a sua fazenda de cacau, às margens do Marambaia, afluente do Mucuri.

Segundo Frei Samuel, os índios Botocudos dominavam parte da região e uma parte deles, hostilizados por forças militares enviadas pelo do governo da Capitania, mudou-se para o território de Carai, por volta de 1866.

Em 1894, Joaquim Coimbra e Vicente Coimbra, vindos de Grão-Mogol à procura de pedras preciosas, resolveram permanecer na região, a essa época já sem os indígenas, dedicando-se à agricultura.

Iniciaram a construção de uma capela em honra a São José, surgindo o povoado, onde no princípio do século atual, e segundo o Frei Samuel, não havia ainda 50 famílias.

O seu desenvolvimento deveu-se, principalmente, ao aparecimento de lavras de pedras preciosas, boas possibilidades para a agricultura e também as frequentes visitas de padres vindos de Araçuaí, na pregação aos habitantes que se foram fixando no lugar.

Carai ainda tem garimpos de pedras preciosas. A primeira denominação do povoado foi São José do Lagedo, em homenagem ao orago da capela e referência ao local em que fora edificada, mas os moradores e vizinhos também a ele se referiam com o nome de São José dos Coimbras, aludindo, assim, aos dois irmãos que ergueram a primitiva capela.

CARBONITA

Com população de 9.544 habitantes (IBGE 2022), no Alto Vale Jequitinhonha, com uma área de 1.455Km², divisa com Senador Modestino Gonçalves, Bocaiúva, Diamantina, Itamarandiba e Veredinha. Os primeiros habitantes foram bandeirantes com suas expedições seguindo os rios maiores, como Jequitinhonha e Araçuaí, a procura de ouro e pedras preciosas, nos anos de 1750 a 1760. Com a notícia de riquezas minerais, ouro e pedra

he managed to do almost all of this, taking several of them to his cocoa farm on the banks of the Marambaia, a tributary of the Mucuri.

According to Frei Samuel, the Botocudo Indians dominated part of the region and some of them, harassed by military forces sent by the government of the Captancy, moved to the territory of Carai around 1866.

In 1894, Joaquim Coimbra and Vicente Coimbra, coming from Grão-Mogol in search of precious stones, decided to remain in the region, which at that time was already free of indigenous people, and dedicated themselves to agriculture.

They began to build a chapel in honor of Saint Joseph, and the village was born, where at the beginning of the current century, according to Frei Samuel, there were not yet 50 families.

Its development was mainly due to the emergence of precious stone mines, good opportunities for agriculture and also the frequent visits of priests from Araçuaí, preaching to the inhabitants who settled in the place.

Carai still has gemstone mines. The first name of the town was São José do Lagedo, in honor of the chapel's patron saint and in reference to the place where it was built, but residents and neighbors also referred to it by the name of São José dos Coimbras, alluding to the two brothers who built the original chapel.

CARBONITA

With a population of 9,544 inhabitants (IBGE 2022), in the Alto Vale Jequitinhonha, with an area of 1,455 km², bordering Senador Modestino Gonçalves, Bocaiúva, Diamantina, Itamarandiba and Veredinha. The first inhabitants were bandeirantes with their expeditions following the larger rivers, such as Jequitinhonha and Araçuaí, in search of gold and precious stones, in the years 1750 to 1760. With the news of mineral wealth, gold and stone



Cachoeira da Soledade, Carbonita, MG

Cachoeira da Soledade, Carbonita, MG

preciosas, foram chegando as primeiras famílias, com escravos, tomando posse das primeiras terras e formando as primeiras fazendas.

Um pequeno fazendeiro chamado Manoel Barreiros, situado às margens do Rio Curralinhos, devoto de Nossa Senhora da Conceição, construiu uma pequena capela. E o arraial passou a celebrar missas e realizar festas, atraindo novas famílias, adotando o nome de Santíssimo Coração de Jesus das Barreiras, em alusão a Manoel Barreiros.

O povoado pertencia ao município de Minas Novas mas, em 1862, passou a pertencer a Itamarandiba, tornando-se distrito em 1870. Em 1943, recebeu nova denominação, passando a chamar-se Carbonita. O nome decorre da grande quantidade de carvão de pedra existente na sua região. Em 1963, foi elevado a cidade.

Relação de Bens Protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado:

preciosas, the first families arrived with slaves, taking possession of the first lands and forming the first farms.

A small farmer named Manoel Barreiros, located on the banks of the Curralinhos River, devoted to Our Lady of the Conception, built a small chapel. And the village began to celebrate masses and hold parties, attracting new families, adopting the name of Santíssimo Coração de Jesus das Barreiras, in allusion to Manoel Barreiros.

The village belonged to the municipality of Minas Novas but, in 1862, it became part of Itamarandiba, becoming a district in 1870. In 1943, it received a new name, being called Carbonita. The name comes from the large amount of coal found in its region. In 1963, it was elevated to the status of city.

List of Assets Protected by the Municipality, the Union or the State:

Sobrado de Eva Duarte, Fazenda Gangorras Comunidade de Bernardos, na Zona Rural; Carboarte – Mostra de Cultura Popular de Carbonita e do Vale do Jequitinhonha; conjunto Paisagístico da Bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal); Folias de Minas (Proteção Estadual); Violas de Minas.

CHAPADA DO NORTE

Com população de 10.337 habitantes (IBGE 2022), Chapada do Norte surge com a presença de bandeirantes paulistas, liderados por Sebastião Leme do Prado, assim como o município de Berilo. A exploração do ouro iniciou-se às margens do Rio Capivari, por volta de 1728. O povoado recebeu o nome inicial de Santa Cruz de Chapada e era subordinado à capitania da Bahia. A ocupação do seu território deu-se também por negros vindos das regiões mineradoras e que constituíram várias comunidades quilombolas.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos é uma celebração antiga e concorrida da cidade e que mantém suas antigas características, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Minas Gerais pelo IEPHA/MG, desde maio de 2013.

A culinária e o artesanato nas comunidades quilombolas de Chapada do Norte continuam preservadas pelos seus habitantes. Orgulham-se em dizer que “desde o tempo em que o pilão era peça obrigatória nas casas, a feitura do angu e do milho apresentam características mais saborosas e nutritivas. Assim como o arroz pilado, que era usado para fazer galinha caipira, especiaria mais difícil de encontrar, pelo menos nos moldes mais tradicionais”. O “bolo era bolo feito de farinha de mandioca e fubá do milho socado; juntava com outros ingredientes e enrolava na folha de

Eva Duarte’s Mansion, Gangorras Farm, Bernardos Community, in the Rural Area; Carboarte – Exhibition of Popular Culture of Carbonita and the Jequitinhonha Valley; Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (State Protection); Capoeira Circle and/or Capoeira Master’s Office (Federal Protection); Minas Folias (State Protection); Minas Violas.

CHAPADA DO NORTE

With a population of 10,337 inhabitants (IBGE 2022), Chapada do Norte emerged with the presence of bandeirantes from São Paulo, led by Sebastião Leme do Prado, as did the municipality of Berilo. Gold exploration began on the banks of the Capivari River, around 1728. The town was initially named Santa Cruz de Chapada and was subordinate to the captaincy of Bahia. The occupation of its territory was also carried out by black people coming from mining regions and who formed several quilombola communities.

The Feast of Our Lady of the Rosary of Black Men is an old and popular celebration in the city that maintains its ancient characteristics, recognized as Intangible Cultural Heritage of the State of Minas Gerais by IEPHA/MG, since May 2013.

The cuisine and crafts in the quilombola communities of Chapada do Norte continue to be preserved by its inhabitants. They are proud to say that “since the time when the pestle was an obligatory item in homes, the preparation of angu and corn has presented more tasty and nutritious characteristics. Just like the pounded rice, which was used to prepare free-range chicken, a spice that is harder to find, at least in the most traditional ways”. The “cake was a cake made from cassava flour and ground cornmeal; it was mixed with other ingredients and rolled in a sheet of paper



Festa de Nossa Senhora do Rosário, Chapada do Norte, MG

Festa de Nossa Senhora do Rosário, Chapada do Norte, MG

bananeira, colocava para assar e ficava muito gostoso”, conta a rainha do congado de Chapada do Norte, Geni Carvalho Soares, da comunidade de Água Suja. Outro prato típico da região é a canjiquinha, iguaria feita de milho triturado, cozido com carne de porco e outros temperos, deixando aí o sabor particular de cada região ou pessoa. A mais tradicional também é feita com carne bovina, frango ou linguiça, diz Aparecida Machado Silva, da comunidade Córrego do Rocha.

O artesanato local produz peças feitas de palha de banana, palha de milho, peças de barro, como panelas, potes e botijas. Relatam moradores que antigamente as pessoas trabalhavam durante o dia na lavoura e, à noite, usavam a palha de milho para tecer tamboretas, sacolas e porta-joias ainda hoje encontrados no município ou em comunidades quilombolas.

banana tree, I would put it to roast and it would be very tasty”, says the queen of congado of Chapada do Norte, Geni Carvalho Soares, from the community of Água Suja. Another typical dish of the region is canjiquinha, a delicacy made from crushed corn, cooked with pork and other seasonings, giving it the particular flavor of each region or person. The most traditional one is also made with beef, chicken or sausage, says Aparecida Machado Silva, from the community of Córrego do Rocha.

Local craftsmen produce pieces made from banana straw, corn straw, and clay pieces, such as pots, jars and jugs. Residents report that in the past, people would work in the fields during the day and, at night, they would use corn straw to weave stools, bags and jewelry boxes that are still found today in the municipality or in quilombola communities.



Casa de Cultura Mata Virgem, Coluna, MG

Casa de Cultura Mata Virgem, Coluna, MG

COLUNA

Com População de 8.163 habitantes (IBGE 2022), seus primeiros moradores foram Manoel Gonçalves Prudente (ou Manoel Pena) e sua esposa Delfina Maria da Conceição, que doaram parte de suas terras para a formação de um povoado em 1885, com o nome de Santo Antônio da Coluna. Também em 1885, foi erguido um cruzeiro no centro do povoado, pelo bispo Dom João Antônio dos Santos. Posteriormente, foi erguida uma capela que hoje é a Igreja Matriz Santo Antônio de Coluna. Em meados de 1889, várias famílias se mudaram para a área, desenvolvendo a região, registrando-se como responsáveis pelo crescimento Francisco Gomes Lisboa, Joaquim Marques da Fonseca, Herculano da Silva Torres, Teófilo Pereira de Oliveira, Joaquim Gomes de Oliveira.

COLUMN

With a population of 8,163 inhabitants (IBGE 2022), its first residents were Manoel Gonçalves Prudente (or Manoel Pena) and his wife Delfina Maria da Conceição, who donated part of their lands to form a village in 1885, with the name of Santo Antônio da Coluna. Also in 1885, a cross was erected in the center of the village by Bishop Dom João Antônio dos Santos. Later, a chapel was built, which today is the Santo Antônio de Coluna Parish Church. In mid-1889, several families moved to the area, developing the region, with Francisco Gomes Lisboa, Joaquim Marques da Fonseca, Herculano da Silva Torres, Teófilo Pereira de Oliveira, and Joaquim Gomes de Oliveira being responsible for its growth.

Em 1890, o povoado recebeu o título de distrito por Decreto Estadual confirmado por Lei Estadual de 1891. Em 1923, o nome do distrito foi reduzido para Coluna. E passou a integrar o município de Peçanha. Integrou também o município de São João Evangelista e adquiriu parte do distrito de São José do Jacuri, pertencente ao município de Peçanha. O topônimo Coluna decorre de uma serra existente no município.

Todos os anos acontece a “Festa de Colunenses Ausentes e Amigos de Coluna”, com presença de moradores da região, durando cinco dias, em julho, geralmente na penúltima semana do mês. A festa apresenta shows, barracas diversas, torneios, peteca e uma grande cavalgada.

São atrativos turísticos: a Igreja Matriz, a Casa de Cultura Mata Virgem, o Córrego do Japão e o Cruzeiro, erguido em morro próximo da praça central de Coluna. O município oferece atrativos naturais como a Serra da Coluninha, com aproximadamente 700 metros de altitude, com visão panorâmica da região. Podemos citar também as cachoeiras da Fumaça e Pitangueiras, situadas no Rio Suaçuí.

O município produz alho, tradicional fonte de renda, café, feijão, a cana-de-açúcar, milho e uma famosa cachaça. São famosos também os queijos e doces fabricados em Coluna. Recentemente, desenvolveu a fabricação de tapetes arraiolos.

COMERCINHO

Com população de 8.298 habitantes (IBGE 2022), fundada em 1945, integra a microrregião de Pedra Azul, com território de 654,66km² e dois distritos, Água Branca de Minas e Taboa. Comercinho faz divisa com Salinas, Santa Cruz de Salinas, Rubelita e Itinga. Seu território foi pioneiramente ocupado, por volta de 1860, por Bruno Rezende ou “Bueno Rezende”, atraindo lavradores que iniciaram a povoação primitiva. O distrito foi criado por Lei Provincial de 1880, confirmado pela Lei Estadual de 1891.

In 1890, the town received the title of district by State Decree confirmed by State Law of 1891. In 1923, the name of the district was shortened to Coluna. It became part of the municipality of Peçanha. It also became part of the municipality of São João Evangelista and acquired part of the district of São José do Jacuri, which belonged to the municipality of Peçanha. The toponym Coluna derives from a mountain range in the municipality.

Every year, the “Festa de Colunenses Ausentes e Amigos de Coluna” (Feast of Absent Colunenses and Friends of Coluna) takes place, with the presence of local residents, lasting five days in July, usually in the penultimate week of the month. The festival features shows, various stalls, tournaments, shuttlecock and a large horse ride.

Tourist attractions include the Igreja Matriz (Main Church), the Casa de Cultura Mata Virgem (Mata Virgem Cultural Center), the Córrego do Japão (Japan Stream) and the Cruzeiro (Crossroads), built on a hill near the central square of Coluna. The municipality offers natural attractions such as the Serra da Coluninha, approximately 700 meters high, with panoramic views of the region. We can also mention the Fumaça and Pitangueiras waterfalls, located on the Suaçuí River.

The municipality produces garlic, a traditional source of income, coffee, beans, sugar cane, corn and a famous cachaça. The cheeses and sweets made in Coluna are also famous. Recently, the production of Arraiolos rugs has developed.

COMERCINHO

With a population of 8,298 inhabitants (IBGE 22), founded in 1945, it is part of the microregion of Pedra Azul, with a territory of 654.66 km² and two districts, Água Branca de Minas and Taboa. Comercinho borders Salinas, Santa Cruz de Salinas, Rubelita and Itinga. Its territory was first occupied, around 1860, by Bruno Rezende or “Bueno Rezende”, attracting farmers who started the primitive settlement. The District was created by Provincial Law of 1880, confirmed by State Law of 1891.



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Comercinho, MG

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Comercinho, MG

A Serra do Sossego é uma bela paisagem da região. Por Decreto Estadual de 1938, o distrito de Comercinho foi transferido, mas desfalcado de uma parte do território, do município de Araçuaí para o novo município de Medina. O restante do seu território passou a constituir o novo distrito de Santana do Araçuaí, no município de Araçuaí. Entre 1939 e 1943, o distrito de Comercinho figura no município de Medina. Comercinho perdeu parte do seu território para o novo distrito de Tuparecê, de Medina.

Relação de Bens Protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado:

Conjunto Paisagístico da bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal); Folias.

The Serra do Sossego is a beautiful landscape in the region. By State Decree of 1938, the Comercinho District was transferred, but with a loss of part of its territory, from the municipality of Araçuaí to the new municipality of Medina. The rest of its territory became the new District of Santana do Araçuaí, in the municipality of Araçuaí. Between 1939 and 1943, the Comercinho District was part of the Municipality of Medina. Comercinho lost part of its territory to the new District of Tuparecê, in Medina.

List of Assets Protected by the Municipality, the Union or the State:

Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (State Protection); Jequitinhonha Clay Art (State Protection); Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (Federal Protection); Folias.



Morro do Frade, Coronel Murta, MG

Morro do Frade, Coronel Murta, MG

CORONEL MURTA

Com população de 9.228 habitantes (IBGE 2022), com território de 814,40km², com os distritos de Barra do Salinas e Freire Cardoso. A história de Coronel Murta é repleta de fatos envolvendo os indígenas tocoiós, antigos habitantes da região, a família Murta e os garimpeiros.

O arraial Boa Vista do Jequitinhonha foi fundado por volta de 1908 pelo deputado estadual Coronel Inácio Carlos Moreira Murta. Em 1948, tornou-se distrito com o nome de Itaporé, mas somente em 1953, foi instituído o município que passou a chamar-se Coronel Murta, em homenagem ao seu fundador. A extração mineral e o garimpo de pedras preciosas, comercializadas em todo o país e exportadas, foram atividades que sustentaram a cidade por muitos anos.

CORONEL MURTA

With a population of 9,228 inhabitants (IBGE 2022), with a territory of 814.40 km², with the districts of Barra do Salinas and Freire Cardoso. The history of Coronel Murta is full of facts involving the Tocoios indigenous people, former inhabitants of the region, the Murta family and the prospectors.

The village of Boa Vista do Jequitinhonha was founded around 1908 by state deputy Coronel Inácio Carlos Moreira Murta. In 1948, it became a district with the name Itaporé, but it was only in 1953 that the municipality was established and renamed Coronel Murta, in honor of its founder. Mineral extraction and the mining of precious stones, sold throughout the country and exported, were activities that sustained the city for many years.

Dentre os eventos anuais, destacam-se a tradicional festa de Nossa Senhora Auxiliadora, realizada em maio e as festas juninas, com o Grande Forró. Conhecida como a “Terra do Sol”, banhada pelo Rio Jequitinhonha, Coronel Murta oferece praias fluviais, a Cachoeira do Salto e o Rochedo como atrativos naturais.

O Morro do Frade, próximo a BR 342, é uma formação rochosa de granito, caracterizada por se parecer a um Pão de Açúcar, e proporciona trilhas, com paisagens exuberantes. A Cachoeira da Bananeira, localizada na comunidade da vereda, aproximadamente a 19km de Coronel Murta, é cercada por paisagens naturais e serras.

Possui mercado com espaço amplo, contendo banheiros, palco, camarim, cozinha, pátio coberto, com bancadas para exposição e comércio de produtos. Realiza feiras de produtores rurais e vários eventos, apresentações artísticas, aniversários, casamentos e manifestações culturais.

A Casinha de Cultura, voltada para crianças e adolescentes, promove a cultura e a educação patrimonial, com conto de histórias, teatro, música, brincadeiras e artesanato.

COUTO DE MAGALHÃES DE MINAS

Com 4.245 habitantes (IBGE 2022), o arraial surge ligado à exploração de diamantes, na Comarca do Serro, inicialmente chamado de Rio Manso, no início do século XVIII, às margens do Rio Manso. Sebastião Leme do Prado foi quem explorou pioneiramente a região e fixou acampamento próximo às margens do rio. Consolidando-se como núcleo urbano, em dezembro de 1962, torna-se município desmembrado de Diamantina, recebendo o nome de Couto de Magalhães. O nome é uma homenagem ao político, escritor e cientista, nascido em Diamantina, General José Vieira Couto de Magalhães.

Among the annual events, the traditional Nossa Senhora Auxiliadora festival, held in May, and the June festivals, with the Grande Forró, stand out. Known as the “Land of the Sun”, bathed by the Jequitinhonha River, Coronel Murta offers river beaches, the Salto Waterfall and the Rochedo as natural attractions.

The Morro do Frade, close to BR 342, is a granite rock formation, characterized by its resemblance to Sugarloaf Mountain, and offers trails with lush landscapes. The Bananeira Waterfall, located in the Vereda community, approximately 19 km from Coronel Murta, is surrounded by natural landscapes and mountains.

It has a market with ample space, with bathrooms, a stage, dressing room, kitchen, and covered patio with counters for displaying and selling products. It holds farmers’ fairs and various events, artistic presentations, birthdays, weddings and cultural events. The Casinha de Cultura, aimed at children and teenagers, promotes culture and heritage education, with storytelling, theater, music, games and crafts.

COUTO DE MAGALHÃES DE MINAS

With 4,245 inhabitants (IBGE 2022), the village was linked to diamond mining in the Comarca do Serro, initially called Rio Manso, in the early 18th century, on the banks of the Manso River. Sebastião Leme do Prado was the pioneer explorer of the region and set up camp near the river banks. Consolidating itself as an urban center, in December 1962, it became a municipality separated from Diamantina, receiving the name of Couto de Magalhães. The name is a tribute to the politician, writer and scientist, born in Diamantina, General José Vieira Couto de Magalhães.

A cidade possui muitas cachoeiras, com destaque para a do Tomé, da Fábrica, dos Vaqueiros, do Bananal e uma lagoa de águas azuis, chamada Água Santa.

A região de Couto de Magalhães foi caminho de acesso a Diamantina e toda a região mineradora. O conjunto de serras que formam a Cordilheira do Espinhaço servia como guia para as famosas “pedras brancas”, os diamantes mais cobiçados no século XVIII. Um segundo momento da história deste povoado foi iniciado com a decadência da mineração. Possuía terras férteis que foram usadas para o plantio de árvores frutíferas, chegando a alcançar elevada produção de variadas frutas.

As primeiras construções, hoje tombadas pelo IEPHA, foram a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que possui pintura do forro da capela-mor com a Virgem da Conceição, querubins e guirlandas e a Capela do Bom Jesus de Matozinhos, com retábulos pintados e esculpidos ao estilo rococó. O casario dos séculos XVIII e XIX, que ainda permanece, concentra-se na Av. Diamantina, antiga Rua Direita, onde existia o Pouso dos tropeiros.

Atualmente, a principal atividade econômica é a agropecuária, seguida de comércio e mineração. O povoado inicial era habitado, em sua grande maioria, por escravos trazidos para a exploração do diamante, ouro e atividades diversas de sustentação, até hoje praticadas. Em uma fazenda próxima, encontram-se três moinhos em funcionamento, um ao lado do outro, datados das últimas décadas do século XVIII.

A associação “Arte Couto” é a principal instituição que revela os talentos da terra: colchas de retalhos, bonecas de palha, artesanato em madeira, peças de couro, tecelagem, oratórios, cestas de bambu, tecido de flores, arranjos, tricô, crochê e quadros que retratam a paisagem e o cotidiano local. Dentre as festividades tradicionais religiosas, destaca-se a Festa de Nossa Senhora do Rosário, que acontece em setembro, que sempre contou com remanescentes da

The city has many waterfalls, including Tomé, Fábrica, Vaqueiros, Bananal and a lagoon with blue waters called Água Santa.

The Couto de Magalhães region was the access route to Diamantina and the entire mining region. The set of mountains that form the Espinhaço Mountain Range served as a guide to the famous “white stones”, the most coveted diamonds in the 18th century. A second phase in the history of this town began with the decline of mining. It had fertile lands that were used to plant fruit trees, reaching a high production of various fruits.

The first buildings, now listed by IEPHA, were the Matriz de Nossa Senhora da Conceição, which has a painting on the ceiling of the main chapel with the Virgin of the Conception, cherubs and garlands and the Capela do Bom Jesus de Matozinhos, with altarpieces painted and sculpted in the Rococo style. The houses from the 18th and 19th centuries, which still remain, are concentrated on Av. Diamantina, formerly Rua Direita, where the Pouso dos tropeiros used to be.

Currently, the main economic activity is agriculture, followed by commerce and mining. The initial settlement was inhabited, for the most part, by slaves brought to mine diamonds, gold and various other activities that support their existence, which are still practiced today. On a nearby farm, there are three working mills, one next to the other, dating back to the last decades of the 18th century.

The “Arte Couto” association is the main institution that showcases the talents of the land: patchwork quilts, straw dolls, wooden crafts, leather pieces, weaving, oratories, bamboo baskets, flower woven fabric, arrangements, knitting, crochet and paintings that portray the landscape and local daily life. Among the traditional religious festivities, the Feast of Our Lady of the Rosary stands out, which takes place in September and has always had remnants of the



Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Couto Magalhães de Minas, MG

Mother Church of Our Lady of the Conception, Couto Magalhães de Minas, MG

população negra, com grupos religiosos e festivos, como o Reinado e a Marujada. São três dias de festa, com novena, alvorada, elevação do mastro, reinado dos festeiros, missa festiva e procissão. A cidade atrai turistas para apreciar as suas tradições.

A Água Santa, afloramento de águas cristalinas que, acredita-se, é capaz de curar várias enfermidades. A Chapada do Couto é região com vasta e majestosa planície que abriga as nascentes dos rios Preto e Manso. Permite caminhadas em trilhas que levam ao Parque Estadual do Rio Preto e ao Parque Estadual do Pico do Itambé. Também permite acessar as cachoeiras da Pindaíba e Sumidouro.

A Comunidade de Abóbadas está às margens do Rio Manso e integra a Área de Proteção Ambiental Rio Manso. A comunidade faz parte da Travessia dos Parques e Vilarejos da Terra dos Diamantes e serve de apoio entre os Parques do Biribiri e Rio Preto.

black population, with religious and festive groups, such as Reinado and Marujada. There are three days of festivities, with a novena, dawn, raising of the mast, reign of the party-goers, festive mass and procession. The city attracts tourists to enjoy its traditions.

The Água Santa, an outcrop of crystal-clear waters that is believed to be able to cure various illnesses. Chapada do Couto is a region with a vast and majestic plain that is home to the sources of the Preto and Manso rivers. It allows hiking on trails that lead to the Rio Preto State Park and the Pico do Itambé State Park. It also allows access to the Pindaíba and Sumidouro waterfalls.

The Abóbadas Community is on the banks of the Manso River and is part of the Rio Manso Environmental Protection Area. The community is part of the Travessia dos Parques e Vilarejos da Terra dos Diamantes and serves as a support between the Biribiri and Rio Preto Parks.

A Capela Bom Jesus do Matosinhos, construída entre os anos de 1821 e 1826, com arquitetura colonial, possui retábulos com pinturas e esculturas ao estilo rococó. O retábulo lateral do lado esquerdo se destaca por referir-se ao estilo Joanino, do tempo do rei Dom João V de Portugal. É um dos monumentos artísticos mais antigos do município e guarda vestígios da exploração dos diamantes nesta região no final do século XVIII. É tombada pelo IEPHA desde 1977. A festa do Senhor Bom Jesus do Matozinhos acontece no dia 6 de agosto.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, construída antes de 1779, preserva, na Capela-Mor, uma série de quadros parietais com decoração pictórica e forro pintado de autoria do guarda-mor José Soares de Araújo, apresentando “A VIRGEM DA CONCEIÇÃO RODEADA DE NUENS EQUERUBINS”. É Monumento tombado pelo IEPHA/MG. Sua festa ocorre no dia 8 de dezembro.

O Sumidouro é um trecho do Rio Manso com um pequeno vale encaixado e sua denominação se deve ao fato de suas águas “desaparecem” por baixo de enormes pedras abatidas, ressurgindo alguns metros adiante, tornando visível todo espelho d’água.

A Lapa dos Cabritos é um abrigo rochoso, com paredes adornadas com pinturas rupestres de mamíferos de grande porte, como veados e cabritos, o que justifica a denominação “Lapa dos Cabritos”. Tem 15m de comprimento por aproximadamente 7m de largura e 6m de altura. É um patrimônio natural e histórico.

A Cachoeira do Bananal é composta por três quedas d’água distintas, a primeira com 12m de altura e formam lagoas transparentes. A Cachoeira dos Vaqueiros está próxima ao centro da cidade, formada pelas águas do Córrego da Fome. A Cachoeira do Tomé, no Povoado de Tomé, apresenta corredeiras, com destaque para a Cachoeira Sete Quedas.

A Cachoeira da Fábrica é uma das mais belas de Couto de Magalhães, com várias corredeiras do Rio Manso. Apresenta várias cascatas formando lagos.

The Bom Jesus do Matosinhos Chapel, built between 1821 and 1826, with colonial architecture, has altarpieces with paintings and sculptures in the Rococo style. The side altarpiece on the left side stands out for referring to the Joanino style, from the time of King Dom João V of Portugal. It is one of the oldest artistic monuments in the municipality and preserves traces of the diamond exploration in this region at the end of the 18th century. It has been listed by IEPHA since 1977. The festival of Senhor Bom Jesus do Matozinhos takes place on August 6th.

The Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, built before 1779, preserves in the Main Chapel a series of wall paintings with pictorial decoration and painted ceiling by the chief guardian José Soares de Araújo, showing “THE VIRGIN OF CONCEIÇÃO SURROUNDED BY EQUERUBINS CLOUDS”. It is a monument listed by IEPHA/MG. Its festival takes place on December 8th.

The Sumidouro is a stretch of the Manso River with a small valley embedded in it and its name is due to the fact that its waters “disappear” beneath huge fallen rocks, reemerging a few meters ahead, making the entire body of water visible.

Lapa dos Cabritos is a rock shelter with walls adorned with cave paintings of large mammals such as deer and goats, which justifies the name “Lapa dos Cabritos”. It is 15m long by approximately 7m wide and 6m high. It is a natural and historical heritage site.

The Bananal Waterfall is made up of three distinct waterfalls, the first of which is 12m high and forms transparent lagoons. The Vaqueiros Waterfall is close to the city center, formed by the waters of the Córrego da Fome. The Tomé Waterfall, in the village of Tomé, has rapids, with the Sete Quedas Waterfall standing out.

The Fábrica Waterfall is one of the most beautiful in Couto de Magalhães, with several rapids of the Manso River. It has several cascades forming lakes.



Lapa dos Cabritos, um abrigo rochoso com paredes adornadas com pinturas rupestres. É um patrimônio natural e histórico em Couto de Magalhães de Minas

Lapa dos Cabritos, a rock shelter with walls adorned with cave paintings. It is a natural and historical heritage site in Couto de Magalhães de Minas

O nome Cachoeira da Fábrica refere-se à construção de fábrica de tecidos próxima.

Os moinhos d'água da Fazenda Felícia e o moinho d'água da Gangorra são artefatos antigos, usados na fabricação do fubá desde as últimas décadas do século XVIII, e contribuindo para o comércio local desde o antigo Arraial do Rio Manso.

O Povoado São Gonçalo de Canjicas é o mais antigo de Couto de Magalhães de Minas e ainda mantém características antigas. Foi, primeiramente, habitado por escravos trazidos do Arraial do Tijuco para trabalharem na extração do diamante, ouro e outras pedras preciosas. O nome canjicas faz referência ao ouro encontrado no local que era granulado e tinha o aspecto de uma canjica. Preserva uma capela dedicada a São Gonçalo, edificada em proporções peculiares e diferentes dos modelos arquitetônicos do período colonial. É tombado pelo Patrimônio Municipal desde 2002.

The name Cachoeira da Fábrica refers to the construction of a nearby textile factory.

The water mills of Fazenda Felícia and the water mill of Gangorra are ancient artifacts, used in the production of cornmeal since the last decades of the 18th century, and contributing to local trade since the old Arraial do Rio Manso.

The village of São Gonçalo de Canjicas is the oldest in Couto de Magalhães de Minas and still maintains its ancient characteristics. It was first inhabited by slaves brought from Arraial do Tijuco to work in the extraction of diamonds, gold and other precious stones. The name canjicas refers to the gold found in the place, which was granulated and had the appearance of a canjica. It preserves a chapel dedicated to São Gonçalo, built in peculiar proportions and different from the architectural models of the colonial period. It has been listed as a Municipal Heritage site since 2002.



Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Datas, MG

Mother Church of the Holy Spirit, Datas, MG

DATAS

Com população de 5.237 habitantes (IBGE 2022), o início do povoado ocorre por volta de 1825, com a descoberta do ouro e diamante da região do Tijuco, hoje Serro. Os garimpeiros recebiam uma “Data”, um lote de terra marcada para a sua exploração. O Diamante foi encontrado nos rios. Com o aumento contínuo de garimpeiros nas “Datas do Rei”, foi necessário demarcação do território que, mais tarde, ficou conhecido por “DATAS D’EL REI”. Seu primeiro nome, Datas D’El Rei, foi simplificado para Datas, quando da Independência do Brasil. Foi elevada à categoria de Vila em 1891. Simultaneamente ao garimpo surgiram a agricultura e o comércio.

São atrativos turísticos:

DATES

With a population of 5,237 inhabitants (IBGE 2022), the beginning of the town dates back to 1825, with the discovery of gold and diamonds in the Tijuco region, now Serro. The prospectors received a “Data”, a plot of land marked for their exploration. The diamonds were found in the rivers. With the continuous increase in prospectors in the “Datas do Rei”, it was necessary to demarcate the territory that later became known as “DATAS D’EL REI”. Its first name, Datas D’El Rei, was simplified to Datas when Brazil gained independence. It was elevated to the category of Vila in 1891. Simultaneously with the prospecting, agriculture and commerce emerged.

Tourist attractions:

Lapa Pintada, que revela pinturas em pedras próximas a pequenos poços de água, no distrito de Palmital, a 12km da cidade; Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, de meados do século XIX, possui conjunto de talha neoclássica, de reconhecido padrão artístico, obra atribuída ao mesmo arquiteto responsável pelo projeto da igreja, o francês Félix Guizard.

A produção de morangos de Datas é grande referência para a gastronomia regional. Além dos morangos, as outras frutas vermelhas também são destaque reconhecidas.

A Cachoeira de Cubas é atrativo da comunidade de Cubas. A Serra do Índio, na estrada da comunidade de Cubas, é um aglomerado de rochas com sempre vivas ao redor e com difícil acesso. Tem elevação de 1.109 metros e contém uma bela vista.

DIAMANTINA

Com população de 47.702 habitantes (IBGE 2022), a origem do Arraial do Tijuco remonta ao processo de ocupação do Vale do Jequitinhonha, com a descoberta de ouro na confluência dos rios Pururuca e Grande, no início do século XVIII, atraindo garimpeiros de várias origens. A história registra o início do arraial por volta de 1713 em território do também nascente Serro do Frio. Registra a construção de uma capela, em homenagem ao padroeiro Santo Antônio, nas encostas da Serra da Lapa. O nome Tijuco é de origem tupi-guarani, significaria “água podre”, pântano ou lodaçal, mas com outras origens também em discussão. Os primeiros desbravadores indicam a presença, muito antiga, de indígenas, especialmente das tribos Kaiapós, Kariris e Xacriabás.

O Conjunto Arquitetônico do Centro Histórico de Diamantina foi tombado pelo IPHAN em 1938. Criado por Getúlio Vargas em 1937, o IPHAN tombou inicialmente as cidades históricas mineiras, como Diamantina, por sua exemplaridade histórica, seu patrimônio arquitetônico, artístico e

Lapa Pintada, which reveals paintings on rocks near small water wells, in the district of Palmital, 12 km from the city; Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, from the mid-19th century, has a set of neoclassical carvings of renowned artistic standard, a work attributed to the same architect responsible for the church's design, the Frenchman Félix Guizard.

The production of Morangos de Dadas is a great reference for regional gastronomy. In addition to strawberries, other red fruits are also recognized highlights.

The Cubas Waterfall is an attraction of the Cubas community. Serra do Índio, on the road to the Cubas community, is a cluster of rocks with evergreens around it and is difficult to access. It has an elevation of 1,109 meters and offers a beautiful view.

DIAMANTINA

With a population of 47,702 inhabitants (IBGE 2022), the origin of Arraial do Tijuco dates back to the occupation of the Jequitinhonha Valley with the discovery of gold at the confluence of the Pururuca and Grande rivers in the early 18th century, attracting prospectors from various origins. History records the beginning of the village around 1713 in the territory of the also nascent Serro do Frio. It records the construction of a chapel, in honor of the patron saint Santo Antônio, on the slopes of Serra da Lapa. The name Tijuco is of Tupi-Guarani origin, meaning “rotten water”, swamp or mudflat, but with other origins also under discussion. The first explorers indicate the very ancient presence of indigenous people, especially from the Kaiapós, Kariris and Xacriabás tribes.

The Architectural Complex of the Historic Center of Diamantina was listed by IPHAN in 1938. Created by Getúlio Vargas in 1937, IPHAN initially listed the historic cities of Minas Gerais, such as Diamantina, for their historical exemplarity, their architectural, artistic and cultural heritage.



Passadiço da Glória, Diamantina, MG

Glory Walkway, Diamantina, MG

cultural. Já em 1999, a Unesco inscreveu Diamantina na lista das cidades com o Título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Buscando ouro nos morros e vales ao norte do Serro do Frio, garimpeiros encontraram jazidas de diamantes. Inicialmente exploradas sem controle. Somente em 1729, a existência das minas de diamantes foi oficialmente reconhecida. Atribuiu-se ao português Bernardo da Fonseca Lobo, então morador do Serro, a descoberta inicial de diamantes em suas “datas” de mineração de ouro, ocorrendo então a corrida de garimpeiros.

Entre 1729 e 1734, a exploração das jazidas de diamantes era permitida a particulares, mediante a cobrança de uma taxa de capitação sobre cada escravo utilizado pelos mineradores. O comércio diamantífero, com a exploração particular, colocou diamantes em demasia no mercado, com intenso contrabando, levando a que Dom João V, rei de

cultural. In 1999, UNESCO included Diamantina on the list of cities with the title of Cultural Heritage of Humanity.

While searching for gold in the hills and valleys north of Serro do Frio, prospectors found diamond deposits. Initially, they were exploited without control. It was only in 1729 that the existence of diamond mines was officially recognized. The Portuguese Bernardo da Fonseca Lobo, then a resident of Serro, is credited with the initial discovery of diamonds during his gold mining “dates”, which led to a rush of prospectors.

Between 1729 and 1734, the exploration of diamond deposits was permitted to private individuals, subject to the charging of a capitation tax on each slave used by the miners. The diamond trade, with private exploration, put too many diamonds on the market, with intense smuggling, leading to Dom João V, King of



Mercado Municipal (Mercado Velho), Diamantina, MG

Municipal Market (Old Market), Diamantina, MG

Portugal (1707 a 1750), ordenasse a proibição total da mineração de diamantes em 1731, posteriormente revertida em controles mais rigorosos.

Em 1734, ocorreu a primeira tentativa lusitana de estabelecer um controle maior e mais efetivo sobre a extração, através da demarcação do distrito Diamantino, abarcando não só o Tijuco, mas também os arraiais de Gouveia, São Gonçalo, Milho Verde, Rio Manso, entre outros, e da criação da Intendência dos Diamantes. Como forma de organizar a exploração e evitar o contrabando de diamantes. A partir de 1738, tem início o regime de Contrato de Extração, terceirizando para uma companhia particular a atividade. Intendentes foram designados, com caixas, fiscais e guardas, amparados por leis centralizadoras. Mas, a primeira arrematação das minas em licitação teria ocorrido só em 10 de junho de 1739, com duração de quatro anos. A organização do trabalho ficaria a cargo dos contratantes, cabendo à Intendência dos

Portugal (1707 to 1750) ordered a total ban on diamond mining in 1731, which was later reversed by stricter controls.

In 1734, the first Portuguese attempt to establish greater and more effective control over extraction took place, through the demarcation of the Diamond District, encompassing not only Tijuco, but also the villages of Gouveia, São Gonçalo, Milho Verde, Rio Manso, among others, and the creation of the Diamond Intendancy. This was a way of organizing exploration and preventing diamond smuggling. From 1738 onwards, the Extraction Contract system began, outsourcing the activity to a private company. Intendants were appointed, with cashiers, inspectors and guards, supported by centralizing laws. However, the first auction of the mines by bidding only took place on June 10, 1739, lasting four years. The organization of the work would be the responsibility of the contractors, with the Intendancy of



Vista panorâmica, Diamantina, MG

Panoramic view, Diamantina, MG

Diamantes a fiscalização e repressão ao contrabando. Os diamantes eram enviados para Portugal, sob guarda especial diamantina.

Em fins de 1771, um Alvará Régio extinguiu o sistema de contratos de diamantes e a exploração tornou-se monopólio da Coroa, com a criação da Real Extração dos Diamantes, dirigida pelo intendente dos diamantes. Foi editada legislação específica, chamado Regimento dos Diamantes, de 1771, que ficou conhecido como “O Livro da Capa verde”, criando estrutura burocrática para controle e gestão. O regime da Real Extração durou até 1845.

O naturalista francês Saint-Hilaire, que visitou Diamantina em 1816, revela que encontrou “um ar de abundância que não havia observado em parte da Província... encontrei nesta localidade mais instrução que em todo o resto do Brasil, mais gosto pela literatura, e um desejo mais vivo de se instruir... as lojas dessa aldeia são providas de grande quantidade

Diamonds: inspection and repression of smuggling. Diamonds were sent to Portugal, under special diamond guard.

At the end of 1771, a Royal Decree abolished the diamond contract system and exploration became a Crown monopoly with the creation of the Royal Diamond Extraction, directed by the diamond superintendent. Specific legislation was issued, called the Diamond Regiment, in 1771, which became known as “The Book with the Green Cover”, creating a bureaucratic structure for control and management. The Royal Extraction regime lasted until 1845.

The French naturalist Saint-Hilaire, who visited Diamantina in 1816, reveals that he found “an air of abundance that I had not observed in part of the Province... I found in this locality more education than in the rest of Brazil, a greater taste for literature, and a more lively desire to learn... the shops in this village are stocked with a large quantity of

de artigos de luxo”. A busca por diamantes perdurou até o século XX, com presença de garimpos por vastos territórios da região. Saint-Hilaire considerou o fechamento territorial como “único na história”. Para Johann Baptiste Spix “essa ideia de isolar uma região, na qual toda a vida civil foi subordinada à exploração de um bem exclusivo da Coroa”, é inusitada: “Um Estado isolado dentro do Estado”.

No período colonial ficou famosa Chica da Silva, nascida entre 1731 e 1735 no Arraial de Milho Verde, filha de escrava negra, alforriada, que casou-se com João Fernandes de Oliveira, Intendente dos Diamantes, português, formado em Coimbra, que chegou à cidade em 1753, e que tornou-se um dos homens mais ricos da região. João Fernandes, logo depois de chegar, comprou de Manuel Pires Sardinha, por 800 mil réis, a escrava Chica. A história de Chica da Silva, revelada e cultuada por várias publicações, livros, filmes, mostra a conformação humana e racial da sociedade diamantinense da época, em que conviviam garimpeiros e homens abastados, em amistosa e harmônica convivência com um enorme contingente de africanos escravizados e alforriados. Escavações arqueológicas encontraram em várias edificações e, em especial, na casa de Chica da Silva, preservada como um casarão típico da arquitetura colonial mineira, vários instrumentos e utensílios fabricados por africanos para o seu uso cotidiano. Famosa por suas exibições de poder e riqueza de suas festas, viveu até 1796, tornou-se proprietária de imóveis, benemerita da cidade e patrocinadora de ações sociais, garimpou diamantes, teve 13 filhos com o contratador que foi chamado a Portugal e obrigado a responder processo por atos praticados em Diamantina. Levou para Portugal quatro de seus filhos. Chica enviou quatro filhas para serem educadas no Mosteiro de Macaúbas, em Santa Luzia. Sua casa, imponente e preservada, é referência patrimonial e histórica em Diamantina.

of luxury goods”. The search for diamonds continued until the 20th century, with the presence of mining in vast territories of the region. Saint-Hilaire considered the territorial closure as “unique in history”. For Johann Baptiste Spix, “this idea of isolating a region, in which all civil life was subordinated to the exploitation of an exclusive asset of the Crown”, is unusual: “An isolated State within the State”.

Chica da Silva became famous during the colonial period, born between 1731 and 1735 in Arraial de Milho Verde, the daughter of a freed black slave who married João Fernandes de Oliveira, the Portuguese Diamond Intendant, educated in Coimbra, who arrived in the city in 1753 and became one of the richest men in the region. Soon after arriving, João Fernandes bought the slave Chica from Manuel Pires Sardinha for 800 thousand réis. The story of Chica da Silva, revealed and worshipped in several publications, books and films, shows the human and racial makeup of Diamantina society at the time, where prospectors and wealthy men lived together in friendly and harmonious coexistence with a large contingent of enslaved and freed Africans. Archaeological excavations have found in several buildings, and especially in the house of Chica da Silva, preserved as a typical colonial house in Minas Gerais, various instruments and utensils made by Africans for their daily use. Famous for her displays of power and wealth at her parties, she lived until 1796, became a property owner, a benefactor of the city and a sponsor of social actions, mined diamonds, had 13 children with the contractor who was called to Portugal and forced to answer for acts committed in Diamantina. She took four of her children to Portugal. Chica sent four of her daughters to be educated at the Macaúbas Monastery in Santa Luzia. Her imposing and preserved house is a heritage and historical landmark in Diamantina.



Vesperata: concerto musical no Largo da Rua da Quitanda, importante atração turística da cidade, Diamantina, MG

Vesperata: musical concert at Largo da Rua da Quitanda, an important tourist attraction in the city, Diamantina, MG

No decorrer dos séculos XIX e XX, Diamantina passou por várias transformações. Esgotados os diamantes, dedicou-se à agropecuária. Seus antigos distritos, Monjolos, Datas, Couto de Magalhães de Minas, Senador Modestino Gonçalves, foram elevados a municípios na década de 1960. A vida diamantinense no século XIX, práticas, costumes, valores, foi descrita pela jovem Alice Brant, pseudônimo de Helena Morley, em seu livro “Minha vida de menina”, de 1942, hoje referência da literatura mineira, revelado por Elizabeth Bishop, escritora e poetisa americana radicada no Brasil, que residiu em Ouro Preto por alguns anos. Na segunda metade do século XIX, Diamantina foi chamada de “Athenas do Norte” pela presença de uma elite intelectual e econômica. Foi visitada por vários viajantes, naturalistas e intelectuais, além de Saint-Hilaire, como Spix e Martius, Alcide d’Orbigny, John Mawe, Richard Burton e outros, deixando depoimentos elogiosos à cidade e à civilidade de sua população.

During the 19th and 20th centuries, Diamantina underwent several transformations. When the diamonds were exhausted, it turned to agriculture and livestock farming. Its former districts, Monjolos, Datas, Couto de Magalhães de Minas, and Senador Modestino Gonçalves, were elevated to municipalities in the 1960s. Life in Diamantina in the 19th century, including practices, customs, and values, was described by the young Alice Brant, Helena Morley’s pseudonym, in her 1942 book “Minha vida de menina” (My Life as a Girl), which is now a reference in Minas Gerais literature, and was revealed by Elizabeth Bishop, an American writer and poet who settled in Brazil and lived in Ouro Preto for a few years. In the second half of the 19th century, Diamantina was called the “Athens of the North” due to the presence of an intellectual and economic elite. It was visited by several travelers, naturalists and intellectuals, in addition to Saint-Hilaire, such as Spix and Martius, Alcide d’Orbigny, John Mawe, Richard Burton and others, leaving praiseworthy testimonies about the city and the civility of its population.



Catedral Metropolitana de Diamantina, MG

Metropolitan Cathedral of Diamantina, MG

Em 1864, foi criado o Seminário Provincial Sagrado Coração de Jesus, por Dom João Antônio dos Santos, bispo da recém criada Diocese de Diamantina, tendo como primeiros seminaristas alunos do Seminário de Mariana nascidos na região próxima. Por intermédio do então Bispo de Mariana, Dom Ferreira Viçoso, os padres da Congregação da Missão, os Lazaristas, assumiram o novo seminário. Os lazaristas, de origem francesa, já estavam no Caraça e no Seminário de Mariana. Em 1867, o padre Francisco Xavier Bartolomeu Sípoles, vindo do Caraça, tornou-se o primeiro reitor, ano que ficou marcado com o início do Seminário. Ocupa majestoso palácio e formou centenas de religiosos e leigos.

A lista de diamantinenses ilustres ilustra muito bem a importância histórica, cultural e civilizatória da cidade, começando por Juscelino Kubitscheck de Oliveira, governador de Minas e Presidente da República. São lembrados, como escritores famosos, José

In 1864, the Sacred Heart of Jesus Provincial Seminary was created by Dom João Antônio dos Santos, bishop of the newly created Diocese of Diamantina, with its first seminarians being students from the Mariana Seminary who were born in the nearby region. Through the then Bishop of Mariana, Dom Ferreira Viçoso, the priests of the Congregation of the Mission, the Lazarists, took over the new seminary. The Lazarists, of French origin, were already in Caraça and in the Mariana Seminary. In 1867, Father Francisco Xavier Bartolomeu Sípoles, from Caraça, became the first rector, a year that marked the beginning of the Seminary. It occupied a majestic palace and educated hundreds of religious and lay people.

The list of illustrious people from Diamantina illustrates very well the historical, cultural and civilizing importance of the city, starting with Juscelino Kubitscheck de Oliveira, governor of Minas Gerais and President of the Republic. They are remembered, as famous writers, José



Gruta do Salitre, Diamantina, MG

Salitre Cave, Diamantina, MG

Vieira Couto de Magalhães, Abílio Barreto, Aires da Mata Machado Filho, Edgar de Godoi da Mata Machado, Paulo Kruger Correia Mourão, Abílio Barreto, Antônio Felício dos Santos, Antônio Torres, Aristides Rabelo, Aureliano Lessa, Dom João Antônio dos Santos, Joaquim Felício dos Santos, José Vieira Couto de Magalhães, Rodrigo Teófilo Gomes Ribeiro, Almir Neves e muitos outros.

Na História do Brasil, são muitos os diamantinenses proeminentes em diferentes ações e momentos, como padre José de Oliveira Rolim, inconfidente controverso de 1789, o padre Belchior Pinheiro de Oliveira, confidente de Dom Pedro I e presente na Declaração da Independência em 1822, Marcos Antônio de Araújo Pena, Visconde de Itaúna, diplomata que serviu em vários países, Dom João Antônio dos Santos, primeiro bispo de Diamantina, Henrique Dumont, engenheiro, educado na França, realizou várias obras em Minas,

Vieira Couto de Magalhães, Abílio Barreto, Aires da Mata Machado Filho, Edgar de Godoi da Mata Machado, Paulo Kruger Correia Mourão, Abílio Barreto, Antônio Felício dos Santos, Antônio Torres, Aristides Rabelo, Aureliano Lessa, Dom João Antônio dos Santos, Joaquim Felício dos Santos, José Vieira Couto de Magalhães, Rodrigo Teófilo Gomes Ribeiro, Almir Neves and many others.

In the history of Brazil, there are many prominent Diamantina residents in different actions and moments, such as Father José de Oliveira Rolim, controversial conspirator of 1789, Father Belchior Pinheiro de Oliveira, confidant of Dom Pedro I and present at the Declaration of Independence in 1822, Marcos Antônio de Araújo Pena, Viscount of Itaúna, diplomat who served in several countries, Dom João Antônio dos Santos, first bishop of Diamantina, Henrique Dumont, engineer, educated in France, carried out several works in Minas,



Povoado de Biribiri, distrito de Diamantina, MG

Village of Biribiri, district of Diamantina, MG

morou em Ouro Preto e Santos Dumont (antiga Palmira), grande cafeicultor e pai de Alberto Santos Dumont, Pai da Aviação, general José Vieira Couto de Magalhães, político, cientista, indianista que prestou vários serviços ao Brasil, Josefino Vieira Machado, Barão do Guaicuí, pioneiro da navegação pluvial no Brasil, Theresino Caldeira Brant, médico, pesquisador, sanitarista com várias contribuições à medicina, João Edmundo Caldeira Brant, advogado, professor, jornalista, deputado e administrador público.

É de Saint-Hilaire esta opinião sobre Diamantina, que visitou em 1816: “Encontrei no Tijuco mais ilustração que em todo o Brasil, mais gosto pela literatura, e um amor vivo pela instrução. O tijuquense é a urbanidade sem afetação e o estilo da boa companhia”. Visitar o centro histórico de Diamantina é um reencontro com um passado ilustre, de muitos legados do período colonial, que

lived in Ouro Preto and Santos Dumont (formerly Palmira), a major coffee grower and father of Alberto Santos Dumont, the Father of Aviation; General José Vieira Couto de Magalhães, a politician, scientist, and Indianist who provided many services to Brazil; Josefino Vieira Machado, Baron of Guaicuí, a pioneer of river navigation in Brazil; Theresino Caldeira Brant, a physician, researcher, and sanitation expert with many contributions to medicine; João Edmundo Caldeira Brant, a lawyer, professor, journalist, congressman, and public administrator.

Saint-Hilaire has this opinion about Diamantina, which he visited in 1816: “I found more enlightenment in Tijuco than in all of Brazil, a greater taste for literature, and a lively love for education. The people of Tijuco are urbane without affectation and have a style of good company.” Visiting the historic center of Diamantina is a rediscovery of an illustrious past, with many legacies from the colonial period, which

permite várias vivências, com monumentos raros, ruas de calçamento antigo, casarões preservados, muitas histórias e “causos”. Oferece boas hospedagens e restaurantes.

Diamantina possui vários atrativos naturais, turísticos e culturais:

Parque Estadual do Biribiri; Parque Nacional das Sempre-Vivas; Cachoeira do Telésforo; Cachoeira das Fadas; Gruta do Salitre; Cachoeira dos Cristais; Cachoeira da Sentinela; Serra dos Cristais; Museu do Diamante; Instituto Casa da Glória; Casa da Chica da Silva; Catedral Metropolitana de Diamantina; Igreja de Nossa Senhora do Carmo; Casa de Juscelino Kubitschek; Igreja de São Francisco de Assis; Praça JK; Teatro Santa Izabel; Antiga Casa da Intendência; Basílica do Sagrado Coração de Jesus; Igreja de Nossa Senhora do Amparo, entre outros.

Entre os meses de abril e outubro, é realizada a Vesperata concerto musical por músicos da Polícia Militar, no Largo da Rua da Quitanda, com grande presença de público, uma importante atração turística da cidade.

DIVISÓPOLIS

Com população de 9.838 habitantes (IBGE 2022), sua fundação data de 1992, com território de 565,88km², em divisa com os municípios de Mata Verde, Pedra Azul, Divisa Alegre e Encruzilhada-(BA). Sua história tem início com a chegada dos cobradores de impostos Sérgio Chaves e João Antônio Dutra às terras conhecidas como Gerais, em 1936. A região era conhecida como Boca da Mata e já chamou-se “Só se vendo”, simplificado para Sosevendo. Tem na agropecuária extensiva e na cultura do café suas principais atividades econômicas.

Realiza uma Feira Livre nos sábados, oferecendo produtos de sua zona rural, como frutas de estação e verduras, variedades de farinhas, “gomas” e polvilhos, biscoitos, bolos, tapioca, doces caseiros,

it offers a variety of experiences, with rare monuments, old cobbled streets, preserved mansions, and many stories and tales. It offers good accommodation and restaurants.

Diamantina has several natural, tourist and cultural attractions:

Biribiri State Park; Sempre-Vivas National Park; Telésforo Waterfall; Fada Waterfall; Salitre Cave; Cristais Waterfall; Sentinela Waterfall; Serra dos Cristais; Diamond Museum; Casa da Glória Institute; Chica da Silva House; Diamantina Metropolitan Cathedral; Church of Our Lady of Carmo; Juscelino Kubitschek House; Church of Saint Francis of Assisi; JK Square; Santa Izabel Theater; Former Intendancy House; Basilica of the Sacred Heart of Jesus; Church of Our Lady of Amparo, among others.

Between the months of April and October, the Vesperata musical concert is held by musicians from the Military Police, in Largo da Rua da Quitanda, with a large audience, an important tourist attraction in the city.

DIVISÓPOLIS

With a population of 9,838 inhabitants (IBGE, 2022), it was founded in 1992, with a territory of 565.88 km², bordering the municipalities of Mata Verde, Pedra Azul, Divisa Alegre and Encruzilhada-(BA). Its history begins with the arrival of tax collectors Sérgio Chaves and João Antônio Dutra to the lands known as Gerais, in 1936. The region was known as Boca da Mata and was once called “Só se vendo”, simplified to Sosevendo. Its main economic activities are extensive agriculture and coffee cultivation.

It holds a street market on Saturdays, offering products from its rural area, such as seasonal fruits and vegetables, varieties of flour, “gumas” and starches, cookies, cakes, tapioca, homemade sweets,



Praça Sérgio Chaves, Divisópolis, MG

Sergio Chaves Square, Divisópolis, MG

carnes, rapaduras saídas das prensas, engenhos e fornos da indústria doméstica, além do artesanato como panelas e potes de barro, colheres de pau, cestos e outros produtos da criatividade regional. A Praça Sérgio Chaves, com jardins e flores, sedia as festas junina e do aniversário da cidade.

Em 1953, o povoado recebe a denominação de Divisópolis por situar-se na divisa entre Minas Gerais e Bahia. No mesmo ano, torna-se distrito de Almenara. A criação do município ocorreu em 1992. Já se tornara distrito em 1953, incorporando território desmembrado do distrito de Pedra Grande, então pertencente a Almenara. A agricultura é sua maior fonte de subsistência.

Produz artesanato em barro reconhecido em toda a sua região. São festas e atrativos das cidade a sua Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre da Capoeira, as Folias de Minas e apresentações das Violas de Minas.

meats, brown sugar from the presses, mills and ovens of the domestic industry, as well as handicrafts such as clay pots and pans, wooden spoons, baskets and other products of regional creativity. Praça Sérgio Chaves, with gardens and flowers, hosts the June festivals and the city's anniversary.

In 1953, the town was given the name Divisópolis because it was located on the border between Minas Gerais and Bahia. In the same year, it became a district of Almenara. The municipality was created in 1992. It had already become a district in 1953, incorporating territory split off from the district of Pedra Grande, which at the time belonged to Almenara. Agriculture is its main source of livelihood.

It produces clay handicrafts that are recognized throughout its region. The city's festivals and attractions include its Roda de Capoeira and the Ofício de Mestre da Capoeira, the Folias de Minas and performances by Violas de Minas.

FELÍCIO DOS SANTOS

Com população de 5.113 habitantes (IBGE 2022), sua origem remonta a meados do século XIX, conforme documento judicial de maio de 1858, retratando conflito entre alguns herdeiros de Manoel Rodrigues da Silva, morador do distrito de Rio Preto. Ocupavam o território, à época de início do povoado, Themótio da Rocha, João Alves Pereira e Floriano Alves Pereira, envolvidos em pendências pela ocupação das terras. Com a solução de conflitos, por vias judiciais, vários integrantes da Família Veloso ocuparam terrenos e, a partir desta época, surgiram as fazendas do Tamboril, Engenho, Sobrado e Sítio.

Com a população crescendo ocorreu a necessidade de mão de obra para o trabalho nas fazendas, provocando a vinda de negros escravizados. Ocorreu também tentativa de escravizar indígenas, resistentes à adaptação. A partir de 1870, ocorreu a instalação da fábrica de objetos produzidos à base de ferro gusa de propriedade de Ernesto Pena.

Utilizava-se unicamente o transporte animal para montaria e carga, valorizando o tropeiro como uma personalidade de grande importância, realizando o comércio regional. A história destaca a presença e trabalho de Herculano Pena, Cassiano Ricardo, Antônio Bernardo Lopes e Alexandre Lucas, que residiram na localidade. Estes tropeiros ocupavam as margens do Ribeirão Santana e fixaram residência. Começou assim o povoamento de Felício dos Santos, com terras de boa qualidade e água. Surgiu então a primeira escola com a professora Ana Leite Veloso.

As primeiras casas comerciais foram as de Joaquim de Pinho e Antônio Felinto de Araújo. Diferentemente de outras cidades, Felício dos Santos desenvolveu-se como centro econômico e político da região, com características bem peculiares.

FELÍCIO DOS SANTOS

With a population of 5,113 inhabitants (IBGE 2022), its origins date back to the mid-19th century, according to a court document from May 1858, depicting a conflict between some heirs of Manoel Rodrigues da Silva, a resident of the District of Rio Preto. At the time the settlement was founded, Themótio da Rocha, João Alves Pereira and Floriano Alves Pereira occupied the territory, involved in disputes over the occupation of the lands. With the resolution of conflicts through legal means, several members of the Veloso Family occupied lands and, from this time on, the Tamboril, Engenho, Sobrado and Sítio farms emerged.

With the population growing, there was a need for labor to work on the farms, causing the arrival of enslaved black people. There were also attempts to enslave indigenous people, who resisted adaptation. From 1870 onwards, a factory for objects produced using pig iron, owned by Ernesto Pena, was set up.

Only animals were used for riding and cargo, and the tropeiro was considered a highly important figure, who was responsible for regional trade. History highlights the presence and work of Herculano Pena, Cassiano Ricardo, Antônio Bernardo Lopes and Alexandre Lucas, who lived in the area. These tropeiros occupied the banks of the Ribeirão Santana and settled there. This was the beginning of the settlement of Felício dos Santos, with good quality land and water. The first school was then opened by the teacher Ana Leite Veloso.

The first commercial establishments were those of Joaquim de Pinho and Antônio Felinto de Araújo. Unlike other cities, Felício dos Santos developed as the economic and political center of the region, with very peculiar characteristics.



Lajeado, Felício dos Santos, MG

Lajeado, Felício dos Santos, MG

Por essa característica, de ser um polo comercial, ficaram famosos os seus produtos, laticínios, farinhas, rapaduras e cachaças.

A construção da capela foi iniciativa dos padres capuchinhos, concluída no final do século XIX. No lugar da capela foi construída a Matriz do Sagrado Coração de Jesus. Antes de sua emancipação política, a comunidade teve várias trocas de nomes, como “Ribeirão de Sant’Ana”, “Campos”, “Fábrica do Pena”, “Curral das Éguas”, “Largo do Arrependido” e “Grotta Grande”.

Em 1953, tornou-se distrito, desmembrando-se definitivamente do território de Felisberto Caldeira, recebendo o nome de Felício dos Santos, em homenagem a família diamantinense, permanecendo este nome depois de sua emancipação em 1962. Nessa época, Diamantina, à qual pertencia o ainda distrito, era administrada por Silvio Felício dos Santos (1959-1962).

Due to its characteristic of being a commercial hub, its products, dairy products, flours, brown sugar and cachaça became famous.

The construction of the chapel was an initiative of the Capuchin priests, completed at the end of the 19th century. The Matriz do Sagrado Coração de Jesus was built in its place. Before its political emancipation, the community had several name changes, such as “Ribeirão de Sant’Ana”, “Campos”, “Fábrica do Pena”, “Curral das Éguas”, “Largo do Arrependido” and “Grotta Grande”.

In 1953, it became a District, definitively separating itself from the territory of Felisberto Caldeira, receiving the name of Felício dos Santos, in homage to the family from Diamantina, which remained after its emancipation in 1962. At that time, Diamantina, to which the District still belonged, was administered by Silvio Felício dos Santos (1959-1962).

São atrativos da cidade: a Igreja Sagrado Coração de Jesus, matriz da cidade, na praça de mesmo nome; a Igreja Dona Isabel, em estilo barroco com pinturas nos altares, uma das mais antigas da região; o Lajeado do Noronha, corredeiras do Ribeirão Santana, que formam vários saltos e poços de água cristalina, a 8Km da cidade; Cachoeira do Palmito, formada pelo Rio Pardo Pequeno, com três quedas d'água paralelas.

A cidade possui manifestações culturais como a Festa do Rosário, com apresentação da dança folclórica Marujada.

FELISBURGO

Com população de 6.489 habitantes (IBGE 2022), seus primeiros moradores foram famílias vindas do Sudoeste da Bahia e do Norte de Minas, sendo pioneiras as famílias de José Ferreira, que se instalou às margens do ribeirão que hoje leva seu nome, e a Albino, a primeira a se instalar no local onde foi fundada a cidade. Logo depois, vieram outras que continuaram a explorar as ricas e férteis terras do município, como Almeida França, a de Gero Eugênio dos Santos, a de Dias Moreira e a de João Batista Lopes de Figueiredo.

Não se tem notícias da presença de indígenas na região. A ocupação do seu território teria ocorrido sem maiores transtornos para os pioneiros exploradores. As famílias que vieram do Sudoeste da Bahia migraram em razão de uma grande seca que assolava toda a sua região, obrigando os moradores a procurar melhores condições de vida. Já as que vieram do Norte de Minas, procuravam novas terras com melhores condições para exploração e cultivo. Prosperando com a lavoura, em terras férteis e com a criação de gado, criaram o primitivo povoado.

Seu primeiro nome foi “Rubim de José Ferreira”, por estar o povoado situado às margens dos rios Rubim e José Ferreira. Mais tarde, com a chegada

The city's attractions include: the Sagrado Coração de Jesus Church, the city's main church, in the square of the same name; the Dona Isabel Church, in Baroque style with paintings on the altars, one of the oldest in the region; the Lajeado do Noronha, the rapids of the Ribeirão Santana, which form several waterfalls and pools of crystal-clear water 8 km from the city; Cachoeira do Palmito, formed by the Rio Pardo Pequeno, with three parallel waterfalls.

The city has cultural events such as the Festa do Rosário, with a performance of the Marujada folk dance.

FELISBURGO

With a population of 6,489 inhabitants (IBGE 2022), its first residents were families from the Southwest of Bahia and the North of Minas Gerais, with the pioneering families being the José Ferreira family, who settled on the banks of the stream that today bears his name, and the Albino family, the first to settle in the place where the city was founded. Soon after, others arrived who continued to explore the rich and fertile lands of the municipality, such as Almeida França, Gero Eugênio dos Santos, Dias Moreira and João Batista Lopes de Figueiredo.

There is no record of the presence of indigenous people in the region. The occupation of the territory occurred without major disruptions for the pioneer explorers. The families that came from the Southwest of Bahia migrated due to a severe drought that was ravaging the entire region, forcing the residents to seek better living conditions. Those that came from the North of Minas Gerais sought new lands with better conditions for exploration and cultivation. Prospering with agriculture, on fertile lands and with cattle raising, they created the primitive village.

Its first name was “Rubim de José Ferreira”, because the village was located on the banks of the Rubim and José Ferreira streams. Later, with the arrival of



Vista panorâmica de Felisburgo, MG

Panoramic view of Felisburgo, MG

de João Batista Lopes de Figueiredo, homem culto e progressista e, já elevado à categoria de distrito, pertencente ao município de Joáima, passou-se a chamar “Felisburgo”, nome idealizado pelo poeta João Batista Lopes de Figueiredo, que considerava os moradores daquelas terras um povo feliz.

FRANCISCO BADARÓ

Com população de 10.244 habitantes (IBGE 2022), fundada em 30 de dezembro de 1962, integra a microrregião de Capelinha, com território de 459.75km², divididos entre a sede e o distrito de Tocoíós de Minas, em divisa com os municípios de Virgem da Lapa, Araçuaí, Jenipapo de Minas, Chapada do Norte e Berilo. O povoado inicial surge em meados do século XVIII, durante o ciclo da mineração, que povoou várias cidades do Vale do Jequitinhonha.

by João Batista Lopes de Figueiredo, a cultured and progressive man, and, once elevated to the category of District, belonging to the municipality of Joáima, it began to be called “Felisburgo”, a name conceived by the poet João Batista Lopes de Figueiredo, who considered the residents of those lands a happy people.

FRANCISCO BADARÓ

With a population of 10,244 inhabitants (IBGE 2022), founded on December 30, 1962, it is part of the microregion of Capelinha, with a territory of 459.75km², divided between the headquarters and the district of Tocoíós de Minas, bordering the municipalities of Virgem da Lapa, Araçuaí, Jenipapo de Minas, Chapada do Norte and Berilo. The initial settlement emerged in the mid-18th century, during the mining cycle that populated several cities in the Jequitinhonha Valley.

Antônio de Faria e Atanásio Couto, provavelmente pertencentes à Bandeira de Sebastião Leme do Prado, fundador de Minas Novas, se estabeleceram no seu território, o primeiro na sede atual e, o segundo, a 3km abaixo, na fazenda do “Engenho”, na margem esquerda do Córrego Sucuriú. Atanásio Couto, para facilitar a lavagem do cascalho, construiu um açude de madeira, de onde partia um rego que, fraldeando morros, levava água até sua fazenda. Ainda hoje se nota vestígios deste rego em alguns pontos do trajeto. Ao redor do açude, fizeram-se pequenas construções de moradia, tomando-se, posteriormente, a popular designação de Arraial Velho.

Segundo tradição, o nome Sucuriú, dado ao povoado, origina-se do fato de, em um dia festivo, ter aparecido uma cobra sucuri vinda do rio Setúbal. Mas, pode-se atribuir o nome ao córrego que atravessa o município. O topônimo Sucuriú prevaleceu até 1948, quando nova divisão administrativa do Estado adotou o nome Francisco Badaró, em homenagem ao político de Minas Novas, Francisco Coelho Duarte Badaró, parlamentar, jurista e diplomata.

Em 1960, chegou o Padre Emiliano Gomes Pereira. Natural de Itinga, ordenou-se em 1914 e, em 1915, visitou a cidade como secretário da primeira visita pastoral do primeiro Bispo de Araçuaí, Dom Serafim Gomes Jardim. Fora para a Diocese de Ilhéus, na Bahia e permaneceu por longos anos como vigário de Porto Seguro. Voltou para a Diocese de Araçuaí e Dom José Maria Pires o acolheu favoravelmente, designando-o vigário de Francisco Badaró.

A Capela Nossa Senhora do Rosário foi construída por escravos, por volta de 1847, erguida por Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Sucuriú, fundada em 1846. É tombada como Bem do Município de Francisco Badaró, através do Decreto Municipal de 2009.

Antônio de Faria and Atanásio Couto, probably members of the Bandeira of Sebastião Leme do Prado, founder of Minas Novas, settled in their territory, the first in the current headquarters and the second 3km below, on the “Engenho” farm, on the left bank of the Sucuriú Stream. To facilitate the washing of gravel, Atanásio Couto built a wooden dam, from which a stream began that, skirting hills, carried water to his farm. Even today, traces of this stream can be seen at some points along the route. Small housing constructions were built around the dam, later taking on the popular name of Arraial Velho.

According to tradition, the name Sucuriú given to the town originated from the fact that, on a festive day, an anaconda snake appeared from the Setúbal River. However, the name can also be attributed to the stream that runs through the town. The toponym Sucuriú prevailed until 1948, when the new administrative division of the State adopted the name Francisco Badaró, in homage to the politician from Minas Novas, Francisco Coelho Duarte Badaró, parliamentarian, jurist and diplomat.

In 1960, Father Emiliano Gomes Pereira arrived. Born in Itinga, he was ordained in 1914 and, in 1915, visited the city as secretary of the first pastoral visit of the first Bishop of Araçuaí, Dom Serafim Gomes Jardim. He went to the Diocese of Ilhéus, in Bahia, and remained for many years as vicar of Porto Seguro. He returned to the Diocese of Araçuaí and Dom José Maria Pires welcomed him favorably, appointing him vicar of Francisco Badaró.

The Chapel of Our Lady of the Rosary was built by slaves, around 1847, erected by Commitment of the Brotherhood of Our Lady of the Rosary of the Black Men of Sucuriú, founded in 1846. It is listed as a Property of the Municipality of Francisco Badaró, by Municipal Decree of 2009.



Artesanato em algodão, Francisco Badaró, MG

Cotton crafts, Francisco Badaró, MG

São áreas preservadas da cidade: Área de Proteção Ambiental Municipal (APAM) Chapada do Pequiizeiro e Área de Proteção Ambiental Chapada dos Pequiizeiros, ao norte de Francisco Badaró, com vistas para o Rio Araçuai. Destacam-se por manter preservadas espécies endêmicas do ecossistema local, valorizando a fauna e a flora típicas do Cerrado mineiro, abrigando também várias nascentes, dentre elas a nascente do Córrego Água Limpa, que era responsável pelo abastecimento de água do município.

São Bens Protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado:

Capela de Nossa Senhora do Rosário; Sobrado de Farias; Imagem de Nossa Senhora da Conceição na Matriz de Nossa Senhora da Conceição; Conjunto Paisagístico da Bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos do Sucuriú.

The city's preserved areas are: Chapada do Pequiizeiro Municipal Environmental Protection Area (APAM) and Chapada dos Pequiizeiros Environmental Protection Area, north of Francisco Badaró, with views of the Araçuai River. They stand out for preserving endemic species of the local ecosystem, valuing the fauna and flora typical of the Cerrado in Minas Gerais, and also housing several springs, among them the source of the Água Limpa Stream, which was responsible for the city's water supply.

The following are protected assets by the municipality, the federal government or the state:

Chapel of Our Lady of the Rosary; Farias Mansion; Image of Our Lady of the Conception in the Church of Our Lady of the Conception; Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (State Protection); Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men of Sucuriú.

GOUVEIA

Com população de 11.331 habitantes (IBGE 2022), foi fundada por Maria Gouveia, pessoa fundamental na história gouveiana. Mas, o povoado prosperou após o Barão de São Roberto chegar à cidade. Na época em que foram descobertos os veios auríferos do Tijuco, os habitantes de Diamantina, Conceição do Serro Frio e outras localidades próximas necessitavam, em suas caminhadas, de um pouso ao meio do caminho, surgindo a pousada de Maria de Gouveia, de origem portuguesa, uma espécie de pensão, localizada em lugarejo denominado Arraial Velho, que certamente iniciou o seu povoamento por garimpeiros e aventureiros que procuravam novas lavras, como também por que iriam se dedicar plantação de lavouras.

São monumentos históricos e culturais da cidade: Capela Nossa Senhora das Dores, do século XVIII, construída por escravos, em cima de um grande bloco de granito, com a imagem de Nossa Senhora das Dores que pertenceu a Chica da Silva.

Capela Nossa Senhora de Lourdes, no bairro São Roberto, onde está localizada a Fábrica São Roberto, construída na década de 1930, simples, mas de grande beleza.

Capela São Geraldo, da década de 1990, reformada em 2019, estilo contemporâneo, em devoção ao santo italiano da Congregação do Santíssimo Redentor (dos padres e irmãos Redentoristas), localizada no ponto mais alto do bairro São Lucas.

Capela São Sebastião, concluída em 2009, em honra ao mártir São Sebastião, no bairro Serriinha, ao lado do Cemitério São Miguel.

Praça do Calvário, ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Dores, local das encenações da Sexta Feira da Paixão, com estátuas do Crucifixo com Cristo crucificado, ladeado por São João Evangelista e Nossa Senhora das Dores.

GOUVEIA

With a population of 11,331 inhabitants (IBGE 2022), it was founded by Maria Gouveia, a key figure in the history of Gouveia. However, the town prospered after the Baron of São Roberto arrived in the city. At the time when the gold veins of Tijuco were discovered, the inhabitants of Diamantina, Conceição do Serro Frio and other nearby towns needed a place to rest along the way, which led to the emergence of the Maria de Gouveia inn, of Portuguese origin, a type of boarding house, located in a village called Arraial Velho, which was certainly first settled by prospectors and adventurers looking for new mines, as well as by those who would dedicate themselves to planting crops.

The town's historical and cultural monuments include: Chapel of Our Lady of Sorrows, from the 18th century, built by slaves on top of a large block of granite, with the image of Our Lady of Sorrows that belonged to Chica da Silva.

Chapel of Our Lady of Lourdes, in the São Roberto neighborhood, where the São Roberto Factory is located, built in the 1930s, simple but of great beauty.

São Geraldo Chapel, from the 1990s, renovated in 2019, in a contemporary style, in devotion to the Italian saint of the Congregation of the Most Holy Redeemer (Redemptorist priests and brothers), located at the highest point of the São Lucas neighborhood.

São Sebastião Chapel, completed in 2009, in honor of the martyr Saint Sebastian, in the Serriinha neighborhood, next to the São Miguel Cemetery.

Calvário Square, next to the Church of Our Lady of Sorrows, site of the Good Friday reenactments, with statues of the Crucifix with the crucified Christ, flanked by Saint John the Evangelist and Our Lady of Sorrows.



Morro do Camelinho, Gouveia, MG

Morro do Camelinho, Gouveia, MG

Casario Histórico, na Praça Padre José Machado, no Centro, representa o passado de Gouveia. Prédio da Escola Estadual Aurélio Pires, marco da educação gouveiana. Vila de São Roberto, onde está a Fábrica São Roberto, fundada em 1888, é marco do desenvolvimento gouveiano e lembra as antigas vilas operárias europeias.

A Estação Ferroviária de Barão de Guaicuhy, da década de 1910, pertencia à Estrada de Ferro Vitória a Minas e, em 1923, era um ramal entre a linha de Corinto e Diamantina. Deixou de funcionar na década de 1970. O lugarejo de Barão de Guaicuhy prosperou com a chegada do trem e está a 14km do centro de Gouveia. O prédio da Estação é tombado pelo Patrimônio Municipal.

São atrativos naturais: Cachoeira do Barão, Cachoeira de São Roberto, Pedra, Chapéu de Sol, Cachoeira do Barão. O Morro do Camelinho possuiu a primeira Usina Eólica construída na América Latina, hoje sem funcionamento.

Historic houses in Praça Padre José Machado, in the city center, represent Gouveia's past. The building of the Aurélio Pires State School, a landmark of Gouveia's education. Vila de São Roberto, where the São Roberto Factory is located, founded in 1888, is a landmark of Gouveia's development and is reminiscent of old European workers' villages.

The Barão de Guaicuhy Railway Station, from the 1910s, belonged to the Vitória a Minas Railway and, in 1923, was a branch line between the Corinto and Diamantina lines. It stopped operating in the 1970s. The village of Barão de Guaicuhy prospered with the arrival of the train and is 14 km from the center of Gouveia. The station building is listed as a municipal heritage site.

Natural attractions include: Barão Waterfall, São Roberto Waterfall, Pedra, Chapéu de Sol, and Barão Waterfall. Morro do Camelinho had the first wind farm built in Latin America, which is no longer in operation.



Cachoeira São Roberto, Gouveia, MG

Sao Roberto Waterfall, Gouveia, MG

São muitos os povoados rurais: Vila Alexandre Mascarenhas, Espinho, Pedro Pereira, Cuiabá, Engenho da Bília, Engenho da Raquel, Riacho dos Ventos, Camelinho, Tigre, Caxambu, Água Parada, Onça, Ribeirão de Areia, Bucaina, Barão de Guaicuhy, Picada, Chapadinha, Barraca.

Gouveia realiza várias festas e eventos, como a Festa de São Sebastião, em janeiro e um tradicional Carnaval, com os bonecos “de Olinda”;

A Semana Santa, com encenação da Paixão de Cristo, com celebrações na Matriz de Santo Antônio, na Igreja de Nossa Senhora das Dores e na Praça do Calvário e com procissões pela cidade. No Domingo de Páscoa, é celebrada a ressurreição, que se inicia com a procissão da Ressurreição ainda na madrugada. É tradição na cidade a queima do Judas.

A cidade realiza a Festa de Santo Antônio, em junho, durante 13 dias, em honra ao padroeiro, com missas, procissões e barraquinhas.

There are many rural villages: Vila Alexandre Mascarenhas, Espinho, Pedro Pereira, Cuiabá, Engenho da Bília, Engenho da Raquel, Riacho dos Ventos, Camelinho, Tigre, Caxambu, Água Parada, Onça, Ribeirão de Areia, Bucaina, Barão de Guaicuhy, Picada, Chapadinha, Barraca.

Gouveia holds several festivals and events, such as the Feast of Saint Sebastian in January and a traditional Carnival with puppets “from Olinda”;

Holy Week, with a reenactment of the Passion of Christ, with celebrations at the Santo Antônio Church, at the Church of Our Lady of Sorrows and at Praça do Calvário, and with processions throughout the city. On Easter Sunday, the resurrection is celebrated, which begins with the Resurrection procession in the early hours of the morning. The burning of Judas is a tradition in the city.

The city holds the Feast of Saint Anthony in June, lasting 13 days, in honor of the patron saint, with masses, processions and stalls.



Barão de Guaicuihy, distrito de Gouveia, MG

Barão de Guaicuihy, district of Gouveia, MG

A Kobufest, na segunda quinzena de julho, é marco da cultura gouveiana. É festa de integração regional do Estado, com bandas locais e regionais, barracas com comidas típicas. Realiza, também, a Festa de Nossa Senhora das Dores e a Festa de São Geraldo.

Kobufest, held in the second half of July, is a landmark in Gouveia's culture. It is a celebration of regional integration in the state, with local and regional bands and stalls selling typical foods. It also hosts the Feast of Our Lady of Sorrows and the Feast of Saint Gerald.

ITAMARANDIBA

Com população de 32.948 (IBGE 2022), fundada em 24 de setembro de 1862, tem território de 27.35,23km², incluindo a sede e os distritos de Contrato, Padre João Afonso, Penha de França, Santa Joana, Dom Serafim, Santa Luzia de Minas, Várzea de Santo Antônio. Indígenas, da etnia bororós, foram os primitivos habitantes da região, com presença confirmada apenas por apetrechos coletados, como machados, cachimbos de pedra e utensílios usados.

Controvertida é a origem da fundação da cidade, atribuída, segundo várias pesquisas históricas,

ITAMARANDIBA

With a population of 32,948 (IBGE 2022), founded on September 24, 1862, it has a territory of 27,35.23 km², including the headquarters and the districts of Contrato, Padre João Afonso, Penha de França, Santa Joana, Dom Serafim, Santa Luzia de Minas, Várzea de Santo Antônio. Indigenous people, from the Bororo ethnic group, were the region's first inhabitants, with their presence confirmed only by collected paraphernalia, such as axes, stone pipes and used utensils.

The origin of the city's founding is controversial, attributed, according to several historical studies, to



Igreja de Nossa Senhora da Penha, distrito Penha de França, Itamarandiba, MG

Church of Our Lady of Penha, Penha de França district, Itamarandiba, MG

a Fernão Dias Pais, bandeirante paulista que percorreu o traçado do Caminho Velho da Estrada Real a partir de 1674, vindo de São Paulo, que é o fundador de várias cidades em diversas regiões mineiras, fixando-se em Sumidouro, hoje pertencente a Pedro Leopoldo. Integrantes de sua Bandeira percorreram vários territórios e iniciaram povoados. Seria também fundador do Serro. Outra versão diz que Itamarandiba nasceu da necessidade de comunicação entre os habitantes da Vila do Fanado, atual Minas Novas, com os de outras vilas. Atraídos pela riqueza e fertilidade das terras, pioneiros teriam se fixado na região, dando origem ao povoado de São João Batista, favorecido por diversos cursos de água.

O núcleo inicial estabeleceu na agricultura as bases da sua economia, iniciando, mais tarde, pequena atividade industrial com o fabrico de tecidos e até botões feitos de madeira, casca de coité e caramujo e cobertores de linha. Afirma-se que,

Fernão Dias Pais, a pioneer from São Paulo who traveled the route of the Old Royal Road from 1674 onwards, coming from São Paulo, who founded several cities in different regions of Minas Gerais, settling in Sumidouro, which today belongs to Pedro Leopoldo. Members of his Bandeira traveled through several territories and started settlements. He would also be the founder of Serro. Another version says that Itamarandiba was born from the need for communication between the inhabitants of Vila do Fanado, now Minas Novas, and those of other villages. Attracted by the richness and fertility of the land, pioneers would have settled in the region, giving rise to the village of São João Batista, favored by several watercourses.

The initial nucleus established the basis of its economy in agriculture, later beginning a small industrial activity with the manufacture of fabrics and even buttons made of wood, coité and snail shells and linen blankets. It is said that,



Serra do Ambrósio, Itamarandiba, MG

Ambrósio Mountain Range, Itamarandiba, MG

já em 1780, o ferro era fundido para produção de enxadas, machados, foices, pregos e cravos.

Em 1923, recebeu o topônimo de Itamarandiba, vocábulo de origem indígena, derivado, segundo Saint-Hilaire, de ita-pedra, mirim-pequena e ndibá, que se move juntamente com outras. O distrito foi criado por Lei Provincial de 1840 e o município, com a denominação de São João Batista de Minas Novas, por Lei Provincial de 1862 e a instalação em 1865. Lei Estadual de 1923 mudou-lhe a designação para Itamarandiba.

Possui a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e a Igreja de São João Batista, esta, de grande porte, com janelas decoradas com os temas da Bíblia e capacidade receber muitas pessoas.

O Parque Estadual da Serra Negra foi criado em 1998, com área total de 13.654 hectares, tendo como objetivo principal proteger várias nascentes da região do Alto Médio Jequitinhonha, contribuir

as early as 1780, iron was being smelted to produce hoes, axes, sickles, nails and spikes.

In 1923, it received the toponym Itamarandiba, a word of indigenous origin, derived, according to Saint-Hilaire, from ita-pedra, mirim-pequena and ndibá, which moves together with others. The district was created by Provincial Law of 1840 and the municipality, with the name of São João Batista de Minas Novas, by Provincial Law of 1862 and the installation in 1865. State Law of 1923 changed its name to Itamarandiba.

It has the Church of Nossa Senhora do Rosário dos Pretos and the Church of São João Batista, the latter being large, with windows decorated with themes from the Bible and capable of receiving many people.

The Serra Negra State Park was created in 1998, with a total area of 13,654 hectares, with the main objective of protecting several springs in the Alto Médio Jequitinhonha region, contributing

para preservação do patrimônio natural da região, incentivar o turismo como alternativa econômica, além de reduzir o impacto da atividade carvoeira na área. Distante 33km da sede do município.

São bens protegidos por legislação especialmente em Itamarantiba: Capela Bom Jesus da Lapa, Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Capela de Santa Luzia, Casa do Espólio de Maria do Amparo Moreira Gandra, Casa Residencial, propriedade de Espólio de Edmundo Gomes e Maria Estér Fernandes, Casa Residencial, propriedade da Prefeitura Municipal, Casa Residencial, herdeiros do Espólio de Antônio Moreira. São protegidas também várias residências em bairros residenciais.

São protegidas e preservadas as Fazendas Água Limpa, propriedade de Georg Herinch Matzen, no distrito de Padre João Afonso; Fazenda Boa Vista, propriedade de Antônio Eustáquio Neves, no distrito de Santa Joana; e Fazenda Santo Antônio Ponte de Santana.

A cidade realiza várias festas, como a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Roda de Capoeira e ou Ofício de Mestre da Capoeira, Folias de Minas, Violas de Minas.

ITAOBIM

Com população de 19.151 habitantes (IBGE 2022), fundada em 1962, com território de 679.024km², faz divisa com os municípios de Medina, Jequitinhonha, Ponto dos Volantes e Itinga. São considerados primeiros ocupantes do seu território José Fernandes Ribeiro, Clemente Fernandes Ribeiro, Manoel Fernandes Ribeiro, Joãozinho Fernandes, Clemente Moreira, Clemente José da Trindade, Pedro José da Trindade, Valdemar Batista Chaves, Alexandre Brito, fundadores do primitivo arraial, depois distrito de São Roque, hoje município de Itaobim.

to preserve the region's natural heritage, encourage tourism as an economic alternative, and reduce the impact of coal mining in the area. Located 33 km from the city center.

The following properties are protected by law, especially in Itamarantiba: Bom Jesus da Lapa Chapel, Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Chapel, Santa Luzia Chapel, Maria do Amparo Moreira Gandra Estate House, Residential House, owned by the Estate of Edmundo Gomes and Maria Estér Fernandes, Residential House, owned by the City Hall, Residential House, heirs of the Estate of Antônio Moreira. Several residences in residential neighborhoods are also protected.

The Água Limpa Farms, owned by Georg Herinch Matzen, in the Padre João Afonso District; Boa Vista Farm, owned by Antônio Eustáquio Neves, in the Santa Joana District; and Santo Antônio Ponte de Santana Farm, are protected and preserved.

The city holds several festivals, such as the Festival of Our Lady of the Rosary of the Blacks, Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office, Folias de Minas, Violas de Minas.

ITAOBIM

With a population of 19,151 inhabitants (IBGE 2022), founded in 1962, with a territory of 679,024 km², it borders the municipalities of Medina, Jequitinhonha, Ponto dos Volantes and Itinga. The first occupants of its territory are considered to be José Fernandes Ribeiro, Clemente Fernandes Ribeiro, Manoel Fernandes Ribeiro, Joãozinho Fernandes, Clemente Moreira, Clemente José da Trindade, Pedro José da Trindade, Valdemar Batista Chaves, Alexandre Brito, founders of the primitive settlement, later a district of São Roque, today a municipality of Itaobim.



Rio Jequitinhonha, Itaobim, MG

Jequitinhonha River, Itaobim, MG

A ocupação cresceu entre os anos de 1919 e 1928 com pessoas vindas do Nordeste, a maioria baianos que fugiam da seca, fundando o povoado localizado entre o Rio Jequitinhonha e o Ribeirão São Roque, onde estão terras mais férteis e planas, propícias à agricultura e à pecuária. Mas, já em 1913, existia o pequeno povoado de São Roque.

Inundações, em 1919 e 1928, ameaçaram o povoado, até hoje lembradas pelos danos causados. Em 1928, o Rio Jequitinhonha arrasou o distrito de Itaobim, obrigando os moradores a construir suas novas moradias logo acima do Porto do Cieba, nas proximidades das casas construídas pelos irmãos José Fernandes Ribeiro (Juca Fernandes) e Clemente Fernandes Ribeiro, que haviam saído do distrito antes da enchente. Neste local, hoje denominado Praça Max Machado, nasceu a nova Itaobim. Hoje não é mais possível acontecer nova enchente, devido à construção da Usina Hidrelétrica de Irapé, finalizada em 2006.

The settlement grew between 1919 and 1928 with people coming from the Northeast, most of them from Bahia, who were fleeing the drought, and founded the village located between the Jequitinhonha River and the São Roque Stream, where there is more fertile and flat land, suitable for agriculture and livestock. However, the small village of São Roque already existed in 1913.

Floods in 1919 and 1928 threatened the village, and the damage caused is still remembered today. In 1928, the Jequitinhonha River devastated the district of Itaobim, forcing residents to build their new homes just above the Cieba Port, near the houses built by the brothers José Fernandes Ribeiro (Juca Fernandes) and Clemente Fernandes Ribeiro, who had left the District before the flood. In this location, today called Praça Max Machado, the new Itaobim was born. Today, it is no longer possible for a new flood to occur, due to the construction of the Irapé Hydroelectric Plant, completed in 2006.



Artesanato em barro também é tradição em Itaobim, MG

Clay crafts are also a tradition in Itaobim, MG

Na obra “Imagens e memórias de Itaobim”, Amintas Fernandes dos Santos (Dona Preta) afirma que “meu avô e meus tios foram os fundadores de Itaobim, os irmãos Fernandes. Sempre eles só falam de dois, mas meu avô, João Fernandes, fazia parte. São três os fundadores de Itaobim”.

Antes da construção da ponte, em 1947, todo comércio era feito pelo rio, no Porto do Cieba. No início, as canoas vinham de Araçuaí trazendo cereais, rapadura (açúcar era muito difícil), feijão, farinha, toucinho (usado como óleo). A chegada das canoas era um atrativo, cerca de 10 a 30 canoas chegando, em caravana. Na chegada, a população já se aproxima, enquanto os vendedores colocavam seus produtos em barracas para as vendas.

Assim como em outras cidades, antes de existir água encanada, era necessário buscar água no rio, onde lavadeiras incumbiam-se da lavagem de roupas e ou vasilhas. Na lavagem das

In the work “Images and memories of Itaobim”, Amintas Fernandes dos Santos (Dona Preta) states that “my grandfather and my uncles were the founders of Itaobim, the Fernandes brothers. They always only talk about two, but my grandfather, João Fernandes, was one of them. There are three founders of Itaobim”.

Before the bridge was built in 1947, all trade was done along the river, at Porto do Cieba. In the beginning, canoes came from Araçuaí bringing cereals, rapadura (sugar was very difficult to find), beans, flour, bacon (used as oil). The arrival of the canoes was an attraction, with around 10 to 30 canoes arriving in a caravan. Upon arrival, the population was already approaching, while the vendors placed their products in stalls for sale.

Just like in other cities, before there was running water, it was necessary to fetch water from the river, where washerwomen were responsible for washing clothes and/or dishes. When washing clothes,



Serra Amarela, Itaobim, MG

Yellow Mountain Range, Itaobim, MG

roupas era comum as cantorias, que se tornaram típicas da cidade.

Rubem Hod, em entrevista concedida ao livro “Imagens e memórias de Itaobim”, diz que “[...] energia, por exemplo, foi na época que tinha um padre aqui, Padre Zé Sampaio, que começou a Usina Elétrica. Nós tínhamos uma energia que desligava todos os dias, por volta das 23:00, no máximo.”

No dia 17 de dezembro de 1938, através de Lei Estadual, o distrito de Itaobim desmembrou-se do município de Araçuaí, passando a pertencer ao município de Medina. Em 1962, graças ao itaobinhense Afonso Martins da Silva, então prefeito de Medina, o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto assina a Lei 2764, que eleva Itaobim à categoria de cidade. A denominação Itaobim vem do Tupi-guarani, que significa ita - pedra e oby - verde. Sua escolha decorre da presença, no seu território, de serra formada de pedras com tonalidade verde.

in the clothing, singing was common, and it became typical of the city.

Rubem Hod, in an interview given to the book “Images and memories of Itaobim”, says that “[...] energy, for example, was at the time when there was a priest here, Father Zé Sampaio, who started the Power Plant. We had a power outage every day, around 11:00 p.m. at the latest.”

On December 17, 1938, through a State Law, the district of Itaobim was separated from the municipality of Araçuaí, becoming part of the municipality of Medina. In 1962, thanks to Afonso Martins da Silva from Itaobim, then mayor of Medina, the governor of Minas Gerais, Magalhães Pinto signed Law 2764, which elevated Itaobim to the status of city. The name Itaobim comes from the Tupi-Guarani language, which means ita - stone and oby - green. Its choice is due to the presence, in its territory, of mountains formed by rocks with a green hue.

Em 1923, ocorre a mudança do nome de São Roque para Itaobim. Em 1945, inicia-se a construção da BR 116 e, em 1947, ergueu-se a ponte, com 333 metros, para transpor o Rio Jequitinhonha (transposição, antes feita com balsas). Em 1966, ocorre a chegada da energia elétrica.

Relação de bens protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado:

Igreja de São Roque, Bairro Comércio Velho; Imagem de São João, Comunidade de São João Grande; Boi Janeiro de Maria Trovão; Conjunto Paisagístico da Bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal).

A Igreja de São João, na Comunidade de São João Grande, é patrimônio cultural da cidade. No folclore e tradição são as festas do Padroeiro São Roque, Boi Janeiro de Maria Trovão e Folia de Reis.

No Turismo Histórico-Cultural estão o Museu de Arte e Cultura Mestre Canjira, Casa de Cultura de Itaobim, Parque de Exposições, Feira Livre de Itaobim (Praça Waldemar Batista), Mercado Público, Biblioteca Sesi, Estádio Municipal, Quadra de Esportes.

São patrimônios religiosos a Nossa Senhora de Guadalupe, Igreja de São Braz, Santuário de São Roque, Igreja de Nossa Senhora Aparecida, Igreja de São Cristóvão, Igreja de Santo Antônio, Igreja de Santa Izabel.

No turismo histórico-cultural merecem visita: Praça Afonso Martins da Silva (Praça Central), Praça Tiradentes, Praça Vila Nova, Praça Waldemar Batista e Praça Marques Machado.

Em janeiro acontecem as manifestações do Boi de Janeiro e a Folia de Reis. São realizadas as Festas Virada Cultural, Festa do Padroeiro São Roque, Festa da Manga, Festa de Aniversário.

No ecoturismo, são atrativos: Pedra da Conquista; Pedra do Frade (Olhos d'Água); Pedra da Velha (Córrego de Areia); Pedra da Coruja; Chapada dos Dantas (Olhos d'Água); Pedra do Macaco

In 1923, the name of São Roque was changed to Itaobim. In 1945, construction began on BR 116 and, in 1947, a 333-meter bridge was built to cross the Jequitinhonha River (previously a ferry crossing). Electricity arrived in 1966.

List of properties protected by the Municipality, the Federal Government or the State:

São Roque Church, Comércio Velho Neighborhood; Saint John's Image, São João Grande Community; Maria Trovão's January Ox; Jequitinhonha River Basin Landscape Complex (state protection); Jequitinhonha Clay Art (state protection); Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (federal protection).

The São João Church, in the São João Grande Community, is a cultural heritage site of the city. In folklore and tradition, there are the festivals of the Patron Saint São Roque, Boi Janeiro de Maria Trovão and Folia de Reis.

In Historical-Cultural Tourism, there are the Mestre Canjira Museum of Art and Culture, Itaobim Cultural Center, Exhibition Park, Itaobim Street Market (Waldemar Batista Square), Public Market, Sesi Library, Municipal Stadium, Sports Court.

The religious heritage sites include Our Lady of Guadalupe, São Braz Church, São Roque Sanctuary, Our Lady of Aparecida Church, São Cristóvão Church, Santo Antônio Church, and Santa Izabel Church.

In historical-cultural tourism, the following are worth visiting: Afonso Martins da Silva Square (Central Square), Tiradentes Square, Vila Nova Square, Waldemar Batista Square, and Marques Machado Square.

In January, the Boi de Janeiro and Folia de Reis events take place. The Virada Cultural Festivals, the São Roque Patron Saint Festival, the Manga Festival, and the Anniversary Party are also held.

In ecotourism, the following attractions are: Pedra da Conquista; Pedra do Frade (Olhos d'Água); Old Stone (Sand Stream); Owl Stone; Chapada dos Dantas (Water Eyes); Monkey Stone



Canoeiros na travessia do Rio Jequitinhonha, Itinga, MG

Canoeists crossing the Jequitinhonha River, Itinga, MG

(União); Pedra do Mamute (Cilindro); Serra Amarela (São João); Serra de São Roque; Pedra do Jacaré; Trilha da Serrapilheira; Trilha do Pedregulho; Pedra de Contendas; Chapada do Brejo; Praia dos Canoeiros; Ilha do Bento; Praia do Ferreira; Parque Pedra Verde; Ilha de São Roque; Lajedos do Santuário e Praia da Pedra Polida.

Itaobim oferece ainda atividades de turismo rural como o Cicloturismo, Turismo de Aventura e Acampamento, Pista de Bike/Motocross, Canoagem (canoa ou caiaque), Trekking, Escalada.

ITINGA

Com população de 13.745 habitantes (IBGE 2022), seu nome é de origem indígena e significa “Água Branca ou Rio Branco” usado para denominar o rio em cujas margens a cidade nasceu. Os primeiros nomes do município foram: Barra do

(União); Pedra do Mamute (Cilindro); Serra Amarela (São João); Serra de São Roque; Pedra do Jacaré; Serrapilheira Trail; Pedregulho Trail; Pedra de Contendas; Chapada do Brejo; Canoeiros Beach; Bento Island; Ferreira Beach; Pedra Verde Park; São Roque Island; Lajedos do Santuário and Pedra Polida Beach.

Itaobim also offers rural tourism activities such as Cycling, Adventure Tourism and Camping, Bike/Motocross Track, Canoeing (canoe or kayak), Trekking, Climbing.

ITINGA

With a population of 13,745 inhabitants (IBGE 2022), its name is of indigenous origin and means “White Water or White River” used to name the river on whose banks the city was born. The first names of the municipality were: Barra do



Trabalho do Mestre Ulisses, Itinga, MG

Work by Master Ulisses, Itinga, MG

Rio Itinga e Santo Antônio da Barra do Rio Itinga. O município é cortado pelo Rio Jequitinhonha e limita-se com os municípios de Salinas, Itaobim, Medina, Comercinho, Rubelita, Coronel Murta, Araçuaí e Ponto dos Volantes.

Os primeiros habitantes foram os índios Borum, conhecidos como Botocudos, que ocupavam área entre as cidades de Jequitinhonha e Minas Novas. Em Itinga, existem inscrições rupestres em cavernas e lapas, deixadas pelos índios botocudos.

Nos anos finais do século XVIII, vieram vaqueiros em busca de boas pastagens, alguns dos quais se instalaram nas terras onde hoje é a zona rural de Itinga, mais precisamente nas margens do Rio Itinga e na comunidade do Pasmado Empedrado. Mais tarde, vieram os canoeiros que buscavam pontos estratégicos para a compra e venda de produtos nativos, dando origem às povoações às

Itinga River and Santo Antônio da Barra do Rio Itinga. The municipality is crossed by the Jequitinhonha River and borders the municipalities of Salinas, Itaobim, Medina, Comercinho, Rubelita, Coronel Murta, Araçuaí and Ponto dos Volantes.

The first inhabitants were the Borum Indians, known as Botocudos, who occupied the area between the cities of Jequitinhonha and Minas Novas. In Itinga, there are rock inscriptions in caves and caverns, left by the Botocudos Indians.

In the final years of the 18th century, cowboys came in search of good pastures, some of whom settled in the lands that are today the rural area of Itinga, more precisely on the banks of the Itinga River and in the community of Pasmado Empedrado. Later, canoeists arrived, looking for strategic points to buy and sell native products, giving rise to the settlements



Mercado Municipal, Itinga, MG

Municipal Market, Itinga, MG

margens do Jequitinhonha. Quanto às terras onde hoje se encontra Itinga, estas pertenciam ao Fana-do, hoje Minas Novas, e faziam parte da capitania da Bahia. Neste mesmo período, é doado, como sesmária, à Família Murta, as terras onde hoje está o município.

Em 1804, o governador da Bahia designou o capitão-mor João da Silva Santos como desbravador de todos os rios da Comarca de Porto Seguro, para que realizasse estudo da região e um pré-levantamento dos pontos nos quais seriam estabelecidos os destacamentos militares que iriam fiscalizar os contrabandos, apaziguar e civilizar os índios.

Com treze canoas o capitão-mor e sua comitiva subiram o Rio Jequitinhonha de Belmonte, na Bahia até à Barra do Pontal, hoje Itira, então pertencente ao município de Araçuaí. Souberam

banks of the Jequitinhonha. As for the lands where Itinga is located today, they belonged to the Fana-do, today Minas Novas, and were part of the captaincy of Bahia. During this same period, the lands where the municipality is located today were donated as a land grant to the Murta Family.

In 1804, the governor of Bahia appointed Captain-Major João da Silva Santos as a pioneer of all the rivers in the District of Porto Seguro, so that he could study the region and make a preliminary survey of the points where military detachments would be established to monitor contraband and pacify and civilize the Indians.

With thirteen canoes, the Captain-Major and his entourage went up the Jequitinhonha River from Belmonte, in Bahia, to Barra do Pontal, today Itira, then belonging to the municipality of Araçuaí. They learned

que o “rio grande” sobre o qual navegavam era o Rio Jequitinhonha, conhecido pelos diamantes que escondia. Em 1805, o capitão-mor João da Silva passou pelas terras da atual cidade de Itinga.

A 7ª Divisão Militar foi implantada em 10 de agosto de 1810 quando chegou o alferes Julião Fernandes Leão, por ordem de Dom João VI, para criar, às margens dos rios Jequitinhonha e Araçuaí, postos militares em Miguel, onde hoje se ergue a cidade de Jequitinhonha, vindos depois outros como o do Salto Grande, onde hoje está Salto da Divisa, e o de Vigia, onde hoje está Almenara, o do Bonfim, próximo a Joáima, e o da Água Branca ou Teixeira, às margens do córrego Teixeira nas terras onde hoje está a comunidade de Teixeirinha, em Itinga. Por isso, se considera 1810 como a data oficial da fundação de Itinga.

Julião abriu uma estrada margeando à direita do Jequitinhonha, desde a barra do Piauí (divisa de Itinga e Araçuaí) até Belmonte, na Bahia. Nestes quartéis, ou próximos deles, foram se juntando pessoas, entre elas garimpeiros e agricultores.

Por volta de 1817, o capitão Martiniano Antunes de Oliveira, ao navegar o Rio Jequitinhonha a caminho do quartel da Água Branca, aportou em fazenda na barra do Rio Itinga, propriedade de Manoel de Jesus Maria. O capitão Martiniano apresenta-se no quartel da Água Branca, mas segue viagem para conhecer melhor a região e só em 1825 é que ele fixa residência no quartel. E incentivou a criação do Arraial da Barra do Rio Itinga.

Assim, são considerados como povoadores da região o capitão Martiniano Antunes de Oliveira, dona Maria Antunes de Oliveira, Romão da Silva Cardoso, Agostinho Maria de Jesus, João Batista Pinto, Manoel de Oliveira Castro, capitão José Ramalho Pinto, Manoel Alves Ribeiro e o Tenente Coronel Antônio Pinheiro Freire de Moura e suas respectivas famílias.

that the “big river” they sailed on was the Jequitinhonha River, known for the diamonds it hid. In 1805, Captain-Major João da Silva passed through the lands of the current city of Itinga.

The 7th Military Division was established on August 10, 1810, when Ensign Julião Fernandes Leão arrived, by order of Dom João VI, to create military posts on the banks of the Jequitinhonha and Araçuaí rivers in Miguel, where the city of Jequitinhonha stands today. Others were later created, such as Salto Grande, where Salto da Divisa is today, Vigia, where Almenara is today, Bonfim, near Joáima, and Água Branca or Teixeira, on the banks of the Teixeira stream in the lands where the community of Teixeirinha, in Itinga, is today. For this reason, 1810 is considered the official date of the founding of Itinga.

Julião opened a road along the right bank of the Jequitinhonha River, from the mouth of the Piauí River (the border between Itinga and Araçuaí) to Belmonte in Bahia. People gathered in these barracks or near them, including prospectors and farmers.

Around 1817, Captain Martiniano Antunes de Oliveira, while sailing the Jequitinhonha River on his way to the Água Branca barracks, landed at a farm at the mouth of the Itinga River, owned by Manoel de Jesus Maria. Captain Martiniano arrived at the Água Branca barracks, but continued his journey to get to know the region better and it was not until 1825 that he settled in the barracks. He encouraged the creation of the Arraial da Barra do Rio Itinga.

These are considered to be the settlers of the region: Captain Martiniano Antunes de Oliveira, Dona Maria Antunes de Oliveira, Romão da Silva Cardoso, Agostinho Maria de Jesus, João Batista Pinto, Manoel de Oliveira Castro, Captain José Ramalho Pinto, Manoel Alves Ribeiro and Lieutenant Colonel Antônio Pinheiro Freire de Moura and their respective families.



Vista panorâmica de Itinga, MG

Panoramic view of Itinga, MG

Em 1832, o Arraial da Barra do Rio Itinga foi elevado a distrito, pertencendo ao município de Rio do Pardo e já era o mais importante porto do Rio Jequitinhonha.

Em 1840, o distrito foi transferido para o município de Minas Novas e, em 1841, dois fazendeiros, João Batista Lobato e Manoel de Oliveira Castro, doaram área em terrenos mais elevados, para a transferência do Arraial. Ergueram uma capela com a cooperação do capitão Martiniano Antunes, João Batista Pinto, Manoel Serafim dos Anjos, capitão Jose Ramalho e do tenente coronel Antônio Pinheiro Freire de Moura. Chegaram então os missionários Frei Antônio Espínola e Capuchinho Frei Domingos Casale, que estimularam a construção da capela, que recebeu o nome de Santo Antônio, que se tornou o padroeiro do Arraial. Em 1845, Igreja de Santo Antônio da Barra do Rio Itinga era vinculada à Diocese de Mariana e, em

In 1832, the Arraial da Barra do Rio Itinga was elevated to a district, belonging to the municipality of Rio do Pardo and was already the most important port on the Jequitinhonha River.

In 1840, the district was transferred to the municipality of Minas Novas and, in 1841, two farmers, João Batista Lobato and Manoel de Oliveira Castro, donated land on higher ground for the transfer of the Arraial. They built a chapel with the cooperation of Captain Martiniano Antunes, João Batista Pinto, Manoel Serafim dos Anjos, Captain Jose Ramalho and Lieutenant Colonel Antônio Pinheiro Freire de Moura. Then the missionaries Frei Antônio Espínola and Capuchin Frei Domingos Casale arrived and encouraged the construction of the chapel, which was named after Saint Anthony, who became the patron saint of the Arraial. In 1845, the Church of Santo Antônio da Barra do Rio Itinga was linked to the Diocese of Mariana and, in

1850, foi seu primeiro vigário o padre Anacleto Pereira dos Santos. Em 1944, foi instalado o município de Itinga.

No governo do presidente da província de Minas Gerais, Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, por lei provincial, o Arraial de Santo Antônio da Barra do Rio Itinga torna-se distrito, tendo como povoações São Roque (hoje Itaobim), Itaporé (hoje Coronel Murta), Santo Antônio, onde hoje se encontra a zona rural de Medina, Santa Rita do Itinga (hoje Medina), Santana (hoje Santana do Araçuaí), distrito de Ponto dos Volante e Jacaré (distrito de Itinga).

Em 1871, Araçuaí é elevada à categoria de cidade e anexa, a suas terras a vila de Santo Antônio da Barra do Rio Itinga, que era o principal porto comercial do norte e nordeste de Minas. Dois nomes que se destacaram na vila foi o do comendador Candido Freire de Figueiredo Murta, deputado geral e do major João Antônio da Silva Pereira, incentivadores do desenvolvimento da vila, que se deu de 1880 a 1904. Em 1880, incentivaram a implantação de fábrica de tecidos, para aproveitar o algodão que existia em abundância na região. Importaram teares da Bélgica. A fábrica era movida por força hidráulica e funcionou durante muitos anos, sendo a única indústria têxtil no Médio Jequitinhonha. Em 1928, houve uma grande enchente que destruiu a parte baixa do distrito e o ribeirão danificou as máquinas da fábrica. Outras fábricas foram instaladas no arraial em outros ramos.

Em 1918, enfrentou grande enchente do Rio Jequitinhonha que destruiu parte da cidade e ocorreu também a Gripe Espanhola. Em 1923, por Lei Estadual, o distrito de Itinga passa a pertencer ao município de Araçuaí. Em dezembro de 1943, torna-se município.

Constituído pelos distritos de Santana do Araçuaí e o povoado de Ponto dos Volantes, parte do distrito de Barra do Pontal (hoje Itira) do município de Araçuaí.

In 1850, its first vicar was Father Anacleto Pereira dos Santos. In 1944, the municipality of Itinga was established.

During the government of the president of the province of Minas Gerais, Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, by provincial law, the village of Santo Antônio da Barra do Rio Itinga became a district, with the following towns: São Roque (today Itaobim), Itaporé (today Coronel Murta), Santo Antônio, where the rural area of Medina is today, Santa Rita do Itinga (today Medina), Santana (today Santana do Araçuaí), the district of Ponto dos Volante and Jacaré (district of Itinga).

In 1871, Araçuaí was elevated to the status of city and the village of Santo Antônio da Barra do Rio Itinga, which was the main commercial port in the north and northeast of Minas Gerais, was annexed to its lands. Two names that stood out in the village were Commander Candido Freire de Figueiredo Murta, general deputy, and Major João Antônio da Silva Pereira, who encouraged the development of the village that took place from 1880 to 1904. In 1880, they encouraged the establishment of a textile factory to take advantage of the cotton that was abundant in the region. They imported looms from Belgium. The factory was powered by hydraulic power and operated for many years, being the only textile industry in the Médio Jequitinhonha. In 1928, there was a major flood that destroyed the lower part of the district and the stream damaged the factory's machinery. Other factories were installed in the village in other sectors.

In 1918, it faced a major flood of the Jequitinhonha River that destroyed part of the city, and the Spanish Flu also occurred. In 1923, by State Law, the district of Itinga became part of the municipality of Araçuaí. In December 1943, it became a municipality.

It consists of the districts of Santana do Araçuaí and the town of Ponto dos Volantes, part of the district of Barra do Pontal (today Itira) in the municipality of Araçuaí.



Vista panorâmica de Jacinto, MG

Panoramic view of Jacinto, MG

JACINTO

Com população de 12.323 habitantes (IBGE 2022), fundada em dezembro de 1943, integra a região de Almenara, com território de 1.391,11km², entre o distrito-sede e os distritos de Avaí do Jacinto e Jaguarão, fazendo divisa com os municípios de Almenara, Jordânia, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto e Rubim.

Sua história registra que, em 1912, José Lúcio, vindo de Campinas e de passagem pela região, adquire faixa de terra do coronel João Cunha, que se estendia do Córrego das Farinhas até a atual cidade de Jacinto. Em 1919, é construída a primeira casa na região e, em 1920, inicia-se um povoado, que recebe a denominação de Barra do Jacinto. O povoado é elevado à categoria de distrito em 1938 e recebe sua atual denominação.

JACINTO

With a population of 12,323 inhabitants (IBGE 2022), founded in December 1943, it is part of the Almenara region, with a territory of 1,391.11 km², between the district headquarters and the districts of Avaí do Jacinto and Jaguarão, bordering the municipalities of Almenara, Jordânia, Salto da Divisa, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto and Rubim.

Its history records that, in 1912, José Lúcio, coming from Campinas and passing through the region, acquired a strip of land from Colonel João Cunha, which extended from Córrego das Farinhas to the current city of Jacinto. In 1919, the first house was built in the region and, in 1920, a village was started, which received the name of Barra do Jacinto. The town was elevated to the category of district in 1938 and received its current name.

Em 1943, é elevado a município por Lei Estadual, desmembrado de Almenara (ex-Vigia), com três distritos: Jacinto, Salto da Divisa (ex-Salto Grande) e Jordânia (ex-Palestina).

A tradição diz que, por volta de 1900, um cidadão chamado Jacinto faleceu nas cabeceiras do córrego que banha a região, fato que motivou o nome atual do município.

Lei de 1948, desmembra do município de Jacinto os distritos de Jordânia e Salto da Divisa, elevando-os à categoria de município e cria o distrito de Santo Antônio do Jacinto (ex-povoado de Santo Antônio). Em 1953, é criado o distrito de Jaguarão (ex-povoado) e anexado ao município de Jacinto. Em 1962, foi desmembrado do município de Jacinto o distrito de Santo Antônio do Jacinto, elevado à categoria de município. Lei Estadual 1982, cria o distrito de Avaí do Jacinto (ex-povoado).

JENIPAPO DE MINAS

Com população de 7.692 habitantes (IBGE 2022), sua história começa com a existência, à margem esquerda do Rio Setúbal, de um cemitério onde eram sepultados os mortos da circunvizinhança, inclusive um escravo chamado Joaquim, venerado por pessoas da região, que vinham de lugares distantes, fazendo romarias para cumprirem promessas. Pai Joaquim era escravo e sofreu sob o domínio do seu senhor. Foi construída, no local onde foi sepultado, uma Gruta denominada Gruta de Pai Joaquim, que se tornou patrimônio histórico do município.

Surgiu a necessidade de construir uma capelinha e, em 1931, com moradores da vizinhança, Manoel Rodrigues dos Santos decidiu construir igreja próxima ao cemitério. E, com David Lisboa, de uma comunidade vizinha, construiu a primeira capelinha de Jenipapo.

In 1943, it was elevated to a municipality by State Law, separated from Almenara (formerly Vigia), with three districts: Jacinto, Salto da Divisa (formerly Salto Grande) and Jordânia (formerly Palestina).

Tradition has it that, around 1900, a citizen named Jacinto died at the headwaters of the stream that runs through the region, a fact that led to the municipality's current name.

A 1948 law separated the districts of Jordânia and Salto da Divisa from the municipality of Jacinto, elevating them to the category of municipality and creating the district of Santo Antônio do Jacinto (formerly the town of Santo Antônio). In 1953, the district of Jaguarão (formerly the town) was created and annexed to the municipality of Jacinto. In 1962, the district of Santo Antônio do Jacinto was separated from the municipality of Jacinto and elevated to the category of municipality. State Law 1982, creates the district of Avaí do Jacinto (former village).

JENIPAPO DE MINAS

With a population of 7,692 inhabitants (IBGE 2022), its history begins with the existence, on the left bank of the Setúbal River, of a cemetery where the dead of the surrounding area were buried, including a slave named Joaquim, venerated by people from the region, who came from distant places making pilgrimages to fulfill promises. Pai Joaquim was a slave and suffered under the rule of his master. A cave called Gruta de Pai Joaquim was built at the place where he was buried, which became a historical heritage of the municipality.

The need to build a small chapel arose and, in 1931, with residents of the neighborhood, Manoel Rodrigues dos Santos decided to build a church near the cemetery. And, with David Lisboa, from a neighboring community, he built the first chapel in Jenipapo.



Gruta de Pai Joaquim: onde foi sepultado esse escravo, venerado por pessoas da região, que sofreu sob o domínio do seu senhor. O local se tornou patrimônio histórico do município, Jenipapo de Minas, MG

Grotto of Pai Joaquim: where this slave was buried, revered by local people, who suffered under the rule of his master. The site has become a historical heritage site of the municipality, Jenipapo de Minas, MG

Em 1947, durante uma grande festa, na fazenda de Manoel Rodrigues dos Santos, imagens de São Sebastião, padroeiro, São Joaquim e Nossa Senhora das Graças foram doadas para serem expostas na capela.

A festa contou com missa celebrada pelo monsenhor Bernardino de Sousa, então vigário de Francisco Badaró. A capela foi restaurada em 1983 e hoje é patrimônio histórico da cidade. Próximo à capela, construíram residências moradores como Bernardino Pinheiro dos Santos, Santos de Caldas, Joaquim da Costa e que, a partir de 1954, iniciaram o povoamento do território onde está a cidade. Construíram casas Manoel Rodrigues dos Santos, Manoel Pórfiro dos Santos, João Vieira Neiva, Generoso Lemes Nascimento, Antônio da Costa Ramalho, Bitenil da Costa Ramalho e Manoel Rodrigues de Miranda que se inscrevem também como pioneiros da cidade.

In 1947, during a large celebration on the farm of Manoel Rodrigues dos Santos, images of Saint Sebastian, the patron saint, Saint Joachim and Our Lady of Grace were donated to be displayed in the chapel.

The celebration included a mass celebrated by Monsignor Bernardino de Sousa, then vicar of Francisco Badaró. The chapel was restored in 1983 and is now a historical heritage site of the city. Residents such as Bernardino Pinheiro dos Santos, Santos de Caldas and Joaquim da Costa built homes near the chapel, and from 1954 onwards they began to settle the area where the city is located. The houses built by Manoel Rodrigues dos Santos, Manoel Pórfiro dos Santos, João Vieira Neiva, Generoso Lemes Nascimento, Antônio da Costa Ramalho, Bitenil da Costa Ramalho and Manoel Rodrigues de Miranda are also considered pioneers of the city.

A partir de 1954, o padre Willy, holandês, vigário de Berilo, começou a celebrar na vila de Jenipapo todos os meses e ajudou Manoel Rodrigues dos Santos na fundação e povoamento da vila. Em 1962, o povoado foi elevado a distrito. Devido à grande quantidade de Jenipapeiros existentes ao redor de uma lagoa, que tornaram o local conhecido e atrativo, o povoado recebeu o nome de Jenipapo, que permaneceu até 1995, quando se tornou Jenipapo de Minas.

Encontra-se numa região de caatinga com faixas de cerrado, cercado por uma cadeia de pequenas montanhas. As principais espécies encontradas são o ipê amarelo, ipê roxo, o pequizeiro, o jenipapeiro, que dá nome à cidade. Sua fauna apresenta animais típicos tanto da caatinga quanto do cerrado, como o tatu, veado campeiro, tamanduás, jacarés, emas, canários, jaguatiricas e outros.

JEQUITINHONHA

Com população de 25.560 habitantes (IBGE 2022), seus primitivos habitantes eram os índios Maxacalis, também chamados Patascos, que habitavam regiões situadas entre 3 e 36 quilômetros da atual sede do município. As terras de Jequitinhonha estiveram ligadas, durante o século XVIII, à antiga comarca do então Serro Frio e, depois, ao município de Minas Novas.

O povoado que deu origem à atual cidade surge em 1811, com a presença do alferes Julião Fernandes Taborda Leão, enviado por Dom João VI para exercer o controle da região e proteger a extração de diamantes, evitando o constante conflito com os indígenas.

A cidade inicialmente teve o nome de Sétima Divisão Militar de São Miguel e passou a denominar-se, sucessivamente, Freguesia de São Miguel da Sétima Divisão, Vila de Jequitinhonha e Jequitinhonha. A denominação São Miguel se deve ao fato de ter o seu fundador chegado no dia em que a igreja católica celebra a festa do Arcanjo São Miguel.

From 1954 onwards, Father Willy, a Dutchman and the vicar of Berilo, began celebrating in the village of Jenipapo every month and helped Manoel Rodrigues dos Santos in the founding and settlement of the village. In 1962, the village was elevated to a district. Due to the large number of Jenipapeiros around a lake, which made the place well-known and attractive, the village was given the name Jenipapo, which remained until 1995, when it became Jenipapo de Minas.

It is located in a region of caatinga with strips of cerrado, surrounded by a chain of small mountains. The main species found are the yellow ipê, purple ipê, pequizeiro, and the jenipapeiro, which gives the city its name. Its fauna includes animals typical of both the caatinga and the cerrado, such as the armadillo, pampas deer, anteaters, alligators, rheas, canaries, ocelots and others.

JEQUITINHONHA

With a population of 25,560 inhabitants (IBGE 2022), its original inhabitants were the Maxacalis Indians, also called Patascos, who inhabited regions located between 3 and 36 kilometers from the current municipal headquarters. During the 18th century, the lands of Jequitinhonha were linked to the former district of what was then Serro Frio and, later, to the municipality of Minas Novas.

The village that gave rise to the current city emerged in 1811, with the presence of Ensign Julião Fernandes Taborda Leão, sent by Dom João VI to exercise control of the region and protect diamond extraction, avoiding constant conflict with the indigenous people.

The city was initially called the Seventh Military Division of São Miguel and was successively called the Parish of São Miguel of the Seventh Division, Vila de Jequitinhonha and Jequitinhonha. The name São Miguel is due to the fact that its founder arrived on the day that the Catholic Church celebrates the feast of the Archangel Saint Michael.



Ninhal das Garças, Jequitinhonha, MG

Nest of Herons, Jequitinhonha, MG

Inicialmente foram construídas duas casas, uma no lugar denominado Roda e outra no centro do povoado, e instaladas as primeiras fazendas de criação e as primeiras lavouras. A localização da cidade se deve a razões de segurança militar e à circunstância de ali se achar a barra do Rio São Miguel, cujo percurso dava fácil acesso ao local.

A cidade conserva construções do século XIX, mas o conjunto mais representativo é do início do século XX, com casas em variados estilos. O Rio Jequitinhonha margeia a cidade. A região oferece aos fotógrafos imagens raras do rio, de aves e seus voos. Diariamente centenas de garças saem dos galhos de árvores na margem esquerda do Jequitinhonha, ao alvorecer, e retornam ao entardecer.

Possui Jequitinhonha várias manifestações culturais, com poetas, músicos e artesãos com reconhecidas habilidades artísticas. As festas mais famosas são o Carnaval, aniversário da cidade e as tradicionais festas juninas.

Initially, two houses were built, one in a place called Roda and the other in the center of the town, and the first livestock farms and crops were established. The city was located there for military security reasons and because it was located at the mouth of the São Miguel River, which provided easy access to the area.

The city preserves buildings from the 19th century, but the most representative group is from the early 20th century, with houses in various styles. The Jequitinhonha River runs along the city's banks. The region offers photographers rare images of the river, birds and their flights. Every day, hundreds of herons emerge from the branches of trees on the left bank of the Jequitinhonha at dawn and return at dusk.

Jequitinhonha has several cultural events, with poets, musicians and artisans with recognized artistic skills. The most famous festivals are Carnival, the city's anniversary and the traditional June festivals.

O Ninhal das Garças é um atrativo natural, resultando num espetáculo magnífico proporcionado pela natureza. Na região central de Jequitinhonha, próximo à Praça Padre Emericiano, pode-se obter as melhores imagens de um espetáculo de voos de variadas direções.

A Reserva Biológica da Mata Escura, na margem esquerda do Rio Jequitinhonha, apresenta remanescentes florestais de Mata Atlântica e abriga populações selvagens do mico-leão-da-cara-dourado e do macaco-prego-do peito-amarelo, além de outros animais da fauna brasileira, como a onça-parda ou puma e o pássaro borboletinha-baiano. Também apresenta rica fauna, a flora destaca-se por agrupamentos de bromélias, que se intercalam com árvores, moitas de ciperáceas e canelas-de-ema, além de orquídeas e bromélias epífitas.

A Casa de Cultura de Jequitinhonha é uma construção conhecida em todo o Vale do Jequitinhonha, erguida em 1921, e conta com um acervo de mais de trezentas peças, entre quadros e esculturas de importantes artistas mineiros e brasileiros, entre eles Cláudio Tossi, Ney Tecídio, Fernando Fiúza, André Burian, Yara Tupinambá e Virgínia de Paula.

A Casa do Artesão de Jequitinhonha produz esculturas, painéis, copos, botijas, maringás, vasos, bules, cestos, pequenas fruteiras, formas, panos, colchas, almofadas, panos de prato, tapetes, toalhas de mãos, enfeites, forros de mesa, bandeiras de santos, flâmulas, gamelas, colheres de pau decorativas, oratórios, quadros, entre outras criações, vendidas no Brasil e até no exterior.

JOAÍMA

Com população de 15.432 habitantes (IBGE 2022), seus primeiros habitantes foram indígenas Botocudos, chefiados pelo cacique Joahima. Mas, atribui-se o surgimento da cidade à decisão de Dom João VI, príncipe regente do Brasil, de ocupar e

The Ninhal das Garças is a natural attraction, resulting in a magnificent spectacle provided by nature. In the central region of Jequitinhonha, near Praça Padre Emericiano, you can get the best images of a spectacle of flights from various directions.

The Mata Escura Biological Reserve, on the left bank of the Jequitinhonha River, has remnants of the Atlantic Forest and is home to wild populations of the golden-faced lion tamarin and the yellow-breasted capuchin monkey, as well as other animals from the Brazilian fauna, such as the puma and the Bahia butterfly bird. It also has a rich fauna, the flora stands out for its groups of bromeliads, which are interspersed with trees, clumps of sedges and canelas-de-ema, as well as orchids and epiphytic bromeliads.

The Jequitinhonha Cultural Center is a building known throughout the Jequitinhonha Valley, built in 1921, and has a collection of more than three hundred pieces, including paintings and sculptures by important artists from Minas Gerais and Brazil, including Cláudio Tossi, Ney Tecídio, Fernando Fiúza, André Burian, Yara Tupinambá and Virgínia de Paula.

The Jequitinhonha Craftsman's House produces sculptures, pots, glasses, jars, jugs, vases, teapots, baskets, small fruit bowls, molds, cloths, bedspreads, cushions, dish towels, rugs, hand towels, ornaments, tablecloths, saint flags, pennants, bowls, decorative wooden spoons, oratories, paintings, among other creations, sold in Brazil and even abroad.

JOAÍMA

With a population of 15,432 inhabitants (IBGE 2022), its first inhabitants were Botocudo indigenous people, led by chief Joahima. However, the emergence of the city is attributed to the decision of Dom João VI, Prince Regent of Brazil, to occupy and



Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus, Joáima, MG

Church of Our Lord of Good Jesus, Joáima, MG

proteger suas posses territoriais no então imenso e vazio território do nordeste mineiro. À época, a região estava atraindo garimpeiros de várias regiões, em busca de diamantes então encontrados, mas que encontravam grande resistência dos indígenas. Criou-se então a 7ª Divisão Militar, com vários quartéis às margens do Rio Jequitinhonha, em territórios onde a mineração de ouro e diamantes já chamava a atenção do governo colonial. Os militares dedicaram-se a controlar e combater os Botocudos e garantir a exploração mineral. Seu primeiro comandante foi alferes Julião Fernandes Leão.

Em 1892, chegou ao povoado Cypriano de Souza, acompanhado de numerosa família, vindo de Santa Rita (depois Medina). E que iniciou plantações e construiu, sob a orientação do padre Emereciano Alves de Oliveira, a primeira capela. Em agosto de 1900, foi realizada a primeira festa em homenagem ao Senhor do Bonfim, padroeiro do povoado.

protect their territorial possessions in the then immense and empty territory of northeastern Minas Gerais. At the time, the region was attracting prospectors from various regions, in search of diamonds that had been discovered, but they encountered great resistance from the indigenous people. The 7th Military Division was then created, with several barracks on the banks of the Jequitinhonha River, in territories where gold and diamond mining had already attracted the attention of the colonial government. The military dedicated themselves to controlling and fighting the Botocudos and ensuring mineral exploration. Its first commander was Ensign Julião Fernandes Leão.

In 1892, Cypriano de Souza arrived in the village, accompanied by a large family, coming from Santa Rita (later Medina). He began plantations and built, under the guidance of Father Emereciano Alves de Oliveira, the first chapel. In August 1900, the first festival was held in honor of Senhor do Bonfim, the village's patron saint.

Nesta época, chegou ao povoado o gaúcho Manoel Luiz, chefiando cerca de duas centenas de brancos e índios, que se dedicaram à lavoura e se fixaram na foz do Ribeirão Anta Podre, consolidando o arraial. No início do século XIX, o governo português decidiu estabelecer maior vigilância naquela região uma vez que a descoberta de diamantes estava atraindo garimpeiros e migrantes de diversas regiões.

O alferes Julião Fernandes Leão, comandante militar, instalou-se na margem direita do Rio Jequitinhonha, em 1811 e tentou levar a religião cristã às inúmeras tribos de índios que habitavam a região. Agrupou tribos espalhadas, aldeando-as às margens do Rio Jequitinhonha e de seus afluentes. O primeiro quartel foi o de Água Branca, nome do córrego onde foi instalado o quartel da 7ª Divisão Militar de São Miguel. Com o crescimento da aldeia, foi necessário criar mais um quartel e o lugar passou a denominar-se Quartéis do Bonfim, em homenagem ao padroeiro do local, Nosso Senhor do Bonfim.

Em 1911, o povoado foi elevado à categoria de distrito, do recém criado município de São Miguel de Jequitinhonha, com o nome de Bonfim de Joahima. Com a emancipação política, tornou-se município em 1948, recebendo o nome de Joáima.

JORDÂNIA

Com população de 10.394 habitantes (IBGE 2022), o primeiro nome recebido pelo atual município foi Palestina Mineira, trocado depois para Jordânia em lembrança e homenagem à incorporação do território da Palestina ao território da Jordânia, países do Oriente Médio.

A sua região foi percorrida por bandeirantes vindos da Bahia e que não se fixaram. A ocupação do território remonta a 1933, quando Manoel Lima descobriu no Cartório da vila de Salto

At this time, the gaúcho Manoel Luiz arrived in the village, leading around two hundred whites and Indians, who dedicated themselves to farming and settled at the mouth of the Ribeirão Anta Podre, consolidating the settlement. At the beginning of the 19th century, the Portuguese government decided to establish greater surveillance in that region since the discovery of diamonds was attracting prospectors and migrants from various regions.

Ensign Julião Fernandes Leão, a military commander, settled on the right bank of the Jequitinhonha River in 1811 and attempted to bring Christianity to the numerous tribes of Indians that inhabited the region. He grouped scattered tribes together, setting up villages on the banks of the Jequitinhonha River and its tributaries. The first barracks was Água Branca, the name of the stream where the barracks of the 7th Military Division of São Miguel were set up. As the village grew, it was necessary to create another barracks and the place came to be called Quartéis do Bonfim, in honor of the local patron saint, Nosso Senhor do Bonfim.

In 1911, the village was elevated to the category of district of the newly created municipality of São Miguel de Jequitinhonha, with the name of Bonfim de Joahima. With political emancipation, it became a municipality in 1948, receiving the name of Joáima.

JORDAN

With a population of 10,394 inhabitants (IBGE 2022), the first name given to the current municipality was Palestina Mineira, later changed to Jordânia in memory and homage to the incorporation of the territory of Palestine into the territory of Jordan, a country in the Middle East.

The region was explored by bandeirantes from Bahia who did not settle there. The occupation of the territory dates back to 1933, when Manoel Lima discovered it in the Notary's Office of the village of Salto



Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro, Jordânia, MG

Our Lady of Desterro Parish Church, Jordan, MG

da Divisa, a doação feita por Martim Capital e Jesuíno Craquimó, à Nossa Senhora do Desterro, de um terreno à margem direita do Ribeirão do Salto. A notícia motivou a vinda de moradores que encontraram os pioneiros Justino Silva, Manoel Paulino de Freitas, Lídio Figueiredo, Elizário Silva e Péo e Maria Crauimó. A pecuária sustentou o crescimento da região e da nova cidade, com iniciativas também na agricultura, atraindo maior população e comércio.

São bens protegidos pelo município, pela União ou pelo Estado:

Casa da Rua João Ribeiro de Farias; imóvel à Rua Lídio Figueiredo, nº 83; Prédio da Prefeitura; Conjunto Paisagístico da Bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal); Violas de Minas (Proteção Estadual) e Folias de Minas (Proteção Estadual)

da Divisa, the donation made by Martim Capital and Jesuíno Craquimó, to Nossa Senhora do Desterro, of a piece of land on the right bank of the Ribeirão do Salto. The news motivated the arrival of residents who met the pioneers Justino Silva, Manoel Paulino de Freitas, Lídio Figueiredo, Elizário Silva and Péo and Maria Crauimó. Livestock farming sustained the growth of the region and the new city, with initiatives also in agriculture, attracting a larger population and commerce.

The following are assets protected by the municipality, the Union or the State:

House on João Ribeiro de Farias Street; property at Lídio Figueiredo Street, No. 83; City Hall Building; Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (State Protection); Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (Federal Protection); Violas de Minas (State Protection) and Folias de Minas (State Protection)



Fazenda Joana Lago, José Gonçalves de Minas, MG

Joana Lago Farm, Jose Gonçalves de Minas, MG

JOSÉ GONÇALVES DE MINAS

Com população de 4.791 habitantes (IBGE 2022), surge em 1962 com o distrito de Gangorras que, em 1995, foi emancipado recebendo o nome de José Gonçalves de Minas. Segundo os moradores mais velhos, por volta de 1850, vindo de outros lugares, chegou Santos Pombo, que fixou residência e iniciou lavoura. Algum tempo depois Manuel Alves Muniz, chamado de Manoel Moço, fixou-se também nas proximidades do Ribeirão. Ele construiu o primeiro cemitério e a primeira Capela, tendo São Sebastião como o padroeiro da então Vila de Gangorras.

Em 1900, chegaram José Alves de Mendonça e sua esposa Ana Lago de Sousa, que adquiriram Fazenda, conhecida popularmente em toda região, como Fazenda Cansanção. Passou-se a chamar Fazenda das Gangorras devido à grande quantidade de gangorras (moinhos) no ribeirão. Desde seu

JOSÉ GONÇALVES DE MINAS

With a population of 4,791 inhabitants (IBGE 2022), it emerged in 1962 as the district of Gangorras, which was emancipated in 1995 and given the name José Gonçalves de Minas. According to older residents, Santos Pombo arrived from other places around 1850, took up residence and started farming. Some time later, Manuel Alves Muniz, known as Manoel Moço, also settled near the Ribeirão. He built the first cemetery and the first chapel, with São Sebastião as the patron saint of the then village of Gangorras.

In 1900, José Alves de Mendonça and his wife Ana Lago de Sousa arrived and acquired a farm, popularly known throughout the region as Fazenda Cansanção. It came to be called Fazenda das Gangorras due to the large number of seesaws (mills) on the stream. Since its creation,

início, dedicou-se à fabricação de cachaça e rapadura. O ribeirão que banha a atual cidade recebeu o nome de Ribeirão das Gangorras.

Após a instalação das primeiras famílias chegaram Domingos Pampinha, Américo Torres, Ramiro, Tônico de Eva e José Gonçalves da Mota. E novos rumos foram traçados nesta localidade, com a Fazenda das Gangorras em grande atividade, com ideias inovadoras, a região passou a atrair novos moradores.

O município limita-se com Cristália, Berilo, Chapada do Norte, Leme do Prado e Botumirim. É banhado pelo Rio Jequitinhonha. A Fazenda Joana Lago é uma das mais tradicionais do município, em estilo colonial, com um tradicional engenho de cana, utilizado na fabricação artesanal de cachaça e também produz rapaduras.

É tradicional a realização da Semana Santa em José Gonçalves de Minas, com procissões e apresentação de encenações sobre Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo.

LEME DO PRADO

Com população de 5.145 habitantes (IBGE 2022), seu início ocorre em tempos remotos com citações históricas de exploração e ocupação das suas terras quando pertenciam ainda a Minas Novas. O povoado surgiu em 1840, quando chegaram Antônio Quintiliano Barroso, conhecido como Capitão Barroso, e sua esposa Joana Alves Pereira, vindos de Teófilo Otoni, antiga Filadélfia.

Ao chegar, encontraram um único morador de nome Gomes, razão pela qual este foi o primeiro nome do ribeirão local. A história do povoamento começou com Antônio Quintiliano Barroso que construiu fazenda a que deu o nome de Fazenda São Luiz. Comprou escravos no município de Minas Novas para desenvolver as atividades agrícolas na fazenda.

Seus filhos Santos Barroso, César Santos Barroso, Jacinta Barroso, Antônia Barroso, Joaquim

at first, it was dedicated to the production of cachaça and rapadura. The stream that runs through the current city was named Ribeirão das Gangorras.

After the first families settled, Domingos Pampinha, Américo Torres, Ramiro, Tônico de Eva and José Gonçalves da Mota arrived. And new directions were set in this locality, with the Fazenda das Gangorras in great activity, with innovative ideas, the region began to attract new residents.

The municipality borders Cristália, Berilo, Chapada do Norte, Leme do Prado and Botumirim. It is bathed by the Jequitinhonha River. The Fazenda Joana Lago is one of the most traditional in the municipality, in colonial style, with a traditional sugarcane mill, used in the artisanal production of cachaça and also produces rapaduras.

The celebration of Holy Week in José Gonçalves de Minas is traditional, with processions and presentations of dramatizations about the Passion and Resurrection of Jesus Christ.

LEME DO PRADO

With a population of 5,145 inhabitants (IBGE 2022), its beginnings date back to ancient times, with historical references to the exploration and occupation of its lands when they still belonged to Minas Novas. The settlement emerged in 1840, when Antônio Quintiliano Barroso, known as Capitão Barroso, and his wife Joana Alves Pereira arrived from Teófilo Otoni, formerly Filadélfia.

Upon arrival, they found a single resident named Gomes, which is why this was the first name of the local stream. The history of the settlement began with Antônio Quintiliano Barroso, who built a farm that he named Fazenda São Luiz. He bought slaves in the municipality of Minas Novas to develop agricultural activities on the farm.

His children Santos Barroso, César Santos Barroso, Jacinta Barroso, Antônia Barroso, Joaquim



Lago da Hidrelétrica de Irapé, Leme do Prado, MG

Lake of the Irapé Hydroelectric Power Plant, Leme do Prado, MG

Barroso, João Barroso e os netos são os pioneiros do povoado. Entre os imigrantes está Teodolino Ferreira, que se casou com Maria José de Figueiredo (Dinha) e foi um dos principais responsáveis pelo crescimento do povoado, incentivando a construção de muitas casas na localidade.

A cidade abriga parte do Lago da Hidrelétrica de Irapé, inaugurada em 2006, pela Cemig. Um passeio de barco permite contemplar o imenso lago. A Estação Ecológica de Acauã, criada em 1974, com área de 5.196 hectares, estende-se entre os municípios de Leme do Prado e Turmalina. É um patrimônio natural preservado, com vegetação de cerrado denso com transição para Mata Atlântica, com árvores de grande e médio porte e fauna com espécies como tatu, lobo-guará, cutia, paca, caítiu, macaco-prego, jacaré-de-papo-amarelo e mais de 190 espécies de pássaros já identificadas. A Estação Ecológica possui casa para pesquisadores e visitantes.

Barroso, João Barroso and their grandchildren are the pioneers of the village. Among the immigrants is Teodolino Ferreira, who married Maria José de Figueiredo (Dinha) and was one of the main people responsible for the growth of the village, encouraging the construction of many houses in the area.

The city is home to part of the Irapé Hydroelectric Lake, inaugurated in 2006 by Cemig. A boat ride allows you to admire the immense lake. The Acauã Ecological Station, created in 1974, with an area of 5,196 hectares, extends between the municipalities of Leme do Prado and Turmalina. It is a preserved natural heritage site, with dense cerrado vegetation transitioning to the Atlantic Forest, with large and medium-sized trees and fauna with species such as armadillo, maned wolf, agouti, paca, peccary, capuchin monkey, broad-snouted caiman and more than 190 species of birds already identified. The Ecological Station has housing for researchers and visitors.



Mata Verde, MG

Mata Verde, MG

A Igreja Sagrado Coração de Jesus, na Praça Sagrado Coração de Jesus, com arquitetura contemporânea, recebe celebrações religiosas como a Festa do Sagrado Coração de Jesus e a Festa do Divino Espírito Santos.

MATA VERDE

Com população de 9.112 habitantes (IBGE 2022), o município foi criado em 1992, emancipando-se de Almenara. Mas surgiu em 1942, de um arraial fundado por Olímpio Cavassu, Clemente Macambira e por José Ferreira da Rocha, este último conhecido como José Trajano. Mata Verde tem território de 230,40km², fazendo divisa com os municípios de Divisópolis, Bandeira, Encruzilhada (BA) e Macarani (BA). Sua localização deve-se, conforme registros históricos do seus primeiros tempos, ao fato de conter reservas florestais

The Sacred Heart of Jesus Church, in the Sacred Heart of Jesus Square, with contemporary architecture, hosts religious celebrations such as the Feast of the Sacred Heart of Jesus and the Feast of the Divine Holy Spirit.

MATA VERDE

With a population of 9,112 inhabitants (IBGE 2022), the municipality was created in 1992, separating itself from Almenara. But it emerged in 1942, from a village founded by Olímpio Cavassu, Clemente Macambira and José Ferreira da Rocha, the latter known as José Trajano. Mata Verde has a territory of 230.40 km², bordering the municipalities of Divisópolis, Bandeira, Encruzilhada (BA) and Macarani (BA). Its location is due, according to historical records from its early days, to the fact that it contains forest reserves



Vista panorâmica de Medina, MG

Panoramic view of Medina, MG

que permitiram a extração da madeira, principal atividade econômica da região por longo período. Recebeu o nome de Mata Verde, na época, devido à beleza das matas ali existentes.

MEDINA

Com população de 20.156 habitantes (IBGE 2022), tornou-se município em 1938, com território de 1.435,18km², entre a sede e o distrito de Tuparecê, fazendo divisa com os municípios de Cachoeira de Pajeú, Santa Cruz de Salinas, Comercinho, Itinga, Itaobim, Jequitinhonha e Pedra Azul. O primeiro desbravador da região a fixar-se no local, considerado fundador da cidade, foi o espanhol Leandro de Medina, em 1824. Católico, deu ao local o nome de Santa Rita, que o calendário católico registrava no dia de sua chegada, 22 de maio.

which allowed the extraction of timber, the main economic activity of the region for a long period. It was named Mata Verde, at the time, due to the beauty of the forests there.

MEDINA

With a population of 20,156 inhabitants (IBGE 2022), it became a municipality in 1938, with a territory of 1,435.18 km², between the headquarters and the district of Tuparecê, bordering the municipalities of Cachoeira de Pajeú, Santa Cruz de Salinas, Comercinho, Itinga, Itaobim, Jequitinhonha and Pedra Azul. The first pioneer of the region to settle in the place, considered the founder of the city, was the Spaniard Leandro de Medina, in 1824. A Catholic, he gave the place the name of Santa Rita, which the Catholic calendar recorded on the day of his arrival, May 22.

Vieram da Bahia para o povoado o padre Manoel Fernandes e Bartolomeu de Vasconcelos, chefiando comitiva de cerca de 50 índios e outros tantos escravos, fixando-se em fazendas na região, iniciando a criação de gado e agricultura.

Em 1847, realizou-se, no incipiente povoado, a primeira missa católica, incentivando a construção da primeira igreja, em terreno doado por Maria Gonçalves. O povoado cresceu e adquiriu importância econômica graças a sua lavoura e pecuária. Pertenceu, sucessivamente, aos municípios de Araçuaí, Fortaleza e Pedra Azul, com o nome de Santa Rita de Medina. Em 1938, na criação do município, possuía os distritos de Comercinho e Itaobim, além de dois povoados, Santo Antônio e São João Grande.

A história antiga de Medina relembra os padres Vicente dos Santos Bastos, que por 30 anos impulsionou a vida municipal e Manoel Soares Rabelo, falecido como monsenhor, em 1951.

Medina tem os seguintes bens protegidos por legislações específicas: Conjunto paisagístico da Bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual), Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual), Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal) e Folias de Minas (Proteção Estadual).

MINAS NOVAS

Com população de 24.405 habitantes (IBGE 2022), com território de 1.815,93km², na sede e os distritos de Baixa Quente, Cruzinha, Lagoa Grande de Minas Nova, Ribeirão da Folha, faz divisa com os municípios de Capelinha, Chapada do Norte, Leme do Prado, Novo Cruzeiro, Setubinha e Turmalina.

Sua origem remonta a 1727, quando bandeirantes, chefiados por Sebastião Leme do Prado, encontraram ouro em um dos afluentes do Rio Fanado que, por essa razão, recebeu o nome de Bom Sucesso. A notícia de grandes jazidas atraiu faiscadores. Entre o Rio Fanado e o seu afluente

Father Manoel Fernandes and Bartolomeu de Vasconcelos came from Bahia to the town, leading a group of around 50 Indians and many slaves, settling on farms in the region and starting to raise cattle and grow crops.

In 1847, the first Catholic mass was held in the fledgling town, encouraging the construction of the first church on land donated by Maria Gonçalves. The town grew and gained economic importance thanks to its farming and livestock. It belonged, successively, to the municipalities of Araçuaí, Fortaleza and Pedra Azul, under the name of Santa Rita de Medina. In 1938, when the town was created, it had the districts of Comercinho and Itaobim, in addition to two villages, Santo Antônio and São João Grande.

The ancient history of Medina recalls the priests Vicente dos Santos Bastos, who for 30 years promoted municipal life, and Manoel Soares Rabelo, who died as a monsignor in 1951.

Medina has the following assets protected by specific legislation: Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (state protection), Jequitinhonha Clay Art (state protection), Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (federal protection) and Folias de Minas (state protection).

MINAS NOVAS

With a population of 24,405 inhabitants (IBGE 2022), with a territory of 1,815.93 km², in the headquarters and the districts of Baixa Quente, Cruzinha, Lagoa Grande de Minas Nova, Ribeirão da Folha, it borders the municipalities of Capelinha, Chapada do Norte, Leme do Prado, Novo Cruzeiro, Setubinha and Turmalina.

Its origin dates back to 1727, when bandeirantes, led by Sebastião Leme do Prado, found gold in one of the tributaries of the Fanado River, which, for this reason, was named Bom Sucesso. The news of large deposits attracted prospectors. Between the Fanado River and its tributary



Fornos para produção de artesanato em barro, Minas Novas, MG

Kilns for the production of clay crafts, Minas Novas, MG

Bom Sucesso formou-se o primeiro núcleo populacional, em torno de uma capelinha erguida em homenagem a São Pedro. Assim nasceu o Arraial de São Pedro do Fanado que rapidamente prosperou recebendo, por volta de 1730, o nome de Vila do Bom Sucesso do Fanado de Minas Novas.

Sebastião Leme do Prado foi comissionado pelo então governador da capitania das Minas do Ouro, criada em 1720, como guarda-mor das terras minerais que estavam sendo descobertas. Entretanto, preferiu comunicar a descoberta do Bom Sucesso ao Governador da Bahia, embora as divisas entre essa capitania e a de Minas já estivessem definidas pelo percurso do Rio Verde, desde as nascentes até a foz. O governador da Bahia e vice-rei do Brasil recebeu o manifesto, apoderou-se das terras e comunicou sua atitude ao rei, que mandou estabelecer uma intendência na região onde o ouro era quintado, para cobrança do quinto do ouro como imposto.

The first population center was formed in Bom Sucesso, around a small chapel built in honor of Saint Peter. Thus was born the Arraial de São Pedro do Fanado, which quickly prospered and was renamed Vila do Bom Sucesso do Fanado de Minas Novas around 1730.

Sebastião Leme do Prado was commissioned by the then governor of the captaincy of Minas do Ouro, created in 1720, as the chief guardian of the mineral lands that were being discovered. However, he preferred to communicate the discovery of Bom Sucesso to the Governor of Bahia, although the boundaries between this captaincy and Minas were already defined by the course of the Rio Verde, from its source to its mouth. The governor of Bahia and viceroy of Brazil received the manifesto, took possession of the lands and communicated his decision to the king, who ordered the establishment of an intendency in the region where the gold was fifth, to collect a fifth of the gold as tax.



Casarão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, Minas Novas, MG

Mansion of the Inconfident Domingos de Abreu Vieira, Minas Novas, MG

O Conselho Ultramarino, em 1730, sujeitou a Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Minas Novas ao Serro, em Minas, permanecendo, entretanto, subordinada à Bahia na gestão administrativa, militar e eclesiástica. Com a criação da comarca de Jacobina, no Sul da Bahia, Minas Novas ficou temporariamente sob sua jurisdição.

Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, governador de Minas Gerais a partir de 1733, sediado em Vila Rica (Ouro Preto), representou ao governo geral contra o ato de transferência alegando, entre outras razões, a existência do garimpo clandestino de diamantes e os descaminhos das pedras e do ouro, já que o Intendente Geral, residindo no Tijuco (hoje Diamantina), tinha melhores meios de reprimir os abusos. Suas decisões, para receberem o beneplácito do Governo da Bahia, tinham de percorrer duzentas léguas de distância (965,606km), ao passo que as autoridades de Serro estavam a menos de quarenta léguas.

In 1730, the Overseas Council subjected the town of Nossa Senhora do Bom Sucesso de Minas Novas to Serro, in Minas Gerais, while remaining subordinate to Bahia in administrative, military and ecclesiastical management. With the creation of the district of Jacobina, in the south of Bahia, Minas Novas temporarily came under its jurisdiction.

Gomes Freire de Andrade, Count of Bobadela, governor of Minas Gerais from 1733, based in Vila Rica (Ouro Preto), represented the general government against the act of transfer, alleging, among other reasons, the existence of clandestine diamond mining and the misappropriation of stones and gold, since the General Intendant, residing in Tijuco (today Diamantina), had better means of repressing abuses. Their decisions, to receive the approval of the Government of Bahia, had to travel two hundred leagues away (965.606km), while the authorities in Serro were less than forty leagues away.

Resolução Ultramarina mandou incorporar o território de Minas Novas à comarca do Serro e ao governo da Capitania das Minas do Ouro, em Vila Rica. O período de prosperidade foi relativamente curto devido ao esgotamento das reservas auríferas e de pedras preciosas. Os habitantes passaram a ocupar-se da lavoura de subsistência e da criação de gado. Dispondo de terras propícias à cultura do algodão, a antiga Vila do Fanado se converteu, em fins do Século XVIII e início do XIX, em centro de exportação de algodão em rama, de cobertores e de outras confecções de tecidos grossos. Não só o algodão era de boa qualidade, a seda que se produzia, longa e macia, era apreciada nos grandes mercados europeus, segundo afirma August de Saint-Hilaire, naturalista e viajante francês, que visitou a vila em 1817.

Tendo em vista o surto de progresso da região e as dificuldades administrativas, já no Segundo Império Brasileiro, em 1856, foi proposta a criação da Província Autônoma de Minas Novas, elevando-se a cidade à categoria de capital de vasta região. A nova província abrangeria o território de Jequitinhonha e as comarcas baianas de Porto Seguro e de Caravelas. Não chegou, entretanto, a ser instituída.

A construção da Estrada de Ferro Bahia-Minas Gerais, no final do Século XIX, representou uma nova época de crescimento. Como o ramal Filadélfia (Teófilo Otoni-Minas Novas) não foi executado, a região ficou na dependência das estações de Teófilo Otoni e de Diamantina (Estrada de Ferro Central do Brasil) para escoar seus produtos agropecuários, entre os quais os de origem bovina, o açúcar, o algodão, o toucinho e aguardente.

Alvará de 1728 criou o distrito com a denominação de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas do Fanado. E a cidade, com a

An Overseas Resolution ordered the incorporation of the territory of Minas Novas into the district of Serro and the government of the Captaincy of Gold Mines, in Vila Rica. The period of prosperity was relatively short due to the depletion of the gold and precious stone reserves. The inhabitants began to occupy themselves with subsistence farming and cattle raising. With land suitable for cotton cultivation, the old Vila do Fanado became, in the late 18th and early 19th centuries, a center for the export of raw cotton, blankets and other thick fabrics. Not only was the cotton of good quality, but the silk produced, long and soft, was appreciated in major European markets, according to August de Saint-Hilaire, a French naturalist and traveler who visited the town in 1817.

Given the region's surge in progress and administrative difficulties, in 1856, during the Second Brazilian Empire, the creation of the Autonomous Province of Minas Novas was proposed, elevating the city to the status of capital of a vast region. The new province would encompass the territory of Jequitinhonha and the Bahian counties of Porto Seguro and Caravelas. However, it was never established.

The construction of the Bahia-Minas Gerais Railway at the end of the 19th century represented a new era of growth. As the Filadélfia branch line (Teófilo Otoni-Minas Novas) was not built, the region was dependent on the Teófilo Otoni and Diamantina stations (Central do Brasil Railway) to transport its agricultural products, including beef, sugar, cotton, bacon and brandy.

A 1728 charter created the district with the name Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas do Fanado. And the city, with the



Igreja/Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Minas Novas, MG

Church/Feast of Our Lady of the Rosary of Black Men, Minas Novas, MG

denominação de Bom Sucesso das Minas do Fanado, na Capitania da Bahia, foi criada em 1730. Em 1757, foi incorporada à comarca de Serro. Em 1840, adotou a denominação de Minas Novas, por Lei Provincial de 1840. Por lei estadual de 1891 foi criado o distrito de Nossa Senhora da Piedade e anexado a Minas Novas. Leis posteriores criaram os distritos de Chapada, Sucuriú, Piedade, Água Suja, hoje nome alterado para Água Limpa, Veredinha, Caiçara. O distrito de Piedade tornou-se Turmalina e Água Limpa passou a chamar-se Berilo. Caiçara tornou-se Caçaratiba. Sucuriú passou a chamar-se Francisco Badaró. O distrito de Leme do Prado, ex-povoado de Gomes, foi anexado ao município de Minas Novas e tornou-se, posteriormente, município de Leme do Prado. Os antigos povoados de Baixa Quente, Cruzinha, Lagoa Grande, Ribeirão da Folha persistem.

The name of Bom Sucesso das Minas do Fanado, in the Captaincy of Bahia, was created in 1730. In 1757, it was incorporated into the district of Serro. In 1840, it adopted the name of Minas Novas, by Provincial Law of 1840. By state law of 1891, the district of Nossa Senhora da Piedade was created and annexed to Minas Novas. Later laws created the districts of Chapada, Sucuriú, Piedade, Água Suja, today the name changed to Água Limpa, Veredinha, Caiçara. The district of Piedade became Turmalina and Água Limpa became Berilo. Caiçara became Caçaratiba. Sucuriú became Francisco Badaró. The district of Leme do Prado, former village of Gomes, was annexed to the municipality of Minas Novas and later became the municipality of Leme do Prado. The old villages of Baixa Quente, Cruzinha, Lagoa Grande and Ribeirão da Folha still exist.



Sobradão, Minas Novas, MG

Townhouse, Minas Novas, MG

São Bens Protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado em Minas Novas: Casa-rão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira; Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Sobrado à Praça Sebastião Leme do Prado; Sobrado à Rua São José; Sobrado de Dário Magalhães; Solar da Tia Auta; Capela de São Gonçalo Igreja de São José; Igreja Matriz de São Francisco de Assis; Sobradão à Avenida Getúlio Vargas; Imagem Nossa Senhora do Rosário da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

São manifestações culturais protegidas: Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual), Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal), Folias de Minas (Proteção Estadual), Violas de Minas Vale do Jequitinhonha e Saberes e fazeres de Natureza, história e cultura.

The following are protected assets by the municipality, the federal government or the state in Minas Novas: Mansion of the Inconfidente Domingos de Abreu Vieira; Church of Our Lady of the Rosary; Mansion at Sebastião Leme do Prado Square; Mansion at São José Street; Mansion of Dário Magalhães; Manor House of Tia Auta; Chapel of São Gonçalo Church of São José; Parish Church of São Francisco de Assis; Mansion at Getúlio Vargas Avenue; Image of Our Lady of the Rosary of the Church of Our Lady of the Rosary.

The following are protected cultural manifestations: Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men, Art in Clay of Jequitinhonha (State Protection), Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (Federal Protection), Folias de Minas (State Protection), Violas de Minas Vale do Jequitinhonha and Knowledge and practices of Nature, history and culture.

NOVO CRUZEIRO

Com população de 26.975 habitantes (IBGE 2022), sexto município mais populoso do Vale do Jequitinhonha, distante 494km de Belo Horizonte, mantém patrimônio histórico preservado, como o antigo leito da Estrada de Ferro Bahia e Minas. Seu nome atual resulta de votação popular para troca do nome antigo, Vila Gravatá, quando fazia parte do município de Araçuaí, até 1943 e decorre da moeda que foi adotada no Brasil em 1942.

O povoamento de Novo Cruzeiro começa com a chegada do desbravador, Anastácio Roque. Até o início da segunda metade do século XIX, toda a bacia do Rio Gravatá era inabitada. A região teve seus primeiros habitantes com a fundação da Fazenda Lagoa, hoje distrito de Queixada, a Fazenda do Bom Jesus, hoje distrito do Lufa, e Fazenda Gravatá, atual Novo Cruzeiro. Saindo de Araçuaí e seguindo o rio de mesmo nome, o desbravador entrou no afluente Rio Gravatá em busca de pedras preciosas. Ocupou a bacia do Riacho São Francisco onde hoje está o Bairro Puxa. Anastácio Roque e sua equipe acamparam, fundando nesse lugar a primeira residência, mas as pedras preciosas eram poucas, fazendo com que decidissem dedicar-se à agropecuária, ocupando grande extensão de terras, então pertencentes ao município de Araçuaí.

A grande quantidade de gravatá existente na região, fruto da família do abacaxi, deu nome à “Fazenda Gravatá.” Em 1917, o bispo da diocese de Araçuaí, Dom Serafim Gomes Jardim da Silva, ordenou a construção de uma capela com devoção a São Bento, santo protetor contra cobras e todos bichos peçonhentos. A antiga capelinha cedeu o espaço para construção maior, com estrutura e arquitetura contemporâneas. E a cidade passou a chamar-se Vila São Bento.

No início da terceira década do século XX ocorreu a construção da Ferrovia Bahia-Minas. Os

NOVO CRUZEIRO

With a population of 26,975 inhabitants (IBGE 2022), the sixth most populous municipality in the Jequitinhonha Valley, 494km from Belo Horizonte, it maintains preserved historical heritage, such as the old trackbed of the Bahia and Minas Railway. Its current name is the result of a popular vote to change its old name, Vila Gravatá, when it was part of the municipality of Araçuaí until 1943, and derives from the currency that was adopted in Brazil in 1942.

The settlement of Novo Cruzeiro began with the arrival of the pioneer, Anastácio Roque. Until the beginning of the second half of the 19th century, the entire Gravatá River basin was uninhabited. The region had its first inhabitants with the founding of Fazenda Lagoa, today a district of Queixada, Fazenda do Bom Jesus, today a district of Lufa, and Fazenda Gravatá, today Novo Cruzeiro. Leaving Araçuaí and following the river of the same name, the pioneer entered the Gravatá River tributary in search of precious stones. He occupied the São Francisco Stream basin where the Puxa neighborhood is today. Anastácio Roque and his team camped, founding their first residence there, but precious stones were scarce, leading them to decide to dedicate themselves to agriculture and livestock farming, occupying a large area of land that then belonged to the municipality of Araçuaí.

The large amount of Gravatá trees in the region, a fruit from the pineapple family, gave the name “Gravatá Farm.” In 1917, the bishop of the diocese of Araçuaí, Dom Serafim Gomes Jardim da Silva, ordered the construction of a chapel dedicated to Saint Benedict, the patron saint against snakes and all venomous animals. The old chapel gave way to a larger building with contemporary structure and architecture. And the city came to be called Vila São Bento.

At the beginning of the third decade of the 20th century, the Bahia-Minas Railway was built.



Dona Bernadete, representando a rica quitanda de Novo Cruzeiro, MG

Dona Bernadete, representing the rich grocery store of Novo Cruzeiro, MG

trilhos chegaram em 1924 e a cidade tornou-se centro comercial, atraindo comerciantes vindos de outras regiões, entre eles várias famílias de origem árabe: Chain, Lauer, Mussi, Barrack, Faid e outras. Na década de 1930, a Vila Gravatá já ultrapassava a vila do Bom Jesus do Lufa em habitantes e progresso.

Outro marco importante, na década de 1930, foi a instituição da primeira escola, localizada no centro da Vila, funcionando em um salão com duas turmas e tendo como primeiras educadoras Antonieta Lopes e sua irmã Ina Lopes. A escola integrou as Escolas Reunidas São Bento, em 1944, tendo como professoras Carmem Sílvia Mendes Lages, Maria do Rosário Nogueira Reis, Maria Adelaide Xavier e Ana Leopoldina Esteves Lima. Em 1946, teve como diretora Serafina Esteves Lima e passou a ser o Grupo Escolar Inácio Murta, em homenagem ao pai do primeiro prefeito, Mário Moreira Murta.

The railroads arrived in 1924 and the city became a commercial center, attracting merchants from other regions, including several families of Arab origin: Chain, Lauer, Mussi, Barrack, Faid and others. In the 1930s, Vila Gravatá already surpassed the village of Bom Jesus do Lufa in population and progress.

Another important milestone in the 1930s was the establishment of the first school, located in the center of the village, operating in a hall with two classes and having as its first teachers Antonieta Lopes and her sister Ina Lopes. The school joined the Escolas Reunidas São Bento in 1944, with Carmem Sílvia Mendes Lages, Maria do Rosário Nogueira Reis, Maria Adelaide Xavier and Ana Leopoldina Esteves Lima as teachers. In 1946, Serafina Esteves Lima was the director and it became the Grupo Escolar Inácio Murta, in honor of the father of the first mayor, Mário Moreira Murta.



Roda de Capoeira, uma das tradições do Vale do Jequitinhonha. Ao fundo a antiga Estação de Novo Cruzeiro, MG

Capoeira circle, one of the traditions of the Jequitinhonha Valley. In the background, the old Novo Cruzeiro Station, MG

Na década de 1940, com o comércio crescendo, a produção atingindo índices mais elevados, os trens da Bahia-Minas transportavam produtos regionais. E já se discutiu a emancipação do distrito, com o objetivo de tornar-se município autônomo. Em 1943, a Vila Gravatá emancipou-se de Araçuaí. Como as pessoas ainda estavam acostumando-se com a nova moeda brasileira, o Cruzeiro, criada em novembro de 1942, em substituição ao Réis, passou a ser adotado o nome Novo Cruzeiro. Em 1966, a Ferrovia Bahia-Minas foi desativada, seus trilhos foram arrancados. E, além do transporte ferroviário, que fazia parte do cotidiano das pessoas, vários funcionários foram transferidos para outras regiões. Até hoje a ferrovia permanece no imaginário dos habitantes.

Novo Cruzeiro tem forte atuação cultural, no artesanato, nas festas populares e na produção de doces, queijos, requeijões, goma de polvilho, biscoitos, farinhas e cachaça de qualidade. O cartão postal da

In the 1940s, with trade growing and production reaching higher levels, the Bahia-Minas trains transported regional products. And there was already discussion about the district's emancipation with the aim of becoming an autonomous municipality. In 1943, Vila Gravatá became independent from Araçuaí. Since people were still getting used to the new Brazilian currency, the Cruzeiro, created in November 1942 to replace the Réis, the name Novo Cruzeiro was adopted. In 1966, the Bahia-Minas Railway was deactivated and its tracks were torn up. And, in addition to rail transport, which was part of people's daily lives, several employees were transferred to other regions. To this day, the railway remains in the imagination of its inhabitants.

Novo Cruzeiro has a strong cultural presence, in handicrafts, popular festivals and the production of sweets, cheeses, cream cheese, tapioca starch, cookies, flours and quality cachaça. The postcard of the



Pedra Formosa, Novo Cruzeiro, MG

Formosa Stone, New Cruise, MG

cidade ainda mostra as antigas construções da Ferrovia Bahia-Minas. Novo Cruzeiro hoje é formado pela sede e os distritos de Lufa, Queixada e Novilhona.

A Estrada de Ferro Bahia-Minas, com 548km de extensão, foi construída no final do século XIX por decisão do Imperador Dom Pedro II, proporcionando a Minas Gerais uma saída mais curta para o mar. A ferrovia aproveitava a trilha natural que se abria pelos vales dos rios Mucuri e Jequitinhonha, conectando Caravelas, no litoral baiano, à Serra de Aimorés, na divisa com Minas Gerais.

Com o advento das rodovias as ferrovias entraram em decadência, restritas ao transporte de grandes cargas. A memória dessa época está preservada nos conjuntos arquitetônicos remanescentes, que compõem o patrimônio cultural da linha férrea: estações, casas dos agentes, pontilhões, caixas d'água, oficinas, casas dos truqueiros e a máquina nº 01, atualmente exposta na Praça Tiradentes em Teófilo Otoni.

The city still displays the old buildings of the Bahia-Minas Railway. Today, Novo Cruzeiro is made up of the headquarters and the districts of Lufa, Queixada and Novilhona.

The Bahia-Minas Railway, which is 548 km long, was built at the end of the 19th century by order of Emperor Dom Pedro II, providing Minas Gerais with a shorter route to the sea. The railway took advantage of the natural trail that opened up through the valleys of the Mucuri and Jequitinhonha rivers, connecting Caravelas, on the coast of Bahia, to the Serra de Aimorés, on the border with Minas Gerais.

With the advent of highways, the railways fell into decline, restricted to the transportation of large loads. The memory of that time is preserved in the remaining architectural complexes that make up the cultural heritage of the railway line: stations, agents' houses, bridges, water tanks, workshops, smugglers' houses and engine no. 01, currently on display at Praça Tiradentes in Teófilo Otoni.

A cidade possui culinária bastante conhecida em toda a sua região e realiza festivais gastronômicos, dentre eles, o famoso Festival da Cachaça, em setembro. A culinária é rica e tradicional, com destaque para os biscoitos de goma, os doces, o queijo e o requeijão.

PADRE PARAÍSO

Com população de 17.334 habitantes (IBGE 2022), fundada em 1962, integra a região de Araçuaí, com território de 544,37km² e divisa com Ponto dos Volantes, Araçuaí e Carai.

O Padre Agostinho Francisco de Mendonça Paraíso, por volta de 1875, foi o primeiro a visitar a mata como pregador empenhado na catequese dos índios então ali existentes. Os Botocudos eram em grande parte mestiços, índios e negros, recrutados para tarefas de sua já então fazenda de cacau, em local denominado aldeia, às margens do Rio Marambaia. Botocudos foi uma denominação genérica dada pelos colonizadores portugueses a diferentes grupos indígenas pertencentes ao tronco macro-jê, de diversas filiações linguísticas e regiões geográficas que, em sua maioria, usavam botoques labiais e auriculares.

Um dos primeiros moradores, não Indígenas, foi Clemente da Silva, ex-combatente na Guerra do Paraguai, que recebeu do governo, por volta de 1890, terras na região, com seu filho João da Silva. Presume-se que em 1902, já sem a presença de indígenas, algumas famílias oriundas de Minas Novas, Grão Mogol, Araçuaí, Novo Cruzeiro e Carai, em busca de melhores terras, foram se agrupando na confluência dos córregos Água Vermelha e São João, pertencentes a João da Silva, que mais tarde doou áreas onde originou-se o povoado. Em 1902, entre os córregos Água Vermelha e São João, surgiu o povoado de São João da Água Vermelha. Em 1948, foi elevado a distrito, integrando o município de Carai e seu nome passou a ser Padre Paraíso, em homenagem ao primeiro desbravador, padre Agostinho Francisco de Mendonça Paraíso.

The city has a well-known cuisine throughout its region and holds gastronomic festivals, including the famous Cachaça Festival in September. The cuisine is rich and traditional, with highlights including gum biscuits, sweets, cheese and cream cheese.

PADRE PARAÍSO

With a population of 17,334 inhabitants (IBGE 2022), founded in 1962, it is part of the Araçuaí region, with a territory of 544.37 km² and bordering Ponto dos Volantes, Araçuaí and Carai.

Around 1875, Father Agostinho Francisco de Mendonça Paraíso was the first to visit the forest as a preacher committed to the catechism of the indigenous people living there. The Botocudos were mostly mixed race, indigenous and black, recruited for tasks on their cocoa farm, in a place called a village, on the banks of the Marambaia River. Botocudos was a generic name given by Portuguese colonizers to different indigenous groups belonging to the Macro-Jê trunk, of different linguistic affiliations and geographic regions that, for the most part, used lip and ear plugs.

One of the first non-Indigenous residents was Clemente da Silva, a former combatant in the Paraguayan War, who received land in the region from the government around 1890, along with his son João da Silva. It is assumed that in 1902, with no indigenous people present, some families from Minas Novas, Grão Mogol, Araçuaí, Novo Cruzeiro and Carai, in search of better land, began to group together at the confluence of the Água Vermelha and São João streams, which belonged to João da Silva, who later donated lands where the village originated. In 1902, between the Água Vermelha and São João streams, the village of São João da Água Vermelha emerged. In 1948, it was elevated to a district, integrating the municipality of Carai and its name became Padre Paraíso, in honor of the first pioneer, Father Agostinho Francisco de Mendonça Paraíso.



O Ecoturismo revela as belezas e raízes do Vale do Jequitinhonha, Padre Paraíso, MG

Ecotourism reveals the beauty and roots of the Jequitinhonha Valley, Padre Paraíso, MG

Conta Áurea de Figueiredo Maia, filha de um dos pioneiros, Bonifácio Santos Figueiredo, que com as famílias de Clemente Dias, João de Deus, Basílio Mocaia, Marcionílio Lopes, Emerenciano Pinheiro, Manoel Ferreira, José Cotta e outras, participou do desenvolvimento da localidade, que o nome São João da Água Vermelha se deve à cor dos córregos em dias chuvosos. Por iniciativa das famílias residentes, começa-se a erguer uma capela, em orago à São João Batista, por volta de 1906.

A descoberta de pedras semipreciosas na região atraiu grande número de garimpeiros e aventureiros, que se estabeleciam em toscas barracas e casas de pau-a-pique, cobertas de palhas de coqueiro, na esperança de um futuro promissor. Com a extração de pedras preciosas vendidas em várias localidades, surgiu um pequeno comércio, ponto de garimpeiros. Em 1912, ocorreu a construção do primeiro mercado.

Áurea de Figueiredo Maia, daughter of one of the pioneers, Bonifácio Santos Figueiredo, who, together with the families of Clemente Dias, João de Deus, Basílio Mocaia, Marcionílio Lopes, Emerenciano Pinheiro, Manoel Ferreira, José Cotta and others, participated in the development of the locality, which is named São João da Água Vermelha because of the color of the streams on rainy days. On the initiative of the resident families, a chapel was built in honor of Saint John the Baptist around 1906.

The discovery of semi-precious stones in the region attracted a large number of prospectors and adventurers, who settled in rough huts and mud houses covered with coconut palm straw, hoping for a promising future. With the extraction of precious stones sold in various localities, a small business emerged, a meeting place for prospectors. In 1912, the first market was built.

Em 1945, dando impulso ao povoado, a Ferrovia Rio-Bahia foi implantada em plena cidade, facilitando o comércio e impulsionando seu crescimento. Nessa época, o principal produto municipal era o café.

Agostinho Francisco de Souza Paraíso, o Padre Paraíso, nasceu no Serro, e faleceu em Diamantina, em 1891. Foi deputado provincial (1864/65, 66/67 e 68/69) e Padre em Rio do Peixe (hoje Alvorada de Minas) e Araçuaí, onde residiu por vários anos. Como parlamentar foi autor de várias iniciativas de reorganização da vida municipal da Província de Minas Gerais.

Relação de bens protegidos pelo Município, pela União ou pelo Estado: Arte em Barro do Jequitinhonha (Proteção Estadual), Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal), Folias de Minas (Proteção Estadual).

PALMÓPOLIS

Com população de 5.196 habitantes (IBGE 2022), sua fundação se deu em meados de 1910 pela família de Teófilo Pinto, que chegou à região a procura de uma planta medicinal, muito comercializada na região, desde tempos antigos, popularmente conhecida como Poaia, "*Psychotria Ipecacuanha*", que curava problemas estomacais, intestinais, menstruais, entre outros. Teófilo construiu seu rancho e vendia a Poaia com ajuda do prefeito de Urucu, origem do município de Carlos Chagas (MG) em 1948. Com a chegada de outras famílias constituiu-se um povoado chamado Bananeira, devido a grande quantidade de bananas. Posteriormente, chamou-se Palmares, devido a grande quantidade de palmeiras.

A família pioneira era integrada por José Pinto de Oliveira, filho de Teófilo Pinto e outros irmãos, Antônio Pinto, Clemente Pinto, Reinaldo Pinto, Avelina Pinto, Virgulina Pinto, Maria de Jesus Pinto. Palmópolis está em região de passagem entre o Sul da Bahia e o território mineiro.

In 1945, boosting the town, the Rio-Bahia Railway was built right through the city, facilitating trade and boosting its growth. At that time, the main municipal product was coffee.

Agostinho Francisco de Souza Paraíso, known as Father Paraíso, was born in Serro and died in Diamantina in 1891. He was a provincial deputy (1864/65, 66/67 and 68/69) and a priest in Rio do Peixe (today Alvorada de Minas) and Araçuaí, where he lived for several years. As a parliamentarian, he was the author of several initiatives to reorganize municipal life in the Province of Minas Gerais.

List of assets protected by the Municipality, the Union or the State: Arte em Barro do Jequitinhonha (state protection), Roda de Capoeira and/or Ofício de Mestre da Capoeira (federal protection), Folias de Minas (state protection).

PALMÓPOLIS

With a population of 5,196 inhabitants (IBGE 2022), it was founded in the mid-1910s by the family of Teófilo Pinto, who arrived in the region in search of a medicinal plant, widely sold in the region since ancient times, popularly known as Poaia, "*Psychotria Ipecacuanha*", which cured stomach, intestinal, menstrual problems, among others. Teófilo built his ranch and sold Poaia with the help of the mayor of Urucu, the origin of the municipality of Carlos Chagas (MG) in 1948. With the arrival of other families, a village was formed, called Bananeira, due to the large quantity of bananas. Later, it was called Palmares, due to the large quantity of palm trees.

The pioneer family was made up of José Pinto de Oliveira, son of Teófilo Pinto and other siblings, Antônio Pinto, Clemente Pinto, Reinaldo Pinto, Avelina Pinto, Virgulina Pinto, Maria de Jesus Pinto. Palmópolis is in a region of passage between the South of Bahia and the territory of Minas Gerais.



Vista panorâmica de Palmópolis, MG

Panoramic view of Palmópolis, MG

Emancipa-se em 1992, era distrito de Rio do Prado desde 1953. Sua região passa a ser mais ocupada após a descoberta de diamantes no antigo Tijuco, hoje Diamantina. A decadência da produção diamantífera marca o início de um processo de empobrecimento desta Região do Vale do Jequitinhonha.

Palmópolis encontra-se, no entanto, em uma das melhores regiões do Estado, quanto à fertilidade do solo. A ocupação pioneira da região teria ocorrido por diversas famílias atraídas pela qualidade de suas terras. Relatos antigos revelam a presença de indígenas na região e citam a presença de um homem negro, chamado de “negro coné”, como um dos primeiros habitantes.

Persiste, no momento, a informação que Teófilo Pinto já encontrou três ranchos, um deles foi feito por uma família chamada Ladeia. A antiga moradora, Teodora Ladeia, que morreu aos 119 anos, era conhecedora da história antiga de

It became independent in 1992 and had been a district of Rio do Prado since 1953. Its region became more populated after the discovery of diamonds in the former Tijuco, now Diamantina. The decline in diamond production marked the beginning of a process of impoverishment in this region of the Jequitinhonha Valley.

However, Palmópolis is located in one of the best regions of the state in terms of soil fertility. The pioneering occupation of the region was supposedly by several families attracted by the quality of its lands. Old reports reveal the presence of indigenous people in the region and mention the presence of a black man, called “negro coné”, as one of the first inhabitants.

Today, there is still information that Teófilo Pinto has already found three ranches, one of which was built by a family called Ladeia. The former resident, Teodora Ladeia, who died at the age of 119, was knowledgeable about the ancient history of

Palmópolis e deixou relatos dos primeiros anos de ocupação do seu território. Moram em Rubim e Jequitinhonha netas de Coné, que também tem memória antiga da cidade.

Outros moradores antigos, como José Milhão, Dona Jovem, Isidoro, Peu de Narinha, Dona Adelita e Senhor Manoel, são unânimes quando falam da existência de indígenas na região, provavelmente Maxacalis, e que o negro Coné tinha terras ao redor de Palmópolis.

PEDRA AZUL

Com população de 24.329 habitantes (IBGE 2022), foi primitivamente habitada por indígenas que deixaram, em paredes de grutas, vários desenhos. Eles são encontrados na Loca dos Caboclos, a 700m da cidade, na gruta da Lapa dos Caboclo e na gruta da Lapa Pintada, distante 1km do Pico da Cabeça Torta. Colatino Antunes de Oliveira, um dos primeiros povoadores do município, contava que, em 1888, ao passar por onde está a cidade de Pedra Azul encontrou grupos de indígenas. Distante 8km da cidade existe antiga fazenda, ainda denominada Aldeia, que teria sido um aldeamento indígena.

O primeiro nome foi Boc da Caatinga, então pertencendo a Salinas. O primeiro povoador da região foi o português Manoel Machado, que veio da Bahia, ainda no século XVIII, e fundou a fazenda Carvalhada, onde viveu por muitos anos e deixou filhas. A primeira casa teria sido em 1809, no povoado de Cateriongongo, por um português, Manoel José Botelho, vindo de Veredinha, município de Rio Pardo. O povoado, que surgiu nas redondezas, recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição da Boca da Caatinga, primeiro dado a Pedra Azul.

Em 1833, ocorreu uma grande queimada, que durou cerca de 60 dias, o ano ficou marcado como Ano da Fumaça. Mas a clareira aberta na mata

Palmópolis and left accounts of the first years of occupation of its territory. Coné's granddaughters live in Rubim and Jequitinhonha, who also has ancient memories of the city.

Other old residents, such as José Milhão, Dona Jovem, Isidoro, Peu de Narinha, Dona Adelita and Senhor Manoel, are unanimous when they speak of the existence of indigenous people in the region, probably Maxacalis, and that the black Coné had lands around Palmópolis.

PEDRA AZUL

With a population of 24,329 inhabitants (IBGE 2022), it was originally inhabited by indigenous people who left several drawings on the walls of caves. They can be found in Loca dos Caboclos, 700m from the city, in the Lapa dos Caboclo cave and in the Lapa Pintada cave, 1km from Pico da Cabeça Torta. Colatino Antunes de Oliveira, one of the first settlers of the municipality, said that in 1888, when he passed through the city of Pedra Azul, he found groups of indigenous people. 8km away from the city there is an old farm, still called Aldeia, which would have been an indigenous settlement.

The first name was Boc da Caatinga, then belonging to Salinas. The first settler of the region was the Portuguese Manoel Machado, who came from Bahia in the 18th century and founded the Carvalhada farm, where he lived for many years and left behind daughters. The first house was built in 1809, in the village of Cateriongongo, by a Portuguese man, Manoel José Botelho, who came from Veredinha, in the municipality of Rio Pardo. The village, which emerged nearby, was named Nossa Senhora da Conceição da Boca da Caatinga, the first name given to Pedra Azul.

In 1833, a major fire occurred that lasted about 60 days; the year was known as the Year of Smoke. But the clearing opened in the forest



Vista da Pedra da Rocinha e da Pedra da Conceição, Pedra Azul, MG

View of the Rocinha Rock and the Conception Rock, Pedra Azul, MG

possibilitou aos fazendeiros iniciarem a instalação de residências. Por esta época veio de Barra do Rio de Contas, da Bahia, o padre Fernandes, com um grupo de escravos. O padre Fernandes iniciou fazendas no município, dentre elas a Vargem Grande, e viajou também para a região de Santa Rita de Medina, atraindo moradores de Medina.

Em 1860, chega à região a família Antunes, natural de Gurutuba, município de Grão Mogol. E, em 1890, também as famílias Faria, Veloso e Figueiredo, também procedentes de Gurutuba, além da família Almeida, vinda da Bahia. A migração se deve à procura de terras para o cultivo e criação de gado.

Embora não haja documentação, persiste a notícia de que a povoação de Caatinga, hoje Pedra Azul, iniciou-se por volta de 1830, com o primitivo nome de Nossa Senhora da Boca da Caatinga, ou simplesmente, Caatinga. Em 1891, seu nome, sede e distrito, foram alterados para Fortaleza.

It allowed farmers to start setting up residences. At this time, Father Fernandes came from Barra do Rio de Contas, Bahia, with a group of slaves. Father Fernandes started farms in the municipality, including Vargem Grande, and also traveled to the region of Santa Rita de Medina, attracting residents from Medina.

In 1860, the Antunes family, originally from Gurutuba, in the municipality of Grão Mogol, arrived in the region. In 1890, the Faria, Veloso and Figueiredo families, also from Gurutuba, and the Almeida family, from Bahia, also arrived. The migration was due to the search for land for farming and raising cattle.

Although there is no documentation, there is still news that the settlement of Caatinga, today Pedra Azul, began around 1830, with the original name of Nossa Senhora da Boca da Caatinga, or simply, Caatinga. In 1891, its name, headquarters and district were changed to Fortaleza.



Cachoeira Pannels, Pedra Azul, MG

Pannels Waterfall, Pedra Azul, MG

Em 1911, ocorreu a primeira exposição pecuária da região, promovida pela Associação Rural de Pedra Azul. Já naquela época, a pecuária se destacava na economia regional. O comerciante Teopompo de Almeida, segundo registros históricos, teria cerca de dois mil bois, tornando-se conhecido como Rei da Boiada em cidades como Uberaba, Vitória da Conquista, Itabuna, Feira de Santana e outras.

Com a República, em 1889, o alferes Cassiano dos Reis, primeiro presidente do Conselho Municipal de Caatinga, muda seu nome para Fortaleza. O distrito de Fortaleza tornou-se município em 1943 e adotou o nome Pedra Azul. O novo nome foi sugerido pelo pedrazulense, integrante da Academia Mineira de Letras e historiador, Nelson de Faria.

A descoberta das águas marinhas, em 1927, alterou a vida na cidade. Foi descoberto veio de águas marinhas na Fazenda Laranjeira, do empresário e

In 1911, the first livestock exhibition in the region was held, promoted by the Rural Association of Pedra Azul. At that time, livestock farming was already a prominent part of the regional economy. According to historical records, the businessman Teopompo de Almeida had around two thousand steers, becoming known as the King of the Cattle in cities such as Uberaba, Vitória da Conquista, Itabuna, Feira de Santana and others.

With the Republic, in 1889, Ensign Cassiano dos Reis, the first president of the Municipal Council of Caatinga, changed its name to Fortaleza. The district of Fortaleza became a municipality in 1943 and adopted the name Pedra Azul. The new name was suggested by Nelson de Faria, a native of Pedra Azul, a member of the Minas Gerais Academy of Letters and a historian.

The discovery of marine waters in 1927 changed life in the city. It was discovered that marine waters came from the Laranjeira Farm, owned by businessman and



Pedra Forno de Bolo, Pedra Azul, MG

Panelas Waterfall, Pedra Azul, MG

político mineiro João de Almeida, pelo funcionário Lourenço da Santa Rosa, contratado para abrir trincheiras. A descoberta tornou João de Almeida um dos homens mais ricos do Brasil, que chegou a ter mais de 300 homens trabalhando na extração. João de Almeida construiu o Ginásio Pedra Azul, instituição de ensino, com estudantes do Norte e Leste de Minas Gerais e Sul da Bahia, considerado a melhor instituição de ensino da região.

Em 1942, impulsionou a construção da igreja matriz da cidade, iniciada em 1933 e concluída na década de 1960. Impulsionou a construção do Hospital Ester Faria de Almeida, inaugurado em 1937. Construiu também quarteirões de pontos comerciais e se elegeu deputado por três vezes.

A Pedra Dom Pedro, considerada a maior pedra de água-marinha encontrada no mundo, achada em Pedra Azul na década de 1980, pesando 45kg, foi para a Alemanha em 1992 e esculpida em

Minas Gerais politician João de Almeida, by his employee Lourenço da Santa Rosa, hired to dig trenches. The discovery made João de Almeida one of the richest men in Brazil, who had more than 300 men working in the extraction. João de Almeida built the Pedra Azul Gymnasium, an educational institution with students from the North and East of Minas Gerais and the South of Bahia, considered the best educational institution in the region.

In 1942, he promoted the construction of the city's main church, which began in 1933 and was completed in the 1960s. He promoted the construction of the Ester Faria de Almeida Hospital, inaugurated in 1937. He also built blocks of commercial establishments and was elected deputy three times.

The Dom Pedro Stone, considered the largest aquamarine stone found in the world, found in Pedra Azul in the 1980s, weighing 45 kg, went to Germany in 1992 and sculpted in



Cova de São Sabino, Pedra Azul, MG

Cave of Saint Sabino, Pedra Azul, MG

forma de obelisco pelo artista Bernd Münsteiner. O obelisco possui 35cm de altura e pesa cerca de 2kg. Encontra-se em exibição permanente no museu de história natural Smithsonian, em Washington e estima-se que atraia tantos visitantes quanto a joia mais famosa do seu acervo, o diamante Hope, encontrado na Índia.

Pedra Azul tem conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico reconhecido em toda a região do Jequitinhonha, com casario eclético, ruas e serras imponentes. A Pedra da Conceição, próxima à cidade e com altitude elevada, é um passeio turístico. Em uma de suas partes menos inclinadas possui uma grande escadaria que leva ao topo da pedra, onde é possível ver toda a cidade, bem como uma vasta extensão, incluindo aglomerados de montanhas rochosas vizinhas. Nela é possível diversas atividades como rapel, escalada, camping, voo livre, asa delta e parapente.

in the form of an obelisk by artist Bernd Münsteiner. The obelisk is 35 cm high and weighs about 2 kg. It is on permanent display at the Smithsonian Natural History Museum in Washington and is estimated to attract as many visitors as the most famous jewel in its collection, the Hope Diamond, found in India.

Pedra Azul has an architectural, landscape and urban ensemble that is renowned throughout the Jequitinhonha region, with eclectic houses, streets and imposing mountains. Pedra da Conceição, close to the city and at a high altitude, is a tourist attraction. In one of its less steep parts, there is a large staircase that leads to the top of the rock, where it is possible to see the entire city, as well as a vast expanse, including clusters of neighboring rocky mountains. Various activities are possible here, such as rappelling, climbing, camping, hang gliding, hang gliding and paragliding.

A Cachoeira Panelas e seu um lago encantam visitantes, existindo próxima fazenda com construção antiga. A Pedra da Montanha oferece ampla vista da cidade e das outras pedras ao redor, com um monumento em homenagem à padroeira da cidade.

A Pedra da Rocinha foi tombada pela prefeitura de Pedra Azul por sua importância cultural para a cidade. Tem fácil acesso e escalada média tendo apenas um ponto íngreme. É propícia para passeios. Também há uma Loca dos Caboclos, onde existem pinturas indígenas.

Às margens de uma estrada em Pedra Azul, a 27km da cidade, encontra-se uma humilde capela, a de São Sabino, construção motivada por uma triste história narrada em lenda de que foi vítima o jovem Sabino. A capela, que ficou conhecida como Cova de São Sabino, é símbolo da fé e devoção popular, recebendo muitos fiéis que fazem promessas e pedidos a São Sabino.

PONTO DOS VOLANTES

Com população de 12.138 habitantes (IBGE 2022), seu nome designa o lugar por onde passavam Patrulhas Militares Volantes, que combateram contra Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião. Ponto dos Volantes impulsionou sua povoação na década de 1940, com a construção da BR 116, Rio-Bahia.

A chegada das famílias Rocha, Ramalho, Sicupira e Andrade, também conhecidos por Vermelhos, são os primeiros testemunhos do surgimento do pequeno lugarejo, que se ampliou mais tarde com a chegada de dois acampamentos de trabalhadores contratados para a construção da rodovia.

O então distrito de Santana de Araçuai era rota de estradas que permitiam acesso aos municípios de Itaobim, Joáima, Jequitinhonha, Águas Formosas e Almenara. Incorporado a Minas Novas no século XIX, a primeira denominação do então povoado foi Terra Viamão quando já se caracterizava como ponto de apoio aos viajantes.

The Panelas Waterfall and its lake enchant visitors, and there is a farm with an old building nearby. Pedra da Montanha offers a wide view of the city and other rocks in the surrounding area, with a monument in honor of the city's patron saint.

Pedra da Rocinha was listed by the city government of Pedra Azul for its cultural importance to the city. It is easy to access and has a medium climb, with only one steep point. It is suitable for walks. There is also a Loca dos Caboclos, where there are indigenous paintings.

On the side of a road in Pedra Azul, 27 km from the city, there is a humble chapel, that of São Sabino, built motivated by a sad story told in legend in which the young Sabino was a victim. The chapel, which became known as Cova de São Sabino, is a symbol of faith and popular devotion, receiving many faithful who make promises and requests to São Sabino.

PONTO DOS VOLANTES

With a population of 12,138 inhabitants (IBGE 2022), its name refers to the place where the Military Flying Patrols passed through, who fought against Virgulino Ferreira da Silva, Lampião. Ponto dos Volantes boosted its population in the 1940s, with the construction of BR 116, Rio-Bahia.

The arrival of the Rocha, Ramalho, Sicupira and Andrade families, also known as Vermelhos, are the first testimonies of the emergence of the small village, which later expanded with the arrival of two camps of workers hired for the construction of the highway.

The then district of Santana de Araçuai was a route of roads that allowed access to the municipalities of Itaobim, Joáima, Jequitinhonha, Águas Formosas and Almenara. Incorporated into Minas Novas in the 19th century, the first name of the then village was Terra Viamão when it was already characterized as a support point for travelers.



Artesanato em cerâmica no distrito Santana do Araçuai, Ponto dos Volantes, MG

Ceramic crafts in the Santana do Araçuai district, Ponto dos Volantes, MG

Anos depois, passou a chamar-se Barra dos Pilões em referência à confluência dos Córregos do Pilão, São João, São Joanico, Anta Podre e Cardoso.

Historiadores dizem que a atual denominação de Ponto dos Volantes, a partir de 1958, está ligada à história do Cangaço Brasileiro, liderado pelo pernambucano de Serra Talhada, Virgulino Ferreira da Silva (o Lampião), que circulou com o seu grupo pelo nordeste brasileiro, seguido pelas Patrulhas Militares Volantes.

Ponto dos Volantes é conhecida pelo seu artesanato em cerâmica no distrito Santana do Araçuai. Feito pelos mestres de ofícios, representam bonecas, panelas e botijas, entre outras peças comercializadas. A Associação dos Artesãos de Santana do Araçuai, que reúne ceramistas da região, foi fundada em 1989 por Isabel Mendes da Cunha, famosa mestre bonequeira. Na Associação, é possível encontrar bonecas, panelas, botijas, potes, flores e ainda participar de oficinas.

Years later, it was renamed Barra dos Pilões, referring to the confluence of the Pilão, São João, São Joanico, Anta Podre and Cardoso streams.

Historians say that the current name of Ponto dos Volantes, from 1958, is linked to the history of the Cangaço Brasileiro, led by Virgulino Ferreira da Silva (Lampião), from Serra Talhada, Pernambuco, who traveled with his group through the Brazilian northeast, followed by the Patrols Militares Volantes.

Ponto dos Volantes is known for its ceramic crafts in the Santana do Araçuai District. Made by master craftsmen, they represent dolls, pots and jars, among other pieces sold. The Santana do Araçuai Artisans Association, which brings together ceramicists from the region, was founded in 1989 by Isabel Mendes da Cunha, a famous master doll maker. At the Association you can find dolls, pots, jars, flowers and even participate in workshops.

O povoado foi incorporado ao município de Itinga em 1943, tornou-se distrito em 1982, com o nome atual de Ponto dos Volantes. Tornou-se município em 1995. Integram o município de Ponto dos Volantes o distrito de Santana do Araçuaí, os povoados do Morais, Virgem das Graças, Boa Vista de Santana, as comunidades do Marinheiros, Cardoso, Córrego Seco I, Córrego Seco II, São João Grande, Pedra Alta, Pedra dos Lopes, Travessão, Esperança, Guaribas, Uruçu, Verdes, Coelhoos, Pilões, Anta-Podre, Cachoeirinha, Jenipapo e São Joanico.

PRESIDENTE KUBITSCHKE

Com população de 3.071 habitantes (IBGE 2022), está a uma altitude de 1.109 metros e possui paisagens peculiares como serras, cascatas, cachoeiras e campos. Escravos africanos que vieram para trabalhar na mineração, como também indígenas que habitavam a região, deram ao primeiro povoado o nome de Ocapoã e depois Iviturui. A história regional diz que, em tempos remotos, tropeiros vindos das regiões do Serro, Sabinópolis, Guanhões, Rio Vermelho, percorriam o território transportando mercadorias como toucinho, carne, cereais, indo até Curvelo, Estação do Barão de Guaicui e outras localidades.

Por volta de 1866, era chamado de Pouso Alto de Diamantina por servir de pouso para tropeiros e mercadores. Em 1962, como município, chama-se Presidente Kubitschek, em homenagem a Juscelino Kubitschek governador de Minas Gerais e presidente do Brasil. Seu nome, que alguns habitantes ainda se referem pelo nome antigo de Tijucal, pelo rio homônimo, gera confusão com a cidade de Presidente Juscelino, distante 80Km.

Um dos principais atrativos naturais da cidade está na região do Funil, onde se encontra o cânion e a cascata do Funil. Lá é possível deparar-se

The village was incorporated into the municipality of Itinga in 1943, and became a district in 1982, with the current name of Ponto dos Volantes. It became a municipality in 1995. The municipality of Ponto dos Volantes includes the district of Santana do Araçuaí, the villages of Morais, Virgem das Graças, Boa Vista de Santana, and the communities of Marinheiros, Cardoso, Córrego Seco I, Córrego Seco II, São João Grande, Pedra Alta, Pedra dos Lopes, Travessão, Esperança, Guaribas, Uruçu, Verdes, Coelhoos, Pilões, Anta-Podre, Cachoeirinha, Jenipapo, and São Joanico.

PRESIDENT KUBITSCHKE

With a population of 3,071 inhabitants (IBGE 2022), it is at an altitude of 1,109 meters and has peculiar landscapes such as mountains, waterfalls, and fields. African slaves who came to work in the mining industry, as well as indigenous people who inhabited the region, gave the first settlement the name of Ocapoã and later Iviturui. Regional history says that, in ancient times, cattle drivers from the regions of Serro, Sabinópolis, Guanhões, and Rio Vermelho traveled through the territory transporting goods such as bacon, meat, and cereals, going as far as Curvelo, Estação do Barão de Guaicui, and other locations.

Around 1866, it was called Pouso Alto de Diamantina because it served as a resting place for cattle drivers and merchants. In 1962, as a municipality, it was called Presidente Kubitschek, in honor of Juscelino Kubitschek, governor of Minas Gerais and president of Brazil. Its name, which some residents still refer to by the old name of Tijucal, after the river of the same name, causes confusion with the city of Presidente Juscelino, 80 km away.

One of the city's main natural attractions is in the Funil region, where the Funil canyon and waterfall are located. There you can see



Cânion do Funil, Presidente Kubitschek, MG

Funnel Canyon, President Kubitschek, MG

com várias cachoeiras e serras. O local é procurado para a prática de escalada ou voos de asa delta e parapente. A cidade possui ainda marcos históricos de antepassados.

A Gruta da Capela Velha serviu de moradia para povos primitivos da região, com vestígios de ocupação antiga, como camas moldadas em pedras, cobertas por capim e pinturas rupestres. O município também possui diversas manifestações culturais como a celebração da Semana Santa, a Festa do Kubitschekense Ausente e a Festa da Padroeira. O artesanato cria flores com folhas secas, capim, sementes, palha de milho, argila, madeira, bordados e tecidos.

Possui a Cachoeira da Paca, com duas quedas de 25m e forma uma lagoa cercada por lapas, corredores de até 50m de altura. Localizada a 15km da cidade, com acesso pela estrada de Pantinha. A Cachoeira do Guaribas Cachoeira, com queda

with several waterfalls and mountains. The place is popular for rock climbing, hang gliding and paragliding. The city also has historical landmarks of its ancestors.

The Gruta da Capela Velha served as a home for primitive peoples of the region, with traces of ancient occupation, such as beds molded in stones, covered with grass and cave paintings. The city also has several cultural events such as the celebration of Holy Week, the Festa do Kubitschekense Ausente and the Festa da Padroeira. Craftsmen create flowers with dried leaves, grass, seeds, corn husks, clay, wood, embroidery and fabrics.

It has the Cachoeira da Paca, with two 25m falls and forms a lagoon surrounded by limpets, corridors up to 50m high. Located 15km from the city, with access via the Pantinha road. Cachoeira do Guaribas Waterfall, with a fall



Igreja Nossa Senhora das Dores, Presidente Kubitschek, MG

Our Lady of Sorrows Church, Presidente Kubitschek, MG

de 30m, forma lagoa de águas cristalinas distante 6km do centro da cidade, com acesso pela estrada da Capela Velha. Cachoeira do Laércio, com várias cascatas, forma poços para natação, rodeada de lapeiros e serras altíssimas, distante 6km do centro da cidade. E a Cachoeira do Tamanduá, em que suas águas entram por baixo de lapas e reaparecem formando cascatas e uma grande piscina natural, rodeada por paredões de serras, distante 15km do centro da cidade, sendo com 2km de trilha a pé. A Cascata Ananias, pequena cachoeira com piscina natural, está a 13km da cidade.

A Igreja de Nossa Senhora das Dores, construída no início do século XVIII por escravos, possui altar-mor entalhado em madeira, é uma referência da época. Um cristo, monumento com 18m de altura, com vista para toda a cidade, foi construído por José Agostinho das Graças, concluído em 2019.

30m high, forms a lagoon of crystal clear waters 6km from the city center, with access via the Capela Velha road. Laércio Waterfall, with several waterfalls, forms swimming holes, surrounded by lapeiros and very high mountains, 6km from the city center. And the Tamanduá Waterfall, where its waters enter under limpets and reappear forming waterfalls and a large natural pool, surrounded by mountain walls, 15km from the city center, with a 2km walking trail. Ananias Waterfall, a small waterfall with a natural pool, is 13km from the city.

The Church of Nossa Senhora das Dores, built in the early 18th century by slaves, has a main altar carved in wood and is a reference of the time. A Christ, a monument 18m high, overlooking the entire city, was built by José Agostinho das Graças and completed in 2019.



Área rural, Rio do Prado, MG

Rural area, Rio do Prado, MG

RIO DO PRADO

Com população de 4.639 habitantes (IBGE 2022), tornou-se município em 1953, com território de 478,97km², entre a sede o distrito de Vila Formosa de Minas, em divisa com os municípios de Rubim, Felisburgo, Bertópolis e Palmópolis. Seu nome decorre do Rio Prado que percorre sua região. O povoado surgiu por volta de 1870, quando uma expedição chefiada por um engenheiro francês, partindo das matas do Prado em busca das margens do Rio Jequitinhonha, armou barraca às margens de um córrego e que passou a chamar-se Barracão e que mais tarde se tornaria distrito, com o nome do povoado que ali se formou. Antônio Martins de Figueiredo foi fundador do povoado que deu origem ao atual município de Rio do Prado.

A região teria sido habitada, também, por índios Botocudos. Sua localização foi escolhida pela facilidade de comunicação com outras cidades e a

RIO DO PRADO

With a population of 4,639 inhabitants (IBGE 2022), it became a municipality in 1953, with a territory of 478.97 km², between the headquarters and the district of Vila Formosa de Minas, on the border with the municipalities of Rubim, Felisburgo, Bertópolis and Palmópolis. Its name comes from the Prado River that runs through its region. The town emerged around 1870, when an expedition led by a French engineer, leaving the Prado forests in search of the banks of the Jequitinhonha River, set up a tent on the banks of a stream that came to be called Barracão and that would later become a district, with the name of the town that was formed there. Antônio Martins de Figueiredo was the founder of the town that gave rise to the current municipality of Rio do Prado.

The region is also said to have been inhabited by Botocudo Indians. Its location was chosen for its ease of communication with other cities and the

fertilidade de seu solo, permitindo aos seus colonizadores dedicarem-se à agricultura.

Em 1938, pertenceu ao município de Jequitinhonha e, em 1943, transferido para o município de Rubim. Com desenvolvimento rápido, em 1953 tornou-se município com território desmembrado de Rubim. Recebeu o distrito Dois de Abril. Por Lei Estadual, em 1992, foram desmembrados de Rio do Prado os distritos de Palmópolis e Dois de Abril, que passaram a integrar o novo município de Palmópolis.

RIO VERMELHO

Com população de 13.645 habitantes (IBGE 2022), a tradição diz que o arraial se iniciou no lugar denominado Magalhães, cognome do primeiro habitante do lugar, português que, ao morrer, legou a Nossa Senhora da Penha mais de cem alqueires de terra onde, atualmente, está a cidade de Rio Vermelho.

Não se tem notícia dos primeiros moradores. O povoado surgiu por ser ponto de cruzamento das estradas de Diamantina para Minas Novas, Nova Filadélfia (hoje Teófilo Otoni), Serro, Peçanha, Guanhães e, portanto, passagem de importantes viajantes de diversas origens e destinos.

O historiador Nelson de Sena, em sua “Memória Histórica e Descritiva do Município de Serro”, de 1892, afirma ter sido o arraial fundado em 1776 por Antônio Gonçalves Torreão. Em algumas divisões administrativas do Estado, o nome do distrito surge ora como Nossa Senhora da Pena do Rio Vermelho ou como Rio Vermelho.

Após a emancipação, em 1938, desmembrado do Serro, o nome ficou definitivamente sendo somente Rio Vermelho, por ser banhado pelo Rio Vermelho, com águas com cor avermelhada. A expedição liderada por Francisco Bruzza Espinosa, o primeiro viajante, em 1536 ou 1554, teria passado pela região. Expedição que partiu de Porto Seguro (BA) e também a liderada por Sebastião Fernandes

fertility of its soil, allowing its settlers to dedicate themselves to agriculture.

In 1938, it belonged to the municipality of Jequitinhonha and, in 1943, it was transferred to the municipality of Rubim. With rapid development, in 1953 it became a municipality with territory separated from Rubim. It received the district of Dois de Abril. By State Law, in 1992, the districts of Palmópolis and Dois de Abril were separated from Rio do Prado, which became part of the new municipality of Palmópolis.

RIO VERMELHO

With a population of 13,645 inhabitants (IBGE 2022), tradition says that the settlement began in the place called Magalhães, the surname of the first inhabitant of the place, a Portuguese who, upon his death, bequeathed to Our Lady of Penha more than a hundred acres of land where the city of Rio Vermelho currently stands.

There is no record of the first residents. The town emerged as a crossing point for the roads from Diamantina to Minas Novas, Nova Filadélfia (today Teófilo Otoni), Serro, Peçanha, Guanhães and, therefore, a passage for important travelers from different origins and destinations.

The historian Nelson de Sena, in his “Historical and Descriptive Memoir of the Municipality of Serro”, from 1892, states that the village was founded in 1776 by Antônio Gonçalves Torreão. In some administrative divisions of the State, the name of the district appears either as Nossa Senhora da Pena do Rio Vermelho or as Rio Vermelho.

After the emancipation, in 1938, separated from Serro, the name definitively became only Rio Vermelho, because it is bathed by the Rio Vermelho, with reddish waters. The expedition led by Francisco Bruzza Espinosa, the first traveler, in 1536 or 1554, is said to have passed through the region. Expedition that left from Porto Seguro (BA) and also the one led by Sebastião Fernandes



Cachoeira do Bode, Rio Vermelho, MG

Bode Waterfall, Red River, MG

Tourinho, no ano de 1572. Além da expedição de Marcos de Azeredo Coutinho, que no ano de 1612 encontrou o primeiro diamante na região.

Há registros históricos, apontados por vários estudiosos dos trajetos da bandeira de Fernão Dias Paes, que a expedição teria alcançado grande parte do Vale do Jequitinhonha. Ele saiu das vilas de São Vicente e São Paulo em 1674, com grande número de participantes, seguindo pelo caminho hoje chamado Caminho Velho da Estrada Real, passando por Taubaté, Pindamonhagaba e, já no território mineiro, por Passa Quatro, Pouso Alto, Caxambú, Baependi, Ibituruna, alcançando o Rio das Mortes na região de São João del-Rei e, seguindo pelo Rio Paraopeba, fundou outros povoados e feitorias em Minas, como São Pedro do Paraopeba. E passou pela região de Betim, ficando por período maior no Sumidouro, no Rio das Velhas, hoje Pedro Leopoldo. Teria participado ou

Tourinho, in 1572. In addition to the expedition of Marcos de Azeredo Coutinho, who in 1612 found the first diamond in the region.

There are historical records, pointed out by several scholars of the routes of Fernão Dias Paes' expedition, that the expedition would have reached a large part of the Jequitinhonha Valley. It left the towns of São Vicente and São Paulo in 1674, with a large number of participants, following the path today called Caminho Velho da Estrada Real, passing through Taubaté, Pindamonhagaba and, already in the territory of Minas Gerais, through Passa Quatro, Pouso Alto, Caxambú, Baependi, Ibituruna, reaching the Rio das Mortes in the region of São João del-Rei and, following the Rio Paraopeba, founded other villages and trading posts in Minas, such as São Pedro do Paraopeba. And it passed through the region of Betim, staying for a longer period in Sumidouro, on the Rio das Velhas, today Pedro Leopoldo. Would have participated or



Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Rio Vermelho, MG

Church of Our Lady of the Rosary, Rio Vermelho, MG

enviado missão à região do Serro e Itacambira, retornando por Itamarandiba e passando pela região de Rio Vermelho.

No local onde há o encontro das águas do Rio Vermelho com o Rio Turvo existe a Ponte dos Paulistas, Cachoeira de Geraldo Miranda, obra de grande porte da engenharia mineira. A Cachoeira do Bode, com 36m, com duas quedas, possui um poço com diâmetro médio de 12m e profundidade que vai de 30cm a 2,10m. O Poço do Alemão, de fácil acesso, serve para banho, recreação e também é local de pesquisas espeleológicas, com grutas em seu entorno e um muro de pedra que estima-se tenha sido construído por escravos do século XVIII.

A Igreja Nossa Senhora da Pena é edificação eclética, com um adro com escadas e rampas voltadas para a rua de nível mais baixo. A Casa Paroquial apresenta estilo colonial com sistema construtivo de pau-a-pique e os acréscimos posteriores de tijolo cerâmico.

sent a mission to the region of Serro and Itacambira, returning via Itamarandiba and passing through the region of Rio Vermelho.

Where the waters of the Rio Vermelho and Rio Turvo meet, there is the Ponte dos Paulistas, the Geraldo Miranda Waterfall, a major work of engineering in Minas Gerais. The Cachoeira do Bode, 36m high, with two falls, has a well with an average diameter of 12m and a depth that ranges from 30cm to 2.10m. The Poço do Alemão, easily accessible, is used for bathing, recreation and is also a site for speleological research, with caves around it and a stone wall that is believed to have been built by slaves in the 18th century.

The Igreja Nossa Senhora da Pena is an eclectic building, with a churchyard with stairs and ramps facing the lower street. The Parish House is in colonial style with a wattle and daub construction system and later additions made of ceramic brick.



Igreja Nossa Senhora da Pena, Rio Vermelho, MG

Church of Our Lady of Pena, Rio Vermelho, MG

A Igreja do Rosário, antiga, construída em 1776, quando o povoado pertencia ao município do Serro. Edificada no alto de uma colina, a capela pode ser observada de todos os pontos da cidade. Em abril de 1817, Augusto Saint-Hilaire, em passagem por terras mineiras, visitou a “povoação de Nossa Senhora da Pena”, antiga designação da povoação de Rio Vermelho. O Museu Histórico de Rio Vermelho, criado em 2015, com peças antigas, apresenta a história da cidade.

The old Church of the Rosary, built in 1776, when the town belonged to the municipality of Serro. Built on top of a hill, the chapel can be seen from all points of the city. In April 1817, Augusto Saint-Hilaire, passing through Minas Gerais, visited the “town of Nossa Senhora da Pena”, the old name for the town of Rio Vermelho. The Historical Museum of Rio Vermelho, created in 2015, with old pieces, presents the history of the city.

RUBIM

Com população de 10.298 habitantes (IBGE 2022), fundada em dezembro de 1943, integra a microrregião de Teófilo Otoni, com 965,86km², divididos entre o distrito-sede e o distrito de Itapiru, com divisa com os municípios de Almenara, Rio do Prado, Palmópolis, Jacinto, Santo Antônio do Jacinto, Felisburgo e Jequitinhonha.

RUBIM

With a population of 10,298 inhabitants (IBGE 2022), founded in December 1943, it is part of the microregion of Teófilo Otoni, with 965.86 km², divided between the district headquarters and the district of Itapiru, with borders with the municipalities of Almenara, Rio do Prado, Palmópolis, Jacinto, Santo Antônio do Jacinto, Felisburgo and Jequitinhonha.



Vista panorâmica de Rubim, MG

Panoramic view of Rubim, MG

A Tiago José de Almeida atribui-se a reputação de ser o primeiro desbravador da região onde se acha o município de Rubim. Chegou à região em busca de pedaço de terra onde pudesse residir. O território era habitado por indígenas e o principal aldeamento ficava no local em que hoje se encontra a sede da Fazenda Iracema. Pouco tempo depois os indígenas foram obrigados a procurar novo local, de onde também foram obrigados a mudar para as Matas de Umburama.

Tiago derrubou matas, plantou lavouras, semeou sementes e desapareceu meses depois, para nunca mais voltar. Com sua ausência e completa falta de notícias a seu respeito, outras pessoas chegaram à região, apoderaram-se dos locais beneficiados e das lavouras já florescentes.

Sucedendo a Tiago José de Almeida e a novos moradores, surge na região Quinto Fernandes Ruas, filho de tradicional família de Pedra Azul, que

Tiago José de Almeida is known for being the first pioneer of the region where the municipality of Rubim is located. He arrived in the region in search of a piece of land where he could live. The territory was inhabited by indigenous people and the main village was located where the headquarters of Fazenda Iracema is today. Shortly after, the indigenous people were forced to look for a new location, from where they were also forced to move to the Umburama Forests.

Tiago cut down forests, planted crops, sowed seeds and disappeared months later, never to return. With his absence and complete lack of news about him, other people arrived in the region, took over the improved areas and the already flourishing crops.

Succeeding Tiago José de Almeida and new residents, Quinto Fernandes Ruas, the son of a traditional family from Pedra Azul, appeared in the region.

procurou se apossar de um pedaço de terra. Quinto, empreendedor, lutador, idealista e grande amigo de todos aqueles que demandavam o local, tudo facilitava e, em pouco tempo, surgiu um pequeno núcleo populacional que ficou chamado União, nome escolhido pelos primeiros moradores devido à harmonia e completa “união” que existia entre eles.

Com o nome de União, permaneceu até 1923 quando, por Lei Estadual, foi criado o distrito de Rubim, com sede no povoado. Em 1943, foi o distrito de Rubim elevado a município e hoje a cidade reconhece Quinto Fernandes Ruas como patrono de sua fundação.

O distrito foi criado com terras desmembradas do distrito de São João da Vigia, subordinado ao município de Jequitinhonha. Na divisão administrativa de 1933, o distrito de Rubim pertence ao município de Jequitinhonha.

Por Lei Estadual de 1938, o distrito de Rubim foi transferido do município de Jequitinhonha para constituir o novo município de Vigia. Tornou-se município, com denominação de Rubim, por Lei Estadual em 1943, desmembrado de Almenara, ex-Vigia. Rubim foi constituído com dois distritos, sua sede e Rio do Prado, desmembrado de Jequitinhonha. Em 1953, foi criado o distrito de Itapiru e anexado ao município de Rubim, desmembrando-se de Rubim o distrito de Rio do Prado, elevado à categoria de município.

SALTO DA DIVISA

Com população de 6.110 habitantes (IBGE 2022), a ocupação inicial do seu território teria ocorrido por volta de 1808, quando já intensa era a navegação do então chamado Rio Grande de Belmonte (Bahia), hoje Jequitinhonha, com tráfego de víveres, viajantes, entre os quais muitos contrabandistas de diamante e do ouro. Para impedir este tráfico o governo da Bahia instalou um posto policial na localidade que se chama Quartel do Salto.

tried to take possession of a piece of land. Fifth, an entrepreneur, fighter, idealist and great friend of all those who demanded the place, made everything easier and, in a short time, a small population center emerged that was called União, a name chosen by the first residents due to the harmony and complete “union” that existed among them.

It remained under the name União until 1923 when, by State Law, the district of Rubim was created, with its headquarters in the village. In 1943, the district of Rubim was elevated to the status of municipality and today the city recognizes Quinto Fernandes Ruas as the patron of its foundation.

The District was created with lands dismembered from the district of São João da Vigia, subordinate to the municipality of Jequitinhonha. In the administrative division of 1933, the district of Rubim belonged to the municipality of Jequitinhonha.

By State Law of 1938, the district of Rubim was transferred from the municipality of Jequitinhonha to form the new municipality of Vigia. It became a municipality, with the name of Rubim, by State Law in 1943, separated from Almenara, formerly Vigia. Rubim was constituted with two districts, its headquarters and Rio do Prado, separated from Jequitinhonha. In 1953, the district of Itapiru was created and annexed to the municipality of Rubim, separating the district of Rio do Prado from Rubim, elevated to the category of municipality.

SALTO DA DIVISA

With a population of 6,110 inhabitants (IBGE 2022), the initial occupation of its territory would have occurred around 1808, when navigation was already intense on the then called Rio Grande de Belmonte (Bahia), today Jequitinhonha, with traffic of food, travelers, among them many diamond and gold smugglers. To prevent this traffic, the government of Bahia installed a police station in the location called Quartel do Salto.



Vista panorâmica de Salto da Divisa, MG

Panoramic view of Salto da Divisa, MG

O nome foi dado em razão de estar junto ao “salto”, a maior queda d’água do Rio Jequitinhonha, exatamente na divisa das duas capitânicas. Seus nomes foram “Quartel do Salto” primeiro, “Salto Grande” depois e, finalmente, “Salto da Divisa”.

Em torno desse quartel surgiu o primeiro povoado, por onde passavam mercadorias e viajantes, seguindo o curso do rio, por terra, tornando o quartel posto obrigatório de pernoite. Em 1911, um destacamento mineiro, comandado pelo alferes Julião, veio ocupar o quartel. Esse alferes é citado como o fundador do povoado embora ele já existisse anteriormente.

Com a sua ocupação por autoridades mineiras, o quartel e o povoado ficaram administrativamente ligados a Minas através de Minas Novas, em 1811. Em 1870, o povoado passou a integrar o município de Araçuaí, até que, em 1913, passou a fazer parte do município de Jequitinhonha, então criado. Posteriormente, pertenceu também aos

The name was given because it is next to the “salto”, the largest waterfall on the Jequitinhonha River, exactly on the border between the two captaincies. Their names were “Quartel do Salto” first, “Salto Grande” later and, finally, “Salto da Divisa”.

The first village arose around this barracks, through which goods and travelers passed, following the course of the river, by land, making the barracks an obligatory overnight stop. In 1911, a detachment from Minas Gerais, commanded by Ensign Julião, came to occupy the barracks. This ensign is cited as the founder of the village, although it had already existed before.

With its occupation by Minas Gerais authorities, the barracks and the village became administratively linked to Minas Gerais through Minas Novas, in 1811. In 1870, the village became part of the municipality of Araçuaí, until in 1913 it became part of the municipality of Jequitinhonha, which was then created. Later, it also belonged to the



Cachoeira do Tombo da Fumaça, Salto da Divisa, MG

Tombo da Fumaça Waterfall, Salto da Divisa, MG

municípios de Almenara e de Jacinto, até que recebeu sua independência administrativa em 1948.

Duas famílias tradicionais têm papel histórico e social importante na cidade, Pimenta e Cunha Peixoto, em várias atividades e na política da cidade. Em 2015, na antiga Fazenda Monte Cristo, com um terreno de 1.300 hectares, em Salto da Divisa, foram assentadas diversas famílias, após um processo que reconheceu que as terras não cumpriam a sua função social. A fazenda pertencia à Fundação Tinô da Cunha, que tinha como função inicial manter o único hospital na cidade. Há 40 anos o coronel Tinô da Cunha e a dona Inhá Pimenta tinham 366 famílias agregadas na fazenda de 19.000 hectares. Após um longo processo de resgate, o Governo de Minas regularizou a fazenda Manga do Gustavo, com terras devolutas da união, ocupada pelo Acampamento Dom Luciano Mendes de Almeida, que foi presidente da CNBB e arcebispo de Mariana.

municipalities of Almenara and Jacinto, until it gained administrative independence in 1948.

Two traditional families have played an important historical and social role in the city, Pimenta and Cunha Peixoto, in various activities and in the city's politics. In 2015, several families were settled on the former Monte Cristo Farm, with a 1,300-hectare plot of land in Salto da Divisa, after a process that recognized that the lands were not fulfilling their social function. The farm belonged to the Tinô da Cunha Foundation, whose initial function was to maintain the only hospital in the city. Forty years ago, Colonel Tinô da Cunha and Mrs. Inhá Pimenta had 366 families living on the 19,000-hectare farm. After a long rescue process, the Government of Minas Gerais regularized the Manga do Gustavo farm, with unclaimed lands belonging to the federal government, occupied by the Dom Luciano Mendes de Almeida Camp, who was president of the CNBB and archbishop of Mariana.

A cidade conta ainda com os Assentamentos Dom Luciano Mendes e Irmã Geraldinha e a Comunidade Quilombola Braço Forte.

A construção da Barragem de Itapebi, na Bahia, suscitou várias históricas e controvérsias. Seu lago abrange três municípios baianos: Itapebi, Itagimirim e Itarantim. Em 1997, a população conseguiu que a câmara votasse proposta, sancionada pelo prefeito, declarando como “área de Paisagem Natural Notável” a cachoeira Tombo da Fumaça e adjacências, para evitar a sua destruição pela barragem, revogada posteriormente. Em 1999, deputados estaduais votaram para transformar cachoeira do Tombo da Fumaça em “patrimônio paisagístico e turístico do Estado”, lei também foi revogada.

Além da inundação do patrimônio, pescadores, lavadeiras e extratores de pedra e areia foram extremamente prejudicados. As construções da cidade eram feitas com matérias do rio, as lavadeiras tiravam seu sustento, embora a empresa responsável tenha feito uma lavanderia, que durou pouco tempo. Questionou-se também a qualidade da água para quem dependia do seu consumo.

Os moradores foram reassentados em novo bairro, Vila União, porém, em pouco tempo, as moradias apresentaram problemas estruturais além da dificuldade de subsistência.

A Cachoeira do Tombo da Fumaça é importante referencial histórico e paisagístico da cidade e do Estado de Minas Gerais

O distrito criado com a denominação de Salto Grande foi subordinado ao município de São Miguel de Jequitinhonha. Em 1938, o distrito de Salto Grande foi transferido do município de Jequitinhonha para o novo município de Vigia. Em 1943, Salto Grande chamou-se Salto da Divisa e o município de Vigia chamou-se Almenara. O distrito de Salto da Divisa (ex-Salto Grande), foi transferido do município de Almenara (ex-Vigia), para constituir o novo município de Jacinto.

The city also has the Dom Luciano Mendes and Irmã Geraldinha Settlements and the Braço Forte Quilombola Community.

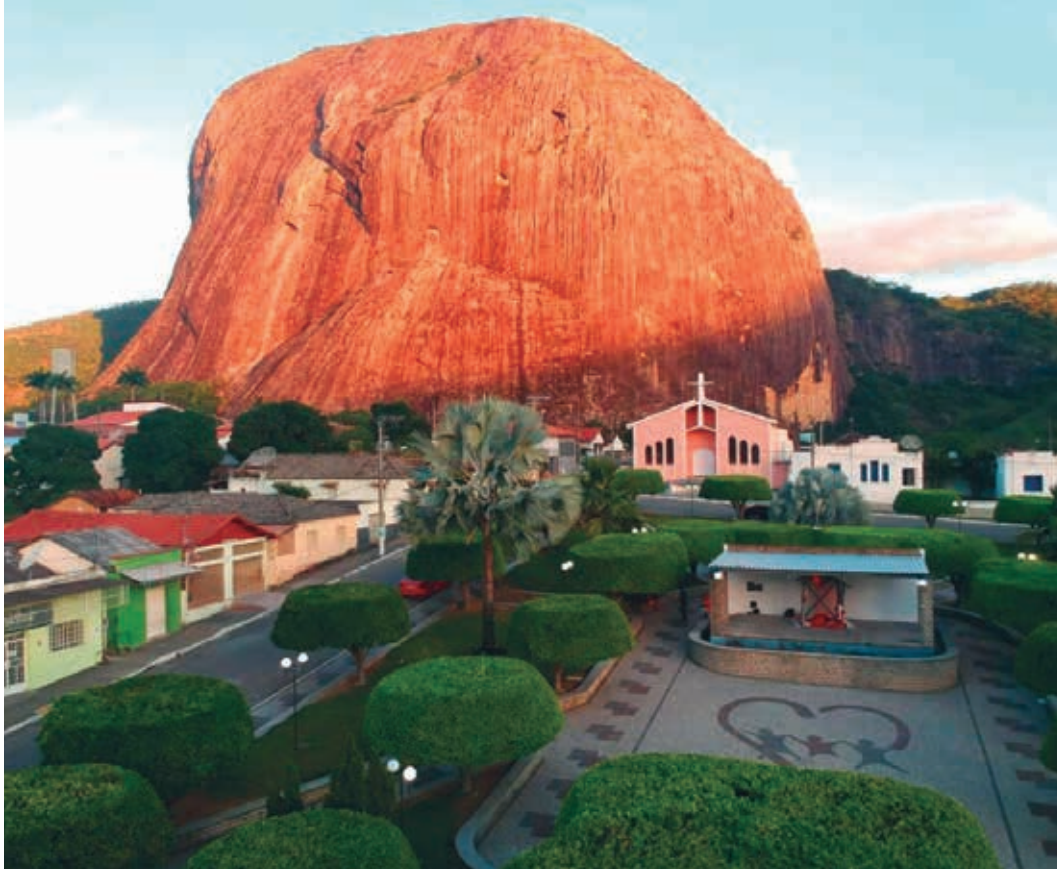
The construction of the Itapebi Dam in Bahia has raised several historical issues and controversies. Its lake covers three municipalities in Bahia: Itapebi, Itagimirim and Itarantim. In 1997, the population managed to get the city council to vote on a proposal, sanctioned by the mayor, declaring the Tombo da Fumaça waterfall and surrounding areas as an “area of Notable Natural Landscape”, to prevent its destruction by the dam, which was later revoked. In 1999, state deputies voted to transform the Tombo da Fumaça waterfall into a “state landscape and tourist heritage site”, a law that was also revoked.

In addition to the flooding of the heritage site, fishermen, washerwomen and stone and sand extractors were extremely affected. The city’s buildings were made with materials from the river, and the washerwomen made a living from it, although the company responsible for the project built a laundry, which lasted only a short time. The quality of the water was also questioned for those who depended on its consumption.

The residents were resettled in a new neighborhood, Vila União, but within a short time the houses presented structural problems, in addition to making it difficult to survive.

The Tombo da Fumaça Waterfalls are an important historical and scenic landmark of the city and the state of Minas Gerais.

The district created with the name Salto Grande was subordinated to the municipality of São Miguel de Jequitinhonha. In 1938, the district of Salto Grande was transferred from the municipality of Jequitinhonha to the new municipality of Vigia. In 1943, Salto Grande was renamed Salto da Divisa and the municipality of Vigia was renamed Almenara. The district of Salto da Divisa (formerly Salto Grande) was transferred from the municipality of Almenara (formerly Vigia) to form the new municipality of Jacinto.



Santa Maria do Salto, MG

Santa Maria do Salto, MG

Em 1948, foi criado o município de Salto da Divisa, desmembrado de Jacinto, com o distrito de Santa Maria do Salto (ex-povoado de Santa Maria). Em 1962, desmembrado de Salto da Divisa, o distrito de Santa Maria do Salto tornou-se município.

Relação de bens protegidos: Conjunto Paisagístico das Cachoeiras do Tombo da Fumaça; Conjunto Paisagístico da bacia do Rio Jequitinhonha (Proteção Estadual); Roda de Capoeira e/ou Ofício de Mestre da Capoeira (Proteção Federal); Violas de Minas (Proteção Estadual).

SANTA MARIA DO SALTO

Com população de 5.232 habitantes (IBGE 2022), seu fundador foi José Joaquim Cabral, um lavrador que residia em Ituassú, no interior baiano e que resolveu vir para Minas Gerais com muitas outras pessoas que buscavam terras para

In 1948, the municipality of Salto da Divisa was created, separated from Jacinto, with the district of Santa Maria do Salto (former town of Santa Maria). In 1962, separated from Salto da Divisa, the district of Santa Maria do Salto became a municipality.

List of protected assets: Landscape Complex of the Tombo da Fumaça Waterfalls; Landscape Complex of the Jequitinhonha River Basin (state protection); Capoeira Circle and/or Capoeira Master's Office (federal protection); Violas de Minas (state protection).

SANTA MARIA DO SALTO

With a population of 5,232 inhabitants (IBGE 2022), its founder was José Joaquim Cabral, a farmer who lived in Ituassú, in the interior of Bahia, and who decided to come to Minas Gerais with many other people who were looking for land to

a exploração de madeira e plantação de lavouras. Conhecido como "José Tropeiro", pois trabalhava com animais de carga, transportava o produto de sua lavoura para comercialização em outros lugares. Por volta de 1936, decidiu pela criação de um arraial, berço da atual cidade. Fazendeiros vizinhos adquiriram lotes e construíram, já em 1937, o arraial que se expandiu rapidamente.

Os primeiros habitantes, além da família do fundador, foram as famílias Jesuíno Gil, Cármino José de Souza, Ferraz de Brito, Gonçalves Viana, Antônio Rocha, Abdias Ruas, Costa Gomes, Almeida Campos, Rodrigues Soares e Alves de Souza. Logo foi erguida uma capela, demolida algum tempo depois para dar lugar à construção da matriz, tendo como padroeira a Imaculada Conceição.

Em 1938, foi criada a escola e a professora Julieta Costa Gomes convidou Odete Porto, Anísia Silva Cabral e Maria Rodrigues para também lecionarem. Em 1942, foi aberta a primeira estrada ligando o arraial às cidades de Jacinto e a Almenara, na gestão do prefeito Acúrcio de Lucena Pereira.

Integrando o município de Vigia, o arraial recebeu o nome de povoado de Santa Maria, em homenagem à esposa do fundador que se chamava Maria. Algum tempo depois, pertenceu ao município de Jacinto e, posteriormente, a Salto da Divisa, recebendo, então, o nome de Santa Maria do Salto. Com o seu crescimento foi elevado a vila e, em 1962, tornou-se município.

SANTO ANTÔNIO DO JACINTO

Com população de 11.780 habitantes (IBGE 2022), seus primitivos habitantes foram emigrantes de outras regiões mineiras e também baianas, que lá se estabeleceram com o objetivo de desenvolver a agricultura. Em 1934, Altino Trindade, Antônio

the exploitation of timber and planting of crops. Known as "José Tropeiro", because he worked with pack animals, he transported the produce of his crops to sell in other places. Around 1936, he decided to create a village, the birthplace of the current city. Neighboring farmers acquired lots and built, in 1937, the village that expanded rapidly.

The first inhabitants, besides the founder's family, were the families Jesuíno Gil, Cármino José de Souza, Ferraz de Brito, Gonçalves Viana, Antônio Rocha, Abdias Ruas, Costa Gomes, Almeida Campos, Rodrigues Soares and Alves de Souza. A chapel was soon built, demolished some time later to make way for the construction of the main church, with the Immaculate Conception as its patron saint.

In 1938, the school was created and teacher Julieta Costa Gomes invited Odete Porto, Anísia Silva Cabral and Maria Rodrigues to also teach. In 1942, the first road was opened connecting the village to the cities of Jacinto and Almenara, under the administration of mayor Acúrcio de Lucena Pereira.

Part of the municipality of Vigia, the village was named Santa Maria, in honor of the founder's wife, who was called Maria. Some time later, it belonged to the municipality of Jacinto and, later, to Salto da Divisa, receiving the name Santa Maria do Salto. As it grew, it was elevated to a village and, in 1962, it became a municipality.

SANTO ANTÔNIO DO JACINTO

With a population of 11,780 inhabitants (IBGE 2022), its original inhabitants were emigrants from other regions of Minas Gerais and also Bahia, who settled there with the aim of developing agriculture. In 1934, Altino Trindade, Antônio



Vista panorâmica de Santo Antônio do Jacinto, MG

Panoramic view of Santo Antonio do Jacinto, MG

José Ferreira, Teodoro Ferreira de Queirós, José Cascalho dos Santos, Clemente Rocha Bandeira e José Adrião Bandeira, resolveram fundar um povoado a que deram o nome de Santo Antônio, seu santo de devoção.

A fertilidade das terras e a salubridade do clima atraíram novos moradores e o pequeno povoado cresceu vertiginosamente, sendo elevado a distrito em 1949 e a município em 1963. Seu nome evoca o santo de devoção, completado com o nome do município a que pertencia o povoado na época de sua fundação, Jacinto.

Tornou-se município com a denominação de Santo Antônio do Jacinto, por Lei Estadual em 1962, desmembrado de Jacinto. Foi criado o distrito de Catajás e anexado ao município de Santo Antônio do Jacinto. Em nova divisão territorial, em 1983, o município passou a contar com dois distritos: Antônio do Jacinto e Catajás.

José Ferreira, Teodoro Ferreira de Queirós, José Cascalho dos Santos, Clemente Rocha Bandeira and José Adrião Bandeira decided to found a village which they named after Santo Antônio, their saint of devotion.

The fertility of the land and the salubrity of the climate attracted new residents and the small village grew rapidly, being elevated to district status in 1949 and to municipality status in 1963. Its name evokes the saint of devotion, completed with the name of the municipality to which the village belonged at the time of its founding, Jacinto.

It became a municipality with the name of Santo Antônio do Jacinto, by State Law in 1962, separated from Jacinto. The district of Catajás was created and annexed to the municipality of Santo Antônio do Jacinto. In a new territorial division, in 1983, the municipality came to have two districts: Antônio do Jacinto and Catajás.



Marujada em frente a Capela do Senhor do Bom Jesus, São Gonçalo do Rio Preto, MG

Sailing party in front of the Chapel of the Lord of Bom Jesus, São Gonçalo do Rio Preto, MG

SÃO GONÇALO DO RIO PRETO

Com população de 3.032 habitantes (IBGE 2022), fundada em março de 1962, integra a microrregião de Diamantina, com território de 314,458km², e faz divisa com o Senador Modestino Gonçalves, Felício dos Santos, Couto de Magalhães de Minas e Diamantina.

Há registros da presença de famílias desde meados do século XVIII. Neste povoado nasceu também Dom João Antônio dos Santos, em 1818, primeiro bispo de Diamantina, irmão do historiador Joaquim Felício dos Santos.

Estas famílias estabeleceram-se com o objetivo de formarem propriedades de exploração agrícola em terras bastante férteis, dedicando sua produção ao abastecimento da região, inclusive o “Tijuco” (Diamantina), que era o centro consumidor mais importante da época. O povoamento iniciou-se em

SÃO GONÇALO DO RIO PRETO

With a population of 3,032 inhabitants (IBGE 2022), founded in March 1962, it is part of the microregion of Diamantina, with a territory of 314.458 km², and borders Senador Modestino Gonçalves, Felício dos Santos, Couto de Magalhães de Minas and Diamantina.

There are records of the presence of families since the mid-18th century. Dom João Antônio dos Santos was also born in this village in 1818, the first bishop of Diamantina, brother of the historian Joaquim Felício dos Santos.

These families settled with the objective of forming agricultural properties on very fertile lands, dedicating their production to supplying the region, including “Tijuco” (Diamantina), which was the most important consumer center at the time. The settlement began in

ponto propício para a comercialização dos seus produtos, à beira da estrada um pouco acima da margem esquerda do Rio Preto, recebendo o primeiro nome do próprio rio que a margeia.

A povoação floresceu, conforme atesta o historiador Joaquim Felício dos Santos, em seu livro “Memórias do Distrito de Diamantina”, em que afirma que já em 1734 existiam povoações na região, entre elas Rio Preto. Em 1747, Felisberto Caldeira Brant, principal contratador dos diamantes do Tijuco, e outros, lá estiveram em suas viagens à procura de diamantes. O distrito foi criado com a denominação de Rio Preto em 1821 e, em 1891, passou a pertencer a Diamantina.

Por Lei Estadual de 1923, o distrito de São Gonçalo do Rio Preto (ex-Rio Preto) passou a denominar-se Felisberto Caldeira. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o distrito de Felisberto Caldeira (ex-São Gonçalo do Rio Preto) integra o município de Diamantina. Quando elevado a município, tinha o nome de Felisberto Caldeira, em 1962, desmembrado de Diamantina.

SENADOR MODESTINO GONÇALVES

Com população de 4.008 habitantes (IBGE 2022), sua história remonta ao desbravamento das terras às margens do Rio Araçuai, por volta de 1744, quando se desenvolveu o Arraial das Mercês, seguido pelo arraial de Nossa Senhora das Mercês do Araçuí, atual Senador Modestino Gonçalves. A cidade guarda diversas construções desta época histórica, como casarões e igrejas antigas, como a Igreja Matriz Nossa Senhora das Mercês, Capela do Senhor Bom Jesus e a Capela Nossa Senhora do Rosário.

Um dos primeiros habitantes da região foi Antônio Magalhães de Barros, que atraiu outras famílias. Ergueu-se uma primitiva capela dedicada à Nossa Senhora das Mercês e passou a chamar-se Nossa Senhora das Mercês, entre 1843 ou 1873. Emancipa-se de Diamantina em 1962.

a good place to sell their products, on the roadside a little above the left bank of the Rio Preto, and named after the river that runs along it.

The town flourished, as historian Joaquim Felício dos Santos attests in his book “Memórias do Distrito de Diamantina”, in which he states that there were already towns in the region in 1734, including Rio Preto. In 1747, Felisberto Caldeira Brant, the main contractor for diamonds in Tijuco, and others visited the town on their trips in search of diamonds. The district was created with the name Rio Preto in 1821 and, in 1891, it became part of Diamantina.

By State Law of 1923, the district of São Gonçalo do Rio Preto (formerly Rio Preto) was renamed Felisberto Caldeira. In the administrative division for the year 1933, the district of Felisberto Caldeira (formerly São Gonçalo do Rio Preto) is part of the municipality of Diamantina. When elevated to a municipality, it was named Felisberto Caldeira in 1962, separated from Diamantina.

SENADOR MODESTINO GONÇALVES

With a population of 4,008 inhabitants (IBGE 2022), its history dates back to the exploration of the lands on the banks of the Araçuai River, around 1744, when the Arraial das Mercês was developed, followed by the arraial de Nossa Senhora das Mercês do Araçuí, currently Senador Modestino Gonçalves. The city has several buildings from this historical period, such as old mansions and churches, such as the Igreja Matriz Nossa Senhora das Mercês, Capela do Senhor Bom Jesus and Capela Nossa Senhora do Rosário.

One of the first inhabitants of the region was Antônio Magalhães de Barros, who attracted other families. A primitive chapel dedicated to Nossa Senhora das Mercês was built and came to be called Nossa Senhora das Mercês, between 1843 and 1873. It became independent from Diamantina in 1962.



Capela de Nossa Senhora do Rosário, Senador Modestino Gonçalves, MG

Chapel of Our Lady of the Rosary, Senator Modestino Gonçalves, MG

Senador Modestino Gonçalves passou por diversas alterações em seu nome, como Mercês de Araçuaí, Nossa Senhora das Mercês do Araçuaí, Calabar e, em 1923, através de Lei Estadual, chamou-se Mercês de Diamantina.

O primeiro registro da descoberta de diamantes na região é de 1714, numa lavra junto à Serra da Lapa, entre as Serras de Santo Antônio e São Francisco, no então Arraial do Tijuco, hoje diamantina. Durante muito tempo escondeu-se da Coroa Portuguesa a existência dos diamantes. Por conta disso, a história da região começou a ser contada bem depois, em 1729. No apogeu do ciclo do diamante, é que se formaram e desenvolveram os povoados, vilarejos, arraiais, distritos e os atuais municípios de Diamantina, Serro, Gouveia, Datas, Presidente Kubitschek, Santo Antônio do Itambé, Couto Magalhães de Minas, São Gonçalo do Rio Preto, Felício dos Santos e Senador Modestino Gonçalves.

Senador Modestino Gonçalves underwent several name changes, such as Mercês de Araçuaí, Nossa Senhora das Mercês do Araçuaí, Calabar and, in 1923, through State Law, it was renamed Mercês de Diamantina.

The first record of the discovery of diamonds in the region dates back to 1714, in a mine near Serra da Lapa, between Serra de Santo Antônio and Serra de São Francisco, in what was then Arraial do Tijuco, now Diamantina. For a long time, the existence of diamonds was hidden from the Portuguese Crown. Because of this, the history of the region began to be told much later, in 1729. At the height of the diamond cycle, the towns, villages, settlements, districts and the current municipalities of Diamantina, Serro, Gouveia, Datas, Presidente Kubitschek, Santo Antônio do Itambé, Couto Magalhães de Minas, São Gonçalo do Rio Preto, Felício dos Santos and Senador Modestino Gonçalves were formed and developed.

Seu nome homenageia o político Modestino Gonçalves, senador Estadual de Minas Gerais, nascido em Santa Luzia, cidade próxima de Belo Horizonte.

No município localiza-se a Estação Ecológica Estadual Mata dos Ausentes, unidade de conservação mantida pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais. Possui diversas cachoeiras e paisagens, como a Mata dos Ausentes. O Balneário Araçuaí, a Ponte da Barbada e a Capela do Rosário são alguns dos atrativos da cidade. As tradições e manifestações culturais são preservadas, como a Folia de Reis e Divino, o Canto das Pastorinhas, as Marujadas, além de revelar ditos populares, lendas, crendices e oferecer comidas típicas.

São construções históricas a Capela de Nossa Senhora Do Rosário, a Matriz de Nossa Senhora das Mercês, de 1744, e a Capela do Senhor Bom Jesus. A Capela de Nossa Senhora do Rosário está na Praça da Saudade, próxima ao cemitério municipal.

A Cachoeira da Fábrica possui água escura proveniente do Ribeirão Itanguá, um dos principais rios do município de Senador Modestino. Sua região proporciona a prática de esportes tais como Cavalgada, Ciclismo e Caminhada. Há área de Camping. A cachoeira, é formada por um conjunto de cinco quedas livres e uma corredeira.

SERRA AZUL DE MINAS

Com população de 3.792 habitantes (IBGE 2022), é um pequeno município situado ao lado da Serra do Espinhaço, supondo-se que os primeiros a percorrer a região da Bacia do Suaçuí, onde hoje se localiza, tenham sido bandeirantes que buscavam riquezas minerais. Foi lugar de passagem de tropeiros que se dirigiam para o Serro e Diamantina, sendo possível que alguns se fixaram. Posteriormente, Cristiano Félix de Brito doou terreno para a Igreja Católica, onde Bernadino Gomes e João de Souza construíram uma capela sob a devoção de Nossa Senhora do Rosário. Neste lugarejo o português Paulo

♦ Its name pays homage to the politician Modestino Gonçalves, State Senator of Minas Gerais, born in Santa Luzia, a city near Belo Horizonte.

The city is home to the Mata dos Ausentes State Ecological Station, a conservation unit maintained by the Minas Gerais State Forestry Institute. It has several waterfalls and landscapes, such as the Mata dos Ausentes. The Araçuaí Spa, the Barbada Bridge and the Rosário Chapel are some of the city's attractions. Cultural traditions and manifestations are preserved, such as the Folia de Reis and Divino, the Canto das Pastorinhas, the Marujadas, in addition to revealing popular sayings, legends, superstitions and offering typical foods.

The Chapel of Nossa Senhora do Rosário, the Matriz de Nossa Senhora das Mercês, from 1744, and the Chapel of Senhor Bom Jesus are historical buildings. The Chapel of Nossa Senhora do Rosário is located in Praça da Saudade, close to the municipal cemetery.

Fábrica Waterfall has dark water coming from Ribeirão Itanguá, one of the main rivers in the municipality of Senador Modestino. The region offers sports such as horseback riding, cycling and hiking. There is a camping area. The waterfall is formed by a set of five free falls and a rapid.

SERRA AZUL DE MINAS

With a population of 3,792 inhabitants (IBGE 2022), it is a small municipality located next to the Serra do Espinhaço. It is assumed that the first people to travel through the region of the Suaçuí Basin, where it is located today, were bandeirantes who were looking for mineral wealth. It was a place of passage for cattle drivers who were heading to Serro and Diamantina, and it is possible that some settled there. Later, Cristiano Félix de Brito donated land to the Catholic Church, where Bernadino Gomes and João de Souza built a chapel under the devotion of Our Lady of the Rosary. In this village, the Portuguese Paulo



Igreja Nossa Senhora do Amparo, Serra Azul de Minas, MG

Church of Our Lady of Amparo, Serra Azul de Minas, MG

Vieira construiu uma grande casa, com cobertura de telhas, iniciando o artesanato de barro e fazendo da casa ponto comercial e pouso de tropeiros.

Mais tarde, Edmundo Pascoal demoliu a capela e ergueu a atual “Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo”. Em 1962, os moradores conseguiram sua emancipação política, tornando-se município, pertencente à comarca de Serro. O nome deve-se ao fato de a cidade ser rodeada de serras, com tonalidade azulada. Mas denominação primitiva da povoação era Casa da Telha. É um dos menores municípios do Vale do Jequitinhonha.

Possui em seu acervo histórico duas pequenas capelas: Senhor Bom Jesus, com estilo colonial, e Nossa Senhora do Amparo. A cidade realiza grande festa em julho, com muitos visitantes que participam diversas atrações, como cavalgada, festa do serrazulense, Festa do Divino, Festa do Cruzeiro, apresentação de bandas e também a Festa Ruralista, que mostra

Vieira built a large house with a tiled roof, starting the clay craftsmanship and turning the house into a commercial point and a resting place for cattle drivers.

Later, Edmundo Pascoal demolished the chapel and built the current “Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo”. In 1962, the residents achieved their political emancipation, becoming a municipality, belonging to the district of Serro. The name comes from the fact that the city is surrounded by mountains, with a bluish hue. But the original name of the town was Casa da Telha. It is one of the smallest municipalities in the Jequitinhonha Valley.

It has two small chapels in its historical heritage: Senhor Bom Jesus, with a colonial style, and Nossa Senhora do Amparo. The city holds a big festival in July, with many visitors who participate in various attractions, such as horseback riding, the Serra Azulense festival, the Divine Festival, the Cruzeiro Festival, band performances and also the Ruralist Festival, which showcases



Área rural, Serra Azul de Minas, MG

Rural area, Serra Azul de Minas, MG

os traços culturais e religiosos da cidade vindos desde o tempo dos tropeiros. Riquezas naturais, como cachoeiras, são atrações para os turistas e sua população. Merece visita a Igreja Nossa Senhora do Amparo, com elevadas dimensões, em estilo neogótico.

A Cachoeira do Trombé, com poços que propiciam o banho e atividades aquáticas de recreação, merece visita. Sua história está ligada à própria formação da localidade, como parada dos tropeiros, desde a segunda metade do século XVIII. Os tropeiros faziam uma parada na cachoeira antes de chegar à antiga Casa de Telha, atual Serra Azul de Minas. A Serra da Gurita começou a ser utilizada ainda no Século XVIII pelos tropeiros que passavam pela região.

Como principal acesso a Diamantina, um caminho com pedras rústicas foi feito por escravos. Atualmente é chamado de Caminho dos Escravos. A Serra da Gurita possui um mirante natural que oferece ao visitante vista panorâmica da região.

the city's cultural and religious features date back to the time of the cattle drivers. Natural treasures, such as waterfalls, are attractions for tourists and locals. The Nossa Senhora do Amparo Church, which is large and in neo-Gothic style, is worth a visit.

The Trombé Waterfall, with its wells that allow for swimming and recreational water activities, is worth a visit. Its history is linked to the formation of the town itself, as a stopover for cattle drivers since the second half of the 18th century. The cattle drivers would stop at the waterfall before arriving at the old Casa de Telha, now Serra Azul de Minas. The Serra da Gurita began to be used by cattle drivers who passed through the region in the 18th century.

The main access to Diamantina was a path made of rustic stones built by slaves. It is currently called Caminho dos Escravos. The Serra da Gurita has a natural viewpoint that offers visitors a panoramic view of the region.

SERRO

Com população de 21.952 habitantes (IBGE 2022), é reconhecido por sua história antiga e exemplaridade na formação civilizatória mineira, por sua distintiva cultura, história, modos de vida e expressões e na “mineiridade” dos valores preservados. E, sobretudo, por seu acervo patrimonial e arquitetônico de uma “vila setecentista” preservada. A ocupação do seu território é antiga, por indígenas anteriores à presença de mineradores e quilombolas. A sua história registra a presença de bandeirantes paulistas já em 1702, vindos de Sabará em busca de novos veios de ouro, tendo como descobridores Antônio Soares Ferreira e seu filho João Soares Ferreira e Manoel Correia Araújo, provavelmente vindos para Minas Gerais com a Bandeira de Fernão Dias Paes, que saiu de São Paulo em 1674 e percorreu o trajeto do Caminho velho da Estrada Real, sediando-se em Sumidouro, hoje Pedro Leopoldo, e que enviou expedições por vastos territórios. Serro integra a Estrada Real pelo Caminho dos Diamantes. Nordestinos, vindos especialmente da Bahia, também vieram para a região em busca de ouro e pedras preciosas.

Seu primeiro nome foi Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Serro do Frio e também “Arraial das Lavras Velhas”. A região era chamada pelos indígenas de “Ivituru” (ivi-vento, turi-morro e ui-frio) e integra a Cordilheira do Espinhaço. Em 1714, o povoado é elevado a vila por ato do então governador da capitania de São Paulo e Minas do Ouro, dom Braz Baltasar da Silveira, com o nome de “Vila do Príncipe”. Em 1720, sediou a Comarca do Serro do Frio e foi elevada à categoria de cidade por Lei Provincial de 1838.

A exploração desordenada da primeira década do século XVIII levou à criação da Superintendência das Minas de Ouro da região, ocupada pelo sargento-mor Lourenço Carlos Mascarenhas e Araújo, em 1711, que impôs várias restrições à

SERRO

With a population of 21,952 inhabitants (IBGE 2022), it is recognized for its ancient history and exemplary role in the formation of Minas Gerais civilization, for its distinctive culture, history, ways of life and expressions, and for the “mineiridade” of preserved values. And, above all, for its heritage and architectural heritage of a preserved “18th century village”. The occupation of its territory is ancient, by indigenous people before the presence of miners and quilombolas. Its history records the presence of bandeirantes from São Paulo as early as 1702, coming from Sabará in search of new veins of gold, with discoverers Antônio Soares Ferreira and his son João Soares Ferreira and Manoel Correia Araújo as discoverers, probably coming to Minas Gerais with the Bandeira of Fernão Dias Paes, who left São Paulo in 1674 and traveled the route of the old Caminho da Estrada Real, settling in Sumidouro, today Pedro Leopoldo, and who sent expeditions across vast territories. Serro is part of the Estrada Real via the Caminho dos Diamantes. Northeasterners, especially from Bahia, also came to the region in search of gold and precious stones.

Its first name was Arraial do Ribeirão das Minas de Santo Antônio do Serro do Frio and also “Arraial das Lavras Velhas”. The region was called “Ivituru” by the indigenous people (ivi-wind, turi-hill and ui-cold) and is part of the Espinhaço Mountain Range. In 1714, the settlement was elevated to a town by an act of the then governor of the captaincy of São Paulo and Minas do Ouro, Dom Braz Baltasar da Silveira, with the name “Vila do Príncipe”. In 1720, it was the seat of the Serro do Frio District and was elevated to the category of city by Provincial Law of 1838.

The disorderly exploration of the first decade of the 18th century led to the creation of the Superintendence of Gold Mines in the region, occupied by Sergeant Major Lourenço Carlos Mascarenhas e Araújo in 1711, who imposed several restrictions on the



Vista do Serro, MG, com Igreja de Santa Rita

View of Serro, MG, with Santa Rita Church

mineração. Mais tarde, além do ouro, os mineiros descobrem lavras de diamante na região onde hoje estão Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras e Diamantina.

Para defender os interesses do império, em 1720, é criada a grande comarca do Serro Frio, que passa a ser a maior da então capitania das Minas do Ouro criada em 1720, sediada na Vila do Príncipe e abrangendo uma grande área da região. Em 1728, a comarca do Serro do Frio integrava as cidades de Diamantina (antigo Tijuco), Bocaiuva, São Francisco, Montes Claros, Rio Pardo, Grão Mogol, Minas Novas, Salinas, Tremendal, Teófilo Otoni (antiga Filadélfia), Peçanha, Guanhões, Araçuaí, Ferros, Conceição do Mato Dentro e parte de Januária.

A africana Jacinta de Siqueira é lembrada como tendo papel fundamental na fundação da cidade e é citada por Gilberto Freire no seu “Casa

mining. Later, in addition to gold, miners discovered diamond mines in the region where Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras and Diamantina are today.

To defend the interests of the empire, in 1720, the large district of Serro Frio was created, which became the largest of the then captaincy of the Gold Mines created in 1720, headquartered in Vila do Príncipe and covering a large area of the region. In 1728, the district of Serro do Frio included the cities of Diamantina (formerly Tijuco), Bocaiuva, São Francisco, Montes Claros, Rio Pardo, Grão Mogol, Minas Novas, Salinas, Tremendal, Teófilo Otoni (formerly Filadélfia), Peçanha, Guanhões, Araçuaí, Ferros, Conceição do Mato Dentro and part of Januária.

The African Jacinta de Siqueira is remembered as having played a fundamental role in the founding of the city and is mentioned by Gilberto Freire in his “Casa

Grande e Senzala” como um “tronco matriarcal” de famílias da região. Em 1725, é determinada a criação da Casa de Fundição, por onde toda a produção aurífera da região passaria a ser encaminhada para a cobrança do imposto do “quinto do ouro”. Em 1729, ocorre o descobrimento de diamantes por Bernardo da Fonseca Lobo, que tornou-se superintendente-geral da região por ato do governo colonial português, que passaria a ter maior presença na cidade e controle do ouro e dos diamantes, por interesse direto da Coroa. Antes desta data, já se achavam edificadas chafarizes, igrejas, casarões, cadeia, Casa de Câmara e a Real Casa de Fundição. O tenente-coronel Sebastião José Ferreira Rabello, minerador de diamantes, com grande escravaria nas minas, tornou-se figura proeminente na cidade serrana e região e foi o primeiro morador da Chácara do Barão do Serro, casarão preservado e exemplar da arquitetura colonial. Em 1889, foi o primeiro intendente do Serro, nomeado pelo governo republicano.

Desde seus primeiros anos, a cidade aglutinou e atraiu populações da região do Alto Jequitinhonha. Exploradores, artistas, políticos e religiosos passam, então, a povoar a cidade e região. As minas foram exploradas exaustivamente durante quase cem anos e, com sua exaustão, a população passou a se dedicar à pecuária e à agricultura de subsistência, atividades dificultadas pela localização geográfica da vila.

Em 1817, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire visita a cidade e descreve sua situação: tinha cerca de 700 casas e uma população de 2.500 a 3.000 indivíduos. Diz que: “a vila está edificada sobre a encosta de um morro alongado e suas casas dispostas em anfiteatro, os jardins que entre elas se veem e suas igrejas disseminadas formam um conjunto de aspecto muito agradável.” E informa que possuía duas estalagens e umas 15 casas de comércio com várias mercadorias importadas

Grande e Senzala” as a “matriarchal trunk” of families in the region. In 1725, the creation of the Casa de Fundição was determined, through which all gold production in the region would be sent for collection of the “fifth of the gold” tax. In 1729, diamonds were discovered by Bernardo da Fonseca Lobo, who became general superintendent of the region by act of the Portuguese colonial government, which would have a greater presence in the city and control of gold and diamonds, due to the direct interest of the Crown. Before this date, fountains, churches, mansions, a jail, a Town Hall and the Royal Casa de Fundição had already been built. Lieutenant Colonel Sebastião José Ferreira Rabello, a diamond miner with a large slave population in the mines, became a prominent figure in the mountain town and region and was the first resident of Chácara do Barão do Serro, a preserved mansion and example of colonial architecture. 1889, he was the first mayor of Serro, appointed by the republican government.

From its early years, the city attracted and attracted people from the Alto Jequitinhonha region. Explorers, artists, politicians and religious people then began to populate the city and the region. The mines were exploited exhaustively for almost a hundred years and, when they were exhausted, the population began to dedicate themselves to livestock farming and subsistence agriculture, activities made difficult by the town's geographic location.

In 1817, the French naturalist Auguste de Saint-Hilaire visited the city and described its situation: it had about 700 houses and a population of 2,500 to 3,000 individuals. He says that: “the town is built on the slope of an elongated hill and its houses are arranged in an amphitheater, the gardens that can be seen between them and its scattered churches form a very pleasant ensemble.” He also reports that it had two inns and about 15 shops selling various imported goods.



Cachoeiras do Amaral e Tempo Perdido, Serro, MG



Amaral Waterfalls and Lost Time, Serro, MG

da Inglaterra. Relata ainda que a vila não possuía nenhum chafariz e o abastecimento de água era feito por escravos que traziam barris de água do vale. Se encanta com as igrejas e com as festas religiosas que já eram tradição na antiga vila.

O Serro é reconhecido por historiadores como terra natal de ilustres brasileiros e de troncos familiares que se destacaram em vários setores da vida estadual e nacional. Teófilo Benedito Ottoni (1807/1869), líder da Revolução Liberal de 1842, criador do jornal “Sentinela do Serro”, defensor da causa republicana, senador do Império, criou a Companhia de Navegação e Comércio do Mucuri, funda a cidade de Filadélfia, hoje Teófilo Ottoni. Seus irmãos José Eloy Ottoni e Cristiano Benedito Ottoni também foram ativos participantes da vida política de Minas e do Brasil. João Pinheiro da Silva (1860/1908), precursor do Partido Republicano Mineiro, foi duas vezes governador de Minas, em

from England. He also reports that the village had no fountain and that the water supply was provided by slaves who brought barrels of water from the valley. He is enchanted by the churches and religious festivals that were already a tradition in the old village.

Serro is recognized by historians as the birthplace of illustrious Brazilians and family lines that stood out in various sectors of state and national life. Teófilo Benedito Ottoni (1807/1869), leader of the Liberal Revolution of 1842, creator of the newspaper “Sentinela do Serro”, defender of the republican cause, senator of the Empire, created the Mucuri Navigation and Trade Company, and founded the city of Philadelphia, today Teófilo Ottoni. His brothers José Eloy Ottoni and Cristiano Benedito Ottoni were also active participants in the political life of Minas Gerais and Brazil. João Pinheiro da Silva (1860/1908), precursor of the Republican Party of Minas Gerais, was twice governor of Minas Gerais, in

1905 e em 1906, quando faleceu em pleno mandato. Foi grande incentivador do desenvolvimento do Estado. Pai de Israel Pinheiro, governador do Estado de 1966 a 1971. Na atividade Judiciária, três serranos chegam ao Supremo Tribunal Federal: João Evangelista de Negreiros Saião (1817-1894), Pedro Lessa (1859-1921) e Edmundo Pereira Lins (1863-1944). É serrano o general Antônio Ernesto Gomes Carneiro (1845/1891), participante da Guerra do Paraguai e de outros conflitos no sul do Brasil e desbravador de territórios do Norte Brasileiro.

E o historiador e jurista Joaquim Felício dos Santos, autor de “Memórias do Distrito Diamantino” e várias outras publicações históricas. Emerico Lobo de Mesquita (1746/1805), organista, maestro, autor de várias obras sacras até hoje executadas. Nelson de Sena, professor, advogado e historiador, folclorista, deixou várias obras e estudos da história e cultura mineiras. Mestre Valentin, escultor e entalhador, com várias obras de reconhecido valor artístico, no Rio de Janeiro e em Minas. Nascido no Serro, o pintor Belmiro de Almeida (1858/1935) morou e estudou em Paris e no Rio, professor do Museu de Belas Artes do Rio e da Escola Nacional de Artes. Jacinta de Siqueira (1703/1751), nascida na Costa da Mina, na África, alforriada, tornou-se fazendeira e líder comunitária. É do Serro Chica da Silva (1732/1796), que nasceu escrava e é personagem de muitas histórias em Diamantina, casada com o Contratador dos Diamantes, João Fernandes de Oliveira. Osvaldo França Júnior, piloto da FAB e romancista, autor de várias obras. Aluizio Ribeiro de Miranda, autor de “Serro – três séculos de história”, de 1972. Danilo Arnaldo Briskievicz, autor de “Serro – Patrimônio do Brasil”, de 2022. Adão Ventura, poeta e escritor autor de “Cor da Pele”. Maria Eremita de Souza, educadora e diretora escolar, historiadora, militante social e de resistência a privilégios e discriminações. Dona Lucinha (Maria Lúcia Clementino Nunes), falecida em 2019, pesquisadora, mestre da culinária e divulgadora da cozinha mineira.

1905 and 1906, when he died in full office. He was a great supporter of the state's development. Father of Israel Pinheiro, governor of the state from 1966 to 1971. In the judicial activity, three Serra natives reached the Supreme Federal Court: João Evangelista de Negreiros Saião (1817-1894), Pedro Lessa (1859-1921) and Edmundo Pereira Lins (1863-1944). General Antônio Ernesto Gomes Carneiro (1845/1891) was from Serra, participated in the Paraguayan War and other conflicts in the south of Brazil and pioneered territories in the north of Brazil.

And the historian and jurist Joaquim Felício dos Santos, author of “Memórias do Distrito Diamantino” and several other historical publications. Emerico Lobo de Mesquita (1746/1805), organist, conductor, author of several sacred works still performed today. Nelson de Sena, professor, lawyer and historian, folklorist, left behind several works and studies of the history and culture of Minas Gerais. Mestre Valentin, sculptor and woodcarver, with several works of recognized artistic value, in Rio de Janeiro and Minas. Born in Serro, the painter Belmiro de Almeida (1858/1935) lived and studied in Paris and Rio, professor at the Museum of Fine Arts of Rio and the National School of Arts. Jacinta de Siqueira (1703/1751), born in Costa da Mina, in Africa, freed, became a farmer and community leader. It is from Serro Chica da Silva (1732/1796), who was born a slave and is a character in many stories in Diamantina, married to the Diamond Contractor, João Fernandes de Oliveira. Osvaldo França Júnior, FAB pilot and novelist, author of several works. Aluizio Ribeiro de Miranda, author of “Serro – three centuries of history”, from 1972. Danilo Arnaldo Briskievicz, author of “Serro – Patrimônio do Brasil”, from 2022. Adão Ventura, poet and writer, author of “Cor da Pele”. Maria Eremita de Souza, educator and school director, historian, social activist and resistance to privileges and discrimination. Dona Lucinha (Maria Lúcia Clementino Nunes), deceased in 2019, researcher, culinary master and promoter of Minas Gerais cuisine.



Queijo do Serro, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade

Serro Cheese, Intangible Cultural Heritage of Humanity

O isolamento territorial ajudou na conservação do patrimônio histórico de Serro. Em 1938, a cidade é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, a primeira de Minas Gerais. Ao longo do século XX, o desenvolvimento se dá através da pecuária leiteira, principal base econômica da cidade. Grande parte do leite é usado na fabricação do famoso Queijo do Serro. Mais recentemente, busca-se desenvolver a atividade turística, com ênfase na riqueza paisagística da região e no patrimônio material e imaterial da cultura local.

Entre as referências do Patrimônio Imaterial da Cultura, está o Processo Artesanal de Produção do Queijo do Serro, reconhecido, em níveis estadual e nacional, por registro pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, IEPHA-MG, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN.

The city's territorial isolation helped preserve its historical heritage. In 1938, the city was listed by the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN), the first in Minas Gerais. Throughout the 20th century, development was driven by dairy farming, the city's main economic base. Much of the milk is used to make the famous Queijo do Serro. More recently, the city has sought to develop tourism, with an emphasis on the region's scenic beauty and the tangible and intangible heritage of the local culture.

Among the references to the Intangible Cultural Heritage is the Artisanal Process of Production of Queijo do Serro, recognized at the state and national levels by the State Institute of Historical and Artistic Heritage of Minas Gerais (IEPHA-MG) and the National Institute of Historical and Artistic Heritage (IPHAN).



Distrito de Milho Verde, Serro, MG

District of Milho Verde, Serro, MG

Além das atrações históricas e arquitetônicas, como suas igrejas e casarões setecentistas, os distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras têm atraído visitantes, especialmente para o turismo ecológico. A região é rica em cachoeiras e abriga parte do Parque Estadual do Pico do Itambé, berço de vegetação do cerrado.

São bens tombados os conjuntos arquitetônicos e urbanísticos da cidade e do distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a Igreja do Bom Jesus do Matosinhos e a Casa dos Ottoni. O IEPHA tombou a Igreja Matriz de São Gonçalo, a Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres e o Pico do Itambé.

São atrativos turísticos:

Museu Regional Casa dos Ottoni (IPHAN); distrito de Milho Verde, a 25km do centro; distrito de São Gonçalo do Rio das Pedras, a 30km do centro;

In addition to the historical and architectural attractions, such as their 18th-century churches and mansions, the districts of Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras have attracted visitors, especially for ecotourism. The region is rich in waterfalls and is home to part of the Pico do Itambé State Park, home to the vegetation of the Cerrado.

The architectural and urban complexes of the city and district of São Gonçalo do Rio das Pedras are listed as heritage sites, including the Nossa Senhora da Conceição Church, the Nossa Senhora do Carmo Church, the Bom Jesus do Matosinhos Church and the Casa dos Ottoni. The IEPHA listed the São Gonçalo Church, the Nossa Senhora dos Prazeres Church and the Pico do Itambé.

The following are tourist attractions:

Casa dos Ottoni Regional Museum (IPHAN); Milho Verde District, 25 km from the city center; São Gonçalo do Rio das Pedras District, 30 km from the city center;



Igreja de São Gonçalo, São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito de Serro, MG

Church of Saint Gonçalo, Serro district, MG

Pico do Itambé, a 20km do centro; APA das Águas Vertentes; Festa do Cavalo do Serro; Festa do Queijo (feriado do 7 de setembro); Festas religiosas tradicionais (Festa de Nossa Senhora do Rosário, Festa do Divino e outras); inúmeras e belas cachoeiras; Igreja Nossa Senhora da Conceição; Igreja Nossa Senhora do Carmo; Igreja Santa Rita; Igreja Nossa Senhora do Rosário; Igreja do Bom Jesus do Matozinhos.

Os distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras possuem famosas cachoeiras, como a Cachoeira do Moinho, o Lajeado, Cachoeira do Carijó e Cachoeira do Tempo Perdido, localizada no lugarejo de Capivari, aos pés do Pico do Itambé.

Distritos antigos: o Serro possui vários distritos ricos em atrativos naturais e históricos: Três Barras da Estrada Real, Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Vila Deputado Augusto Clementino (Mato Grosso) e Pedro Lessa. Inúmeras comunidades com belezas naturais.

Itambé Peak, 20km from the city center; APA das Águas Vertentes; Cavalo do Serro Festival; Cheese Festival (September 7th holiday); Traditional religious festivals (Our Lady of the Rosary Festival, Divine Festival and others); numerous and beautiful waterfalls; Our Lady of the Conception Church; Our Lady of Carmo Church; Santa Rita Church; Our Lady of the Rosary Church; Bom Jesus do Matozinhos Church.

The districts of Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras have famous waterfalls, such as Cachoeira do Moinho, Lajeado, Cachoeira do Carijó and Cachoeira do Tempo Perdido, located in the village of Capivari, at the foot of Pico do Itambé. Old districts: Serro has several districts rich in natural and historical attractions: Três Barras da Estrada Real, Milho Verde, São Gonçalo do Rio das Pedras, Vila Deputado Augusto Clementino (Mato Grosso) and Pedro Lessa. Numerous communities with natural beauty.

Milho Verde está localizado no topo de uma colina, com ampla vista para o vale e serras que integram o Pico do Itambé; São Gonçalo é propício para o turismo ecológico, com sua topografia privilegiada, com nascentes, flora medicinal, cristais.

O antigo Arraial de Milho Verde, onde nasceu Chica da Silva, entre 1731 e 1735, apresenta construções típicas da região e várias cachoeiras que são atraídos muito procurados como Lajeado, Carijó, Piolho, Moinho. São Gonçalo do Rio das Pedras encontra-se no alto da Serra do Espinhaço, a 1.150m, em meio à diversidade do cerrado, com casas e igrejas do período colonial, além de uma rica tradição cultural e religiosa, que mantém vivas antigas festas e comemorações, junto com uma gastronomia típica e natureza exuberante.

Os povoados de Três Barras da Estrada Real e Capivari também merecem visita.

A Vila Deputado Augusto Clementino, conhecida como Mato Grosso, é comunidade pacata, conhecida por sua religiosidade, realizando a festa do Jubileu de Nossa Senhora das Dores, que dura uma semana.

Três Barras é uma pequena vila situada ao pé de uma serra, entre paredões rochosos, com pouco mais de 400 habitantes, com belas cachoeiras e uma capela colonial.

O distrito de Pedro Lessa é reconhecido pelas cachoeiras, como a Carioca e Moinho de Esteira. Seu nome original era Monjolos, com máquinas primitivas para triturar grãos, especialmente fubá de milho, movidas por água.

Quilombos guardam tradições: Negros escravizados, nas minerações e fazendas, organizaram “quilombos”, aldeias onde viviam com liberdade mas muita luta para a sobrevivência. Em algumas regiões também chamados de “mocambos”. Serro possui vários quilombos, hoje guardiões da história e tradições dos negros escravizados. A Fundação Palmares, em Brasília, reconhece e registra estes povoados como remanescentes ao Patrimônio Afro-Brasileiro.

Milho Verde is located on top of a hill, with a wide view of the valley and mountains that make up Pico do Itambé; São Gonçalo is ideal for ecotourism, with its privileged topography, springs, medicinal flora, and crystals.

The old village of Milho Verde, where Chica da Silva was born between 1731 and 1735, has typical buildings from the region and several waterfalls that are very popular attractions, such as Lajeado, Carijó, Piolho, and Moinho. São Gonçalo do Rio das Pedras is located at the top of Serra do Espinhaço, at 1,150m, amidst the diversity of the cerrado, with houses and churches from the colonial period, as well as a rich cultural and religious tradition, which keeps old festivals and celebrations alive, along with typical cuisine and lush nature.

The villages of Três Barras da Estrada Real and Capivari are also worth visiting. Vila Deputado Augusto Clementino, known as Mato Grosso, is a peaceful community known for its religious beliefs, holding the Jubilee of Our Lady of Sorrows festival, which lasts a week.

Três Barras is a small village located at the foot of a mountain range, between rocky walls, with just over 400 inhabitants, beautiful waterfalls and a colonial chapel.

The district of Pedro Lessa is known for its waterfalls, such as Carioca and Moinho de Esteira. Its original name was Monjolos, with primitive machines for grinding grains, especially cornmeal, powered by water.

Quilombos preserve traditions: Enslaved blacks, in mining and farms, organized “quilombos”, villages where they lived in freedom but struggled to survive. In some regions they were also called “mocambos”. Serro has several quilombos, today guardians of the history and traditions of enslaved blacks. The Palmares Foundation, in Brasília, recognizes and registers these villages as remnants of the Afro-Brazilian Heritage.



Vista panorâmica, Serro, MG

Panoramic view, Serro, MG

O Quilombo Baú está a 25km da cidade. No dia 19 de setembro, comemorada a festa de Nossa Senhora do Rosário no distrito de Milho Verde do qual participam. Alguns moradores ainda falam frases em banto originadas da matriz africana e entoam cânticos em Vissungu, ao velar mortos e nos trabalhos na roça. Mantêm ainda outros rituais típicos da cultura negra-africana.

O Quilombo Ausente possui população dispersa nos lugares denominados Papagaio, Massangana, Ausente de Cima e Ausente de Baixo. Está a 3km do distrito de Milho Verde. O Quilombo Vila Nova está em São Gonçalo do Rio das Pedras, município de Serro. Em outubro, comemoram a Festa do Rosário e estão sempre buscando viver um pouco da cultura original. O Quilombo Queimadas está na divisa dos municípios de Serro e Santo Antônio do Itambé. E subdivide-se em cinco regiões: Cabeceira de Mumbuca, Córrego Cavalcante, Arraial de

The Quilombo Baú is 25 km from the city. On September 19, the Feast of Our Lady of the Rosary is celebrated in the district of Milho Verde, in which they participate. Some residents still speak phrases in Bantu originating from African origin and sing songs in Vissungu when mourning the dead and when working in the fields. They also maintain other rituals typical of black-African culture.

The Quilombo Ausente has a dispersed population in places called Papagaio, Massangana, Ausente de Cima and Ausente de Baixo. It is 3 km from the district of Milho Verde. The Quilombo Vila Nova is in São Gonçalo do Rio das Pedras, municipality of Serro. In October, they celebrate the Feast of the Rosary and are always trying to live a little of the original culture. The Quilombo Queimadas is on the border of the municipalities of Serro and Santo Antônio do Itambé. And it is subdivided into five regions: Headwaters of Mumbuca, Cavalcante Stream, Arraial de



O Serro possui diversas comunidades quilombolas, que mantêm vivas suas mais caras tradições

Serro has several quilombola communities, which keep their most cherished traditions alive.

São José das Maravilhas e Córrego do Criminoso, Botafogo e Mumbuca. Os moradores de Queimadas cultivam café e mandioca e hortaliças na região.

O Quilombo Fazenda Santa Cruz integra a Fazenda Santa Cruz, no povoado de Vau, mas está dispersa entre Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras. Realiza a festa de Santo Antônio, no dia 13 de junho, e de São João no dia 24 de junho. E também a Festa de Santa Cruz na segunda semana de setembro. Há também o Quilombo de Capivari, localizado no povoado com este nome.

TURMALINA

Com população de 19.762 habitantes (IBGE 2022), seus primeiros primitivos habitantes foram os bandeirantes paulistas, como Sebastião Leme do Prado, por volta de 1750/1760, em busca de ouro, às margens do Rio Araçuaí. O povoado de Piedade,

São José das Maravilhas and Córrego do Criminoso, Botafogo and Mumbuca. The residents of Queimadas grow coffee, cassava and vegetables in the region.

The Quilombo Fazenda Santa Cruz is part of the Fazenda Santa Cruz, in the village of Vau, but is spread between Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras. It holds the festival of Santo Antônio, on June 13, and São João on June 24. And also the Festival of Santa Cruz in the second week of September. There is also the Quilombo de Capivari, located in the village with this name.

TURMALINA

With a population of 19,762 inhabitants (IBGE 2022), its first primitive inhabitants were the bandeirantes from São Paulo, such as Sebastião Leme do Prado, around 1750/1760, in search of gold, on the banks of the Araçuaí River. The village of Piedade,



Artesanato é uma grande força em Turmalina, MG, com várias Associações atuantes

Craftsmanship is a major force in Turmalina, MG, with several active Associations

como era conhecido primitivamente, surgiu em decorrência da extração de pedras preciosas na região e teve como primeiros moradores os fazendeiros Luiz Machado, João Cordeiro e Canuto Quaros, que se fixaram com o objetivo de dedicar-se à agricultura e à criação de gado. Os tropeiros que vinham do antigo Arraial do Tijuco, hoje Diamantina, com destino à Vila de Bonsucesso das Minas Novas do Araçuaí, atual Minas Novas, paravam no povoado para descanso.

A formação do arraial de Nossa Senhora da Piedade resultou da construção de uma capela em honra a Nossa Senhora da Piedade, cuja imagem, conforme lenda corrente entre os moradores, teria sido encontrada no próprio local. Segundo a tradição, alguns tropeiros depois de descansar neste local, abandonaram uma imagem da Virgem da Piedade. No local onde a Virgem foi encontrada, por agricultores da região, foi construída uma capela em homenagem à Santa que deu nome ao povoado. Os exploradores das minas,

as it was originally known, it arose as a result of the extraction of precious stones in the region and its first inhabitants were farmers Luiz Machado, João Cordeiro and Canuto Quaros, who settled there with the aim of dedicating themselves to agriculture and cattle raising. The drovers who came from the old Arraial do Tijuco, today Diamantina, heading to the Vila de Bonsucesso das Minas Novas do Araçuaí, today Minas Novas, would stop in the village to rest.

The formation of the village of Nossa Senhora da Piedade resulted from the construction of a chapel in honor of Nossa Senhora da Piedade, whose image, according to a legend current among the residents, was found in the same place. According to tradition, some drovers, after resting in this place, left an image of the Virgin of Piedade. In the place where the Virgin was found, farmers from the region built a chapel in honor of the Saint who gave the village its name. The mine explorers,



Cânion da Lapa do Veado, Turmalina, MG



Lapa do Veado Canyon, Turmalina, MG

devido à escassez de alimentos, se dedicaram à lavou-
ra e se estabeleceram às margens do Rio Araçuaí, do
Ribeirão do Lourenço e Rio Itamarandiba.

O artesanato, produzido em argila, tem hoje
grande importância para a cultura e economia local.
A cidade realiza muitas festas e eventos com presença
de visitantes: Caboclinhos, que protegem as matas de
caçadores ou qualquer outra pessoa que queira fazer
mal a floresta. O grupo surgiu por volta de 1945, pri-
meiramente liderado por Sebastião Trindade e pos-
teriormente, por Zé da Viana. O livro “Memórias”,
de Maria Norma Lopes de Macedo, traz descrição de
toda a festa que se mantém como tradição da cidade.
Os componentes são crianças de 7 a 12 anos e a apre-
sentação principal é na Festa do Divino.

O Cânion da Lapa do Veado, com cavernas,
túneis, desfiladeiros, é um atrativo natural, em cer-
to ponto é possível atravessar o Rio Jequitinhonha.
Possui fauna e flora rica e diversificada.

Due to the scarcity of food, they
devoted themselves to farming and
settled on the banks of the Araçuaí
River, the Ribeirão do Lourenço River
and the Itamarandiba River.

The handicrafts, made of clay, are
now very important to the local culture
and economy. The city holds many
festivals and events attended by visitors:
Caboclinhos, who protect the forests
from hunters or anyone else who wants
to harm the forest. The group emerged
around 1945, first led by Sebastião
Trindade and later by Zé da Viana. The
book “Memórias”, by Maria Norma
Lopes de Macedo, describes the entire
festival that remains a tradition in the
city. The members are children aged 7
to 12 and the main performance is at the
Festa do Divino.

The Lapa do Veado Canyon, with
caves, tunnels and gorges, is a natural
attraction; at one point it is possible to
cross the Jequitinhonha River. It has a
rich and diverse fauna and flora.

A SOARTE - Associação Comunitária dos Artesãos de Turmalina, foi criada em 1995, por Valdete Médice e Nildete Mendes (Dona Duquinha). É um projeto social e cultural, que gera emprego e renda.

AACC - Associação dos Artesãos de Coqueiro Campo, criada em 1994, no distrito de Buriti, mantém sua tradição por gerações de artistas e comercializa suas peças em feiras e exposições. Em 1994, com ajuda da Emater-MG, as artesãs criaram a Associação com sede na comunidade de Coqueiro Campo. Atualmente a Associação ampliou o número de associados, com apoio da Fundação Banco do Brasil. É reconhecida em todo Brasil pela qualidade e tradição do artesanato. Surgiu no ano de 1985, por iniciativa das artesãs da comunidade de Campo Alegre. Em 2006, ganhou o Prêmio Sebrae Top 100 de Artesanato e, em 2008, integrou o Programa Sebrae de Artesanato – PSA, em parceria com a prefeitura, Aperam e Idene. Em 2009, recebeu Prêmio Culturas Populares – Mestra Dona Izabel, com a história da Associação e com o tema “Mulheres que retratam em suas formas a cultura vivenciada no campo”.

A Astur - Associação dos Artesãos de Turmalina, fundada em 1992, realiza trabalhos práticos de produção e de comercialização. O artesanato em algodão é uma importante fonte geradora de emprego e renda. As principais peças produzidas pelos associados são em algodão cru, bordados e tecidos em tear manual.

VEREDINHA

Com população de 5.773 habitantes (IBGE 2022), era conhecida como Vendinha, pelo fato de só haver uma venda. Com seu crescimento, o nome mudou para Veredinha, por causa das veredas que existem ao redor da cidade. Veredinha mantém uma religiosidade forte, com festas populares e tradicionais e a mais tradicional é a Festa do Peão de Boiadeiro, realizada sempre no final do mês de abril.

SOARTE - Community Association of Artisans of Turmalina, was created in 1995 by Valdete Médice and Nildete Mendes (Dona Duquinha). It is a social and cultural project that generates employment and income.

AACC - Association of Artisans of Coqueiro Campo, created in 1994 in the district of Buriti, maintains its tradition for generations of artists and sells its pieces at fairs and exhibitions. In 1994, with the help of Emater-MG, the artisans created the Association with headquarters in the community of Coqueiro Campo. The Association has currently expanded its number of members with the support of the Banco do Brasil Foundation. It is recognized throughout Brazil for the quality and tradition of its crafts. It was founded in 1985, on the initiative of artisans from the community of Campo Alegre. In 2006, it won the Sebrae Top 100 Crafts Award and, in 2008, it joined the Sebrae Crafts Program – PSA, in partnership with the city government, Aperam and Idene. In 2009, it received the Popular Cultures Award – Mestra Dona Izabel, with the history of the Association and the theme “Women who portray in their forms the culture experienced in the countryside”.

Astur - Turmalina Artisans Association, founded in 1992, carries out practical production and marketing work. Cotton crafts are an important source of employment and income. The main pieces produced by members are in raw cotton, embroidery and handloom fabrics.

VEREDINHA

With a population of 5,773 inhabitants (IBGE 2022), it was known as Vendinha, because there was only one store. With its growth, the name changed to Veredinha, because of the paths that exist around the city. Veredinha maintains a strong religious tradition, with popular and traditional festivals, the most traditional of which is the Festa do Peão de Boiadeiro, always held at the end of April.



Capela Nossa Senhora do Perpetua Socorro, Veredinha, MG

Chapel of Our Lady of Perpetual Help, Veredinha, MG

A Festa do Divino mantém as mesmas características, com Imperador e Imperatriz, e seu cortejo passa pela rua principal da cidade, sempre realizada no mês de julho. Realiza também outras festas religiosas, como a Festa de São Vicente de Paulo e a Festa de Santa Rita.

Nas comunidades rurais de Veredinha, as festas religiosas também são muito concorridas, com participações de grupos folclóricos como os Marujeiros. O distrito de Mendonça tem grupos como as Mulheres Cantadoras, um grupo de senhoras da terceira idade que animam os leilões do distrito, e conta com corais que enfeitam e alegram as missas locais, como o Coral dos Homens. Mas o coral de maior expressão é o Coral Vozes das Veredas, também conhecido como Coral de Veredinha ou das Meninas de Veredinha. O Coral já se apresentou no Palácio das Artes (2006), no Palácio da Liberdade (2008) e já participou de diversas edições do Festival Internacional de Corais em Belo Horizonte.

The Festa do Divino maintains the same characteristics, with the Emperor and Empress, and their procession passes through the city's main street, always held in July. It also holds other religious festivals, such as the Festa de São Vicente de Paulo and the Festa de Santa Rita.

In the rural communities of Veredinha, religious festivals are also very popular, with the participation of folklore groups such as the Marujeiros. The district of Mendonça has groups such as the Mulheres Cantadoras, a group of elderly women who liven up the district's auctions, and has choirs that decorate and liven up local masses, such as the Coral dos Homens. But the most prominent choir is the Coral Vozes das Veredas, also known as Coral de Veredinha or the Meninas de Veredinha. The Choir has performed at the Palácio das Artes (2006), at the Palácio da Liberdade (2008) and has participated in several editions of the International Choir Festival in Belo Horizonte.



Rio Itamarandiba, Veredinha, MG

Itamarandiba River, Veredinha, MG

A Capela Nossa Senhora do Perpetua Socorro recebe também manifestações folclóricas e de danças culturais típicas do município, como o Caboclinho e a Folia de Reis. A Escola Família Agrícola de Veredinha foi criada a partir da demanda e organização das próprias famílias camponesas locais e realiza várias atividades de formação de jovens, treinamento profissional, entre outras múltiplas atividades como pesquisas e publicações, eventos, reuniões, debates, conferências, cursos, palestras e seminários.

VIRGEM DA LAPA

Com população de 11.804 habitantes (IBGE 2022), surge em 1948, com território de 871,03km², entre o distrito-sede e o distrito de São João do Vacaria, compartilhando fronteiras com os municípios de Rubelita, Josenópolis, Grão Mogol, Berilo, Francisco Badaró, Araçuaí e Coronel Murta.

The Nossa Senhora do Perpetua Socorro Chapel also hosts folklore demonstrations and cultural dances typical of the municipality, such as Caboclinho and Folia de Reis. The Veredinha Agricultural Family School was created based on the demand and organization of local peasant families and carries out various youth education activities, professional training, among other multiple activities such as research and publications, events, meetings, debates, conferences, courses, lectures and seminars.

VIRGEM DA LAPA

With a population of 11,804 inhabitants (IBGE 2022), it was founded in 1948, with a territory of 871.03 km², between the district headquarters and the district of São João do Vacaria, sharing borders with the municipalities of Rubelita, Josenópolis, Grão Mogol, Berilo, Francisco Badaró, Araçuaí and Coronel Murta.



Santuário de Nossa Senhora da Lapa, Virgem da Lapa, MG

Sanctuary of Our Lady of Lapa, Virgin of Lapa, MG

Sua história remonta a 1729, quando Antônio Pereira dos Santos, um próspero português, iniciou o povoador conhecido como Água Suja, pertencente ao município de Minas Novas. Antônio Pereira dos Santos, também conhecido como São Domingos, deixou um legado familiar amplo e uma de suas filhas uniu-se a José Pereira Freire de Moura, graduado em direito e matemática pela Universidade de Coimbra, onde foi contemporâneo de Cláudio Manoel da Costa. Teria se envolvido na Inconfidência Mineira de 1789.

A criação da paróquia ocorreu em 1840 e a elevação à categoria de vila em 1891. O nome inicial, São Domingos do Arassuaí, foi mudado para a designação atual por Lei Estadual em 1948 e que conferiu a Virgem da Lapa o status de cidade.

O nome da cidade é uma homenagem a Nossa Senhora da Lapa, cuja imagem, segundo a tradição, foi descoberta por garimpeiros locais. O topônimo foi sugestão do presidente da Câmara

Its history dates back to 1729 when Antônio Pereira dos Santos, a prosperous Portuguese man, started the settlement known as Água Suja, which belonged to the municipality of Minas Novas. Antônio Pereira dos Santos, also known as São Domingos, left a large family legacy and one of his daughters married José Pereira Freire de Moura, a graduate in law and mathematics from the University of Coimbra, where he was a contemporary of Cláudio Manoel da Costa. He is said to have been involved in the Inconfidência Mineira of 1789.

The parish was created in 1840 and elevated to the status of town in 1891. The initial name, São Domingos do Arassuaí, was changed to its current designation by State Law in 1948, which granted the Virgin of Lapa the status of city.

The name of the city is a tribute to Our Lady of Lapa, whose image, according to tradition, was discovered by local prospectors. The toponym was suggested by the president of the Chamber



O Santuário foi criado para dar estrutura aos milhares de peregrinos que visitam o local

The Sanctuary was created to provide structure for the thousands of pilgrims who visit the site.

Municipal, Vicente Paulino Murta e outros representantes do recém-criado município.

O Santuário de Nossa Senhora da Lapa surge como opção de apoio e recepção à peregrinação, localizado na sua rota. No contexto das celebrações à Nossa Senhora da Lapa, padroeira do município, surge também a Diocese de Araçuaí, que abrange 26 municípios.

Relatos históricos registram que a peregrinação de romeiros à Virgem da Lapa começou no princípio do século XVIII, por volta de 1728, quando um garimpeiro teria encontrado a imagem da santa às margens do córrego São Domingos. Mas há também a lenda que a imagem foi encontrada por um menino, filho de um tropeiro, que perseguiu um coelho até uma gruta iluminada, com altar natural. Conhecida também como Festa de Agosto, a peregrinação ocorre no dia 15, com uma grande procissão que sai do Santuário às margens do Córrego São Domingos.

Municipal, Vicente Paulino Murta and other representatives of the newly created municipality.

The Sanctuary of Our Lady of Lapa emerged as an option to support and welcome the pilgrimage, located on its route. In the context of the celebrations of Our Lady of Lapa, the patron saint of the municipality, the Diocese of Araçuaí also emerged, which encompasses 26 municipalities.

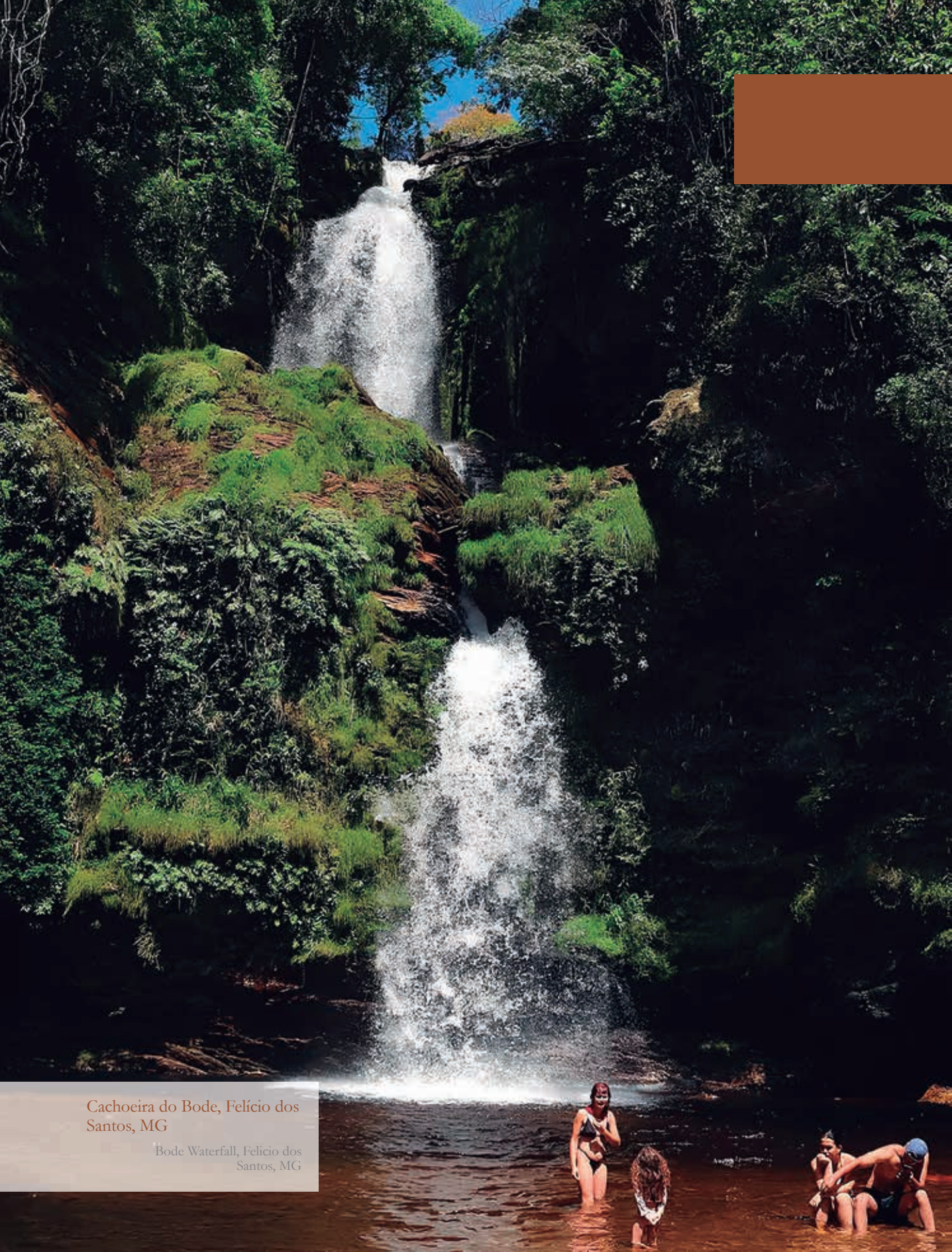
Historical accounts record that the pilgrimage of pilgrims to the Virgin of Lapa began at the beginning of the 18th century, around 1728, when a prospector found the image of the saint on the banks of the São Domingos stream. But there is also a legend that the image was found by a boy, the son of a drover, who chased a rabbit to an illuminated cave with a natural altar. Also known as the Festa de Agosto, the pilgrimage takes place on the 15th, with a large procession that leaves the Sanctuary on the banks of the São Domingos stream.



Festa de Nossa Senhora do
Rosário, Serro, MG

Feast of Our Lady of the Rosary,
Serro, MG





Cachoeira do Bode, Felício dos
Santos, MG

Bode Waterfall, Felício dos
Santos, MG

CIRCUITOS E ROTAS TURÍSTICAS

CIRCUITS AND TOURIST ROUTES

*O Vale do Jequitinhonha é mais
que destino: é travessia de culturas,
natureza e histórias que se
entrelaçam.*

*The Jequitinhonha Valley is more
than a destination: it is a crossing
of cultures, nature and stories that
intertwine.*

O Vale do Jequitinhonha engloba 4 circuitos turísticos, sendo que alguns se estendem pela sua bacia, pelo Norte de Minas, pelo Vale do Mucuri e Sul da Bahia. **Todas as informações a seguir foram enviadas pelos próprios circuitos.**

CIRCUITO E ROTAS DOS DIAMANTES

Composto por cidades como Diamantina, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade e Serro, primeira cidade de Minas que teve seu conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN, terra do famoso queijo do Serro, o Circuito Turístico dos Diamantes possui inúmeras riquezas culturais, naturais e históricas distribuídas pelos 12 municípios de sua área de abrangência, sendo: Alvorada de Minas, Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Serra Azul de Minas, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto e Serro.

Seus roteiros naturais são magníficos, pois fazem parte de um corredor ecológico formado por 4 parques de preservação existentes na região, proporcionando o conhecimento da biodiversidade da Serra do Espinhaço: Parque Estadual do Itambé, Parque Estadual do Rio Preto, Parque Estadual do Biribiri e Parque Nacional das Sempre Vivas.

A menos de 300km de Belo Horizonte, a região do Circuito dos Diamantes tem Diamantina como seu portão de entrada.

Conheça a síntese do roteiro do Circuito dos Diamantes

Além de ser um verdadeiro museu a céu aberto, Diamantina é uma cidade musical. A história, a arquitetura, os aspectos culturais são fontes de inspiração para artistas. A programação cultural acontece o ano inteiro, com atrações como a tradicional Vesperata e serestas com os vários grupos existentes na cidade.

The Jequitinhonha Valley encompasses 4 tourist circuits, some of which extend throughout its basin, the North of Minas Gerais, the Mucuri Valley and the South of Bahia. **All of the following information was sent by the circuits themselves.**

DIAMOND CIRCUIT AND ROUTES

Comprising cities such as Diamantina, a World Heritage Site, and Serro, the first city in Minas Gerais to have its architectural complex listed by IPHAN, home to the famous Serro cheese, the Diamond Tourist Circuit has countless cultural, natural and historical treasures spread across the 12 municipalities in its area of coverage, namely: Alvorada de Minas, Carbonita, Couto de Magalhães de Minas, Diamantina, Felício dos Santos, Gouveia, Presidente Kubitschek, Rio Vermelho, Serra Azul de Minas, Santo Antônio do Itambé, São Gonçalo do Rio Preto and Serro.

Its natural trails are magnificent, as they are part of an ecological corridor formed by 4 conservation parks in the region, providing knowledge of the biodiversity of the Serra do Espinhaço: Itambé State Park, Rio Preto State Park, Biribiri State Park and Sempre Vivas National Park.

Less than 300km from Belo Horizonte, the Diamond Circuit region has Diamantina as its gateway.

Discover the summary of the Diamond Circuit itinerary

In addition to being a true open-air museum, Diamantina is a musical city. Its history, architecture and cultural aspects are sources of inspiration for artists. The cultural program takes place all year round, with attractions such as the traditional Vesperata and serenades with the various groups that exist in the city.



Igreja do Senhor do Bom Jesus de Matozinhos, centro histórico do Serro, MG

Church of the Lord of Bom Jesus de Matozinhos, historic center of Serro, MG

Local de antigos tropeiros, o Mercado Velho encanta com sua arquitetura e a famosa feira cultural. Uma visita ao Parque Estadual Biribiri é descanso garantido.

Obrigatório também é ir à antiga Vila do Príncipe, hoje Serro, cidade que foi o centro controlador da Coroa Portuguesa na região, durante o período colonial. Um city-tour andando por suas ladeiras comprova a conservação do conjunto arquitetônico histórico, inscrito em 1938 nos livros de tombamento do Patrimônio Nacional (IPHAN), graças à autenticidade e homogeneidade impressionantes. Aproveite para conhecer um Alambique, seguido de parada na Fazenda Engenho de Serra, onde se fabrica o tradicional queijo do Serro, primeiro bem registrado como patrimônio imaterial de Minas Gerais, em 2002, e recentemente inscrito como Patrimônio Cultural Brasileiro no Livro de Registro dos Ofícios e Modos de Fazer.

The Mercado Velho, a former cattle ranch, is a charming place with its architecture and famous cultural fair. A visit to the Biribiri State Park is a guaranteed break.

Another must-see is the old Vila do Príncipe, now known as Serro, a city that was the controlling center of the Portuguese Crown in the region during the colonial period. A city tour along its hills will prove the preservation of the historic architectural complex, registered in 1938 in the National Heritage Register (IPHAN), thanks to its impressive authenticity and uniformity. Take the opportunity to visit a distillery, followed by a stop at the Engenho de Serra Farm, where the traditional Serro cheese is made. The first property registered as intangible heritage of Minas Gerais in 2002, and recently registered as Brazilian Cultural Heritage in the Book of Registration of Crafts and Methods of Making.

Em Felício dos Santos, o turista pode se deliciar com as fontes de águas termais. Em Alvorada de Minas, passear por trechos da Estrada Real recobertos pela Mata Atlântica Original. Em Gouveia, a dica é praticar Ecoturismo e Turismo de Aventura no antigo trecho do ramal ferroviário.

Em São Gonçalo do Rio Preto e Couto de Magalhães de Minas o destaque é o Turismo Solidário, modalidade de turismo onde os visitantes hospedam-se nas casas dos moradores e vivenciam o cotidiano de cidadezinhas tipicamente mineiras, além, é claro, de deixarem sua contribuição na forma de ações sociais que estejam ao seu alcance.

Em Presidente Kubitschek e Rio Vermelho, cidades típicas do interior mineiro, o visitante encontrará autênticas manifestações folclóricas e belíssimos atrativos naturais.

A Trilha da Maria Fumaça refaz o trajeto do antigo leito da estrada de ferro Central do Brasil que ligava Diamantina a Corinto.

Pra quem gosta de contato com a natureza, as melhores opções são os Parques Ambientais: Parque Estadual do Rio Preto, em São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Biribiri e Parque Nacional das Sempre Vivas, em Diamantina, descritos em capítulo anterior no livro. E, para finalizar o passeio, no Parque Estadual do Itambé, na cidade de Santo Antônio do Itambé não deixe de subir o Pico do Itambé – ponto mais alto da Serra do Espinhaço, localizado no Parque.

São consideradas as 7 Maravilhas do Circuito dos Diamantes: Canyon do Funil, em Presidente Kubitschek; Parque Estadual do Itambé; Trilha da Maria Fumaça no trecho entre Monjolos e Rodeador; Centro Histórico de Diamantina; Centro Histórico do Serro Capivari; Trecho do Parque do Rio Preto entre as Cachoeiras das Sempre Vivas e dos Crioulos.

Conhecer o artesanato da região é ótima opção pra quem gosta de estar em contato com a cultura local. A Assart - Associação dos Artesãos e

In Felício dos Santos, tourists can enjoy the hot springs. In Alvorada de Minas, they can stroll along stretches of the Estrada Real covered by the original Atlantic Forest. In Gouveia, the tip is to practice Ecotourism and Adventure Tourism on the old stretch of the railway branch.

In São Gonçalo do Rio Preto and Couto de Magalhães de Minas, the highlight is Solidarity Tourism, a type of tourism where visitors stay in the homes of residents and experience the daily life of typical Minas Gerais towns, in addition to, of course, making their contribution in the form of social actions that are within their reach.

In Presidente Kubitschek and Rio Vermelho, typical towns in the interior of Minas Gerais, visitors will find authentic folklore manifestations and beautiful natural attractions.

The Maria Fumaça Trail retraces the route of the old Central do Brasil railway that connected Diamantina to Corinto.

For those who enjoy contact with nature, the best options are the Environmental Parks: Rio Preto State Park, in São Gonçalo do Rio Preto, Biribiri State Park and Sempre Vivas National Park, in Diamantina, described in a previous chapter in the book. And, to end the tour, in Itambé State Park, in the city of Santo Antônio do Itambé, be sure to climb Pico do Itambé – the highest point of the Serra do Espinhaço, located in the Park.

These are considered the 7 Wonders of the Diamond Circuit: Canyon do Funil, in Presidente Kubitschek; Itambé State Park; Maria Fumaça Trail between Monjolos and Rodeador; Diamantina Historic Center; Serro Capivari Historic Center; Section of Rio Preto Park between the Sempre Vivas and Crioulos Waterfalls.

Getting to know the region's handicrafts is a great option for those who enjoy being in contact with the local culture. Assart - Association of Artisans and



Assart - Associação dos Artesãos e Arte da Terra Diamantina

Assart - Association of Artisans and Art of Terra Diamantina

Arte da Terra Diamantina - tem uma loja em funcionamento no Mercado Velho. Nela está representada toda tradição e qualidade do artesanato do Vale do Jequitinhonha.

A dica para os mochileiros é conhecer o Vale do Jequitinhonha pelas cidades: Diamantina, São Gonçalo do Rio Preto e Almenara.

Roteiros no Circuito dos Diamantes

Estruturados para garantir uma rica experiência ao visitante na região, os roteiros do circuito se destacam pela segurança e indicação de receptivos locais.

Caminhos e Vilas dos Diamantes

Viajar pela Estrada Real é conhecer os caminhos por onde circulavam o ouro e o diamante extraídos de Minas Gerais e mergulhar na história colonial dos séculos XVII e XVIII de Minas Gerais.

Arte da Terra Diamantina - there is a store in the Mercado Velho. It represents all the tradition and quality of the Jequitinhonha Valley's handicrafts.

The tip for backpackers is to explore the Jequitinhonha Valley through the cities of Diamantina, São Gonçalo do Rio Preto and Almenara.

Diamond Circuit Routes

Structured to ensure a rich experience for visitors to the region, the circuit routes stand out for their safety and recommendations for local hosts.

Diamond Routes and Villages

Traveling along the Estrada Real is to discover the routes used by the gold and diamonds extracted from Minas Gerais and to delve into the colonial history of the 17th and 18th centuries in Minas Gerais.

Roteiro Diamantes da Estrada Real

O roteiro Diamantes da Estrada Real consiste na essência de Minas Gerais, atravessando a Serra do Espinhaço e percorrendo os principais atrativos turísticos de Diamantina até o Serro. No percurso, os vilarejos históricos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras encantam o visitante com sua cultura viva, gastronomia típica, natureza exuberante e a famosa hospitalidade mineira. (Duração de 8 dias e 7 noites)

Roteiro Vila Real

O Roteiro Vila Real do Vau é um ótimo ponto de apoio para o viajante da Estrada Real, oferece produtos da agricultura familiar e artesanato regional.

Travessia dos Parques

O roteiro da Travessia dos Parques resgata antigas rotas utilizadas por tropeiros no período da extração do ouro e diamante na região. Elas estão inseridas em um corredor ecológico formado pela união dos 4 parques naturais existentes no Circuito Turístico dos Diamantes, que são: Parque Nacional das Sempre Vivas, Parque Estadual do Biribiri, Parque Estadual do Rio Preto e Parque Estadual do Pico do Itambé. Percorrer estas rotas é ter o prazer de conhecer de perto os verdadeiros encantos da Serra do Espinhaço.

Algumas sugestões:

Travessia do Espinhaço – Parque do Rio Preto a Capivari em um percurso com altitude superior a 1.000m, tendo o Pico Dois Irmãos e o Pico do Itambé como referências na caminhada.

Travessia Santo Antônio do Itambé a Capivari – caminhada de 3 dias por trilhas em campos rupestres, com acampamento rústico e apoio de tropa de burros para as cargas. Ao lado do Pico do Itambé.

Estrada Real Diamonds Route

The Estrada Real Diamonds route is the essence of Minas Gerais, crossing the Espinhaço Mountain Range and visiting the main tourist attractions of Diamantina until Serro. Along the way, the historic villages of Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras enchant visitors with their lively culture, typical cuisine, lush nature and famous Minas Gerais hospitality. (Duration: 8 days and 7 nights)

Vila Real Route

The Vila Real do Vau Route is a great base for travelers on the Estrada Real, offering family farming products and regional handicrafts.

Travessia dos Parques

The Travessia dos Parques route rescues old routes used by cattle drivers during the period of gold and diamond extraction in the region. They are part of an ecological corridor formed by the union of the 4 natural parks that exist in the Diamantes Tourist Circuit, which are: Sempre Vivas National Park, Biribiri State Park, Rio Preto State Park and Pico do Itambé State Park. Traveling these routes is the pleasure of getting to know the true charms of the Serra do Espinhaço up close.

Some suggestions:

Espinhaço Crossing – Rio Preto Park to Capivari on a route with an altitude of over 1,000m, with Dois Irmãos Peak and Itambé Peak as references on the hike.

Santo Antônio do Itambé to Capivari Crossing – a 3-day hike along trails in rocky fields, with rustic camping and support from a troop of donkeys for the loads. Next to Itambé Peak.



Paisagem do Parque Estadual do Rio Preto, São Gonçalo do Rio Preto, MG

Landscape of the Rio Preto State Park, São Gonçalo do Rio Preto, MG

Histórico Cultural

A riqueza arquitetônica da região atesta a sua importância como origem da história e da cultura nacional. Encantam o turista as emoções das manifestações de fé e religiosidade, as delícias da culinária regional e a criatividade do artesanato.

Os Roteiros são imperdíveis como: Serro – a Terra do Queijo (patrimônio nacional), para conhecer as fazendas e alambiques no primeiro conjunto arquitetônico tombado no Brasil. (3 dias e 2 noites) e a Tradição do Garimpo – visita ao Garimpo Real, Lagoa Verde e almoço de garimpeiro, para uma vivência da cultura do garimpo de diamantes. (1 dia)

Ecoturismo e Aventura

Toda a região do Circuito dos Diamantes encontra-se localizada na Serra do Espinhaço, reconhecida pela UNESCO como Reserva Mundial

Cultural History

The region's architectural richness attests to its importance as the origin of national history and culture. Tourists are enchanted by the emotions of the manifestations of faith and religiosity, the delights of regional cuisine and the creativity of handicrafts.

The following tours are not to be missed: Serro – the Land of Cheese (national heritage), to visit the farms and stills in the first architectural complex to be listed in Brazil. (3 days and 2 nights) and the Tradition of Gold Mining – visit to Garimpo Real, Lagoa Verde and a gold miner's lunch, to experience the culture of diamond mining. (1 day)

Ecotourism and Adventure

The entire Diamond Circuit region is located in the Serra do Espinhaço, recognized by UNESCO as a World Reserve.

da Biosfera, e representa uma das mais importantes regiões biogeográficas do Brasil, pois, além de ser um divisor de dois dos principais biomas brasileiros (Mata Atlântica e o Cerrado), a região é também um dos maiores centros de endemismo de espécies de animais e plantas da América do Sul. Toda esta riqueza natural possibilita a prática exuberante do ecoturismo e dos esportes de aventura.

Com 3 dias e 2 noites, a expedição ao Pico do Itambé – o cume do Espinhaço apresenta surpresas com pernoite no seu cume (ponto mais alto da Serra do Espinhaço, com 2.022m de altitude)

A visita ao Parque do Rio Preto inclui o município de São Gonçalo, e o vilarejo de Alecrim, com caminhada até as cachoeiras do Crioulo e Sempre-vivas no Parque. Com 2 dias e pernoite em receptivo familiar.

Trilha da Maria Fumaça

O antigo ramal ferroviário que ligava Diamantina a Corinto foi construído pela Estrada de Ferro Vitória-Minas em 1914, e atualmente é utilizado como rota de caminhantes, ciclistas e cavaleiros, desde que foi desativado em 1970.

As localidades, distritos e municípios inseridos neste roteiro protagonizaram acontecimentos significativos na história ferroviária de Minas Gerais e do Brasil, no século XX. Quem se aventurar pela Trilha encontrará vestígios da exploração diamantífera, da cultura sertaneja, além de se surpreender com as paisagens da Serra do Espinhaço, entre outros elementos culturais e naturais que compõem o belo cenário da passagem do trem.

As sugestões de passeios são a Serra do Pasmarr e Rio Pardo Pequeno. O primeiro impressiona pelos afloramentos rochosos formados e pelos vários sítios arqueológicos. O Rio Pardo Pequeno propicia banhos nas praias formadas pelo rio em Monjolos e ainda pode-se encontrar as lavadeiras fazendo uso do rio como antigamente.

of the Biosphere, and represents one of the most important biogeographic regions of Brazil, since, in addition to being a divider of two of the main Brazilian biomes (Atlantic Forest and Cerrado), the region is also one of the largest centers of endemic species of animals and plants in South America. All this natural wealth allows for the exuberant practice of ecotourism and adventure sports.

With 3 days and 2 nights, the expedition to Pico do Itambé – the summit of Espinhaço presents surprises with an overnight stay at its summit (the highest point of Serra do Espinhaço, at 2,022m above sea level).

The visit to Parque do Rio Preto includes the municipality of São Gonçalo, and the village of Alecrim, with a hike to the Crioulo and Sempre-vivas waterfalls in the Park. With 2 days and an overnight stay in a family-run guesthouse.

Maria Fumaça Trail

The old railway branch line that connected Diamantina to Corinto was built by the Vitória-Minas Railway in 1914, and is currently used as a route for hikers, cyclists and horseback riders, since it was decommissioned in 1970.

The towns, districts and municipalities included in this route were significant events in the railway history of Minas Gerais and Brazil in the 20th century. Those who venture along the Trail will find traces of diamond mining, of the backlands culture, and will be amazed by the landscapes of the Serra do Espinhaço, among other cultural and natural elements that make up the beautiful scenery where the train passes.

The suggested tours are Serra do Pasmarr and Rio Pardo Pequeno. The first is impressive due to the rocky outcrops formed and the various archaeological sites. The Rio Pardo Pequeno provides bathing on the beaches formed by the river in Monjolos and you can still find washerwomen using the river as in the old days.



Trilha da Maria Fumaça, Dimantina a Monjolos, MG

Maria Fumaça Trail, Dimantina to Monjolos, MG

Caminho dos Diamantes da Estrada Real

E, pelo Instituto Estrada Real, segue a indicação do Caminho dos Diamantes, com boa parte do percurso no Vale do Jequitinhonha. São 18 rotas com distância total de 395km.

O Caminho dos Diamantes passou a ter grande importância a partir de 1729, quando as pedras preciosas de Diamantina ganharam destaque nas economias brasileira e portuguesa. Além da história de seus municípios, da cultura latente e da gastronomia típica, o Caminho dos Diamantes destaca-se pela beleza natural.

Atrativos que somam aventura, natureza, história e cultura dão o tom das viagens pelo Caminho dos Diamantes da Estrada Real. O viajante percorre 395km divididos em 18 planilhas na companhia da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e de suas paisagens exuberantes.

The Estrada Real Diamond Trail

And, through the Estrada Real Institute, follow the indications of the Diamond Trail, with a good part of the route in the Jequitinhonha Valley. There are 18 routes with a total distance of 395 km.

The Diamond Trail became very important in 1729, when the precious stones of Diamantina gained prominence in the Brazilian and Portuguese economies. In addition to the history of its municipalities, the latent culture and the typical gastronomy, the Diamond Trail stands out for its natural beauty.

Attractions that combine adventure, nature, history and culture set the tone for trips along the Estrada Real Diamond Trail. The traveler travels 395 km divided into 18 sections in the company of the Serra do Espinhaço Biosphere Reserve and its exuberant landscapes.

Para quem percorre o caminho dos Diamantes no sentido Diamantina – Ouro Preto, 178,3km serão entre subidas curtas e longas, sendo que uma das mais longas é a do trecho entre Itapanhoacanga a Santo Antônio do Norte, mas, como um todo, o nível de exigência física é menor. Em boa parte dos percursos existem poucas opções com áreas sombreadas, principalmente entre Diamantina e Bom Jesus do Amparo.

Para quem percorre no sentido Ouro Preto – Diamantina, dos 395km, 173,3km oscilam entre subidas curtas e longas, sendo que uma das mais longas é entre Santo Antônio do Norte e Itapanhoacanga e entre Serro e Diamantina, mas, como um todo, o nível de exigência física é maior. Normalmente os viajantes gastam em média 8 dias para percorrer de bicicleta e 27 dias a pé, mas isso varia com o tom que o turista que dar para a sua viagem.

Dos 395 quilômetros, 26% estão asfaltados (105,9km), e 0,5% são trilha (2km). Os outros 73,5% são de estrada de terra (289 km).

Trechos que tem asfalto ou trilha:

São Gonçalo do Rio das Pedras – Milho Verde – Serro = 30,6km de asfalto

Serro – Alvorada de Minas = 18,8km de asfalto

Tapera – Conceição do Mato Dentro = 10km de asfalto

Itambé do Mato Dentro – Senhora do Carmo = 15,2km de asfalto

Ipoema – Bom Jesus do Amparo = 13km de asfaltado

Bom Jesus do Amparo – Cocais = 7km de asfaltado

Santa Bárbara – Catas Altas = 2km de trilha

Mariana – Ouro Preto = 11,3km de asfalto

O roteiro turístico Caminho Saint-Hilaire

O trajeto percorrido pelo naturalista Saint-Hilaire há 200 anos, na Serra do Espinhaço, tornou-se uma rota a ser explorada a pé ou de bicicleta, para estimular o turismo sem perder de vista a conservação

For those who travel the Camino dos Diamantes from Diamantina to Ouro Preto, 178.3 km will be between short and long climbs, with one of the longest being the stretch between Itapanhoacanga and Santo Antônio do Norte, but overall, the level of physical demand is lower. On most of the routes, there are few options with shaded areas, especially between Diamantina and Bom Jesus do Amparo.

For those who travel from Ouro Preto to Diamantina, of the 395 km, 173.3 km will be between short and long climbs, with one of the longest being between Santo Antônio do Norte and Itapanhoacanga and between Serro and Diamantina, but overall, the level of physical demand is higher. Travelers usually spend an average of 8 days to travel by bike and 27 days on foot, but this varies depending on the tone that the tourist wants to give to their trip. Of the 395 kilometers, 26% are paved (105.9 km), and 0.5% are trails (2 km). The other 73.5% are dirt roads (289 km).

Sections with asphalt or trails:

São Gonçalo do Rio das Pedras – Milho Verde – Serro = 30.6km of asphalt

Serro – Alvorada de Minas = 18.8km of asphalt

Tapera – Conceição do Mato Dentro = 10km of asphalt

Itambé do Mato Dentro – Senhora do Carmo = 15.2km of asphalt

Ipoema – Bom Jesus do Amparo = 13km of asphalt

Bom Jesus do Amparo – Cocais = 7km of asphalt

Santa Bárbara – Catas Altas = 2km of trail

Mariana – Ouro Preto = 11.3km of asphalt

The Saint-Hilaire Trail tourist route

The route taken by the naturalist Saint-Hilaire 200 years ago, in the Espinhaço Mountains, has become a route to be explored on foot or by bike, to stimulate tourism without losing sight of conservation



Rio Jequitinhonha no Caminho Saint-Hilaire, no município de Serro, MG

Jequitinhonha River on the Saint-Hilaire Trail, in the municipality of Serro, MG

da natureza ou do patrimônio histórico e cultural. A rota possibilita conhecer os saberes e fazeres, as coisas simples e pitorescas das comunidades, aliadas à apreciação das belezas naturais do Cerrado e dos campos rupestres. O Instituto Auguste de Saint-Hilaire foi criado para gerir e implementar o projeto com o devido cuidado, pois a rota abrange o trecho da reserva da biosfera da Serra do Espinhaço e interliga dois importantes circuitos turísticos de Minas Gerais: dos Diamantes e do Parque Nacional da Serra do Cipó.

As trilhas estão repletas de história, riquezas naturais, diversão e gastronomia. No início do Século XIX, mais precisamente entre 1816 e 1822, o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire esteve no Brasil e percorreu paisagens à época inexploradas na Serra do Espinhaço em Minas Gerais. Nessa volta no tempo, o caminho é feito a pé ou em bicicleta, por trilhas, como há 200 anos, sem facilidades ou modernidades atuais.

of nature or historical and cultural heritage. The route allows you to learn about the knowledge and practices, the simple and picturesque things of the communities, combined with the appreciation of the natural beauty of the Cerrado and the rocky fields. The Auguste de Saint-Hilaire Institute was created to manage and implement the project with due care, as the route covers the stretch of the Serra do Espinhaço biosphere reserve and connects two important tourist circuits in Minas Gerais: Diamantes and Serra do Cipó National Park.

The trails are full of history, natural riches, fun and gastronomy. At the beginning of the 19th century, more precisely between 1816 and 1822, the French naturalist Auguste de Saint-Hilaire was in Brazil and explored landscapes that were unexplored at the time in the Serra do Espinhaço in Minas Gerais. In this journey back in time, the route is made on foot or by bicycle, along trails, just like 200 years ago, without today's facilities or modern conveniences.

Batizada como Caminho Saint-Hilaire – CaSHi, a rota tem 170km entre Conceição do Mato Dentro e Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, marcada por paisagens deslumbrantes, cachoeiras, mirantes e lugares pitorescos que conservam o casario do período colonial. Na região da Serra do Espinhaço, colocar o pé na estrada é garantia de aventura e oportunidade para conhecer sua natureza ímpar e experimentar as potencialidades da gastronomia da região, como o famoso queijo do Serro, os aromas dos vinhos finos de Diamantina, assim como a beleza da Vesperata, serestas e pelos tapetes arraiolos.

A rota é explorada com a formação de grupos de 10 a 15 pessoas que percorrem os 170km a pé durante cerca de 10 a 11 dias, com 10km de caminhada por dia, em média, e paradas em cachoeiras e outros pontos, pernoitando em pousadas nas comunidades situadas ao longo do percurso.

O roteiro começa em Conceição do Mato Dentro, passando pela Cachoeira do Tabuleiro, a maior queda d'água de Minas Gerais, com 273m, e terceira mais alta do Brasil, sendo também considerada uma das mais bonitas do país. Ainda no município de Conceição do Mato Dentro, um ponto de visita é o distrito de Córregos, seguindo pela comunidade de Tapera (no mesmo município), até alcançar Itapanhoacanga, distrito de Alvorada de Minas.

Na sequência, integram o “Caminho Saint-Hilaire” as localidades de Mato Grosso e Riacho da Porta, no município do Serro, a cidade do Serro, Condado, Três Barras, Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras. Por último, os caminhantes passam pelas localidades do Vau, Capão Maravilha e Extração, antigo Curralinho, no município de Diamantina, até chegar à sede urbana da terra de JK.

Named Caminho Saint-Hilaire – CaSHi, the route is 170km between Conceição do Mato Dentro and Diamantina, in the Jequitinhonha Valley, marked by stunning landscapes, waterfalls, viewpoints and picturesque places that preserve houses from the colonial period. In the Serra do Espinhaço region, hitting the road is a guarantee of adventure and an opportunity to discover its unique nature and experience the potential of the region's gastronomy, such as the famous Serro cheese, the aromas of Diamantina's fine wines, as well as the beauty of the Vesperata, serenades and Arraiolos carpets.

The route is explored by groups of 10 to 15 people who cover the 170km on foot for about 10 to 11 days, with an average of 10km of walking per day, and stops at waterfalls and other points, spending the night in inns in the communities located along the route.

The trail begins in Conceição do Mato Dentro, passing by Cachoeira do Tabuleiro, the largest waterfall in Minas Gerais, at 273m, and the third highest in Brazil, also considered one of the most beautiful in the country. Still in the municipality of Conceição do Mato Dentro, a point of visit is the district of Córregos, continuing through the community of Tapera (in the same municipality), until reaching Itapanhoacanga, district of Alvorada de Minas.

Then, the “Caminho Saint-Hilaire” includes the towns of Mato Grosso and Riacho da Porta, in the municipality of Serro, the city of Serro, Condado, Três Barras, Milho Verde and São Gonçalo do Rio das Pedras. Finally, hikers pass through the towns of Vau, Capão Maravilha and Extração, formerly Curralinho, in the municipality of Diamantina, until reaching the urban center of the land of JK.



Cânion do Funil, Presidente Kubitschek, MG

Funil Canyon, Presidente Kubitschek, MG

O turismo de base comunitária possibilita ao turista experimentar a comida caseira feita em fogão a lenha e saborear quitandas e doces, além de conhecer a medicina tradicional praticada nos povoados da região, envolvendo as benzedadeiras, raizeiros, terapias holísticas e ervanarias (plantas medicinais).

Um destaque do roteiro é a possibilidade de conhecer a gastronomia do Serro, terra de Dona Lucinha, nome de batismo Maria Lúcia Clementino Nunes, uma das maiores estrelas da cozinha mineira, fundadora da rede de restaurantes com o seu nome, falecida em abril de 2019, aos 86 anos. “O Serro é o berço da culinária mineira”, afirma Luciano Amador, presidente do Instituto Saint-Hilaire, destacando também o famoso queijo artesanal da região, produzido há mais de 300 anos.

Community-based tourism allows tourists to try home-cooked food cooked on a wood-fired stove and savor delicacies and sweets, as well as learn about traditional medicine practiced in the region’s villages, involving faith healers, herbalists, holistic therapies and herbalists (medicinal plants).

A highlight of the tour is the opportunity to experience the cuisine of Serro, the land of Dona Lucinha, born Maria Lúcia Clementino Nunes, one of the greatest stars of Minas Gerais cuisine, founder of the restaurant chain that bears her name, who died in April 2019 at the age of 86. “Serro is the birthplace of Minas Gerais cuisine,” says Luciano Amador, president of the Saint-Hilaire Institute, also highlighting the region’s famous artisanal cheese, produced for over 300 years.

O passeio pela rota turística na região de Conceição do Mato Dentro, Serro e Diamantina é planejado e acompanhado por guias, com o atendimento por meio de duas agências de turismo credenciadas. O cicloturismo (mountain bike) e ecoturismo (trekking) contam com a sinalização rústica específica, conforme as diretrizes da Rede Brasileira de Trilhas um Programa do Ministério do Turismo, por meio do financiamento de edital da WWF Brasil, Ministério do Meio Ambiente e Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF/MG).

As belezas naturais e os atrativos históricos e culturais do Caminho Saint-Hilaire estão documentados em um e-book, disponível gratuitamente no endereço <https://caminhosainthilaire.com.br/livro/>. Intitulada “Minas Gerais e Orléans – olhares cruzados no caminho Saint-Hilaire”, a obra, foi organizada por Luciano Amador Santos Júnior.

Para agendar passeios em Diamantina:

Agência Sertão Espinhaço: (38) 99941- 0044
sertaoespinhao@gmail.com

Andretur Viagens, Turismo e Receptivo:
(38) 98846 7996

Do Vale Turismo & Eventos: (38) 99856 1419

Diamante Turismo: (38) 99828 5716

Minhas Gerais: (38) 3531 1667

No Serro:

Nagila Turismo e Arte: (38) 99897 2902

Mais informações: (38) 3531-89945
www.circuitodosdiamantes.tur.br
circuitodosdiamantes@gmail.com
www.caminhosainthilaire.com.br
<https://caminhosainthilaire.com.br/livro/>

The tour along the tourist route in the region of Conceição do Mato Dentro, Serro and Diamantina is planned and accompanied by guides, with services provided by two accredited tourism agencies. The cycling (mountain biking) and ecotourism (trekking) tours have specific rustic signage, in accordance with the guidelines of the Brazilian Trail Network, a program of the Ministry of Tourism, through funding from a public notice by WWF Brazil, the Ministry of the Environment and the Minas Gerais State Forestry Institute (IEF/MG).

The natural beauty and historical and cultural attractions of the Saint-Hilaire Way are documented in an e-book, available for free at <https://caminhosainthilaire.com.br/livro/>. Entitled “Minas Gerais and Orléans – crossed glances on the Saint-Hilaire Way”, the work was organized by Luciano Amador Santos Júnior.

To schedule tours in Diamantina:

Sertão Espinhaço Agency: (38) 99941- 0044
sertaoespinhao@gmail.com

Andretur Travel, Tourism and Reception:
(38) 98846 7996

Do Vale Tourism & Events: (38) 99856 1419

Diamante Tourism: (38) 99828 5716

Minhas Gerais: (38) 3531 1667

In Serro:

Nagila Tourism and Art: (38) 99897 2902
More information: (38) 3531-89945
www.circuitodosdiamantes.tur.br
circuitodosdiamantes@gmail.com
www.caminhosainthilaire.com.br
<https://caminhosainthilaire.com.br/livro/>



Fazenda Sequóia, Angelândia, MG

Sequoia Farm, Angelandia, MG

CIRCUITO DAS PEDRAS PRECIOSAS

Conheça as cidades do Circuito das Pedras Preciosas no Vale do Jequitinhonha:

Angelândia - Cidade jardim; Capelinha - A jóia do vale; Francisco Badaró - Minas em sua essência; Itamarandiba - Charme e natureza; Itaobim - Artes e trilhas no Jequitinhonha; Jenipapo de Minas - Belezas no sertão; Minas Novas - Cidade das artes; Novo Cruzeiro - Terra da cachaça; Padre Paraíso - Portal do Jequitinhonha.

Há ainda 21 cidades do Circuito das Pedras Preciosas, no Vale do Mucuri e regiões próximas, como Água Boa, Ataléia, Campanário, Carlos Chagas, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Machacalis, Malacacheta, Nanuque, Nova Módica, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Poté, Serra dos Aimorés, Setubinha e Teófilo Otoni.

PRECIOUS STONES CIRCUIT

Discover the cities of the Precious Stones Circuit in the Jequitinhonha Valley:

Angelândia - Garden city; Capelinha - The jewel of the valley; Francisco Badaró - Minas in its essence; Itamarandiba - Charm and nature; Itaobim - Arts and trails in Jequitinhonha; Jenipapo de Minas - Beauties in the backlands; Minas Novas - City of arts; Novo Cruzeiro - Land of cachaça; Padre Paraíso - Jequitinhonha Portal.

There are also 21 cities in the Precious Stones Circuit, in the Mucuri Valley and nearby regions, such as Água Boa, Ataléia, Campanário, Carlos Chagas, Catuji, Franciscópolis, Frei Gaspar, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Machacalis, Malacacheta, Nanuque, Nova Módica, New East of Minas, Green Gold of Minas, Pavão, Poté, Serra dos Aimorés, Setubinha and Teófilo Otoni.

Visitar o Circuito das Pedras Preciosas é uma experiência única para quem ama lugares autênticos, para quem gosta de pedalar por lindas paisagens, caminhar e se aventurar em belas montanhas. E ainda conhecer a singularidade de sua arte e da gastronomia local.

Uma das maiores regiões de produção de gemas do Brasil pode ser conhecida através de bicicleta, na **Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas**, onde você verá de perto garimpos, além de conferir as belas formações rochosas, matas, rios e cachoeiras dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que também integra a rota, pela sua proximidade.

O encanto da rota vem do acolhimento dos moradores e do charme dos ateliês dos artistas locais.

Já na **Rota Turística Bahia-Minas**, você acompanhará parte do trecho da antiga Estrada de Ferro Bahia-Minas, que ligava os municípios de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, até Ponta de Areia, em Caravelas, na Bahia, desativada em 1966, mas imortalizada por Milton Nascimento.

Construções preservadas desta ferrovia fazem parte dos atrativos, como estações, casas dos agentes ferroviários, túneis, pontilhões de ferro, caixas d'água e oficina de máquinas, além de comunidades tradicionais em paisagens deslumbrantes. A rota está descrita no Circuito Vale do Jequitinhonha e Vale do Mucuri, sendo comum aos dois. Site da Rota: www.rotabahiaminas.com.br.

Também de especial interesse para quem quer vivenciar a espiritualidade, vale mencionar o **Roteiro Caminhos Franciscanos**, que liga as cidades de Teófilo Otoni; Itambacuri e Frei Gaspar, em um trajeto de aproximadamente 60km, que refaz a peregrinação dos Freis Capuchinhos ao chegarem no Vale do Mucuri.

É uma experiência para um encontro com a paz, respeito e fraternidade, pelas estradas de paisagens e pessoas singulares, que carregam e transmitem no brilho do olhar os mais valiosos princípios, com um largo sorriso. É a hospitalidade mineira aliada aos ideais franciscanos.

Visiting the Precious Stones Circuit is a unique experience for those who love authentic places, for those who enjoy cycling through beautiful landscapes, hiking and adventuring in beautiful mountains. And also discovering the uniqueness of its art and local cuisine.

One of the largest gem-producing regions in Brazil can be explored by bike, on the Precious Stones Cycle Tour, where you will see mining sites up close, as well as see the beautiful rock formations, forests, rivers and waterfalls of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys, which are also part of the route due to their proximity.

The charm of the route comes from the welcoming nature of the locals and the charm of the local artists' studios.

On the Bahia-Minas Tourist Route, you will follow part of the stretch of the old Bahia-Minas Railway, which connected the municipalities of Araçuaí, in the Jequitinhonha Valley, to Ponta de Areia, in Caravelas, Bahia, deactivated in 1966, but immortalized by Milton Nascimento.

Preserved buildings from this railway are part of the attractions, such as stations, railway agents' houses, tunnels, iron bridges, water tanks and machine shops, in addition to traditional communities in stunning landscapes. The route is described in the Jequitinhonha Valley and Mucuri Valley Circuit, and is common to both. Route website: www.rotabahiaminas.com.br.

Also of special interest to those who want to experience spirituality, it is worth mentioning the Franciscan Paths Route, which connects the cities of Teófilo Otoni; Itambacuri and Frei Gaspar, in a route of approximately 60 km, which retraces the pilgrimage of the Capuchin Friars when they arrived in the Mucuri Valley.

It is an experience of encountering peace, respect and fraternity, along roads of landscapes and unique people, who carry and transmit the most valuable principles in the brightness of their eyes, with a broad smile. It is the hospitality of Minas Gerais combined with Franciscan ideals.



Pedra Formosa, Novo Cruzeiro, MG

Formosa Stone, New Cruzeiro, MG

Os “Caminhos Franciscanos” remontam à história de colonização da região. Ele foi iniciado, na verdade, em 1873, com a chegada de Frei Serafim de Gorízia e Frei Ângelo de Sassoferato, que fizeram essa rota de peregrinação até chegar, em 19 de fevereiro de 1873, no lugar onde hoje está erguida a cidade de Itambacuri. A data de fundação da cidade, 13 de abril de 1873, se refere à criação da aldeia que deu origem à Itambacuri pelos dois religiosos.

A rota dos Caminhos Franciscanos vem ao encontro de um processo de construção da identidade social, cultural e religiosa de Itambacuri, cidade com mais de 150 anos de história e de demais cidades locais, com um legado religioso muito forte, além de proporcionar a todos um outro olhar sobre a história da chegada de alguns dos fundadores do Vale do Mucuri. Site da rota: www.caminhosfranciscanos.com.br.

The “Franciscan Paths” date back to the history of colonization of the region. It actually began in 1873, with the arrival of Friar Serafim de Gorízia and Friar Ângelo de Sassoferato, who followed this pilgrimage route until arriving, on February 19, 1873, at the place where the city of Itambacuri stands today. The date of the city’s founding, April 13, 1873, refers to the creation of the village that gave rise to Itambacuri by the two religious men.

The Franciscan Paths route is part of a process of building the social, cultural and religious identity of Itambacuri, a city with over 150 years of history, and of other local cities with a very strong religious legacy, in addition to providing everyone with another perspective on the history of the arrival of some of the founders of the Mucuri Valley. Route website: www.caminhosfranciscanos.com.br.

Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas

A Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas oferece uma experiência única por municípios como Padre Paraíso, Novo Oriente e Pavão, sendo a primeira no Vale do Jequitinhonha e as demais no Vale do Mucuri. A mineralogia e a exploração de pedras preciosas são parte da sua história e de sua vida.

Através da rota, pode-se conhecer túneis e garimpos desativados, que abrigaram a maior produção de águas marinhas do mundo. Como dizem, será uma viagem ao passado de abundância de minerais como topázios, berilos, águas marinhas e crisoberilos, que podem ser sentidos pelo encanto de vilarejos repletos de arte, gastronomia e atrações apresentadas por seu povo hospitaleiro.

A Rota foi muito bem preparada e convida o cicloturista a registrar suas impressões em um Diário de Bordo, confeccionado por Leandro Bertoldo, artista local, que contém as atrações do percurso, para carimbar nas paradas e ao final receber o seu certificado de participação, com os registros completos do trajeto. Apoio em restaurantes, bares e oficinas de serviços para bicicletas estão presentes nas principais paradas da rota. Há informações detalhadas no site da Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas, como o trajeto, mapas, dicas de paradas e hospedagem, além de cuidados essenciais para completar a rota.

O ponto de partida é em Padre Paraíso, onde vale a pena conhecer seus principais atrativos como a bela Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe da Igreja, a Praça Águas Marinhas e a Feira Livre, aos sábados apenas, com sua variedade de delícias da culinária local, como biscoitos, rapaduras, queijos e frutas vindas direto da roça.

Resumo dos trechos da Rota a seguir, completo no site do circuito:

De Padre Paraíso ao povoado de Barra Nova II – desafio pela maior altitude de toda a Rota, com o Morro do Quebra Rabicho e o Morro das Torres, que oferecem paisagem exuberantes.

Precious Stones Cycle Tour Route

The Precious Stones Cycle Tour Route offers a unique experience through municipalities such as Padre Paraíso, Novo Oriente and Pavão, the first being in the Jequitinhonha Valley and the others in the Mucuri Valley. Mineralogy and the exploration of precious stones are part of its history and life.

Through the route, you can visit tunnels and deactivated mines, which housed the largest production of aquamarine in the world. As they say, it will be a journey to the past of an abundance of minerals such as topazes, beryls, aquamarine and chrysoberyls, which can be felt through the charm of villages full of art, gastronomy and attractions presented by their hospitable people. The route is very well prepared and invites cyclists to record their impressions in a Logbook, created by Leandro Bertoldo, a local artist, which contains the attractions of the route, to stamp at the stops and at the end receive a certificate of participation, with the complete record of the route. Support in restaurants, bars and bicycle service workshops are present at the main stops on the route. There is detailed information on the Pedras Preciosas Cycle Touring Route website, such as the route, maps, tips for stops and accommodation, as well as essential care to complete the route.

The starting point is in Padre Paraíso, where it is worth visiting its main attractions, such as the beautiful Igreja Matriz Nossa Senhora Mãe da Igreja, Praça Águas Marinhas and the Feira Livre, open on Saturdays only, with its variety of delicious local cuisine, such as cookies, rapaduras, cheeses and fruits straight from the farm.

A summary of the sections of the Route follows, complete on the circuit website:

From Padre Paraíso to the town of Barra Nova II – a challenge due to the highest altitude of the entire Route, with Morro do Quebra Rabicho and Morro das Torres, which offer exuberant landscapes.



Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas

Precious Stones Cycling Route

De Barra Nova II até o Povoado de Ribeirão de Santana – são apenas 6km de distância.

De Povoado de Ribeirão de Santana até o distrito de Americaninha – são 27,5km para a parada do almoço e até mesmo para conviver com uma família através do receptivo local.

De distrito de Americaninha até Novo Oriente de Minas – são cerca de 50km de paisagens deslumbrantes, como a formação rochosa Três Pedras, para apreciar e tirar fotos especiais. A Cachoeira da Poaia, mais à frente, propicia um banho refrescante, em ambiente agradável.

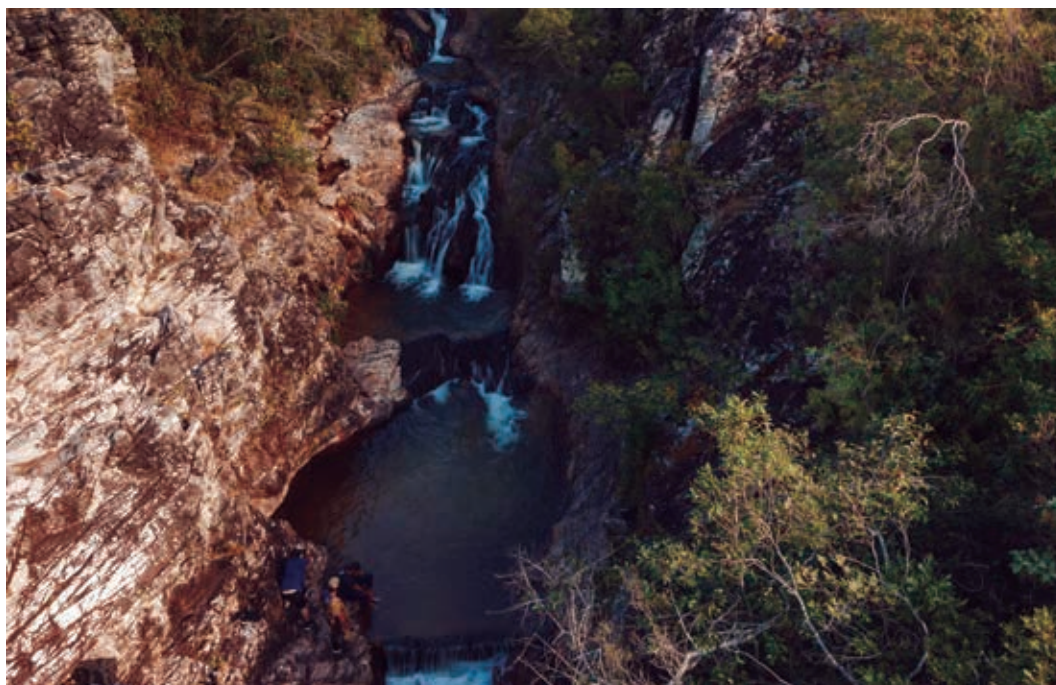
Em Novo Oriente de Minas, a atração especial é o famoso queijo da região, que pode ser provado e comprado no Rei do Queijo, além de conhecer sua preparação. Ambientes naturais com belas formações rochosas, rios, cachoeiras e um povo simpático e acolhedor recebe seus visitantes.

From Barra Nova II to the village of Ribeirão de Santana – it is only 6km away.

From the village of Ribeirão de Santana to the district of Americaninha – it is 27.5km for a lunch stop and even to spend time with a family through the local reception.

From the district of Americaninha to Novo Oriente de Minas – there are about 50km of stunning landscapes, such as the rock formation Três Pedras, to admire and take special photos. The Poaia Waterfall, further ahead, provides a refreshing bath in a pleasant environment.

In Novo Oriente de Minas, the special attraction is the famous cheese of the region, which can be tasted and purchased at Rei do Queijo, in addition to learning about its preparation. Natural environments with beautiful rock formations, rivers, waterfalls and friendly and welcoming people welcome their visitors.



Cachoeira da Penha, distrito Penha de França, Itamarandiba, MG

Penha Waterfall, Penha de França district, Itamarandiba, MG

De Novo Oriente de Minas ao distrito de Limeira – são cerca de 15km e é o último ponto antes de chegar à cidade de Pavão, distante 41km. Portanto, é bom para recuperar as energias e até fazer um piquenique à beira do Rio Mucuri.

De distrito de Limeira a Pavão – este trecho é tido como um com as mais belas paisagens e a sugestão é uma parada para usufruir das águas doces da praia formada pelo Rio Mucuri ao longo do trajeto, sempre com os cuidados necessários. Mais adiante, a Pedra da Lambuza se destaca como um imenso monólito no horizonte.

Em Pavão, você encontra uma típica cidade do interior de Minas Gerais, com lindas praças, restaurantes e sorveteria de qualidade, envolta na paz e tranquilidade que a caracterizam, propiciando relaxamento para encerrar a viagem pela Rota. <https://www.rotadaspedraspreciosas.com.br>

From Novo Oriente de Minas to the Limeira District – it is about 15km and is the last point before reaching the city of Pavão, 41km away. Therefore, it is a good place to recharge your batteries and even have a picnic on the banks of the Mucuri River.

From the Limeira District to Pavão – this stretch is considered one with the most beautiful landscapes and we suggest a stop to enjoy the fresh waters of the beach formed by the Mucuri River along the way, always taking the necessary precautions. Further on, Pedra da Lambuza stands out as an immense monolith on the horizon.

In Pavão, you will find a typical city in the interior of Minas Gerais, with beautiful squares, restaurants and quality ice cream shops, surrounded by the peace and tranquility that characterize it, providing relaxation to end the trip along the Route. <https://www.rotadaspedraspreciosas.com.br>



Artesanato, Turmalina, MG

Crafts, Tourmaline, MG

CIRCUITO LAGO DO IRAPÉ

No Norte de Minas, o Lago do Irapé é a mais alta barragem do Brasil (com 205m), e possibilita passeios de balsa pelo lago ou uma descida de rafting pelas corredeiras dos rios que o abastecem.

Os cânions grandiosos encantam o visitante.

O Parque Estadual de Grão Mogol revela um cerrado com riquíssima fauna e flora, possibilitando uma caminhada pela Trilha do Barão, cujo trajeto foi construído por escravos, com pedras sobrepostas.

As festas típicas, os grupos folclóricos, o artesanato, rios, praias e mirantes são atrativos de destaque para o turista.

Enquanto Instância de Governança Regional, conforme a Secult-MG, em 2023, são integrantes do circuito os municípios de Berilo, Botumirim, Cachoeira de Pajeú, Chapada do Norte, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Grão Mogol, José

IRAPÉ LAKE CIRCUIT

In the north of Minas Gerais, Irapé Lake is the highest dam in Brazil (at 205m), and offers ferry rides across the lake or rafting down the rapids of the rivers that feed it.

The grand canyons enchant visitors.

The Grão Mogol State Park reveals a savannah with a wealth of fauna and flora, allowing for a walk along the Barão Trail, whose path was built by slaves, with overlapping stones.

The typical festivals, folklore groups, handicrafts, rivers, beaches and viewpoints are notable attractions for tourists.

As a Regional Governance Body, according to Secult-MG, in 2023, the municipalities of Berilo, Botumirim, Cachoeira de Pajeú, Chapada do Norte, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Grão Mogol, José

Gonçalves de Minas, Lagoa dos Patos, Leme do Prado, Montezuma, Santo Antônio do Retiro, São João da Lagoa, Senador Modestino Gonçalves, Turmalina, Vargem Grande do Rio Pardo, Veredinha.

Por outro lado, conforme a bacia hidrográfica do Jequitinhonha, os municípios do Circuito do Lago de Irapé são: Berilo, Leme do Prado, Senador Modestino Gonçalves, Turmalina, Veredinha, Chapada do Norte e Cachoeira de Pajeú.

Os caminhos e rotas turísticas do Circuito estão em fase de expansão, para propiciar experiências importantes ao turista, tendo em vista a valiosa identidade cultural da região. É importante, portanto, consultar fontes atualizadas ao planejar a viagem.

Caminho da Ancestralidade do Jequitinhonha:

Todos os municípios estão no Vale do Jequitinhonha: Turmalina, Berilo, Chapada do Norte, Leme do Prado, José Gonçalves de Minas e compõem a Rota dos Quilombos.

Caminhos da Cordilheira do Espinhaço:

Com 1,5 bilhão de anos, a Cordilheira é a única do Brasil, e detém 15% da biodiversidade do país, dividindo naturalmente a Mata Atlântica do Cerrado. Entretanto, ainda é recente o conceito da cadeia de montanhas como paisagem natural e cultural. Em fase de expansão, apenas em 2021, os municípios de Grão Mogol, Botumirim, Cristália, Itacambira e Turmalina se uniram aos circuitos Sertão Gerais e Lago do Irapé para criarem o Programa de Desenvolvimento Turístico Integrado da Cordilheira do Espinhaço.

Os municípios que compõem a Rota dão ao Circuito Turístico Lago de Irapé sua maior parte de atrativos naturais de cachoeiras e rios. Entre os diversos pontos de visitação turística das cidades destaca-se o Parque Estadual de Grão Mogol e o Rio do Peixe, em Botumirim. É uma cidade perfeita para ecoturismo, por proporcionar natureza,

Gonçalves de Minas, Lagoa dos Patos, Leme do Prado, Montezuma, Santo Antônio do Retiro, São João da Lagoa, Senador Modestino Gonçalves, Turmalina, Vargem Grande do Rio Pardo, Veredinha.

On the other hand, according to the Jequitinhonha river basin, the municipalities of the Irapé Lake Circuit are: Berilo, Leme do Prado, Senador Modestino Gonçalves, Turmalina, Veredinha, Chapada do Norte and Cachoeira de Pajeú.

The tourist trails and routes of the Circuit are in the expansion phase, to provide important experiences to tourists, considering the valuable cultural identity of the region. It is therefore important to consult updated sources when planning your trip.

Jequitinhonha Ancestry Trail:

All the municipalities are in the Jequitinhonha Valley: Turmalina, Berilo, Chapada do Norte, Leme do Prado, José Gonçalves de Minas and they make up the Quilombo Route.

Espinhaço Mountain Range Trails:

With 1.5 billion years, the mountain range is the only one in Brazil, and holds 15% of the country's biodiversity, naturally dividing the Atlantic Forest from the Cerrado. However, the concept of the mountain range as a natural and cultural landscape is still recent. In the expansion phase, only in 2021, the municipalities of Grão Mogol, Botumirim, Cristália, Itacambira and Turmalina joined the Sertão Gerais and Lago do Irapé circuits to create the Espinhaço Mountain Range Integrated Tourism Development Program.

The municipalities that make up the Route give the Lago de Irapé Tourist Circuit its majority of natural attractions of waterfalls and rivers. Among the various tourist attractions in the cities, the Grão Mogol State Park and the Rio do Peixe, in Botumirim, stand out. It is a perfect city for ecotourism, as it offers nature,



Rio Araçuaí, Chapada do Norte, MG

Araçuaí River, Chapada do Norte, MG

animais e esportes de aventura como rafting, trekking, caminhadas em trilhas e muito mais. Além de tudo isso, o visitante ainda tem a chance de conferir de perto um dos mais belos espetáculos naturais da região: o incrível Lago de Irapé, além da Cachoeira Quatro Oitavas e as pinturas rupestres no abrigo do Bugre.

Grão Mogol teve sua origem relacionada à descoberta de diamantes e durante muito tempo foi a cidade mais importante do Norte de Minas Gerais, no sertão mineiro. Um diamante encantado por serras, morros, chapadas, rios, cachoeiras, parque florestal, flora e fauna representativa, grutas e canyons. São vários prédios antigos, ruínas, sítios arqueológicos, festas religiosas, festas populares, festas cívicas, artesanato e gastronomia típica.

Cercada de Serras e rica em nascentes, Cristália oferece também excelentes condições para a prática e exploração do ecoturismo. São veredas, campos,

animals and adventure sports such as rafting, trekking, hiking and much more. In addition to all this, visitors also have the chance to see one of the most beautiful natural spectacles in the region up close: the incredible Irapé Lake, as well as the Quatro Oitavas Waterfall and the cave paintings at the Bugre shelter.

Grão Mogol had its origins related to the discovery of diamonds and for a long time was the most important city in the North of Minas Gerais, in the backlands of Minas Gerais. A diamond enchanted by mountains, hills, plateaus, rivers, waterfalls, forest park, representative flora and fauna, caves and canyons. There are several old buildings, ruins, archaeological sites, religious festivals, popular festivals, civic festivals, handicrafts and typical cuisine.

Surrounded by mountains and rich in springs, Cristália also offers excellent conditions for the practice and exploration of ecotourism. There are trails, fields,

grutas, trilhas e fazendas que revelam as belas paisagens naturais deste lugar. O local abriga também o Lago de Irapé, onde é possível passear de balsa e fluir num imenso aquário de águas cristalinas, o Morro do Chapéu, um dos cartões postais da região e a Praia do Vau, uma das mais bonitas do Norte de Minas.

Está em estruturação o Caminho das Grutas e o Caminho das Águas, cujo representante do Vale do Jequitinhonha é a Cachoeira de Pajeú, dentre os demais municípios participantes como Curral de Dentro, Montezuma, Santo Antônio do Retiro e Vargem Grande do Rio Pardo.

O Conjunto Arqueológico do Sítio do Pau D'Arco, localizado no município de Santo Antônio do Retiro é um verdadeiro patrimônio histórico e cultural. Composto por 7 sítios arqueológicos pré-históricos, o local é o maior conjunto arqueológico do município. Ao longo da Serra do Pau D'Arco, parte da imponente Serra do Espinhaço, estão 12 pontos de pinturas rupestres, distribuídos em toda a encosta. Essas obras pré-históricas revelam traços deixados por povos ancestrais, proporcionando uma conexão única com nossa história mais remota.

A Rota dos Quilombos

Da extração de riquezas se desdobram muitas histórias, nos territórios mineiros, e, em especial no Vale do Jequitinhonha. Na paisagem sertaneja de Minas, nascem comunidades a partir da fuga de cidades fundadas com o trabalho de um povo escravizado.

“O Ciclo do Ouro foi marcado pelos excessos e requintes do barroco. A parte da história que não se conta é que também nos levam a esse período os caminhos feitos de pedras, igrejas construídas em adobe e pau-a-pique, sobrados e casarões coloniais se destacando na paisagem bucólica. Características que preservam uma memória visual da efervescência de uma época que valorizou as pedras preciosas de nossas Minas Gerais. Sim! O Vale do Jequitinhonha tem muitas riquezas!” (IEPHA).

caves, trails and farms that reveal the beautiful natural landscapes of this place. The place is also home to the Irapé Lake, where you can take a raft ride and float in a huge aquarium with crystal clear waters, the Morro do Chapéu, one of the region's postcards, and the Praia do Vau, one of the most beautiful beaches in the North of Minas Gerais.

The Caminho das Grutas and Caminho das Águas are being structured, whose representative of the Jequitinhonha Valley is the Cachoeira de Pajeú, among other participating municipalities such as Curral de Dentro, Montezuma, Santo Antônio do Retiro and Vargem Grande do Rio Pardo.

The Sítio do Pau D'Arco Archaeological Complex, located in the municipality of Santo Antônio do Retiro, is a true historical and cultural heritage site. Composed of 7 prehistoric archaeological sites, the site is the largest archaeological complex in the municipality. Along the Serra do Pau D'Arco, part of the imposing Serra do Espinhaço, there are 12 points of cave paintings, distributed throughout the hillside. These prehistoric works reveal traces left by ancient peoples, providing a unique connection with our most remote history.

The Quilombo Route

Many stories unfold from the extraction of wealth in the territories of Minas Gerais, and especially in the Jequitinhonha Valley. In the backlands of Minas Gerais, communities were born from the escape of cities founded with the labor of enslaved people.

“The Gold Cycle was marked by the excesses and refinements of the Baroque. The part of the story that is not told is that the stone paths, churches built in adobe and wattle and daub, colonial mansions and mansions standing out in the bucolic landscape also take us back to this period. Characteristics that preserve a visual memory of the effervescence of a time that valued the precious stones of our Minas Gerais. Yes! The Jequitinhonha Valley has many riches!” (IEPHA).



Comunidade quilombola, Minas Novas, MG

Quilombola community, Minas Novas, MG

Fugindo do trabalho escravo, pessoas negras formaram os quilombos ao longo do Vale do Jequitinhonha, em grotas e chapadas, longe dos arraiais, protegendo-se e mantendo suas manifestações e culturas africanas, sua agricultura e sua culinária, misturadas às tradições indígenas da região.

Atualmente o Vale do Jequitinhonha é uma das regiões do Brasil com o maior número de comunidades quilombolas reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares e o berço de um patrimônio cultural reconhecido internacionalmente.

Fazem parte destas manifestações, os trabalhos de tear feitos em algodão e tingidos com cascas de frutas e troncos de árvores nativas; o artesanato rústico em cerâmica com os barros de variadas nos utensílios domésticos, como as panelas e os potes que comportam o Angu das tradicionais Festas de Nossa Senhora do Rosário dos

Fleeing slave labor, black people formed quilombos along the Jequitinhonha Valley, in caves and plateaus, far from the villages, protecting themselves and maintaining their African expressions and cultures, their agriculture and their cuisine, mixed with the indigenous traditions of the region.

Currently, the Jequitinhonha Valley is one of the regions of Brazil with the largest number of quilombola communities recognized by the Palmares Cultural Foundation and the birthplace of an internationally recognized cultural heritage.

These manifestations include loom work made of cotton and dyed with fruit peels and trunks of native trees; rustic ceramic crafts with clay from various household utensils, such as the pots and jars that hold the Angu of the traditional Nossa Senhora do Rosário dos

Homens Pretos (tradição comum aos três municípios da Rota dos Quilombos); o formato típico dos fornos de barro para o feitiço das tradicionais quitandas e doces, sendo estes produzidos com os mais comuns plantios: milho, feijão, abóbora, mel e mandioca; os versos e terços cantados em formato de rimas que recontam o cotidiano comunitário e religioso; ou seja, toda esta riqueza, dentre outras, são as paisagens culturais que permanecem ainda no século XXI.

E ainda fazem parte das manifestações culturais da região as bandas de taquara e os grupos de folias de reis com suas caixas de folia. Tudo isso é o legado dessas culturas afro-brasileiras e indígenas alinhadas ao sincretismo da religião católica e as religiões de matriz africana.

Tanto é que a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte é registrada como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais pelo IEPHA-MG e acontece há dois séculos!

A Rota dos Quilombos surgiu em 2010, quando comunidades quilombolas de Berilo, Chapada do Norte e Minas Novas (são 12 nestes municípios) se uniram para fazer o turismo de base comunitária, que consiste na organização das comunidades para receberem visitantes e com isso geram trabalho e renda para a região mostrando seus saberes e sua cultura. Chapada do Norte é considerada por historiadores como um grande quilombo e tem mais de 95% de sua população atual autorreconhecida como negra. A rota passa também por Berilo, que está no Circuito das Pedras Preciosas.

“Estas comunidades foram capacitadas para receberem turistas que se interessam pelas paisagens e belezas rústicas do semiárido mineiro, oferecem trilhas pelo cerrado em transição com a caatinga, além da simplicidade dos receptivos familiares, que preparam comidas típicas

Black Men (a tradition common to the three municipalities of the Quilombo Route); the typical shape of the clay ovens for making traditional snacks and sweets, which are produced with the most common crops: corn, beans, pumpkin, honey and cassava; the verses and rosaries sung in the form of rhymes that recount the daily life of the community and religion; in other words, all of this wealth, among others, are the cultural landscapes that remain in the 21st century.

And the bamboo bands and the groups of folias de reis with their folia boxes are still part of the cultural manifestations of the region. All of this is the legacy of these Afro-Brazilian and indigenous cultures aligned with the syncretism of the Catholic religion and religions of African origin.

So much so that the Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men of Chapada do Norte is registered as Intangible Heritage of Minas Gerais by IEPHA-MG and has been taking place for two centuries!

The Quilombo Route emerged in 2010, when quilombola communities from Berilo, Chapada do Norte and Minas Novas (there are 12 in these municipalities) came together to create community-based tourism, which consists of organizing communities to receive visitors and thereby generate work and income for the region by showcasing their knowledge and culture. Chapada do Norte is considered by historians to be a large quilombo and over 95% of its current population self-identifies as black. The route also passes through Berilo, which is on the Circuito das Pedras Preciosas.

“These communities were trained to receive tourists who are interested in the landscapes and rustic beauty of the semi-arid region of Minas Gerais, offering trails through the cerrado in transition with the caatinga, in addition to the simplicity of family-run hospitals, which prepare typical foods



Comunidade quilombola, Berilo, MG

Quilombola community, Minas Novas, MG

quilombolas no almoço e quitandas acompanhadas de um cafezinho no final da tarde.”

Histórias jogadas de versos, nas rodas de conversa debaixo de um pé de fruta, ou numa oficina de quitandas ao redor do forno de barro nas cozinhas externas das casas, aprender a fazer o trançado do milho e levar para a casa uma cestinha de artesanato que você mesmo aprendeu com uma mestra artesã, ou quem sabe aprender sobre tecnologias sociais de captação de água de chuva e plantios no semiárido... Além, é claro, apreciar a vista bonita do pôr do sol sobre as chapadas, com o cafezinho ou o piquenique na beira do Rio Araçuai.

Além disso, tem festa tradicional durante o ano todo, em homenagem ao seu santo padroeiro, pois a religiosidade está sempre presente nas comunidades quilombolas.

quilombolas for lunch and groceries accompanied by a coffee in the late afternoon.”

Stories shared in verses, in conversation circles under a fruit tree, or in a groceries workshop around the clay oven in the outdoor kitchens of the houses, learning how to weave corn and take home a basket of handicrafts that you learned yourself from a master craftswoman, or perhaps learning about social technologies for collecting rainwater and planting in the semi-arid region... In addition, of course, enjoying the beautiful view of the sunset over the plateaus, with a coffee or a picnic on the banks of the Araçuai River.

In addition, there is a traditional festival throughout the year, in honor of their patron saint, since religion is always present in quilombola communities.



Comunidade Quilombola, Chapada do Norte, MG

Quilombola Community, Chapada do Norte, MG

“Repletas de quitandas doces e salgadas servidas com café e muito batuque, as bandeiras são levadas pelos festeiros e seguidas dos grupos de congado com suas saias floridas e chapéus de palha, levando música, cantorias e bênçãos pelas estradinhas de terra vermelha a fora.”

São essas e outras experiências que o visitante vai encontrar na Rota dos Quilombos e se encantar com o jeito simples de viver, marcado com nossas ancestralidade.

Para conhecer tudo isso, certifique-se primeiramente de que a rota está em atividade. Os passeios só acontecem quando há disponibilidade de um Agente Local de Turismo de cada comunidade visitada e dos receptivos familiares. Por isso, é preciso entrar em contato com antecedência com a “Redetur – Rede de Apoio Integrado ao Turismo de Base Comunitária da Rota dos Quilombos”. Acontece em parceria com o Circuito Pedras Preciosas.

“Full of sweet and savory delicacies served with coffee and lots of drumming, the flags are carried by the partygoers and followed by the congado groups with their flowery skirts and straw hats, bringing music, singing and blessings along the red dirt roads.”

These and other experiences are what visitors will find on the Quilombos Route and will be enchanted by the simple way of life, marked by our ancestry.

To learn all about it, first make sure that the route is active. The tours only take place when a Local Tourism Agent from each community visited and the family hosts are available. Therefore, it is necessary to contact “Redetur – Integrated Support Network for Community-Based Tourism of the Quilombos Route” in advance. It takes place in partnership with the Circuito Pedras Preciosas.



Vista panorâmica de Jequitinhonha, MG

Panoramic view of Jequitinhonha, MG

CIRCUITO TURÍSTICO DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

O Circuito Turístico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri está localizado a nordeste do Estado de Minas Gerais, tendo a cidade de Jequitinhonha como município sede. O Circuito é administrado pela Associação do Circuito Turístico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Aciturvale, fundada em 2011, no município de Itaobim, e transferida para o município de Jequitinhonha, em 2013.

Como resultado de uma ação integrada que tem evoluído ao longo dos últimos anos, o mapa turístico regional conta atualmente (2023) com 23 municípios associados, dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Nem todos os municípios do Circuito Vale do Jequitinhonha estão na bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha: Águas Formosas, Águas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Bandeira, Bertópolis, Comercinho,

JEQUITINHONHA AND MUCURI VALLEYS TOURIST CIRCUIT

The Jequitinhonha and Mucuri Valleys Tourist Circuit is located in the northeast of the State of Minas Gerais, with the city of Jequitinhonha as its headquarters. The Circuit is administered by the Jequitinhonha and Mucuri Valleys Tourist Circuit Association, Aciturvale, founded in 2011 in the Municipality of Itaobim and transferred to the Municipality of Jequitinhonha in 2013.

As a result of an integrated action that has evolved over the last few years, the regional tourist map currently (2023) has 23 associated municipalities from the Jequitinhonha and Mucuri Valleys.

Not all municipalities in the Jequitinhonha Valley Circuit are in the Jequitinhonha River basin: Águas Formosas, Águas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Bandeira, Bertópolis, Comercinho,

Coronel Murta, Crisólita, Divisa Alegre, Divisópolis, Itinga, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Medina, Pedra Azul, Pescador, Ponto dos Volantes, Rubim, Santa Helena de Minas e Virgem da Lapa

As mais belas manifestações culturais estão no Jequitinhonha e no Mucuri. Como se não bastasse a beleza cênica de suas paisagens, os vales ainda guardam tradições seculares e rico artesanato, que dão autenticidade à região. Nos vales são produzidos diversos artefatos de inestimável valor, por variadas mãos, nas mais diferentes localidades, com múltiplas matérias-primas, que podem ser apreciados nos Centros de Cultura locais. O artesanato, as manifestações populares, as festas, o patrimônio histórico, com casarios e fazendas centenárias, desenharam a memória de uma grandiosa história e cultura.

As festas tradicionais como Carnaval, Forró, Festa Junina e Aniversários Municipais se complementam às Festas de São Sebastião e de Nossa Senhora da Boa Viagem, além das tradicionais Boi de Janeiro Estrela, em Jequitinhonha, Vaquejada em Jordânia, Festa da Cabeça da Leitoa, em Medina; a Cavalcada de Comercinho e tantas feiras e eventos musicais como os corais de Araçuaí e Vozes do Jequitinhonha.

O Ecoturismo é também destaque nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Essas regiões proporcionam ótimas opções de esportes na terra, água e ar. Os amantes do ecoturismo irão encontrar serras cortadas por trilhas, propícias para a contemplação das belezas naturais, para caminhadas e para a prática de cicloturismo e mountain bike. Alguns roteiros levam às maravilhas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Caatinga, onde é possível admirar a flora e a fauna locais. Outras boas opções são as pistas de voo livre, aptas para voos de asa de delta e para a prática de parapente ou parapilagem.

Entre os principais atrativos dos municípios, estão a Barragem Samambaia, em Águas Vermelhas; o Morro do Cruzeiro, a Praia da Saudade e a Mansão da Fazenda Currais, em Almenara; aldeia indígena em Bertópolis, Rubim e Santa Helena de

Coronel Murta, Crisólita, Divisa Alegre, Divisópolis, Itinga, Jequitinhonha, Joáima, Jordânia, Mata Verde, Medina, Pedra Azul, Pescador, Ponto dos Volantes, Rubim, Santa Helena de Minas and Virgem da Lapa

The most beautiful cultural manifestations are in Jequitinhonha and Mucuri. As if the scenic beauty of their landscapes were not enough, the valleys also preserve centuries-old traditions and rich craftsmanship, which give authenticity to the region. In the valleys, various artifacts of inestimable value are produced by various hands, in the most diverse locations, with multiple raw materials, which can be appreciated in the local Cultural Centers. The crafts, popular manifestations, festivals, historical heritage, with centuries-old houses and farms, draw the memory of a grand history and culture. Traditional festivals such as Carnival, Forró, Festa Junina and Municipal Anniversaries complement the Festivals of São Sebastião and Nossa Senhora da Boa Viagem, in addition to the traditional Boi de Janeiro Estrela, in Jequitinhonha, Vaquejada in Jordânia, Festa da Cabeça da Leitoa, in Medina; the Comercinho Cavalcade and many fairs and musical events such as the choirs of Araçuaí and Vozes do Jequitinhonha.

Ecotourism is also a highlight in the Jequitinhonha and Mucuri Valleys. These regions offer excellent options for land, water and air sports. Ecotourism lovers will find mountain ranges crisscrossed by trails, ideal for admiring the natural beauty, hiking and cycling and mountain biking. Some routes lead to the wonders of the Atlantic Forest, the Cerrado and the Caatinga, where it is possible to admire the local flora and fauna. Other good options are the free flight tracks, suitable for hang gliding and paragliding.

Among the main attractions of the municipalities are the Samambaia Dam, in Águas Vermelhas; Morro do Cruzeiro, Praia da Saudade and the Mansão da Fazenda Currais, in Almenara; indigenous villages in Bertópolis, Rubim and Santa Helena de



Praia da Saudade, Almenara, MG

Saudade Beach, Almenara, MG

Minas; a Cachoeira Aliança em Joáima; a Pedra da Conceição e Cova de São Sabino, em Pedra Azul; a Cachoeira Sussuarana e a Pedra do Salão em Rubim. Em Comercinho, estão a Serra do Sossego, a Gruta do Jenipapo, da Escrita e o Rio Landim.

Em Monte Formoso, temos o Mirante Natural Jardineira, as Duas Pedras, a Pedra da Camisa, do Pião, a Cachoeira Dois Batentes, as Fazendas New Éden e Lajedão. Completam a lista a Igreja Nossa Senhora D'Ajuda, a Biblioteca Machado de Assis, e o artesanato em cipó e taquara com a Comunidade da Barra da Alegria.

Já em Jequitinhonha, o destaque vem com o Rio e sua Ponte que dão nome ao município, além do Ninhal das Garças, Reserva Biológica da Mata Escura, a Serra das Quatro Patacas, além do conjunto urbanístico residencial e comercial. Há inúmeros atrativos culturais, como a sua Casa do Artesanato da Associação Artesanal e Cultural, a Alquimia da

Minas; the Aliança Waterfall in Joáima; the Pedra da Conceição and Cova de São Sabino, in Pedra Azul; the Sussuarana Waterfall and the Pedra do Salão in Rubim. In Comercinho, there are the Serra do Sossego, the Gruta do Jenipapo, the Gruta da Escrita and the Landim River.

In Monte Formoso, we have the Jardineira Natural Viewpoint, the Duas Pedras, the Pedra da Camisa, do Pião, the Dois Batentes Waterfall, the New Éden and Lajedão Farms. Completing the list are the Nossa Senhora D'Ajuda Church, the Machado de Assis Library, and the vine and bamboo crafts with the Barra da Alegria Community.

In Jequitinhonha, the highlights are the River and its Bridge that give the city its name, in addition to the Ninhal das Garças, the Mata Escura Biological Reserve, the Serra das Quatro Patacas, and the residential and commercial urban complex. There are numerous cultural attractions, such as the Crafts House of the Crafts and Cultural Association, the Alchemy of



Pedra do Salão, Rubim, M

Hall Stone, Rubim, MG

Arte, a Casa de Cultura, a Tapeçaria Sonhos e Quimeras, o Centro de Artesãos do Guarani, a Banda de Música do Grêmio Cultural Bartolomeu de Almeida Franca, o Mercado Municipal, a Igreja Matriz São Miguel e Almas e o Quilombo da Mumbuca.

INFORMAÇÕES SOBRE OS CIRCUITOS (MAIO 2024)

Para planejamento de seu roteiro, listamos abaixo os contatos com os circuitos do Vale do Jequitinhonha, através de seus gestores ou presidentes, pois alguns estão sendo reestruturados.

Circuito dos Diamantes

Roteiro Turístico Caminho de Saint-Hilaire
Caminho dos Diamantes na Estrada Real
www.circuitodosdiamantes.com.br
E-mail: circuitodosdiamantes@gmail.com

Arte, the Casa de Cultura, the Tapeçaria Sonhos e Quimeras, the Guarani Craftsmen's Center, the Bartolomeu de Almeida Franca Cultural Group Music Band, the Municipal Market, the São Miguel e Almas Parish Church and the Quilombo da Mumbuca.

INFORMATION ABOUT THE CIRCUITS (2024)

To help you plan your itinerary, we have listed below the contacts for the Jequitinhonha Valley circuits, through their managers or presidents, as some are being restructured.

Diamond Circuit

Tourist Route of the Saint-Hilaire Trail
Diamond Trail on the Estrada Real
www.circuitodosdiamantes.com.br
E-mail: circuitodosdiamantes@gmail.com

Praça Dr Prado, 203 Centro - Diamantina/MG
 Presidente: Grasielle dos Reis Santos
 Gestor Técnico: Éthany Cícero
 Gestora Executiva e Artesanato - Bya Betelli

Circuito das Pedras Preciosas

Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas
 Rota dos Quilombos (parte também no Circuito do Lago do Irapé)
 Rota Bahia-Minas (parte também no Circuito dos Vales)
www.pedraspreciosas.tur.br
 E-mail: ctpedraspreciosas@gmail.com
 Av Visconde do Rio Branco 730, Centro, Teófilo Otoni MG | Fone: (33) 35231870
 Presidente: Cleonice Maria Gomes Mendes
 Gestor Geral em Turismo: Wedson Bruno Cordeiro de Sá

Circuito Lago do Irapé (em fase de expansão)

Rota dos Quilombos
 Caminho da Cordilheira do Espinhaço
<https://www.circuitolagodeirape.com.br/> (a confirmar ao viajar)
 E-mail: lagodeirape@yahoo.com.br
 Rua Antônio Lopes, 12 Centro – Turmalina, MG
 Fone: (38) 99149-2257 ou (38) 99732-0806
 Presidente: José Leonam Leite dos Santos
 Gestora: Poliana Soares Caldeira

Circuito Turístico dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Rota Bahia-Minas
<http://www.valedojequitinhonha.tur.br/>
 E-mail: turismo@valedojequitinhonha.tur.br
 Rua Jasmin, 185 - Bairro Nova Esperança III - Jequitinhonha/MG
 Telefone: (33) 3741 1992
 Presidente: Bárbara Antunes Rodrigues
 Breno Antunes Rodrigues

Dr Prado Square, 203 Centro - Diamantina
 President: Grasielle dos Reis Santos
 Technical Manager: Éthany Cícero
 Executive Manager and Crafts - Bya Betelli

Precious Stones Circuit

Precious Stones Cycling Tour Route
 Quilombos Route (also part of the Irapé Lake Circuit)
 Bahia-Minas Route (also part of the Valleys Circuit)
www.pedraspreciosas.tur.br
 E-mail: ctpedraspreciosas@gmail.com
 Av Visconde do Rio Branco 730, Centro, Teófilo Otoni MG - Phone: (33) 35231870
 President: Cleonice Maria Gomes Mendes
 General Manager in Tourism: Wedson Bruno Cordeiro de Sá

Irapé Lake Circuit (in expansion phase)

Route of Quilombos
 The Espinhaço Mountain Range Trail
<https://www.circuitolagodeirape.com.br/> (to be confirmed upon travel)
 E-mail: lagodeirape@yahoo.com.br
 Rua Antônio Lopes, 12 Centro, Turmalina
 Phone: (38) 99149-2257 or (38) 99732-0806
 President: José Leonam Leite dos Santos
 Manager: Poliana Soares Caldeira

Tourist Circuit of the Valleys of Jequitinhonha and Mucuri

Bahia-Minas Route
<http://www.valedojequitinhonha.tur.br/>
 E-mail: turismo@valedojequitinhonha.tur.br
 Rua Jasmin, 185 - Nova Esperança III Neighborhood - Jequitinhonha/MG
 Telephone: (33) 3741 1992
 President: Bárbara Antunes Rodrigues
 Breno Antunes Rodrigues



Pacheco, Francisco Badaró, MG
Pacheco, Francisco Badaró, MG





Caminho dos escravos,
Diamantina, MG

Slave Trail, Diamantina, MG

UM OLHAR SOBRE O JEQUITINHONHA: ENTRE TRADIÇÕES E PAISAGENS

A LOOK AT JEQUITINHONHA: BETWEEN
TRADITIONS AND LANDSCAPES

POR|BY: GERMANO NETO

*No Jequitinhonha, a cultura não
se visita: se sente, se vive e se leva
para sempre.*

*In Jequitinhonha, culture is not
something you visit: it is something
you feel, experience and carry with
you forever.*

Durante uma visita a Diamantina, conheci o Tonhão, diretor do Parque Estadual do Rio Preto, em São Gonçalo do Rio Preto, que me convidou para conhecer a cidade, o parque e a Marujada, uma festa em agradecimento a Nossa Senhora do Rosário.

Convite aceito, concluí meu trabalho em Diamantina e, dois dias depois, partimos no Opala do Tonhão rumo a São Gonçalo. Foi meu primeiro contato com a força cultural do Vale.

O colorido das roupas, o ressoar dos tambores, a emoção dos cantos dedicados a Nossa Senhora do Rosário, louvada em uma missa que envolvia o grupo da Marujada com sua celebração e cantos, foram de grande impacto. Ao mesmo tempo, o acolhimento e a generosidade das pessoas me fizeram sentir a importância de registrar o povo do Vale, sua cultura e a peculiar paisagem da região.

Pouco tempo depois, coincidentemente, fui convidado a participar de uma publicação da Editora Abril intitulada Artesãos do Brasil, cujo roteiro fotográfico incluiu o Vale do Jequitinhonha. Fotografei não só o artesanato, mas também as festas, os reisados, congados e a paisagem do Jequitinhonha, destacando, principalmente, a beleza única do Parque Estadual do Rio Preto, com suas cachoeiras e suas cores que vão do amarelo árido ao verde profundo.

Pude ver e acompanhar o trabalho e o processo criativo de reconhecidos artesãos, entre os quais Dona Izabel, com suas noivas de imensa delicadeza; Mestre Ulisses, de Itinga, com seus trabalhadores e trabalhadoras crucificados; Dona Zezinha, também com suas delicadas bonecas. No entanto, quem mais me impressionou foi Dona Ana do Baú, sozinha numa minúscula casa à beira do Rio Fanado, em Minas Novas. Com duas espinhargas penduradas na branquíssima cozinha, me contou a história da sua vida. Suas fantásticas bonecas, com sorrisos largos e dentes à mostra, são impressionantes.

During a visit to Diamantina, I met Tonhão, director of the Rio Preto State Park in São Gonçalo do Rio Preto, who invited me to visit the city, the park and the Marujada, a festival in gratitude to Our Lady of the Rosary.

I accepted the invitation, finished my work in Diamantina and, two days later, we left in Tonhão's Opala towards São Gonçalo. It was my first contact with the cultural strength of the Valley.

The colorful clothes, the sound of the drums, the emotion of the songs dedicated to Our Lady of the Rosary, praised in a mass that involved the Marujada group with its celebration and songs, had a great impact. At the same time, the welcome and generosity of the people made me feel the importance of recording the people of the Valley, their culture and the unique landscape of the region.

A little while later, coincidentally, I was invited to participate in a publication by Editora Abril entitled Artesãos do Brasil, whose photographic itinerary included the Jequitinhonha Valley. I photographed not only the crafts, but also the festivals, the reisados, congados and the landscape of Jequitinhonha, highlighting, mainly, the unique beauty of the Rio Preto State Park, with its waterfalls and its colors that range from arid yellow to deep green.

I was able to see and follow the work and creative process of renowned artisans, including Dona Izabel, with her extremely delicate brides; Mestre Ulisses, from Itinga, with his crucified workers; Dona Zezinha, also with her delicate dolls. However, the one who impressed me the most was Dona Ana do Baú, alone in a tiny house on the banks of the Fanado River, in Minas Novas. With two shotguns hanging in the white kitchen, she told me the story of her life. Her fantastic dolls, with wide smiles and teeth showing, are impressive.



Casa característica, São Gonçalo do Rio das Pedras, MG

Characteristic house, MG

Dos reisados e congados, o que mais me marcou foi, especialmente, a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Chapada do Norte. A condução da imagem de Nossa Senhora até as areias espaiadas do Rio Araçuaí, acompanhada de danças, cantos e tambores, transforma o ritual em uma emoção única.

As feiras das cidades do Vale, sempre aos sábados, revelam a fartura e a diversidade de produtos da região. Em nenhuma das minhas incursões ao Vale me deparei com miséria. Pobreza, sim; infraestrutura precária, sim; mas miséria, nunca.

Das histórias ouvidas, dos caminhos percorridos e das memórias guardadas, nasceram as imagens que agora se seguem. São retratos de um Vale que pulsa em cores, rostos e paisagens; fragmentos de uma terra que encanta, emociona e permanece viva em cada fotografia.

Of the reisados and congados, the one that had the greatest impact on me was, in particular, the Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men, in Chapada do Norte. The carrying of the image of Our Lady to the sands of the Araçuaí River, accompanied by dances, songs and drums, transforms the ritual into a unique emotion.

The fairs in the cities of the Valley, always on Saturdays, reveal the abundance and diversity of the region's products. In none of my trips to the Valley did I come across poverty. Poverty, yes; precarious infrastructure, yes; but poverty, never.

The images that follow were born from the stories I heard, the paths I traveled and the memories I kept. They are portraits of a Valley that pulsates with colors, faces and landscapes; fragments of a land that enchants, moves and remains alive in each photograph.



Paisagens características do Vale
do Jequitinhonha

Characteristic landscapes of the
Jequitinhonha Valley



A beautiful young woman from Itinga, MG

A beautiful young woman from Itinga, MG



Artesãos do Vale

Artisans of the Valley



Vaqueiro com roupas características

Cowboy in characteristic clothes



Paisagens características do Vale do Jeq Armazém em Padre Paraíso, MG e feirante de Araçuaí, MG

Warehouse in Padre Paraíso, MG and market vendor in Araçuaí, MG



Integrante da Marujada em São Gonçalo do Rio Preto, MG

Member of the Marujada in São Gonçalo do Rio Preto, MG



Bar no povoado de Itira, distrito de Araçuaí, MG

Bar in the town of Itira, district of Araçuaí, MG



Artesãs Biscoitos de Padre Paraíso,
MG e vendedor de fumo de rolo,
Araçuaí, MG do Vale

Cookies from Padre Paraíso, MG and roll
tobacco seller, Araçuaí, MG



Jovens à sombra de uma árvore, povoado de Itira, distrito de Araçuaí, MG e Ulisses, mestre artesão de Itinga, MG

Young people in the shade of a tree, village of Itira, district of Araçuaí, MG and Ulisses, master craftsman from Itinga, MG



Jovem na colheita de abacaxi em Turmalina, MG

Young man harvesting pineapple in Turmalina, MG



Marujada, São Gonçalo do Rio Preto, MG
Marujada, São Gonçalo do Rio Preto, MG



Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, MG
Feast of Our Lady of the Rosary of the Black Men of Chapada do Norte, MG



Casa típica rural, Turmalina, MG

Typical rural house, Turmalina, MG



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIBLIOGRAPHIC REFERENCES

1. Jequitinhonha – A riqueza de um Vale, Instituto Terra Azul, 2006
2. Jequitinhonha e São Francisco –Resgate cultural, Sebrae Minas, 2006
3. Vale do Jequitinhonha, Ocupação e Trabalho, Maria das Dores Pimentel Nogueira, UFMG, Polo Jequitinhonha, 212
4. Tradição e identidade cultural na cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha, Lalada, Dalglish, Unesp/SP
5. Vale do Jequitinhonha: Entre a carência social e a riqueza cultural, Elaine Cordeiro do Nascimento – Revista de Artes e Humanidade, 2000.
6. O Vale e a vida – História do Jequitinhonha, Maria Nelly Lages Jardim, 1998
7. Serro – Patrimônio do Brasil, Danilo Arnaldo Briskievicz, 2010
8. O Vale dos Boqueirões – História do Vale do Jequitinhonha, Luís Santiago, 1999
9. Serro – Política, Geografia e Cultura, Volume I, O Vale dos Boqueirões, Luís Santiago, 2006
10. Serro – Três séculos de história, Aluizio Ribeiro de Miranda, 1972
11. O Livro da Capa Verde -. O Regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino o período da Real Extração, Júnia Ferreira Furtado, 2008
12. Chica da Silva e o contratador de diamantes – O outro lado do mito, Júnia Ferreira Furtado, 2003
13. Sesquicentenário da Vila Diamantina – 1831 a 1981, Coordenadoria de Cultura, Imprensa Oficial, 1983, Ayres da Mata Machado Filho, coordenador
14. Cadernos de História. — out. — 1997 — Belo Horizonte: PUC Minas, Vale do Jequitinhonha: um vale de muitas culturas - Geralda Chaves Soares
15. <https://www.minasgerais.com.br/pt/blog/artigo/a-riqueza-do-artesanato-do-norte-de-minas>
16. www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-aco/es/patrimonio-cultural-protetido/bens-tombados/details/1/133/bens-tombados-bacia-hidrogrfica-do-rio-jequitinhonha
17. <http://www.igam.mg.gov.br/component/content/160?task=view>

18. www.cemig.com.br/usina/uhe-irape/
19. <https://www.minasgerais.com.br/pt/blog/artigo/como-conhecer-o-vale-do-jequitinhonha>
20. www.ief.mg.gov.br/unidades-de-conservacao/-visitacao-nas-ucs
21. <https://www.conhecaminas.com/2017/01/15-lindas-cidades-do-vale-do.html>
22. <https://www.conhecaminas.com/2016/12/as-10-maiores-importantes-cidades-do.html>
23. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregioes_e_microrregioes_de_Minas_Gerais
24. <https://melhoresdestinosdobrasil.com.br/vale-do-jequitinhonha/>
25. <https://gooutside.com.br/bahia-minas-rota-cicloturistica/>
26. <https://www.instagram.com/rotadosquilombos/>
27. <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/minas-300-anos/noticia/2020/06/27/uma-historia-da-liberdade-quilombos-em-minas-gerais.html>
28. <https://kn.org.br/atlasquilombola/comunidades/MG/>
29. <https://kn.org.br/oq/2009/11/06/religiosidade-nas-comunidades-quilombolas/>
30. <http://revistasagarana.com.br/artesas-do-vale-do-jequitinhonha>
31. <https://www.instagram.com/centroculturalufmg>
32. <https://www.youtube.com/c/CentroCulturalUFMG>
33. <https://sergiolongo.com.br/arte-no-vale-do-jequitinhonha-patrimonio-imaterial-de-minas-gerais>
34. <http://quilombosdojequitinhonha.com.br/index.html#>
35. www.ufmg.br/proex/cpinfo/saberesplurais/oficios
36. www.macucultura.com.br/
37. https://www.academia.edu/en/34130863/Biodiversidade_e_Conservacao%3%A7%C3%A
38. 3o_nos_Vales_dos_Rios_Jequitinhonha_e_Mucuri
39. <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/o-vale/sobre-o-vale-do-jequitinhonha/>
40. www.circuitodosdiamantes.com.br
41. www.pedraspreciosas.tur.br
42. <https://www.circuitolagodeirape.com.br/>
43. <http://www.valedojequitinhonha.tur.br/>
44. www.caminhosainthilaire.com.br
45. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Malha vetorial municipal - 2022. Escala 1:250.000, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html>>;
46. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Malha rodoviária - 2017. Escala 1:250.000/2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15794-rodovias-e-hidroviarias.html?=&t=downloads&>;
47. Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam). Base Hidrográfica Ottocodificada 2021. Disponível em: <<https://idesisema.meioambiente.mg.gov.br/webgis&>>;
48. Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). Base de dados de Aeroportos e Aeródromos, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/anac/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos&>>;
49. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Base de dados Unidades de Conservação. Escalas variadas, 2024. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/dados-georreferenciados.html&>>;
50. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Base de dados Comunidades Quilombolas, 2024. Disponível em: <<https://acervofundiario.incra.gov.br/acervo/login.php&>>;

REFERENCIAS FOTOGRÁFICAS

PHOTOGRAPHIC REFERENCES

- Página 4: Parque Estadual do Rio Preto com Serra do Espinhaço ao Fundo | Fotografia: Germano Neto
- Página 8: Dona Izabel Mendes, artesã, Santana do Araçuaí | Fotografia: Germano Neto
- Páginas 16 e 17: Estrada no caminho de São Gonçalo do Rio Preto, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 18: Rio Jequitinhonha em Coronel Murta, sem data | Fonte: <https://web.facebook.com/groups/519140784807897/>
- Página 21: Uma viagem aos campos de diamantes de Serro Frio, 1904 | Fotografia: Olaf Edward Ray | Fonte: <https://commons.wikimedia.org/>
- Página 23: Lavra de diamantes em Curralinho, perto de Tijuco, entre 1817-1820 | Fonte: <https://collectionprime.com/blog/os-bilhetes-da-casa-da-administracao-geral-dos-diamantes/>
- Página 25: Pioneiro jornal do Serro: “Sentinela do Serro”, de Teófilo Ottoni e Joaquim Felício dos Santos | Fonte: <https://serromg.blogspot.com/2009/02/a-imprensa-no-serro.html>
- Página 27: Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), grafite e lítio podem impulsionar economias emergentes | Fonte: <https://www.diarioeconomico.co.mz>
- Página 28: Rio Jequitinhonha entre Diamantina e o distrito de Mendanha | Fotografia: Germano Neto
- Página 30: “Do barro à arte”... | Fotografia: Germano Neto
- Página 31: ...o artesanato é mais uma das riquezas do Vale do Jequitinhonha | Fotografia: Germano Neto
- Página 33: Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Chapada do Norte | Fotografia: Germano Neto
- Páginas 36 e 37: Roupas no varal | Fotografia: Germano Neto
- Página 38: Rio Jequitinhonha, Itaobim, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 41: Usina Hidrelétrica de Irapé, MG | Fonte: Cemig
- Páginas 42 e 43: Rio Jequitinhonha, Serro, MG | Fotografia: Refugio 5 Amigos / Via Guia do Serro | Fonte: <https://web.facebook.com/LugaresdeMinas>
- Página 44: Cachoeira dos Macacos, Parque Estadual do Rio Preto | Fotografia: Germano Neto

Página 47: Cordilheira do Espinhaço, Turmalina, MG | Fotografia: Artistas Turmalina | Fonte: <https://minasgerais.com.br/pt/blog/artigo/cordilheira-do-espinhaco-em-minas-gerais>

Páginas 48 e 49: Cordilheiro do Espinhaço, vista entre Diamantina, MG e São Gonçalo do Rio Preto, MG | Fotografia: Cinthia Elizabeth Ferreira Cordeiro

Página 50: Parque Estadual da Serra Negra, Itamarandiba, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 52: Parque Estadual Alto Cariri | Fonte: <https://ief.mg.gov.br/>

Página 53: Mono Carvoeiro, primata sulamericano, uma de várias espécies endêmicas do Parque Estadual Alto Cariri | Fonte: <https://www.petaronline.com.br/>

Página 54: Parque Estadual do Biribiri | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/biribiri>

Página 55: Parque Estadual do Biribiri | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/biribiri>

Página 56: Parque Estadual do Rio Preto | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/>

Página 57: Cachoeira do Crioulo | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 58: Parque Estadual da Serra Negra | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 59: Parque Estadual da Serra Negra | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 60: Parque Nacional das Sempre Vivas | Fotografia: Germano Neto

Página 61: Parque Nacional das Sempre Vivas | <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 62: Parque Nacional das Sempre Vivas | <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 63: Apanhador de sempre vivas | Fonte: <https://portalamirt.com.br/>

Página 64: Parque Estadual do Pico do Itambé | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>

Página 65: Parque Estadual do Pico do Itambé | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>

Página 66: Parque Estadual do Pico do Itambé | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>

Página 67: Parque Estadual do Pico do Itambé | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>

Páginas 68 e 69: Casa típica da zona rural do Vale do Jequitinhonha | Fotografia: Germano Neto

Página 80: Artesã, Angelândia, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 82: Artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

Página 83: Uma tradição que passa de geração para geração | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

Página 84: Festival de Artes e Cultura Quilombola em Chapada do Norte | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br/>

Página 85: Cultura Quilombola em Minas Novas | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br/>

Página 86: 40ª edição do Festivale, Diamantina 2025 | Fonte: <https://www.instagram.com/festivaledojequitinhonha>

Página 88: Forno de barranco na Comunidade Santo Antônio, Carai | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

Página 89: Artesanato do Vale do Jequitinhonha, “utilitário-figurativo” | Fonte: <https://www.conhecaminas.com>

Página 90: Dona Izabel Mendes Cunha | Fotografia: Germano Neto

Página 91: Dona Noemisa Batista dos Santos | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

Página 92: Ulisses Pereira Chaves | Fotografia: Germano Neto

Página 94: Tecelã em Berilo | Fotografia: Germano Neto

Página 95: A singularidade do artesanato do Vale do Jequitinhonha | Fonte: <https://desenvolvimento.mg.gov.br>

Página 97: Livro “Jequitinhonha – 46 anos de Travessia, de Vale da Miséria a Vale da Cultura”, de Tadeu Martins, excepcional trabalho de pesquisa | Fonte: <https://www.amazon.com.br/Jequitinhonha-46-anos-travessia>

Página 98: Exemplar de “Jequi”, armadilha usada pelos índios Botocudos para capturarem peixes | Fonte: <https://lisa.fflch.usp.br/en/node/3209>

Página 99: Teófilo Benedito Ottoni (Serro); Juscelino Kubitschek (Diamantina) e Herbert José de Souza, o Betinho (Bocaiúva), filhos da região do Vale do Jequitinhonha, responsáveis por grandes revoluções | Fontes: <https://pt.wikipedia.org/> | <https://web.facebook.com/JKbrasileiro/> | <https://www.uol.com.br>

Página 101: Festa de Nossa Senhora do Rosário no Serro | Fotografia: Gisele Oliveira

Página 103: Artesanato no Vale do Jequitinhonha: beleza, emoção e luta pela dignidade | Fonte: <https://revistacasaejardim.globo.com/>

Página 104: Pequi, muito utilizado na culinária do Vale do Jequitinhonha | Fotografia: Germano Neto

Página 105: A força da música do Vale vem desde o período colonial e passa de geração para geração | Fonte: <https://cemais.org.br/ale-do-rosario>

Página 106: Boi de Janeiro, um dos eventos tradicionais do Vale do Jequitinhonha | Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/>

Página 108: O Festival é hoje um dos mais importantes eventos de cultura popular do Brasil | Fotografia: Maria Ramalho | Fonte: <https://www.brasilefato.com.br/>

Página 109: Reunião de criação da Academia de Letras do Vale do Jequitinhonha, ocorrida na Academia Mineira de Letras | Fonte: <https://www.instagram.com/alvajequitinhonha/>

Página 111: Espetáculo Onhas do Jequi | Fonte: <https://www.sympla.com.br/evento/>

Página 113: Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, Berilo | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>

Página 114: Capela do Bom Jesus do Matozinhos, Couto de Magalhães | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>

Página 115: Mãos que transforma barro em arte. O Artesanato do Jequitinhonha também é um patrimônio protegido | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>

Página 116: Apanhadora de sempre vivas | Fonte: <https://conexaoplaneta.com.br/>

Página 117: Dentre tantos outros, o Vale também marca presença no cadastro de “Violas: o Fazer e o Tocar em Minas” | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br/>

Página 118: Outra presença forte do Vale é no cadastro de “Congados e Reinados em Minas Gerais” | Fotografia: Gisele Oliveira

Página 119: Fazenda Alto dos Bois, em Angelândia, em processo de tombamento pelo Iepha | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>

Páginas 120 e 121: Artesanato característico | Fotografia: Germano Neto

Página 122: Produção de rapadura, Capelinha, MG | Fotografia: Leornado Cambui

Página 124: Dona Lucinha, filha do Vale que fez história na gastronomia de Belo Horizonte | Fonte: <https://otrotamundos.com/>

Página 125: Arroz com pequi | Fonte: <https://acozinhabrasileira.com.br/>

Página 128: Queijo do Serro | Fotografia: Paulo Procópio

Página 129: Quitandas | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/>

Página 131: Culinária do Vale | Fonte: <https://acozinhabrasileira.com.br/>

Página 133: Queijo do Serro: um dos mais premiados do mundo | Fonte: <https://provandomundo.com.br/>

Páginas 134 e 135: Forno no quintal, tradição no Vale do Jequitinhonha | Fotografia: Germano Neto

Página 136: Chapada dos Dantas, Itaobim, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 138: Vista do Morro do Cruzeiro, Almenara, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>

Página 141: Igreja Nossa Senhora do Rosário, Alvorada de Minas, MG | Fotografia: <https://circuitodosdiamantes.com.br/Alvorada.aspx>

Página 142: Cachoeira Alto dos Bois, Angelândia, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 143: Encontro das águas dos rios Araçuaí e Jequitinhonha em Itira, distrito de Araçuaí, MG | Fotografia: Germano Neto

Página 145: As variedades da feira de Araçuaí, MG | Fotografia: Germano Neto

Página 146: Igreja Matriz de Nossa Senhora do Livramento, Aricanduva, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>

Página 148: Araçari-banana na Reserva Mata do Passarinho, onde a Biodiversitas promove a conservação de diversas espécies de aves ameaçadas de extinção, Bandeira, MG | Fotografia: [Ciro Albano / Acervo Biodiversitas](https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=28201) | Fonte: <https://aconteceunovale.com.br/portal/?p=28201>

Página 150: Alê do Rosário (1988-2019) foi uma importante liderança na luta em prol das comunidades quilombolas. Berilo, MG, possui vários quilombos remanescentes do tempo da mineração | Fotografia: [Lori Figueiró](https://cemais.org.br/ale-do-rosario) | Fonte: <https://cemais.org.br/ale-do-rosario>

Página 151: Pedra da Igrejinha, Cachoeira do Pajeú, MG | Fotografia: Sandra Yuri Doyama | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/cachoeira-de-pajeu>

Página 152: Arte em barro Jequitinhonha | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 153: Artesã, Capelinha, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 155: Cruzeiro São Caetano, Capelinha, MG | Fotografia: Leonardo Cambui

Página 156: “Museu a céu aberto”, Carai, MG. São réplicas ampliadas com obras de artesãos locais, retratando costumes dos antepassados e homenageando profissões e pessoas. | Fonte: <https://www.carai.mg.gov.br/turismo>

- Página 158: Cachoeira da Soledade, Carbonita, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 160: Festa de Nossa Senhora do Rosário, Chapada do Norte, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 161: Casa de Cultura Mata Virgem, Coluna, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 163: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Comercinho, MG | Fonte: <https://redescobrindoosvales.tur.br/jequitinhonha/>
- Página 164: Morro do Frade, Coronel Murta, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>
- Página 167: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Couto Magalhães de Minas, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 169: Lapa dos Cabritos, um abrigo rochoso com paredes adornadas com pinturas rupestres. É um patrimônio natural e histórico em Couto de Magalhães de Minas | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/couto-de-magalhaes-de-minas/lapa-dos-cabritos>
- Página 170: Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Datas, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/Datas.aspx>
- Página 172: Passadiço da Glória, Diamantina, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 173: Mercado Municipal (Mercado Velho), Diamantina, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 174: Vista panorâmica, Diamantina, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 176: Vesperata: concerto musical no Largo da Rua da Quitanda, importante atração turística da cidade, Diamantina, MG | Fotografia: Minhas Gerais Turismo
- Página 177: Catedral Metropolitana de Diamantina, MG | Fotografia: Pedro Vilela
- Página 178: Gruta do Salitre, Diamantina, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/Diamantina>
- Página 179: Povoado de Biribiri, distrito de Diamantina, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 181: Praça Sérgio Chaves, Divisópolis, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>
- Página 183: Lajeado, Felício dos Santos, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/felicio-dos-santos/lajeado>
- Página 185: Vista panorâmica de Felisburgo, MG | Fonte: <https://redescobrindoosvales.tur.br/jequitinhonha/>
- Página 187: Artesanato em algodão, Francisco Badaró, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 189: Morro do Camelinho, Gouveia, MG | Fotografia: Grupo Caju | Fonte: https://www.gouveia.mg.gov.br/ponto_turistico.php?id_ponto=2
- Página 190: Cachoeira São Roberto, Gouveia, MG | Fotografia: Grupo Caju | Fonte: https://www.gouveia.mg.gov.br/ponto_turistico.php?id_ponto=6
- Página 191: Barão de Guaicuhy, distrito de Gouveia, MG | Fotografia: <https://circuitodosdiamantes.com.br/Gouveia.aspx>
- Página 192: Igreja de Nossa Senhora da Penha, distrito Penha de França, Itamarandiba, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 193: Serra do Ambrósio, Itamarandiba, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 195: Rio Jequitinhonha, Itaobim, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 196: Artesanato em barro também é tradição em Itaobim, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 197: Serra Amarela, Itaobim, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 199: Canoeiros na travessia do Rio Jequitinhonha, Itinga, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 200: Trabalho do Mestre Ulisses, Itinga, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 201: Mercado Municipal, Itinga, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/itinga/mercado-municipal-17>
- Página 203: Vista panorâmica de Itinga, MG | Fonte: <https://patrimonioculturalitinga.webnode.page/passeios>
- Página 205: Vista panorâmica de Jacinto, MG | Fonte: <https://viagemturismoaventura.blogspot.com/>
- Página 207: Gruta de Pai Joaquim: onde foi sepultado esse escravo, venerado por pessoas da região, que sofreu sob o domínio do seu senhor. O local se tornou patrimônio histórico do município, Jenipapo de Minas, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 209: Ninhal das Garças, Jequitinhonha, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 211: Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus, Joaíma, MG | Fonte: <https://redescobrindoosvales.tur.br/jequitinhonha/>
- Página 213: Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro, Jordânia, MG | Fonte: <https://redescobrindoosvales.tur.br/jequitinhonha/>

- Página 214: Fazenda Joana Lago, José Gonçalves de Minas, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>
- Página 216: Lago da Hidrelétrica de Irapé, Leme do Prado, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/leme-do-prado/usina-hidreletrica-lago-de-irape>
- Página 217: Mata Verde, MG | Fonte: <https://redescobrimdoosvales.tur.br/jequitinhonha/>
- Página 218: Vista panorâmica de Medina, MG | Fotografia: João Pedro e Henrigo | Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Medina_imagem.jpg
- Página 220: Fornos para produção de artesanato em barro, Minas Novas, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 221: Casarão do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, Minas Novas, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 223: Igreja/Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Minas Novas, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 224: Sobradão, Minas Novas, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 226: Dona Bernadete, representando a rica quitanda de Novo Cruzeiro, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 227: Roda de Capoeira, uma das tradições do Vale do Jequitinhonha. Ao fundo a antiga Etação de Novo Cruzeiro, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 228: Pedra Formosa, Novo Cruzeiro, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 230: O Ecoturismo revela as belezas e raízes do Vale do Jequitinhonha, Padre Paraíso, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 232: Vista panorâmica de Palmópolis, MG | Fonte: <https://redescobrimdoosvales.tur.br/jequitinhonha>
- Página 234: Vista da Pedra da Rocinha e da Pedra da Conceição, Pedra Azul, MG | Fotografia: Andrea da Silva Lima | Fonte: <https://www.facebook.com/PedraAzulMg/>
- Página 235: Cachoeira Panelas, Pedra Azul, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 236: Pedra Forno de Bolo, Pedra Azul, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 237 - Cova de São Sabino, Pedra Azul, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 239: Artesanato em cerâmica no distrito Santana do Araçuaí, Ponto dos Volantes, MG | Fonte: Acervo Setur-MG / Breno Rodrigues | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/>
- Página 241: Cânion do Funil, Presidente Kubitschek, MG | Fonte: <https://commons.wikimedia.org/>
- Página 242: Igreja Nossa Senhora das Dores, Presidente Kubitschek, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/PKubitschek.aspx>
- Página 243: Área rural, Rio do Prado, MG | Fotografia: Túlio F | Fonte: <https://commons.wikimedia.org/>
- Página 245: Cachoeira do Bode, Rio Vermelho, MG | Fotografia: Claudionício Coelho | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/rio-vermelho/cachoeira-do-bode>
- Página 246: Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Rio Vermelho, MG | Fotografia: Vicente Queiroz | Fonte: https://mapio.net/pic/p-122851155/#google_vignette
- Página 247: Igreja Nossa Senhora da Pena, Rio Vermelho, MG | Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uU_rDxuKmsw
- Página 248: Vista panorâmica de Rubim, MG | Fotografia: Acervo Setur-MG / Breno Rodrigues | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/>
- Página 250: Vista panorâmica de Salto da Divisa, MG | Fonte: Prefeitura Municipal de Salto da Divisa
- Página 251: Cachoeira do Tombo da Fumaça, Salto da Divisa, MG | Fonte: <https://www.iepha.mg.gov.br/>
- Página 253: Santa Maria do Salto, MG | Fonte: <https://redescobrimdoosvales.tur.br/jequitinhonha/>
- Página 255: Vista panorâmica de Santo Antônio do Jacinto, MG | Fonte: https://www.facebook.com/santoantoniodojacinto/?locale=pt_BR
- Página 256: Marujada em frente a Capela do Senhor do Bom Jesus, São Gonçalo do Rio Preto, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/RioPreto.aspx>
- Página 258: Capela de Nossa Senhora do Rosário, Senador Modestino Gonçalves, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/SenadorModestinoG.aspx>
- Página 260: Igreja Nossa Senhora do Amparo, Serra Azul de Minas, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/SerraAzulM.aspx>

- Página 261: Área rural, Serra Azul de Minas, MG | Fonte: <https://circuitodosdiamantes.com.br/SerraAzulM.aspx>
- Página 263: Vista do Serro, MG, com Igreja de Santa Rita | Fotografia: Germano Neto
- Página 265: Cachoeiras do Amaral e Tempo Perdido, Serro, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/>
- Página 267: Queijo do Serro, Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade | Fonte: <https://mg.agenciasebrae.com.br/>
- Página 268: Distrito de Milho Verde, Serro, MG | Fotografia: Kxalote
- Página 269: Igreja de São Gonçalo, São Gonçalo do Rio das Pedras, distrito de Serro, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 271: Vista panorâmica, Serro, MG | Fotografia: Felipe Mouaccad Peres | Fonte: <https://commons.wikimedia.org/>
- Página 272: O Serro possui diversas comunidades quilombolas, que mantêm vivas suas mais caras tradições | Fonte: Prefeitura Municipal de Serro, MG
- Página 273: Artesanato é uma grande força em Turmalina, MG, com várias Associações atuantes | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/>
- Página 274: Cânion da Lapa do Vead, Turmalina, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos>
- Página 276: Capela Nossa Senhora do Perpetua Socorro, Veredinha, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/>
- Página 277: Rio Itamarandiba, Veredinha, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/>
- Página 278: Santuário de Nossa Senhora da Lapa, Virgem da Lapa, MG | Fonte: <https://viagemturismoaventura.blogspot.com/>
- Página 279: O Santuário foi criado para dar estrutura aos milhares de peregrinos que visitam o local | Fonte: <http://blogdobanu.blogspot.com/>
- Páginas 280 e 281: Festa de Nossa Senhora do Rosário | Fotografia: Gisele Oliveira
- Página 282: Cachoeira do Bode, Felício dos Santos, MG | Fonte: <https://www.instagram.com/italovianav>
- Página 285: Igreja do Senhor do Bom Jesus de Matozinhos, centro histórico do Serro, MG | Fotografia: Bya Betelli
- Página 287: Assart - Associação dos Artesãos e Arte da Terra Diamantina | Fonte: <https://www.instagram.com/assartdiamantina/>
- Página 289: Paisagem do Parque Estadual do Rio Preto, São Gonçalo do Rio Preto, MG | Fotografia: Germano Neto
- Página 291: Trilha da Maria Fumaça, Diamantina a Monjolos, MG | Fonte: <https://redetrilhas.org.br/w3/index.php/as-trilhas/as-trilhas-da-rede/trilha-regional/trilha-verde-maria-fumaca>
- Página 293: Rio Jequitinhonha no Caminho Saint-Hilaire, no município de Serro, MG | Fotografia: Kxalote | Circuito dos Diamantes
- Página 295: Cânion do Funil, Presidente Kubitschek, MG | Fotografia: Circuito dos Diamantes
- Página 297: Fazenda Sequóia, Angelândia, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 299: Pedra Formasa, Novo Cruzeiro, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Página 301: Rota de Cicloturismo das Pedras Preciosas | Fonte: <https://www.rotadaspedraspreciosas.com.br>
- Página 302: Cachoeira da Penha, distrito Penha de França, Itamarandiba, MG - Leonardo Cambui
- Página 303: Artesanato, Turmalina, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>
- Página 305: Rio Araçuaí, Chapada do Norte, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes>
- Página 307: Comunidade quilombola, Minas Novas, MG | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br/banco-de-imagens-de-minas-novas.html>
- Página 309: Comunidade quilombola, Berilo, MG | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br>
- Página 310: Comunidade Quilombola, Chapada do Norte, MG | Fonte: <http://www.quilombosdojequitinhonha.com.br/>
- Página 311: Vista panorâmica de Jequitinhonha, MG | Fotografia: Acervo Setur-MG / Breno Rodrigues | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/jequitinhonha>
- Página 313: Praia da Saudade, Almenara, MG | Fonte: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/>
- Página 314: Pedra do Salão, Rubim, MG | Fonte: <https://www.rubim.mg.gov.br/turismo>
- Páginas 316 e 317: Pacheco, Francisco Badaró, MG | Fotografia: Leonardo Cambui
- Páginas 346 e 347: Festa de Nossa Senhora do Rosário | Fotografia: Gisele Oliveira

FICHA TÉCNICA

TECHNICAL SHEET

PRODUÇÃO DE TEXTO TEXT PRODUCTION

Mauro Werkema é jornalista e escritor, foi do INDI e do BDMG, diretor em Ouro Preto e em Minas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), secretário de Cultura e Turismo de Ouro Preto, presidente da Belotur e da Fundação Municipal de Cultura de BH e presidente da Fundação Clóvis Salgado (Palácio das Artes). Trabalhou nas Secretarias de Estado de Cultura e de Turismo. É autor dos livros “História, arte e sonho na formação de Minas Gerais”, de 2010, e “Ouro Preto na história, protagonismos, paradigmas e revisões”, de 2018, e “História e formação de Minas Gerais, em 300 anos da Capitania”, de 2020, e co-autor dos livros “Aleijadinho - 200 anos”, “Igrejas e Capelas de Ouro Preto”, “Museus de Ouro Preto”, “História da Escola de Minas”, da Graphar Editora, entre outras publicações sobre História, Arte e Cultura mineiras. Coordenou, pela Secretaria de Estado de Turismo, a elaboração do Plano Diretor de Turismo para Minas Gerais, em 2007.

Maria Elisa Ordones de Oliveira é turismóloga, bacharel em Letras e consultora para negócios no Turismo, administradora das empresas Tecnitur Tecnologia e Empreendimentos de Turismo e Tecnitur Eventos, tendo organizado diversos congressos e promovido diversas feiras estaduais e nacionais. É fundadora da Associação Brasileira de Eventos, em MG, tendo atuado diretamente na Abeoc Nacional e na Cocal - Federação de Entidades Organizadoras de Congressos Y Afines de America. Foi responsável pelo projeto de estruturação do Centro Municipal de Informação Turística na Belotur e trabalhou como consultora na criação do BH Convention & Visitors Bureau, do Centro de Feiras e Eventos – Expominas e do Centro de Convenções de Ouro Preto.

Cláudia de Cássia Pessoa é guia de turismo, turismóloga e espeleóloga, com sólida e reconhecida atuação profissional em guiamento multilíngue. Seu trabalho se destaca pela profundidade de conhecimento sobre Minas Gerais, abrangendo aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos e geológicos. Atua também como assistente de produção em projetos audiovisuais voltados à valorização da cultura mineira e desenvolve ações educativas em geociências e educação ambiental, conectando turismo, ciência e preservação do território. Com sensibilidade, conhecimento e compromisso, transforma a experiência turística em uma vivência de pertencimento e valorização do patrimônio mineiro.

INFOGRÁFICOS INFOGRAPHICS

Lilian Aline Machado: Geógrafa formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, com mestrado e doutorado em áreas envolvidas com a análise espacial de bases de dados e cartografia, atua no mercado de consultoria ambiental e consultoria de geoprocessamento em projetos de instituições públicas.



Festa de Nossa Senhora do
Rosário, Serro, MG

Feast of Our Lady of the Rosary,
Serro, MG





Este livro foi produzido nas tipologias:

Garamond e Trajan Pro

ARTS Realizações

www.artsrealiza.com.br

2025



PATROCÍNIO

DESCENTRA >>>>>
 >>>>> **CULTURA** Lei nº 24.462
 26/09/2023
 LEIC: CA: 2018.13601.0429 (2025)

CEMIG



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

REALIZAÇÃO

ARTS
REALIZAÇÕES

Minas

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.